



Universidade Fernando Pessoa  
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Mestrado em Docência e Gestão da Educação

FRANCISCA ELIEUZA RODRIGUES SAMPAIO

**PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM NO COMBATE À EVASÃO ESCOLAR:  
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO  
MÉDIO DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE/BRASIL.**

Universidade Fernando Pessoa,

Porto, 2018

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Francisca Elieuzza Rodrigues Sampaio

**PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM NO COMBATE À EVASÃO ESCOLAR:  
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO  
MÉDIO DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE/BRASIL.**

Universidade Fernando Pessoa,

Porto, 2018

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

Francisca Elieuzza Rodrigues Sampaio

**PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM NO COMBATE À EVASÃO ESCOLAR:  
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO  
MÉDIO DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE/BRASIL.**

Assinatura: \_\_\_\_\_

Dissertação apresentada à Universidade Fernando  
Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do  
grau de Mestre em Docência e Gestão da Educação,  
sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Doutora Tereza Ventura.

Universidade Fernando Pessoa,

Porto, 2018

## **RESUMO**

O fenômeno da evasão escolar não é novo no percurso da educação formal e nem é privilégio dos países em desenvolvimento. É vasta a produção de estudos que abordam o tema, ora definido como evasão, ora como abandono escolar. No Brasil, a situação tem-se agravado entre jovens de 15 a 17 anos, faixa etária em que concluem o ensino fundamental e passam a frequentar o ensino médio. O trabalho precoce é apontado como um dos fatores que mais favorecem a evasão ou abandono escolar, especificamente entre as classes menos favorecidas. Dentre as estratégias adotadas para combatê-lo e, por consequência, a evasão escolar, estão os programas que favorecem o primeiro emprego. Neste trabalho busca-se, através de estudo teórico conceitual e de pesquisa qualitativa, ampliar e aprofundar o conhecimento sobre o fenômeno da evasão escolar em sua relação com os programas de aprendizagem, popularmente conhecidos como programas “primeiro emprego”, no sentido de subsidiar teoricamente um projeto de intervenção a ser desenvolvido em uma escola pública de ensino médio na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, Brasil. Espera-se, assim, um aprofundamento teórico que embase uma ação capaz de contribuir para minimizar esta problemática tão frequente entre os jovens aprendizes trabalhadores. Nessa perspectiva, o presente trabalho, fundamentado em estudos já efetivados sobre os temas em questão, apresenta reflexões e sugestões que visam desenvolver “olhares” mais cuidadosos dos diversos intervenientes no processo formativo dos estudantes jovens aprendizes, proporcionando uma relação mais significativa entre aluno-escola-empresa e contribuindo, assim, tanto para a permanência do aluno na escola como para sua inserção no mercado de trabalho de forma orientada e protegida.

Palavras-chave: Evasão escolar; Abandono escolar; Programas de Aprendizagem, Jovem Aprendiz, Estágio de estudantes.

## **ABSTRACT**

The phenomenon of school dropout is not new in the course of formal education, nor is it privilege of the developing countries. There is a wide range of studies that deal with the subject. In Brazil, the situation has worsened among teenagers between 15 and 17 years old, period at which they are finishing middle school and attending high school. Work in a precocious age is pointed out as one of the main factors that favors school dropout, specifically among the less favored classes. Among the strategies adopted to fight early work and, as a result, school dropout, are the programs that favor the first job. In this paper is sought, through a conceptual and theoretical study along with a qualitative research, to broaden and deepen the knowledge about the phenom of school dropout in its relationship with learning programs, popularly known as “first job” programs, in order to theoretically subsidize an intervention project to be developed in a public high school in Fortaleza city, located on the state of Ceará, Brazil. Is expected, then, a theoretical deepening that will lay foundation to an action capable of contributing to minimize this problem so frequent among young work apprentices. In this perspective, the present work based on studies already carried out on the subjects in question presents reflections and suggestions that aim to develop a more careful look into the many actors of the learning process of the students work apprentices, providing a more meaningful relationship between student-school-work place, thus favoring the permanence of the student in the school and its insertion in the job market in an oriented and protected way.

Keywords: school dropout, learning programs, young apprentice, student internship.

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus filhos Állan Douglas Rodrigues Sampaio e July Anne Rodrigues Sampaio por acreditarem em mim e me apoiarem irrestritamente, mesmo sabendo da minha alta impulsividade e propensão a correr risco.

## **AGRADECIMENTOS**

Meus agradecimentos a todos que acreditaram e me apoiaram quando da decisão de fazer este mestrado, mesmo eu já me encontrando aposentada e sem nenhuma outra intenção que não o aprendizado e a eterna busca pelo conhecimento.

Aos meus filhos, aos meus irmãos e minhas irmãs, aos amigos e às amigas, de perto e de longe, que ficaram na torcida para que eu concluísse esta empreitada.

Aos colegas do mestrado pelo apoio, incentivo e amizade.

A todos os professores e professoras com quem tivemos o privilégio de conviver durante estes estudos.

A minha orientadora e amiga Tereza Ventura por me aceitar como orientanda e me conduzir nas sendas da pesquisa científica com tanto apreço e dedicação.

Aos alunos, professores, coordenadores e diretores da EEMDM por permitirem que eu entrasse um pouquinho nas suas vidas.

Um agradecimento mais que especial para minha filha Me. July Anne Rodrigues Sampaio e minha amiga Danielle de Pinho Rêgo Vieira, pelo apoio, orientação, e sugestões tão valiosos neste estudo.

A Deus, nosso início, meio e fim.

## Índice

INTRODUÇÃO .....	1 -
Parte I – Enquadramento Teórico .....	3 -
Capítulo I – Evasão Escolar .....	3 -
1.    Conceito de Evasão Escolar .....	3 -
2.    Causas da Evasão Escolar .....	4 -
3.    Consequências da Evasão Escolar .....	8 -
4.    Abordagens ou Modelos Teóricos sobre Evasão Escolar .....	9 -
Capítulo II - Trabalho precoce e seu impacto na evasão escolar .....	11 -
1.    Introdução .....	11 -
2.    Desemprego entre jovens no Brasil e evasão ou abandono escolar .....	11 -
3.    O desafio do ensino médio no Brasil .....	13 -
i.    A reforma do ensino médio .....	14 -
ii.   O jovem trabalhador e a escola – conciliar trabalho e estudo.....	16 -
iii.  Aprendizagem profissional e o trabalho adolescente protegido .....	17 -
iv.   Programas de trabalho com base na Lei da Aprendizagem .....	20 -
iv.i.  Instituições formadoras e seus respectivos programas.....	21 -
iv.ii. Estágio de Estudantes.....	26 -
Capítulo III – Parcerias colaborativas – breves considerações .....	29 -
1.    Introdução .....	29 -
2.    Trabalho em rede de colaboração e parcerias .....	30 -
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO.....	34 -
Capítulo I – Enquadramento e Procedimentos .....	34 -
1.    Introdução .....	34 -
2.    O contexto e os participantes .....	34 -
3.    Perfil da escola e dos participantes .....	35 -
i.    Perfil da Escola .....	35 -
ii.   Perfil dos Participantes .....	36 -
4.    A Problemática.....	37 -
5.    Objetivos de Estudo .....	38 -
i.    O Objetivo Central .....	38 -
ii.   Objetivos Específicos .....	39 -

6.	Pergunta de partida .....	- 39 -
7.	Estratégia Metodológica .....	- 39 -
i.	Revisão da literatura .....	- 40 -
ii.	Diagnóstico .....	- 40 -
iii.	Proposta de intervenção .....	- 42 -
iv.	Discussão de viabilidade e adequação .....	- 44 -
Capítulo II - Apresentação, análise e discussão dos resultados .....		- 45 -
1.	Introdução .....	- 45 -
2.	Apresentação, análise e discussão dos resultados .....	- 45 -
i.	Perfil dos Entrevistados .....	- 46 -
i.i.	Perfil dos Jovens Aprendizes .....	- 46 -
i.ii.	Perfil dos Representantes da Escola.....	- 51 -
i.iii.	Perfil dos Representantes das Empresas .....	- 53 -
ii.	A Evasão Escolar na visão dos participantes .....	- 54 -
ii.i.	Jovens Aprendizes.....	- 54 -
ii.ii.	Representantes da Escola .....	- 58 -
ii.iii.	Representantes das Empresas .....	- 60 -
iii.	Os Programas de Aprendizagem na Visão dos Participantes .....	- 63 -
iii.i.	Jovens Aprendizes.....	- 63 -
iii.ii.	Representantes da Escola .....	- 66 -
iii.iii.	Representantes das Empresas .....	- 71 -
3.	Síntese das análises e discussões apresentadas .....	- 76 -
PARTE III – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO .....		- 78 -
Capítulo I – Proposta de Intervenção .....		- 78 -
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....		- 82 -
BIBLIOGRAFIA.....		- 85 -
ANEXO I – Guiões das entrevistas (versão final) .....		B
ANEXO II – Declaração de consentimento informado (participante do projeto).....		N
ANEXO II – Declaração de consentimento informado (responsável pelo participante do projeto) .....		O

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

ANEXO III – Termo de consentimento da escola ..... P

ANEXO IV - Questões dos guiões e transcrições das respostas das entrevistas .....Q

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1</b> – Taxa de desocupação no Brasil (%).....	-12-
<b>Figura 2</b> – Taxas de evasão Brasil 2014/2015.....	-13-
<b>Figura 3</b> - Resultados do Programa Aprendiz na Escola.....	-25-
<b>Figura 4</b> - Taxa de não aprovação (soma das taxas de reprovação e abandono) por séries do ensino médio segundo rede de ensino (pública/privada) - Brasil 2015 .....	-30-
<b>Figura 5</b> - Matrículas por ano EEM Flor de Liz.....	-35-
<b>Figura 6</b> - Fluxo para operacionalização de inovações educacionais.....	-40-

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Comparativo entre estagiário e aprendiz.....	-28-
<b>Quadro 2</b> – Perfil dos jovens aprendizes.....	-46-
<b>Quadro 3</b> – Classes sociais por faixas de salário mínimo.....	-47-
<b>Quadro 4</b> - Perfil dos representantes da escola.....	-51-
<b>Quadro 5</b> – Perfil das empresas.....	-53-
<b>Quadro 6</b> – Evasão escolar na visão dos jovens aprendizes.....	-54-
<b>Quadro 7</b> – Evasão escolar na visão dos representantes da escola.....	-58-
<b>Quadro 8</b> – Evasão escolar na visão dos representantes das empresas.....	-61-
<b>Quadro 9</b> – Visão dos jovens aprendizes sobre os programas de aprendizagem.....	-64-
<b>Quadro 10</b> –Visão dos representantes da escola sobre os programas de aprendizagem .....	-66-
<b>Quadro 11</b> –Visão dos representantes das empresas sobre os programas de aprendizagem.....	-71-

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AE - abandono escolar

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CIEE – Centro de Integração Empresa Escola

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

EE - evasão escolar

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EM – Ensino Médio

Espro – Ensino Social Profissionalizante

FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IF – Instituição Formadora

IEL – Instituto Euvaldo Lodi

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

MPDG – Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ONU – Organização das Nações Unidas

OPNE – Observatório do PNE (plataforma online)

OSCIP - Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público

PA – Programa de Aprendizagem

PNE - Plano Nacional de Educação

Qedu – Portal de dados sobre escolas e educação no Brasil

SEDUC - Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino

TST – Tribunal Superior do Trabalho

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

## **INTRODUÇÃO**

O fenômeno da evasão escolar (EE) há muito tem ocupado o centro dos debates sobre os desafios que afligem o sistema educativo de vários países, apresentando-se, no Brasil, com maior intensidade entre os jovens que frequentam o ensino médio, última etapa da educação básica obrigatória, considerada por especialistas o gargalo da educação brasileira, conforme o Observatório do Plano Nacional de Educação (OPNE, 2015).

O Brasil, em que pese possuir pouco mais de 8 milhões de jovens no ensino médio, ainda conta com cerca de 1,5 mil jovens em idade escolar obrigatória fora da escola. Segundo pesquisa do Unicef (2014), os adolescentes na faixa de 15 a 17 anos são o grupo mais atingido por esta exclusão.

Considerando as causas do fenômeno da EE, dentre as quais se destaca a necessidade de contribuir com o suporte financeiro à família, o que leva muitos jovens à entrada precoce no mercado de trabalho, os programas de aprendizagem (PA), baseados na Lei 10.097/2000, apresentam-se como alternativa para que os jovens possam estudar e, ao mesmo tempo, contribuir com a renda familiar, assegurando, assim, uma “(...) formação técnico-profissional metódica, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico.” (Decreto Lei 5.452 – CLT, art. 428).

Nesta senda, objetivou-se com este trabalho explorar, ainda que empiricamente, os diversos entendimentos ou visões dos principais atores que atuam nos programas de aprendizagem, quais sejam, aluno, escola e empresa, a fim de verificar como eles percebem a interação entre tais programas e o fenômeno da evasão ou abandono escolar, colhendo subsídios que balizem uma proposta de intervenção a ser sugerida para a melhoria dos processos relativos aos PA numa escola de ensino médio do município de Fortaleza, Ceará, Brasil. Pretende-se, ainda, contribuir para um entendimento mais sólido por parte de todos os intervenientes quanto aos atos normativos que fundamentam os PA.

Para o alcance de tais objetivos, optou-se pela abordagem de pesquisa qualitativa, utilizando a técnica de entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. Foram entrevistados 15 indivíduos, sendo 5 jovens aprendizes, 5

representantes de escola e 5 supervisores de jovens nas entidades ou empresas onde o programa de aprendizagem é realizado.

O presente trabalho está dividido em três partes, quais sejam: enquadramento teórico, estudo empírico e projeto de investigação.

A primeira parte comporta a revisão da literatura sobre a problemática e divide-se em: capítulo I, que aborda o fenômeno da evasão ou abandono escolar (AE), suas causas e consequências, bem como as principais abordagens teóricas que a explicam; capítulo II, que versa sobre os impactos do trabalho precoce e do desemprego na EE, o desafio do ensino médio e de sua reforma no Brasil e, por fim, a necessidade do jovem trabalhador de conciliar trabalho, estudo, e aprendizagem profissional a partir de programas de trabalho com base na lei da aprendizagem; capítulo III, que apresenta breves considerações sobre parcerias colaborativas, tais como o trabalho em rede e parcerias e o modelo de cooperação interorganizacional favorável à implantação da proposta de intervenção a que se propõe o presente trabalho.

A segunda parte do estudo compreende a abordagem empírica e divide-se em dois capítulos: capítulo IV, que trata do contexto dos participantes, do perfil da escola e dos participantes do estudo, da problemática, do objeto do estudo, do objetivo, das perguntas de partida e da estratégia metodológica; capítulo V, o qual dedica-se à apresentação, análise e discussão dos resultados da investigação realizada.

Por fim, a terceira parte do trabalho apresenta a proposta do projeto de investigação que será sugerida à escola.

Espera-se que os resultados alcançados com esta pesquisa possam servir de instrumentos catalisadores para uma mudança de percepção e de atuação dos intervenientes dos programas de aprendizagem, favorecendo o estreitamento das relações de parceria e de atuação conjunta na supervisão e orientação dos jovens aprendizes. Por derradeiro, anseia-se que esses jovens possam se beneficiar, efetivamente, de todos os benefícios que essas oportunidades de aprendizado oferecem e, ainda, que possam vislumbrar um futuro mais promissor.

## **Parte I – Enquadramento Teórico**

### **Capítulo I – Evasão Escolar**

A evasão escolar (EE) é tema recorrente a preocupar não apenas os gestores escolares, mas também toda a sociedade e o Estado, uma vez que estes, juntamente com a família, atuam como corresponsáveis na busca pela proteção da criança e do adolescente a partir da efetivação de direitos garantidos constitucionalmente, relacionados à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

#### **1. Conceito de Evasão Escolar**

Entende-se por EE a situação de abandono da escola pelo aluno durante o correr do ano letivo ou sua desistência dos estudos decorrente de reprovação em determinado ano. (Qedu, 2017).

Alguns autores fazem distinção entre abandono e desistência. O abandono ocorreria ao final do ano letivo e a desistência em qualquer momento no decorrer desse ano. Ambas as situações significam o afastamento do aluno dos bancos escolares e a interrupção, temporária ou definitiva, da sua escolarização. (Lourenço, 2013, p. 3).

Benavente et al. (cit. in Lourenço 2013, p. 4) aponta esta distinção afirmando que: “ (...) abandono ou desistência significa que um aluno deixa a escola sem concluir o grau de ensino frequentado por outras razões que não sejam a transferência de escola ou a morte.”

Importante destacar que ambas as situações, seja o abandono (ao final do ano letivo), seja a desistência (durante o ano), implicam a evasão do aluno do sistema escolar, ou seja, ele desiste de continuar os estudos e conseqüentemente da sua formação acadêmica. Isso tende a reforçar um quadro de desigualdades sociais, o que, para Benavente et al (1999), citada por Melo (2008, p. 16), e Lourenço (2013, p. 20), é uma questão de incapacidade da escola de promover de forma igualitária as oportunidades e a mobilidade social, o que gera situações de exclusão escolar e social.

## **2. Causas da Evasão Escolar**

No Brasil, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 12.796/2013) estabelece, no seu art.4º, a obrigatoriedade e a gratuidade da educação básica dos 4(quatro) aos 17(dezessete) anos de idade, assim distribuídos: dos 4 aos 5 anos, ensino pré-escolar, dos 6 aos 14 anos, ensino fundamental, e dos 15 aos 17 anos, ensino médio. Assim, é obrigação dos pais e responsáveis pelos menores matriculá-los em uma escola de ensino da rede formal, seja pública ou privada, cabendo aos Estados e aos Municípios garantir a oferta de vagas nas redes públicas de ensino. Os Estados são responsáveis pela oferta de vagas no ensino médio e os Municípios, na pré-escola e ensino fundamental, preferencialmente.

Considerando as previsões legais da frequência escolar como direito e dever da criança e do adolescente bem como da necessidade de garantia, pelo Estado, de vagas em escolas públicas suficientes para atender a demanda escolar, questiona-se o elevado percentual de crianças e adolescentes que se evadem do sistema de ensino antes de concluírem o ensino básico obrigatório.

Tal indagação há muito vem sendo feita e, mesmo após vários estudos e pesquisas apontando causas e soluções, tanto em nível local como em nível global - visto que não é um problema que afeta apenas os países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, mas também os países dito desenvolvidos (Archambault e Janosz (2009), cit in Bayma-Freire et al. 2016); Rumberger (2011) – a EE continua a preocupar educadores, estudiosos e responsáveis por políticas educacionais do mundo atual, como aponta Canavarro (*cit. in* Lourenço 2013):

O problema do abandono é universal. Muito vincado no nosso país como todos sabemos. Grave porque o nosso país tem desfrutado de condições invejáveis para minorar a sua expressão e os seus efeitos (fundos comunitários para educação, formação e fins sociais, por exemplo), o que revela ineficiência. Mais grave ainda porque é um problema que, mesmo ressaltando que não há determinismos em educação, pode comprometer o desenvolvimento das pessoas, das comunidades e do país. (Canavarro 2007, p. 69).

Dados do INEP, sobre o Censo Escolar 2016, constataram que o AE no ensino médio brasileiro ultrapassa os 10%, chegando a 13,1% no primeiro ano dessa etapa educativa. Especialistas do movimento Todos Pela Educação (QEdu 2017) consideram como crítico quando este percentual ultrapassa os 5% e muito crítico quando ultrapassa os 15%, indicando necessidade de adoção de estratégias e urgência de intervenção no

trabalho pedagógico, pois são altas as probabilidades de muitos alunos abandonarem a escola. Afirmam os especialistas que: “Nesse contexto, a evasão, o abandono e a reprovação podem gerar outro desafio para a instituição escolar: minimizar as taxas de distorção idade-série.”

O QEdu (2017) apresenta diversos fatores que podem contribuir com a desistência dos estudos pelos alunos. Entre eles, destaca-se: necessidade de trabalhar, desmotivação e falta de interesse pela escola, dificuldades de aprendizado, problemas de saúde, falta de transporte escolar, não incentivo dos pais ou responsáveis.

Por outro lado, Silva (*cit. in* Lima 2014) considera que a EE pode ser compreendida como desinteresse não só dos alunos, mas também dos pais, da escola e da comunidade em geral no que se refere à escola e à educação.

Machado (*cit. in* Lima 2014, p. 7) considera que a evasão é sinônimo de fracasso escolar, uma vez que

“configura-se um processo em que os alunos têm reprimidas todas as suas expectativas, trazendo consigo a sensação de fracasso e insucesso e não se restringe apenas ao aluno, ela tem reflexos na família, na escola e na sociedade.”

A reprovação escolar, além de outros danos causados aos indivíduos e à sociedade, também é apontada como um fator agravante da evasão ou abandono escolar. Faria (2011, p. 24) assevera que “(...) o percentual de alunos que já abandonaram a escola é muito maior entre os alunos que já foram reprovados se comparado com o de alunos que nunca tiveram uma reprovação”. Rumberger (2011, p. 162) também assinala este fator como forte indicador para a permanência ou não do aluno na escola: “*The research literature finds that retention is a consistent predictor of whether students graduate.*”<sup>1</sup>

Lourenço (2013) aponta como causas de desmotivação do aluno e consequente AE não apenas as características dos jovens, mas também outros indicadores relacionados ao contexto familiar e social, este último representado, em grande parte, pela incapacidade da instituição escolar em atender as expectativas e aspirações dos adolescentes.

---

<sup>1</sup> “As pesquisas demonstram que a retenção é um consistente indicador para prever se os estudantes irão concluir a sua formação básica”. (tradução nossa)

Neves (2012), corroborando o entendimento anterior, reforça a tese de que fatores externos ao aluno são mais impactantes para o AE do que fatores ou características internas. Segundo ele, necessidades econômicas da família vêm em primeiro lugar como responsáveis pelo AE.

Por outro lado, a EE pode advir de decisão dos pais que, em virtude de desempenho insatisfatório, optam pelo ingresso da criança ou do adolescente no mercado de trabalho, com a conseqüente saída destes do ambiente educacional. Expressões como “Ah, não quer estudar, vai trabalhar!”, são frequentemente empregadas no cotidiano de diversas famílias brasileiras.

Um estudo recente (Bayma-Freire et al. 2016), realizado na cidade de Recife-PE, aponta o trabalho infantil como fator preponderante para o AE entre as crianças pobres do Brasil. Com ênfase em fatores socioeconômicos, os autores ressaltam que a pobreza, bem como toda a variedade de fatores de riscos a que ela expõe a população que nela se enquadra, induzem ao trabalho infantil e este, por sua vez, contribui diretamente para o abandono escolar precoce.

Constata-se, a partir de tal estudo, que

Conjugam-se assim as dificuldades econômicas, baixa escolaridade parental, baixas expectativas em relação à escolarização dos filhos, história familiar de abandono escolar e famílias monoparentais que têm que fazer face às necessidades de sobrevivência dos seus – enfim, variáveis que interagem para o mesmo fim: o abandono escolar precoce. (Bayma-Freire et al., 2016)

Rumberger (2001), *cit. in* Lourenço (2013, p. 5), reconhece o contexto familiar como o mais forte contribuinte para o sucesso escolar. Há aqui um reforço à tese das causas externas ao aluno como fatores mais impactantes para o abandono escolar. “*Failing classes at any point in a student's high school career can lessen the chances of graduating...*”.<sup>2</sup>

Acrescenta referido autor (Rumberger, 2011), como sugestão, que é preciso entender a EE como um processo de desengajamento da escola, que pode ocorrer tanto por razões acadêmicas quanto sociais, culminando com o afastamento ou abandono da escola pelo aluno. O autor esclarece que é preciso entender a EE conjugada com outros fatores que afetam os adolescentes nessa fase da vida, tais como o envolvimento com o

---

<sup>2</sup> “O abandono das aulas em qualquer momento pelos estudantes do ensino médio diminuem as chances de sua graduação...” (Tradução nossa).

crime, o uso de drogas, gravidez na adolescência e idade fértil. Um fenômeno leva ao outro e assim se torna um círculo vicioso que, para ser entendido, é preciso ser apreciado em conjunto e não separadamente.

Outros fatores, que podem estar na origem da EE, são apontados por Vicêncio et al (*cit. in* Lourenço 2013, p. 6.): a) Fatores Individuais: a inadaptação à escola; o fraco investimento na vida escolar; o absentismo elevado; os problemas disciplinares; o baixo nível de capacidades; o insucesso escolar; a baixa autoestima; o mau relacionamento com colegas; o isolamento; o relacionamento próximo com jovens que abandonaram a escola; os problemas de saúde e as incapacidades; o casamento e/ou a gravidez; e a toxicod dependência; b) Fatores Familiares: o baixo nível socioeconômico; as fracas expectativas relativamente à vida escolar dos filhos; o interesse por uma rápida inserção dos jovens na vida ativa; a vida familiar disfuncional; as relações parentais negligentes ou abusivas; as estratégias familiares desfavoráveis; a pertença a uma minoria étnica; e a mobilidade elevada.; c) Fatores Escolares: um clima escolar negativo; o conflito entre as culturas da escola e da comunidade; o currículo irrelevante; o horário fatigante; a despersonalização da relação professor/aluno; as estratégias de ensino passivas; o desprezo pelos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos; as fracas expectativas dos professores; um sistema disciplinar ineficaz; a utilização frequente de retenções e suspensões; um corpo docente instável, inexperiente e pouco qualificado; a utilização deficiente das novas tecnologias; a inexistência de serviços de aconselhamento; e a má qualidade de vida (pouca limpeza, falta de instalações desportivas); d) Fatores Sociais: uma grande incidência de atividades criminais; a disponibilidade de emprego juvenil; a fraca ligação entre a comunidade e a escola; a falta de serviços sociais de apoio; e um sistema de transportes casa-escola.

Considerando os aspectos elencados acima, revela-se oportuna a reflexão apresentada por Freire (2003, p. 135), ao ponderar que não existe evasão da escola pelo aluno, e sim expulsão do aluno não só pela escola, que se mostra incompetente para reter o aluno, mas pelo sistema como um todo, especialmente quando se refere a alunos da escola pública e de classes menos favorecidas socialmente, que são os mais afetados pela EE/AE:

A luta hoje tão atual contra os alarmantes índices de reprovação que gera a expulsão de escandaloso número de crianças de nossas escolas, fenômeno que a ingenuidade ou a malícia de muitos educadores e educadoras chama de evasão escolar, dentro do capítulo do não menos ingênuo ou malicioso conceito de

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

fracasso escolar. No fundo, esses conceitos todos são expressões da ideologia dominante que leva a instâncias de poder, antes mesmo de certificar-se das verdadeiras causas do chamado “fracasso escolar”, a imputar a culpa aos educandos. Eles é que são responsáveis por sua deficiência de aprendizagem. O sistema, nunca. É sempre assim, os pobres e miseráveis são os culpados por seu estado precário. São preguiçosos, incapazes. (Freire 2003, p. 135).

### **3. Consequências da Evasão Escolar**

Como se observa, são diversas as causas que podem levar à evasão ou abandono escolar, assim como diversas serão as soluções para revertê-las ou minimizá-las, a fim de se evitar as consequências que o abandono escolar precoce pode causar.

Dentre as consequências possíveis, Lourenço (2013) destaca, com maior impacto, aquelas relacionadas ao campo de desenvolvimento profissional do indivíduo, já que, com qualificação reduzida, é destinatário direto de empregos precarizados que contribuem, em grande parte, para sua inclusão em situações de vulnerabilidade e dependência social. (Divisão de Ação Social da Câmara Municipal de Faro *cit. in* Lourenço 2013, p. 6).

Por conseguinte, pessoas em situação de vulnerabilidade social estão sujeitas a vários riscos, tais como envolvimento com drogas ou substâncias ilícitas, alcoolismo, crimes, violência tanto em casa quanto fora de casa, fome, doenças, problemas psicológicos e outros. Essas condições são agravadas em situações de pobreza, o que traz sérias consequências para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, sendo também um indutor do trabalho infantil, como atestam Bayma-Freire et.al (2016):

A pobreza de muitas famílias induz a inserção precoce dos filhos no mercado de trabalho e a convivência com o abandono escolar. Todos os estados brasileiros apresentam elevados índices de abandono escolar nas famílias pobres. A desigualdade socioeconômica parece ser um problema secular no Brasil, e usada como “estandarte” das promessas eleitorais de sucessivos políticos. (Bayma-Freire et al, 2016, p. 7)

Percebe-se que a EE não se reduz apenas ao aspecto educacional, apresentando um alcance que ultrapassa as barreiras da mera deficiência profissional. Observa-se que um País com população com baixos níveis de escolaridade tende a perpetuar as desigualdades sociais, o que prejudica o seu desenvolvimento. (Benavente et al *cit. in* Lourenço 2013), corroborados por Lima (2014).

No caso específico do Brasil, um país com uma das maiores taxas de desigualdade do mundo, a situação é alarmante: são 2,8 milhões de crianças e

adolescentes fora da escola em 2018, como mostra Dutra (2018). Alerta referido estudioso que: “(...) Para eles [as crianças e adolescentes], estar na escola pode ser a diferença entre vida e morte, entre ter seus direitos garantidos no presente, uma oportunidade no futuro ou perpetuar um quadro de pobreza e vulnerabilidade”.

Lourenço (2013) destaca que numa comunicação da Comissão Europeia ao Parlamento Europeu sobre o combate ao AE foram acentuadas as consequências deste fenômeno. Acrescenta que, entre outras consequências ao nível individual, quanto menor a escolaridade, menor a participação social, maior o risco de desemprego e maiores as desvantagens educativas dos descendentes. Isso se reflete no nível socioeconômico, com consequências no longo prazo, quanto ao desenvolvimento da sociedade e do crescimento econômico, pois acarreta uma menor participação dos cidadãos nos processos democráticos e compromete a inovação e o crescimento que prescinde de uma força de trabalho qualificada. “Hoje, numa sociedade de cariz assumidamente tecnológico, o abandono é interpretado como sinal de inadaptação social e de incapacidade para investir no futuro.” (Lopes et al *cit. in* Lourenço, 2013, p. 7).

#### **4. Abordagens ou Modelos Teóricos sobre Evasão Escolar**

Para uma melhor compreensão do fenômeno da EE, faz-se necessária uma breve apresentação de algumas abordagens ou modelos teóricos que buscam explicá-lo.

Neste contexto, Finn (*cit. in* Ventura 2016, e Sousa 2012) apresenta dois modelos, quais sejam: o modelo da frustração-autoestima e o modelo da participação-identificação.

No primeiro modelo – frustração-autoestima – o autor propõe, resumidamente, que práticas escolares deficientes do aluno resultam em baixos resultados acadêmicos ou insucesso escolar, diminuindo assim sua autoestima, que, por sua vez, se conjugada a influência negativa de colegas, produziria problemas comportamentais que vão realimentar os maus resultados, reforçando a baixa autoestima. Persistindo esse ciclo, o aluno se afastaria gradualmente das atividades escolares, culminando no AE.

No segundo modelo – participação-identificação-, é posta a relação escola-aluno, onde a qualidade da instrução escolar, algumas habilidades individuais do aluno e sua participação ou engajamento nas atividades escolares, tanto sociais quando acadêmicas, responderiam pelo sucesso no desempenho acadêmico, que, por sua vez, afetaria o grau

de percepção de pertencimento e construção de valores individuais identificados com a escola, o que levaria a maior participação e engajamento, reforçando assim o sucesso escolar. Se esse ciclo virtuoso se mostrar enfraquecido, aumentam as chances do aluno se afastar das atividades escolares e por consequência, abandonar os estudos.

Outra abordagem citada por Castro (*cit. in* Lourenço 2013) é a proposta por Peck e Kaplan. Neste modelo, os autores consideram que os indivíduos tendem a adotar comportamentos que maximizem as experiências positivas e minimizem as experiências negativas. Assim, o aluno que apresenta baixo desempenho tende a ter a autoestima diminuída, que por sua vez o leva a perder o interesse pelos estudos e por consequência a afrouxar os vínculos com a escola, culminando com o AE.

Cabem destacar outras duas teorias apresentadas por Rumberger (2001): a perspectiva individual e a perspectiva institucional.

A perspectiva individual ou “individual perspective” *focuses on the attributes of students such as their values, attitudes, and behaviours – and how these attributes contribute to their decisions to quit school*. Com foco nas características individuais do aluno, essa abordagem leva em consideração o comprometimento e o engajamento deste nas atividades escolares (*academic engagement*), como também a participação e o comprometimento com seus pares, professores e demais profissionais da escola (*social engagement*). Quanto maior esse comprometimento, maiores as chances de sucesso acadêmico e da estabilidade educacional. (Rumberger 2001, p. 6, *cit. in* Lourenço 2013).

A perspectiva institucional, por seu lado, pressupõe a relevância de variáveis externas ao indivíduo, tais como sociais, culturais, econômicas, afirmando que as configurações institucionais do contexto onde as pessoas vivem atuam como modeladores das atitudes e comportamentos dos indivíduos. São considerados modeladores: elementos da família, como características estruturais, status socioeconômico, tipo de família, escolarização dos pais, estilos parentais; elementos da escola, como recursos e características estruturais da escola, composição da população estudantil, processos e práticas de ensino; elementos do meio onde o aluno vive, local onde mora, habitação em bairros/zonas desfavorecidas, saneamento básico; Elementos sociais, como influencia negativa dos pares, entre outras. (Rumberger 2001 *cit. in* Lourenço 2013, pp. 7-8).

## **Capítulo II - Trabalho precoce e seu impacto na evasão escolar**

### **1. Introdução**

Dentre os diversos fatores que levam à evasão ou abandono escolar, descritos no capítulo anterior, destaca-se a necessidade de trabalhar, a qual foi referenciada em todos os estudos pesquisados.

Em países com grande desigualdade social, como é o caso do Brasil, essa situação torna-se mais agravada. A busca precoce por emprego, objetivando auxiliar na renda da família e, assim, suprir necessidades básicas, é a realidade de milhares de crianças e jovens brasileiros.

Nessa linha, Bayma-Freire registra que:

A pobreza de muitas famílias induz a inserção precoce dos filhos no mercado de trabalho e a convivência com o abandono escolar. Todos os estados brasileiros apresentam elevados índices de abandono escolar nas famílias pobres. A desigualdade socioeconômica parece ser um problema secular no Brasil (...). (Bayma-Freire et al. 2016, p. 7).

Assim, a pobreza, problema estrutural dentro do contexto brasileiro, pode ser apresentada como causa direta do trabalho precoce, o qual é compreendido como aquele realizado por crianças e adolescentes antes de 18 anos, idade em deveriam estar na escola.

Ressalte-se que a frequência escolar é direito garantido constitucionalmente, prevista nos artigos 4º e 5º da Lei nº 9394/1996, também denominada Lei Diretrizes e Bases da Educação (LDB), conforme se verifica:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade (...) Art. 5º O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo.

### **2. Desemprego entre jovens no Brasil e evasão ou abandono escolar**

Paradoxalmente, em que pese a busca precoce por emprego, conforme retratado acima, no Brasil é a população jovem a que mais sofre com o desemprego. Nos últimos

anos o País vem atravessando uma crise econômica que se mostra crescente, contínua e de difícil solução. A retração da economia, com a queda da produção e do consumo, a falta de investimentos, o fechamento de unidades produtivas nos diferentes setores da economia, a diminuição de postos de trabalho, o desemprego crescente e o aumento do trabalho informal são algumas das consequências dessa crise.

Contudo, não é só no Brasil que o desemprego de jovens se faz presente, notadamente em momentos de crise. Outros países enfrentam situação semelhante, conforme atesta o sociólogo Ruy Braga, professor da Universidade de São Paulo e especialista em sociologia do trabalho, em uma entrevista dada à revista Carta Capital (2017).

O Brasil não está sozinho, trata-se de uma característica do desemprego e do subemprego mundial. Na comparação entre os países, tanto nos europeus, como Espanha e Itália, ou nos em desenvolvimento, como Argentina e México, percebe-se que a taxa de desemprego entre os jovens é mais elevada. Na África do Sul, por exemplo, é o dobro. O mesmo acontece na Espanha, onde a taxa de desemprego entre os jovens gravita em 50% enquanto a taxa média é 22% (...).

Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2017), referentes ao trimestre março/abril/maio 2017, mostram que a taxa de desocupação no Brasil atingiu 13,0% da população ativa, mas para os jovens de 14 a 17 anos de idade essa taxa foi de 43,0% e entre jovens de 18 a 24 anos, este indicador foi de 27,3%, ou seja, bem superior ao estimado para a taxa média total.

O quadro a seguir, com dados dos últimos trimestres dos anos 2015 e 2016, comprova que houve evolução dos percentuais de desocupação em todas as faixas etárias e, de forma mais intensa, entre os jovens de 14 a 17 anos.

**Figura 1** – Taxa de desocupação no Brasil (%)

Taxa de desocupação (%)				
faixa etária	4º tri (2015)		4º tri (2016)	
14 a 17 anos		28,8		39,7
18 a 24 anos		19,4		25,9
25 a 39 anos		8,5		11,2
40 a 59 anos		4,9		6,9
60 anos ou +		2,5		3,4

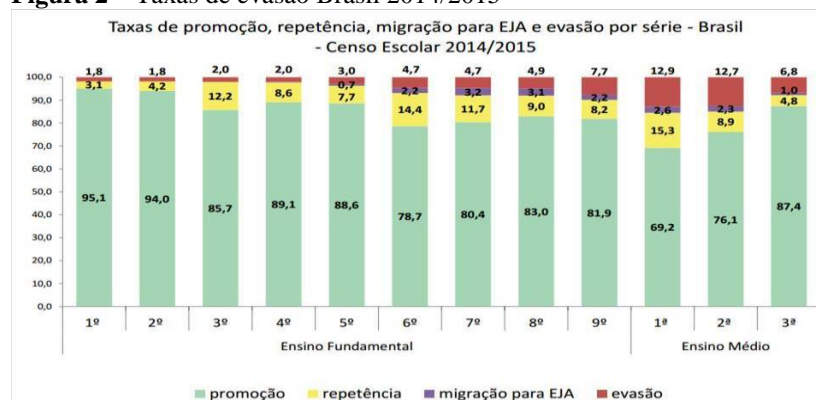
fonte: IBGE | elaboração: Poder360/Drive

Fonte: Poder360/Drive

Curiosamente, os indicadores de EE também vêm aumentando, alcançando patamares bem mais elevados no ensino médio, etapa do ensino em que se encontram a maioria dos jovens na faixa etária de 14 a 17 anos (conf. gráfico a seguir). Não se pode

afirmar que exista correlação direta de causa e efeito entre os dois fenômenos, em que pese a percepção de estreita relação entre eles.

**Figura 2 – Taxas de evasão Brasil 2014/2015**



Fonte: Inep/Censo Escolar 2014/2015

### 3. O desafio do ensino médio no Brasil

O Ensino Médio tem sido o grande gargalo na educação brasileira nos últimos anos (Unicef 2014), (OPNE 2015). Este período comporta os três últimos anos da educação básica obrigatória, previsto para os jovens de 15 a 17 anos, conforme disposto na LDB.

O Plano Nacional de Educação – PNE, de exigência constitucional, aprovado pela Lei 13.005/2014 para o período de 2014/2024, serve de referência para os planos plurianuais e deve ser observado pelas demais esferas do governo – estados, Distrito Federal e municípios - na formulação de seus planos.

O PNE é o articulador do Sistema Nacional de Educação, conta com previsão de percentual do Produto Interno Bruto (PIB) para seu financiamento e prevê 20 metas a serem cumpridas em um decênio – de 2014 a 2024, sendo publicados estudos a cada 02 (dois) anos para aferir o cumprimento destas.

Além das 20 metas, a Lei tem 254 estratégias relacionadas a essas metas e 14 artigos com definição de ações a serem realizadas.

(...) As metas são orientadas para enfrentar as barreiras para o acesso e a permanência; as desigualdades educacionais em cada território com foco nas especificidades de sua população; a formação para o trabalho, identificando as potencialidades das dinâmicas locais; e o exercício da cidadania. (...) o respeito aos direitos humanos, à sustentabilidade socioambiental, à valorização da diversidade e da inclusão e à valorização dos profissionais que atuam na educação de milhares de pessoas todos os dias. (PNE-Caderno Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação, 2014, p. 9).

Um balanço feito pelo Observatório do PNE (OPNE 2017), considerando os primeiros 03 (três) anos de vigência do PNE, ou seja, de 25-Jun-2014 a 25-Jun-2017, registrou que 8 das 20 metas estão com prazos intermediários já vencidos, sendo uma delas a que trata da universalização do ensino médio.

Assim estabelece a meta 3 do PNE:

Meta 3: universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento). (PNE-Caderno Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação, 2014, p 10).

Segundo o Censo Escolar 2016 (INEP, 2017, p. 13), pouco mais de 8 (oito) milhões de alunos estão matriculados no ensino médio, em 28,3 mil escolas das redes pública e privada. Desses, 84,8% estão na rede estadual, que concentra 96,9% das matrículas da rede pública de ensino.

O OPNE (2017) aponta que 84,3% dos jovens de 15 a 17 anos estavam na escola em 2015, ou seja, em números absolutos, aproximadamente 8,3 milhões de jovens. Entretanto, um pouco mais de 1,5 milhão de alunos, que deveriam estar cursando o ensino médio, permanecem evadidos.

O Todos pela Educação indica que em 2013 apenas 76,0% dos adolescentes de 16 anos completaram o ensino fundamental e somente 58,5% dos jovens até 19 anos concluíram o ensino médio. O último relatório da OCDE – *Education at a Glance 2017*, (INEP 2017) reforça essa tendência de afastamento gradual dos jovens brasileiros dos bancos escolares, ao enfatizar que

“(…) No Brasil, a partir dos 18 anos de idade, menos da metade da população está matriculada no ensino fundamental, médio ou superior e 50% da população de 25 a 64 anos não completou o ensino médio (…)

Pelos números acima, tem-se uma dimensão da magnitude do desafio a ser enfrentado. Observa-se que o poder público vem empenhado em buscar saídas não só para aumentar a oferta do ensino médio, como também para buscar formas de torná-lo mais atraente para os jovens e, assim, garantir a promoção e a diminuição da repetência e da evasão escolar para esse público de estudantes.

#### ***i. A reforma do ensino médio***

A Reforma do Ensino Médio, prevista na Estratégia 3.1 do PNE, mostra-se como uma das alternativas adotadas pelo governo federal para enfrentar o problema. A Medida Provisória 746/2016, que institui a reforma do ensino médio, foi aprovada em fevereiro/2017 em meio a protestos de estudantes, que alegam não terem sido ouvidos, e a críticas de educadores, políticos, gestores públicos e diversos segmentos da sociedade, que dizem não ter havido tempo suficiente para discussão em profundidade de todos os temas que envolvem a questão.

A proposta de reforma muda a estrutura do sistema atual, flexibilizando a grade curricular e permitindo que os alunos escolham a área de conhecimento em que queiram aprofundar seus estudos. A nova estrutura terá uma parte comum e obrigatória (60%) e outra parte flexível (40%), ampliando a carga horária que passará das 800 horas atuais para 1400 horas, com a implantação gradual do tempo integral, que não será obrigatório para todas as escolas do ensino médio. (MEC, 2017).

O currículo novo será norteado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) obrigatória e comum a todas as escolas do ensino básico obrigatório (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e por itinerários formativos específicos, definidos em cada sistema de ensino. A BNCC definirá as competências e conhecimentos essenciais que deverão compor a parte comum, abrangendo as 04 (quatro) áreas do conhecimento – (I) linguagens e suas tecnologias; (II) matemática e suas tecnologias; (III) ciências da natureza e suas tecnologias; e (IV) ciências humanas e sociais aplicadas, e a formação técnica e profissional. Das 13 disciplinas que hoje compõem o currículo do ensino médio, apenas língua portuguesa e matemática serão obrigatórias nos 03 (três) anos. As demais disciplinas dependem da opção do estudante e da grade curricular oferecida pelo Estado, de acordo com as 04 áreas do conhecimento estabelecidas pela BNCC ou da opção por formação técnica e profissional.

A implantação do novo ensino médio encontra-se pendente de aprovação da Base Nacional Curricular Comum, que esta em fase de análise e parecer do Conselho Nacional de Educação, só devendo ser implantado em 2018. Como posto anteriormente, a reforma prevê a implantação gradual do ensino médio em tempo integral, devendo atingir 25% das matrículas em 2024. Atualmente, apenas 5% dos alunos matriculados no ensino médio estudam em regime de tempo integral. (MEC, 2017).

Ainda que se alcance a meta prevista para 2024 (25% das matrículas do ensino médio em regime de tempo integral), vê-se que o caminho ainda é longo para se garantir a universalização dessa oferta.

Questiona-se, dentro deste contexto, quais seriam as opções disponíveis para o aluno que não possa ou não queira estudar em regime integral. Provavelmente mudará de escola, que pode ficar longe de sua residência ou do seu local de trabalho, buscará transferência para o turno da noite, se existir a possibilidade, ou para turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) ou até mesmo, em último caso, poderá vir a abandonar a escola.

## ***ii. O jovem trabalhador e a escola – como conciliar trabalho e estudo***

A questão da educação do jovem trabalhador tem relação com o problema da desigualdade social. Quanto mais desigual é um país, mais cedo os jovens ingressam nas fileiras do trabalho e mais cedo abandonam os estudos. (MTE, 2011).

As chances de empregabilidade com escolaridade reduzida serão menores, assim como o são os rendimentos do trabalho em comparação àqueles que concluíram o ensino médio ou ensino superior, o que somente perpetua o quadro de desigualdades. (MTE, 2011). O último relatório da OCDE – *Education at a Glance 2017*, conforme destaques do INEP (2017) esclarece que:

Na média OCDE, 92% dos jovens de 17 anos de idade estão matriculados nos anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou superior. No Brasil esta taxa é de 72% e no México 59%.

Em média, nos países da OCDE, 75% dos indivíduos de 18 anos de idade estão matriculados nos anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou superior. No Brasil, a partir dos 18 anos de idade, menos da metade da população está matriculada no ensino fundamental, médio ou superior e 50% da população de 25 a 64 anos não completou o ensino médio, o que é mais do dobro da OCDE que é de 22%.

Embora a maioria dos países da OCDE e países parceiros apresentem um aumento da matrícula dos jovens de 18 anos entre 2005 e 2015, o Brasil apresentou uma queda de 2010 para 2015, na taxa de matrícula desta população, de 2 pontos percentuais.

O Brasil juntamente com Chile, Colômbia, Luxemburgo, República da Eslováquia e Estados Unidos possuem as maiores desvantagens de renda para os adultos (24 a 64 anos de idade) com ensino médio incompleto, eles têm mais 20% de diferença no recebimento de renda em comparação com os que possuem conclusão do ensino médio. No Brasil, esses recebem na média 38% a menos nos trabalhos de tempo integral.

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

As vantagens de renda para os adultos com ensino superior completo são maiores no Brasil, bem como no Chile, na Colômbia, na Costa Rica, na Hungria e no México, alcançando na média pelo menos o dobro quando comparado com adultos que possuem ensino médio completo.

Segundo Patrícia Amaral, representante do Fórum Nacional de Secretarias Estaduais do Trabalho, em audiência pública no Senado Federal, o Brasil possui atualmente 51 milhões de jovens, 900 mil destes buscando inserção imediata no mercado de trabalho. (Senado Federal, Brasil, 2017).

A necessidade de conciliar estudo e trabalho tem sido o desafio de jovens que, por razões diversas – necessidade de ajudar a família nas despesas da casa, necessidade de ter sua liberdade financeira, ter mais autonomia etc. –, buscam a inserção no mercado de trabalho precocemente.

### ***iii. Aprendizagem profissional e o trabalho adolescente protegido***

No Brasil, é proibido qualquer trabalho a menor de 16 anos, salvo na condição de aprendiz a partir dos 14 anos. A legislação também prevê que:

O trabalho do menor não poderá ser realizado em locais prejudiciais a sua formação, ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social e em horários e locais que não permitam a frequência à escola. (Lei 10.097/2000).

Programas voltados para a inserção do menor no mercado de trabalho, com base na Lei 10.097/2000 (Lei da Aprendizagem), que alterou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), têm sido uma opção para os jovens que necessitam ou querem trabalhar antes da maioridade, apresentando-se também como uma relevante contribuição para a inclusão social através da qualificação profissional. Parcerias entre empresas e escolas para acolhimento do menor aprendiz em atividades condizentes com suas capacidades, envolvendo aprendizado prático e teórico, existem há algumas décadas no Brasil.

Um exemplo é o Programa Aprendiz Banco do Brasil que teve sua primeira versão em 1971. Com 46 anos de experiência no encaminhamento de jovens ao mercado de trabalho, o BB conta hoje com cinco mil adolescentes em seus quadros. (Banco do Brasil, 2017).

Assim dispõe a CLT, no Art. 428, sobre o contrato de aprendizagem:

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

Art. 428. Contrato de aprendizagem é o contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado, em que o empregador se compromete a assegurar ao maior de 14 (quatorze) e menor de 24 (vinte e quatro) anos inscrito em programa de aprendizagem formação técnico-profissional metódica, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico, e o aprendiz, a executar com zelo e diligência as tarefas necessárias a essa formação.

§ 1º A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e frequência do aprendiz à escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

A Lei de Aprendizagem determina que empresas de médio e grande porte dediquem de 5% a 15% de suas vagas a jovens aprendizes de 14 a 24 anos. Qualquer empresa, pública ou privada, pode contratar aprendizes, mas apenas as de médio e grande porte tem a obrigação legal, cabendo ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) fiscalizar o cumprimento da Lei.

O prazo máximo dos contratos de aprendizagem é de até 02 anos, com jornada de trabalho de, no máximo, 6 horas, podendo ser de até 08 horas para os aprendizes que possuem o ensino fundamental completo, desde que aí estejam incluídas as horas da aprendizagem teórica. É garantido ao jovem aprendiz o salário mínimo hora, salvo condição mais favorável fixada no contrato de aprendizagem. São também assegurados os demais direitos trabalhistas e previdenciários compatíveis com esse tipo de contrato, inclusive férias, que para o menor de 18 anos deve coincidir com as férias escolares. A extinção do contrato de aprendizagem dar-se-á no seu termo ou quando o aprendiz completar 24 anos (salvo se o aprendiz for deficiente físico em que pode ultrapassar essa idade), podendo ocorrer antecipadamente nas seguintes hipóteses: i) desempenho insuficiente ou inadaptação do aprendiz; ii) falta disciplinar grave (previstas no art. 482 da CLT); iii) ausência injustificada à escola que implique perda do ano letivo, caracterizada por meio de declaração da instituição de ensino; ou iv) a pedido do aprendiz.

Gonçalves (2014) afirma que a presença da entidade formadora habilitada, não presente nas relações comuns de trabalho, é o que dá o caráter diferenciado do contrato de aprendizagem profissional, onde o “aspecto formativo deve se sobrepôr ao produtivo”, princípio em que se sustenta a aprendizagem, conforme determina a CLT:

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

Art. 429. Os estabelecimentos de qualquer natureza são obrigados a empregar e matricular nos cursos dos Serviços Nacionais de Aprendizagem número de aprendizes equivalente a 5%, no mínimo, e 15%, no máximo, dos trabalhadores existentes em cada estabelecimento, cujas funções demandem formação profissional. (CLT)

Art. 430. Na hipótese de os Serviços Nacionais de Aprendizagem não oferecerem cursos ou vagas suficientes para atender à demanda dos estabelecimentos, esta poderá ser suprida por outras entidades qualificadas em formação técnico-profissional metódica, a saber:

I – Escolas Técnicas de Educação;

II – entidades sem fins lucrativos, que tenham por objetivo a assistência ao adolescente e à educação profissional, registradas no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. (CLT)

A Lei da Aprendizagem tem o propósito de garantir a oportunidade ao trabalho decente, conceito este defendido na Agenda Nacional de Trabalho Decente para a Juventude – ANTDJ1, citado por Gonçalves (2014), que assim o resumiu em quatro pontos principais: • Mais e Melhor Educação; • Conciliação de Estudos, Trabalho e Vida Familiar; • Inserção Ativa e Digna no Mundo do Trabalho; e • Diálogo Social.

- **Mais e Melhor Educação:** o aprendiz deve estar matriculado em instituição oficial de ensino, salvo se já houver concluído o ensino médio. Assim, o contrato de aprendizagem propicia a retenção na escola ou o retorno aos estudos, mesmo que seja na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), contribuindo para diminuir a evasão escolar precoce e para a progressão da escolaridade formal, bem como da formação profissional.

- **Conciliação de Estudos, Trabalho e Vida Familiar:** as jornadas de trabalho devem respeitar o tempo necessário aos estudos regulares e de atividades esportivas e culturais. Variam de 4 horas diárias para os adolescentes, a 6 horas diárias para os jovens, podendo ser de 8 horas quando teoria e prática forem dadas no mesmo dia. Podem ser diferenciadas em zonas rurais e para os jovens egressos de medidas socioeducativas ou adolescentes residentes em abrigos. As férias devem coincidir com as férias escolares para os aprendizes que estudem. Empresas que disponibilizem creches podem facilitar a inserção de jovens mães.

- **Inserção ativa e digna no mercado de trabalho:** por ser um emprego formal, com carteira de trabalho assinada e direitos trabalhistas e previdenciários garantidos, é um trabalho protegido e qualificado, além de contribuir para a erradicação do trabalho

infantil e ao combate à precarização e alta rotatividade de determinados segmentos do mercado. Todos os setores da economia podem contratar aprendizes, seja para a formação de mão de obra em nível de formação inicial ou em nível técnico de ensino. As pessoas com deficiência que recebem benefícios do governo continuam com esse direito garantido quando contratadas como aprendizes.

- **Diálogo social:** Há um interesse crescente de instituições de segmentos diversos da sociedade, sejam públicas ou privadas, em participar de fóruns sobre o instituto da aprendizagem. Carece ainda da maior participação de representantes dos empregados. O diálogo social é imprescindível para mobilizar ações coletivas de governos, empregadores e representantes de empregados a fim de promover a expansão das oportunidades para jovens aprendizes.

Segundo a ex-ministra do trabalho Katia Arruda, em audiência pública na Câmara dos Deputados em agosto 2016 (TST, 2016), a Lei de Aprendizagem “é a política pública mais importante quando se fala da juventude”. Conforme ressaltou, quando as empresas cumprem a cota da Lei da Aprendizagem não estão apenas cumprindo um normativo legal, mas exercendo um papel fundamentalmente social. A falta do cumprimento, por outro lado, implica um grave retrocesso, pois quando um trabalhador adolescente executa tarefas que em nada auxiliam na sua formação como indivíduo, os danos para o seu futuro profissional podem ser grandes. A ministra aponta a necessidade de diálogo constante entre as políticas públicas e as empresas no sentido de esclarecer as vantagens da Lei da Aprendizagem, que não se restringem ao cumprimento da parte que lhe cabe na formação do jovem aprendiz, ou aos incentivos fiscais, como a redução da alíquota do FGTS, que cai de 8% para 2% para os aprendizes, não ter aviso prévio ou multa rescisória ao fim do contrato, ter um profissional muito mais integrado à cultura da empresa, mas muito mais importante que tudo isso, é a contribuição social na formação de um profissional mais preparado para o exercício da cidadania e para melhor contribuir com a nação.

#### ***iv. Programas de trabalho com base na Lei da Aprendizagem***

Programas de trabalho protegido têm proliferado no País, visto que cada empresa ou órgão do poder público pode formatar seu próprio programa, desde que observe o preceito legal, podendo ainda oferecer condições mais favoráveis aos aprendizes que as previstas na lei.

Ressalte-se que aos órgãos públicos da administração direta e suas autarquias, bem como às micro e pequenas empresas, é facultada a contratação de jovens aprendizes, mesmo assim, há considerável número de adesão aos programas, em especial de instituições do setor público, que tem demonstrado sintonia com as políticas nacionais e orientações de organismos internacionais para a erradicação do trabalho infantil e proteção aos direitos das crianças e adolescentes. Com essa atitude, dão sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico do País, com bases sustentáveis.

A parceria com instituições de ensino técnico e organizações sem fins lucrativos, como as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, tem sido o meio mais utilizado para viabilizar os contratos de aprendizagem, visto que as instituições do Sistema Nacional de Aprendizagem (Senai, Senac, Senar, Senat, SESCOOP) não tem conseguido atender toda a demanda no que concerne à oferta de cursos para a componente teórica do contrato de aprendizagem.

As OSCIP, parceiras dos programas de aprendizagem, são consideradas instituições formadoras quando comprovam que são capazes de formar, acompanhar, avaliar o desempenho e certificar os jovens aprendizes. Além de serem instituições sem fins lucrativos, exige-se que tenham seu(s) programa(s) de aprendizagem registrado(s) no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA).

#### **iv.i. Instituições formadoras e seus respectivos programas**

Apresenta-se, neste trabalho, duas instituições formadoras (IF) e seus respectivos Programas de Aprendizagem. Trata-se de uma pequena amostra, considerando que existem centenas de entidades formadoras aptas a trabalhar com os programas de aprendizagem, sendo ainda facultado às empresas contratar os jovens diretamente ou indiretamente, através dessas organizações.

Algumas IF têm abrangência nacional, como o CIEE e o ESPRO, para citar apenas duas, que conseguem dar maior visibilidade aos seus programas.

- **Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE:** instituição filantrópica de direito privada, beneficente de assistência social e reconhecida de utilidade pública, sem fins lucrativos, com 50 anos de existência. É mantida pelo empresariado nacional. Tem por objetivo principal disponibilizar oportunidades de estágio ou aprendizado para os

estudantes de nível médio, técnico e superior, onde possam colocar em prática o que aprenderam na teoria. Oferece uma gama de serviços como cursos, treinamentos, estágios, feiras estudantis, prêmios e outros, estando presente em todos os Estados Federativos, nas capitais e principais cidades da região. Apresenta números consideráveis de empresas e escolas parceiras e de estudantes cadastrados. São 33.031 empresas, 25.513 escolas e 7.188 estudantes. (CIEE, 2017).

O Programa Aprendiz Legal é realizado pela Fundação Roberto Marinho e operacionalizado pelo CIEE e pela Gerar. Os Cursos oferecidos são: Arco Administrativo, Arco Bancário, Auxiliar de Alimentação, Auxiliar de Produção, Comércio e Varejo, Logística, Teles serviços, Turismo e Hospitalidade, e Telemática. Todos os cursos possuem um modulo comum de Teoria Básica e o módulo de Teoria Específica de cada área.

A Teoria Básica, com os conteúdos de aprendizagem comuns a todos os cursos, é composta de três unidades com os seguintes conteúdos: Unidade I – Informática, Identidades, Ideologia e Ética, Preconceito, Trabalho e Cidadania, Educação Fiscal, Língua Portuguesa, Matemática; Unidade II – Trabalho e Empresa, Direitos do Trabalhador, Culturas Juvenis, Língua Portuguesa I e Matemática I; Unidade III – Formas alternativas de geração de trabalho e renda com enfoque na juventude, As Tecnologias da Comunicação e Informação, A Mídia, Projetos, Língua Portuguesa II e Matemática II.

Os cursos mais procurados pelos jovens são Programa de Aprendizagem em Arco Administrativo e Programa de Aprendizagem em Arco Bancário, por serem os únicos que aceitam adolescentes e jovens de 14 a 17 anos, embora sejam também extensivos a jovens de até 24 anos incompletos. Os demais programas de aprendizagem/Cursos exigem que os jovens tenham idade mínima de 18 anos e máxima de 24 anos incompletos. A idade máxima prevista não se aplica a aprendizes portadores de deficiência. Todos os programas exigem que os jovens sejam oriundos de escola pública e que estejam cursando o ensino fundamental ou o ensino médio ou já tenham concluído o ensino médio.

Para se inscrever a uma vaga, os jovens interessados fazem o cadastro diretamente no sitio do CIEE na internet ou podem procurar a unidade física mais próxima. Tal informação vale para as empresas interessadas a participar do programa

com a oferta de vagas. O jovem também pode procurar primeiramente a empresa onde pretende uma vaga de aprendiz e, se for de interesse mútuo, será orientado sobre os procedimentos para inscrição.

- **Ensino Social Profissionalizante – Espro:** fundada em 1979, pelo Rotary Clube do Brasil, é uma organização sem fins lucrativos que visa essencialmente a transformação social, atuando na capacitação profissional de adolescentes e jovens, ajudando a inseri-los no mercado de trabalho. Sua atuação não se restringe à capacitação profissional do jovem, mas também se desenvolve junto aos seus familiares e à comunidade onde vivem, com ações de promoção de geração de trabalho e renda e inclusão social. É membro fundador do Fórum Nacional de Aprendizagem Profissional, do Fórum Paulista de Aprendizagem (FOPAP), tendo também representação permanente no Conselho Municipal de Assistência Social (COMAS). (Espro, 2017).

Com atuação forte no Estado de São Paulo, onde é sua sede, possui 7 filiais em regiões estratégicas do País, estando presente em outras 16 capitais e em 62 polos regionais, abrangendo o atendimento a cerca de 2.200 municípios em todo o país.

Atua com base em três pilares: Formação para o Mundo do Trabalho; Programa Aprendiz; e Departamento de Desenvolvimento Social.

➤ Formação para o Mundo do Trabalho: é um curso que o Espro oferece de forma gratuita para jovens em situação de vulnerabilidade social, com foco comportamental, com o objetivo de auxiliar o ingresso e a adaptação dos jovens no mundo do trabalho. Além da gratuidade do curso, o jovem recebe material didático, uniforme e certificado de conclusão. As inscrições são feitas no portal do FMT ou nas unidades da instituição. A entidade disponibiliza no canal Espro no You Tube uma série de vídeos para ajudar quem procura o primeiro emprego.

➤ Programa Jovem Aprendiz: destinado aos jovens entre 14 e 24 anos, em situação de vulnerabilidade social, que estejam matriculados ou concluintes do ensino médio da rede pública de ensino, inclusive aqueles portadores de deficiência, aos quais não se aplica a idade máxima de 24 anos. Os cursos oferecidos são: Técnicas Básicas de Atendimento em Seguros, Técnicas Bancárias, Técnicas Administrativas, Técnicas em Serviços Alimentícios, Técnicas Básicas em Varejo, Técnicas de Atendimento e Negociação, e Técnicas de Operação, Produção e Qualidade. O curso mais procurado é

o de Técnicas Administrativas. O material didático comum a todos os cursos é composto de sete unidades: Comunicação, Matemática e Sistema Financeiro, Saúde, Desenvolvimento Pessoal e Profissional, Gestão de Pessoas, Administração, Gestão de Produção e Contabilidade. Para se inscrever, os jovens devem realizar o cadastro no portal da entidade ou procurar uma das unidades de atendimento.

➤ Departamento de Desenvolvimento Social (DDS): através deste departamento, o Espro oferece uma série de atividades que envolvem não somente os jovens que participam dos projetos, mas também suas famílias e a comunidade onde vivem. São ações que visam melhorar a qualidade de vida, estimular a geração de emprego e renda, a reciclagem profissional, apoio ao vínculo familiar e promoção da inclusão social. Também são desenvolvidos projetos de desenvolvimento comunitário em parceria com empresas parceiras. Como atividade complementar aos programas de formação e aprendizagem, “(...) para estimular a criatividade e promover uma formação integrada e multidisciplinar (...)”, a entidade oferece aos jovens aulas gratuitas de coral, música, dança, interpretação e percussão corporal, teatro e violão. (Portal da instituição, 2017).

A entidade apresenta anualmente um relatório de suas atividades e os números refletem a relevância das ações, como mostra o Relatório Anual 2015: nos seus 36 anos de história, a entidade formou, nos seus dois principais programas, mais de 136 mil jovens. Em 2015, foram 18 mil jovens, o que representa um acréscimo de 21% em relação ao ano anterior. Ao todo, em 2015, foram 51.740 atendimentos, sendo 18.851, no Programa Jovem Aprendiz, 4.851, na Formação para o Mundo do Trabalho e 28.038 atendimentos de jovens, famílias e comunidades. A entidade encerrou o ano com 526 colaboradores em todo o território nacional e 1.806 empresas parceiras da Aprendizagem. O índice de satisfação das empresas com a missão e serviços prestados pelo Espro ficou em 90%, de acordo com a pesquisa anual de satisfação feita pela entidade.

Embora não seja uma IF, é importante destacar a atuação do Governo do Estado do Ceará com o **Programa Estadual Aprendiz na Escola**: trata-se de um projeto pioneiro no âmbito dos governos estaduais. Criado em 2012 pela Secretaria da Educação do Estado (Seduc), o programa oferece aos estudantes do ensino médio das escolas públicas estaduais do Ceará oportunidades de vivenciarem o primeiro emprego, com base na Lei da Aprendizagem. Os objetivos do programa são:

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

Oportunizar a experiência no mercado de trabalho a jovens das escolas públicas do Estado do Ceará; Dar formação profissional aos jovens; Inserir os jovens beneficiários no mercado de trabalho; Contribuir com a diminuição do trabalho informal e do trabalho infantil, tirando da informalidade e da marginalidade os jovens que já estavam em situação de trabalho informal. (SEDUC, 2017).

O Programa Aprendiz na Escola se insere em uma proposta de reorganização curricular do ensino médio, que visa contribuir para tornar o ambiente escolar mais integrado, motivador e favorável à produção do conhecimento. São oferecidos dois cursos: Curso de Operador de Loja e Varejo e Curso de Serviços Administrativos. Os cursos são financiados pela Seduc, cabendo às empresas parceiras apenas a remuneração dos aprendizes, ou seja, elas não precisam pagar nenhuma taxa de convênio. O contrato de aprendizagem é de 1 (um) ano e a carga horária é de 4 horas diárias na empresa (20 horas semanais), com 9 horas semanais de aulas teóricas, realizadas em dois dias da semana, em turno diferente das aulas regulares do aluno. No final do curso, o aluno terá tido em torno de 400 horas teóricas e 880 horas práticas, perfazendo um total de 1.280 horas, que constará do seu certificado. O núcleo comum das aulas teóricas incluem as matérias Desenvolvimento Pessoal e Social, e Tecnologia da Informação e Comunicação. O jovem se prepara desde o 1º Ano do Ensino Médio mas só ingressa no Programa no 3º ano. Essa modalidade pode favorecer a permanência do aluno na escola, pois sabe que lhe será dada uma oportunidade de aprendizagem e emprego no último ano. A carência de recursos governamentais parece ser o maior desafio à expansão do Programa, que em 2016 teve um recuo no seu atendimento, como se vê no quadro abaixo:

**Figura 3** - Resultados do Programa Aprendiz na Escola



Fonte: SEDUC – Programa Aprendiz na Escola

Sara Feitosa, assessora da Seduc, apresentou o Programa Aprendiz na Escola para representantes da América Latina e Caribe, em 29 de outubro de 2016, em evento promovido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), que ocorreu de 28/11 a 02/12/2016 na capital cearense, cujo foco era debater o papel da educação no combate

ao trabalho infantil. Em sua palestra, a assessora ressaltou o pioneirismo desse modelo de ensino, que já beneficiou mais de 2 mil alunos no Estado, a importância do apoio e das parcerias com o Instituto Aliança, com a Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado, com o Ministério Público do Trabalho e com a Superintendência Regional do Trabalho, que tornam viável a iniciativa, e a importância do acompanhamento do desenvolvimento do aluno, pela Seduc, tanto na escola quanto na empresa, com a observância das notas e frequência. “(...) Não basta ter o jovem na empresa, é preciso acompanhar a sua evolução. Ele é dependente do nosso apoio”, enfatizou.

#### **iv.ii. Estágio de Estudantes**

O estágio de estudantes é outra política pública voltada para os jovens estudantes visando sua formação profissional e inserção social pelo trabalho. É regido pela Lei 11.788, de 25.09.2008, conhecida como Lei do Estágio, que alterou a CLT.

Trata-se de ato educativo escolar supervisionado que se desenvolve no ambiente de trabalho com o objetivo de preparar o educando para o trabalho produtivo, sendo direcionado para estudantes que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental e para estudantes da modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio pode ser obrigatório e não obrigatório. É obrigatório quando definido como tal no projeto pedagógico do curso, sendo sua carga horária requisito para aprovação e obtenção do diploma. O estágio é não obrigatório quando oferecido como atividade opcional, sendo sua carga horária acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Diferentemente do PA, o estágio não gera vínculo empregatício de qualquer natureza, mas é obrigatória a celebração de um termo de compromisso entre o educando, a instituição concedente do estágio e a instituição de ensino. Caso haja qualquer descumprimento do disposto na Lei de Estágio ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso, fica caracterizado vínculo empregatício do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária. (Art. 3º inciso III, § 2º da Lei 11.788/2008).

Em linhas gerais, em relação ao estágio de estudantes, a lei determina que: o prazo de validade do estágio na mesma instituição concedente não pode ultrapassar 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência; não há obrigatoriedade de concessão de bolsa ou qualquer contraprestação ao educando por parte da concedente quando o estágio é obrigatório; caso o estágio não seja obrigatório, é compulsória a concessão de bolsa ou outra contraprestação, bem como do auxílio transporte; não limitação de idade, desde que o estagiário tenha no mínimo 16 anos; o estagiário tem direito a férias remuneradas; a jornada de estágio pode ir de 4 a 8 horas diárias, devendo ser compatível com as atividades escolares do educando, não podendo ultrapassar 6 horas diárias (30 horas semanais), no caso de estudantes do ensino superior, do ensino médio profissional e do ensino médio regular; podem as partes (instituição de ensino e instituição concedente) recorrer a serviços de agentes de integração.

A Lei de Estágio também determina a quantidade de estagiários que as empresas ou órgãos públicos podem contratar, conforme abaixo:

Art. 17. O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções: I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário; II – de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários; III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários; IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários. § 1º Para efeito desta Lei, considera-se quadro de pessoal o conjunto de trabalhadores empregados existentes no estabelecimento do estágio. (Lei 11.788/2008).

Como exposto, diferentemente dos jovens aprendizes contratados através dos PA, os contratos de estágio não estão amparados no que Gonçalves (2014) denomina “trabalho protegido”, pois não oferecem as garantias legais previstas nos contratos de aprendizagem, como vínculo empregatício com assinatura da carteira de trabalho, o pagamento de salário mínimo/hora obrigatório, a dispensa motivada, e outras.

O quadro a seguir, elaborado pelo CIEE-MG, apresenta um comparativo entre estas duas modalidades de aprendizado profissional, expondo as principais diferenças entre “estagiário” e “aprendiz”:

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

**Quadro 1 - Comparativo entre estagiário e aprendiz**

<b>ESTAGIÁRIO</b>	<b>APRENDIZ</b>
O estagiário deve ser contratado visando o aprendizado e o desenvolvimento das competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O estágio não caracteriza vínculo empregatício de qualquer natureza, desde que respeitadas as condições de matrícula e frequência escolar do educando; celebração do termo de compromisso; e compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.	O aprendiz deve ser contratado para realizar uma capacitação profissional de nível básico, sendo a teoria na entidade formadora e a prática na empresa. As atividades práticas na empresa deverão ser compatíveis com a formação teórica que o aprendiz recebe na entidade formadora. A empresa deverá levar em conta a formação necessária para a aquisição de competências e habilidades, visto que há o vínculo empregatício. A entidade formadora deverá informar o tempo de duração do programa de aprendizagem.
No estágio, os estudantes realizam atividades vinculadas à formação técnica e superior, sempre com o acompanhamento de um profissional que tenha formação na área e a orientação de um professor na escola. A empresa deve observar, no caso do estagiário, a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho.	Os cargos que exigem formação superior, técnica, os cargos de direção, os terceirizados e os temporários, não são computados para a cota de aprendizes. O responsável pela definição da cota de contratação de aprendizes de cada empresa é o Ministério do Trabalho e Emprego, através dos auditores fiscais do trabalho. É vedado o trabalho noturno, perigoso, insalubre ou que traga prejuízo à formação moral, para os menores de 18 anos.
O estagiário poderá receber uma bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não-obrigatório. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação, saúde entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.	O aprendiz deve receber salário mínimo/hora ou condição mais favorável.
Após um ano de estágio, o estagiário tem o direito a um recesso de 30 dias. Se o estágio tiver duração inferior a um ano, o recesso será proporcional.	Os aprendizes menores de 18 anos sempre deverão gozar suas férias no mesmo período das férias escolares.
A jornada de atividade do estágio deverá ser definida de comum acordo entre a Instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso e não ultrapassar: 4 horas diárias e 20 horas semanais (no caso de estudantes de educação especial, dos últimos anos do ensino fundamental, na modalidade de educação de jovens e adultos), 6 horas diárias e 30 horas semanais, no caso dos estudantes da educação superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular. A vigência do estágio será de, no máximo, 2 anos.	Os aprendizes que não tiverem concluído o ensino fundamental poderão trabalhar até 6 horas por dia. Os aprendizes que já tiverem concluído o ensino médio poderão trabalhar até 8 horas por dia, desde que sejam computadas pelo menos 2 horas de formação teórica na entidade formadora. Usualmente os aprendizes trabalham até 4 horas em MG, tendo em vista o programa "Reinventando o Ensino Médio" do Governo do Estado, onde houve o aumento da carga horária escolar.
A contratação do estagiário prevê termo de compromisso, com cláusulas de comprometimento das duas partes e intervenção da instituição de ensino. O estagiário tem direito a um seguro contra acidentes. O termo de compromisso de estágio poderá ser rescindido em qualquer tempo pela Empresa, Escola ou pelo Estudante-Estagiário: a) pelo não cumprimento do convencionado nas cláusulas do TCE; b) Conclusão/abandono do curso ou trancamento da matrícula; c) Inadequação das atividades desenvolvidas; d) Contratação em regime de CLT; e) Interesses administrativos (Empresa) ou particulares (Estudante).	Somente em casos de desempenho insuficiente ou inadaptação, desde que devidamente comprovados e atestados pela entidade formadora, completar 24 anos, falta disciplinar grave, perda do ano letivo, por vontade do próprio aprendiz, o contrato poderá ser rescindido antes do término previsto. O vínculo empregatício profissional do aprendiz terá registro na CTPS, bem como as férias, o 13º salário e outros benefícios acordados.
A manutenção de estagiários na empresa em desconformidade com a Lei nº 11.788/08 caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária. A bolsa paga ao estagiário está sujeita à retenção do imposto de renda na fonte, mas não tem incidência de contribuição previdenciária. Como não há vínculo empregatício, na rescisão não existem direitos às verbas para os estagiários. A atual legislação prevê que o educando poderá inscrever-se como segurado facultativo em Regime Geral de Previdência Social.	O aprendiz é contratado em regime de CLT, com contrato de trabalho por prazo determinado e, portanto, recebe um salário da empresa contratante. Para esta modalidade, a empresa deverá observar os aspectos relacionados aos encargos sociais e trabalhistas. Para os aprendizes, a alíquota de FGTS é de 2% e não haverá aviso prévio, indenização por falta de aviso ou multa sobre o saldo do FGTS ao final do contrato de trabalho de aprendizagem, visto que trata-se de um contrato de trabalho por prazo determinado.

Fonte: CIEE-MG

### Capítulo III – Parcerias colaborativas – breves considerações

*Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos. De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro; de um outro galo que apanhe o grito de um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos. E se encorpando em tela, entre todos, se erguendo tenda, onde entrem todos, se entretendendo para todos, no toldo(a manhã) que plana livre de armação. A manhã, toldo de um tecido tão aéreo que, tecido, se eleva por si: luz balão. Tecendo Amanhã (João Cabral de Melo Neto)*

#### 1. Introdução

Problemas complexos, tais como o abandono ou evasão escolar pelas crianças, adolescentes e jovens, cujas causas também se relevam complexas e multifatoriais, exigem, para seu enfrentamento, uma variedade de medidas que só serão efetivas se operadas conjuntamente por múltiplos agentes, tais como família, escola, sociedade civil e o poder público, e alicerçadas em políticas públicas que garantam os direitos constitucionais das crianças e adolescentes, dentre os quais se pode citar a educação pública e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, prevista na Constituição da República Federativa do Brasil e normatizada na LDB, conforme se verifica a seguir:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à **educação**, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Brasil, Constituição 1988).

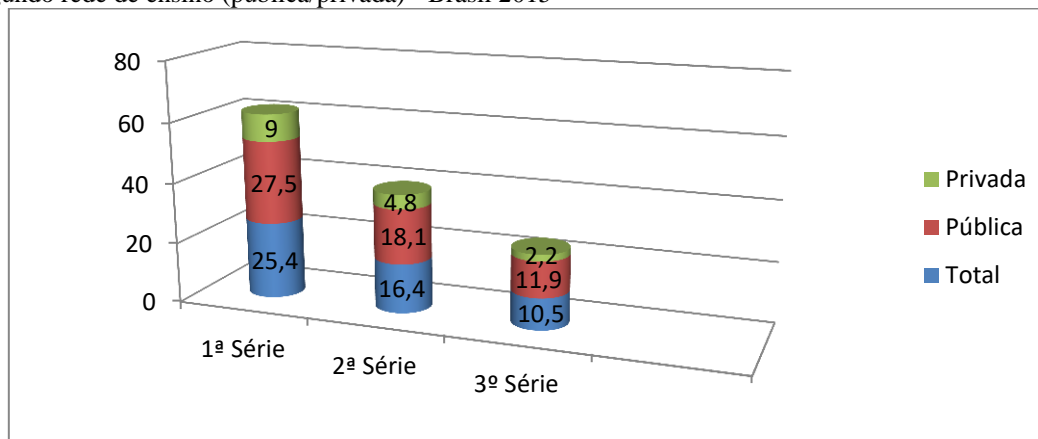
Art. 5º O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo. (LDB, 1996).

Tal como o poeta expôs com tanta maestria e sensibilidade na poesia que encabeça esse capítulo, para que se tenha um amanhã que seja um espaço de todos e para todos, é preciso que todos tenham voz e vez e que se juntem num uníssono como uma verdadeira orquestra em torno do bem comum.

Dados disponíveis pelo IBGE (2017) mostram que a repetência e a evasão ou abandono escolar são significativamente maiores entre os estudantes que frequentam as

escolas públicas do que entre os que frequentam as escolas privadas, como mostra a figura abaixo:

**Figura 4** - Taxa de não aprovação (soma das taxas de reprovação e abandono) por séries do ensino médio segundo rede de ensino (pública/privada) - Brasil 2015



Fonte: INEP CENSO ESCOLAR 2016

Os dados acima reforçam o imaginário popular no Brasil de que a escola pública seria ineficiente. Tantos anos de descaso levam as famílias, mesmo aquelas não tão abastadas, a preferirem, se as finanças assim as permitirem, colocar seus filhos para estudar em escolas privadas. Figuram como exceção algumas escolas públicas que conseguem se sobressair nos indicadores dos sistemas de avaliação como Prova Brasil, Saeb, Pisa, aí incluídas as escolas técnicas federais e os colégios militares que sempre foram referência em qualidade de ensino. Contudo, tanto as escolas técnicas federais quanto os colégios militares, além da oferta limitada, são instituições que tem um processo seletivo rigoroso, exigindo boa preparação dos estudantes para seu ingresso e permanência, preparo este que não se apresenta na realidade das crianças e adolescentes de populações menos favorecidas.

Objetiva-se, assim, com esta introdução, enfatizar a necessidade de responsabilização de todos – Família, Estado e Sociedade - na construção de um mundo melhor, que proporcione a todos os seres humanos, sem distinção de qualquer espécie, os mesmos direitos e garantias fundamentais, consubstanciados na Declaração Universal dos Direitos Humanos-ONU (1948).

## **2. Trabalho em rede de colaboração e parcerias**

Assim exposto, para o enfrentamento da EE/AE entre as crianças e adolescentes reforça-se a necessidade de um trabalho conjunto, articulado, em rede de cooperação e

parceria entre todos os agentes direta e indiretamente responsáveis pelos miúdos, em virtude da interdependência entre eles, conforme sugere Benoit, *cit. in* Gonçalves (2003, p. 105), ao tratar da análise de conflitos no contexto escola-família na perspectiva sistêmica:

Passa-se de uma epistemologia causalista e linear cartesiana, centrada numa relação de causa efeito, para uma epistemologia circular e sistêmica, afirmando que os problemas humanos não tem somente um sentido, uma função no contexto mais lato em que emergem. Este contexto é constituído por elementos interdependentes uns dos outros numa rede de relações imbrincadas e complexas, alimentando o desenvolvimento do sistema familiar.

Desenvolvida a partir da Teoria Geral dos Sistemas (Bertalanfy, 1968) e da Teoria da Comunicação (Watzlawick, Beavin e Jackson, 1967), a perspectiva sistêmica, segundo Lourenço (2013), ganhou impulso com Bronfenbrenner (1979) e sua Perspetiva Ecológica do Desenvolvimento:

A proposta conceptual de Bronfenbrenner, a perspetiva ecológica, sublinha a relevância das interações entre o indivíduo e os vários contextos de vida onde direta ou indiretamente participa e, portanto, onde ocorre o seu desenvolvimento. (Gonçalves *cit. in* Lourenço, 2013, p. 13).

Também conhecida como Teoria Bioecológica ou Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano, a teoria de Urie Bronfenbrenner, no que diz respeito à influência do contexto ou ambiente onde o indivíduo se desenvolve, contempla quatro sistemas interligados, indo do imediato ou mais próximo do indivíduo (microsistema) ao mais distante dele (macrossistema). O microsistema é onde o individuo passa a maior parte do tempo engajado em atividades e interações com pessoas, objetos e símbolos, como a casa, a escola, os grupos de pares etc.; o mesossistema representa as inter-relações entre os diversos microsistemas (casa, escola, etc.); o exossistema situa-se distante do indivíduo, mas exerce influência indireta no seu desenvolvimento (o ambiente de trabalho dos pais, por exemplo); o macrossistema engloba qualquer grupo cujos membros compartilham sistemas de valores ou crenças. Corresponde à cultura, subcultura ou outra estrutura social ampla. Envolve os demais sistemas, influenciando e sendo influenciado por todos eles. (Tudge, 2007).

Assim, uma vez que este trabalho tem por objetivo final uma proposta de intervenção que venha a minimizar a EE/AE entre os estudantes jovens aprendizes, uma maior articulação entre os diversos microsistemas (escola, empresa, família, agentes de integração), que interagem com estes jovens e influenciam seu comportamento, se faz

necessária. Fundamental ainda considerar os diferentes papéis desempenhados por cada interveniente nos PA, de forma que a cada uma das partes sejam designadas responsabilidades e competências definidas nos contratos específicos de cada programa, suportados pela legislação.

Para isso, um modelo de intervenção em rede e em parceria mostrou-se mais adequado, sendo conveniente tecer algumas considerações sobre o que vem a ser rede, neste contexto.

A palavra rede origina-se do latim *rete* e significa entrelaçamento de fios com aberturas regulares formando uma espécie de tecido. Da biologia vem o conceito de rede como sistema de laços realimentados, assim definido por Capra *cit. in* Mendonça et al. (2007, p. 112) : “onde quer que encontremos sistemas vivos (...) podemos observar que seus componentes estão arrançados à maneira de rede. Sempre que olhamos para a vida, olhamos para redes”. A partir dessas primeiras noções, o termo foi ganhando novos significados ao longo do tempo, de acordo com o uso em diferentes situações e emprego em diferentes disciplinas.

Segundo Amaral (*cit. in* Mendonça et al. 2008, p. 114): “(...) Configurando estruturas abertas, não circulares, com expansão ilimitada, as redes representam hoje importantes instrumentos de organização, articulação e mobilização social.”

Já Hall (*cit. in* Fischer e Pinho 2006, p. 78), apresenta como definição de rede a proposta por Van de Ven, como se observa abaixo:

O padrão total de inter-relações entre um aglomerado de organizações que se entrelaçam num sistema social para atingir metas coletivas e de autointeresse ou para solucionar problemas específicos numa população-alvo.

Parcerias em rede dos mais variados tipos têm sido valorizadas e vem ganhando destaque no cenário atual. Com a descentralização da gestão pública ocorrida nas últimas décadas no Brasil, projetos de parceria público-privada tem se consolidado, indo de acordo com o enunciado por Farah ( *cit. in* Fisher e Pinho, 2006, p. 72):

A ênfase em novos arranjos institucionais é vista como positiva porque permite maior sustentabilidade de políticas públicas a longo prazo, uma vez que tendem a acontecer independentemente do período de gestão de cada governo eleito.

Carrilho (2008) defende a necessidade de um protocolo organizativo que explicita as responsabilidades de cada parceiro, mesmo que seja um projeto apenas temporário:

O processo através do qual dois ou mais actores se relacionam na base de pressupostos-chave que têm tradução na dinâmica subjacente a um projecto. Defendemos que a parceria facilita a articulação entre actores se for apoiada por um enquadramento organizativo, ainda que temporário, para a combinação de recursos disponibilizados com vista ao alcance de objectivos por via do desenvolvimento de tarefas e respectiva avaliação. Este processo implica um protocolo, ou mesmo um contrato, entre parceiros com explicitação, mais ou menos formal, de deveres e direitos das instituições parceiras e uma perspectiva temporal de médio prazo (referida, pelo menos, à duração prevista do projecto). (...) a dinâmica de parceria implica ainda a predisposição para negociar e agir com base na mudança. (Carrilho, 2008:90, *cit. in* Troni 2014, p. 12).

Comungando com Carrilho (2008), a parceria é importante em processos de mudança, quando dois ou mais parceiros se envolvem em um projecto comum em prol dos objetivos propostos.

## **PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO**

### **Capítulo I – Enquadramento e Procedimentos**

#### **1. Introdução**

Apresentados os conceitos teóricos que balizam o presente trabalho de investigação, passa-se à exposição do enquadramento metodológico escolhido. Neste capítulo serão apresentados o contexto e os participantes, a problemática, o objeto do estudo, problema, objetivos e questões do estudo e a amostra trabalhada.

#### **2. O contexto e os participantes**

Este estudo propõe uma intervenção que será realizada numa escola pública de ensino médio, situada em um bairro com alta concentração de famílias de baixa renda<sup>3</sup>, na região leste da cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, região Nordeste do Brasil.

A escola possui atualmente 581 alunos e funciona nos turnos manhã, tarde e noite. Insere-se entre as escolas prioritárias da Secretaria de Educação do Estado para funcionar em período integral, tendo iniciado a implantação deste modelo em 2017, com duas turmas do primeiro ano.

A escola vem perdendo muitos alunos que não estão interessados em estudar no período integral. No ano passado, 59 alunos pediram transferência ou abandonaram a escola, segundo informações da própria instituição. Ainda não se sabe ao certo se a escola continuará ofertando o turno noturno, ou se os alunos que frequentam este turno, a maioria composta de alunos trabalhadores, serão direcionados a outra escola, visto que não podem frequentar o período integral.

A escola não tem controle da quantidade de alunos que trabalham, nem dos que participam de programas de aprendizado, mas em um levantamento realizado por parte desta pesquisadora, em fichas de controle de emissão de documento pela escola, autorizando entrada e saída destes alunos em horário diferenciado, constatou-se que esta conta com aproximadamente 100 alunos trabalhadores, o que representa em torno de 19% do quadro total de alunos. Os dados, contudo, não se revelam precisos, uma vez

---

<sup>3</sup> Renda domiciliar mensal per capita de até meio salário mínimo, segundo [http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibge/censo/Prop\\_Pessoas\\_Baixa\\_Renda.pdf](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibge/censo/Prop_Pessoas_Baixa_Renda.pdf)

que não se sabe se todos os alunos que trabalham solicitaram o documento ou se tal requerimento foi realizado apenas pelos que precisavam.

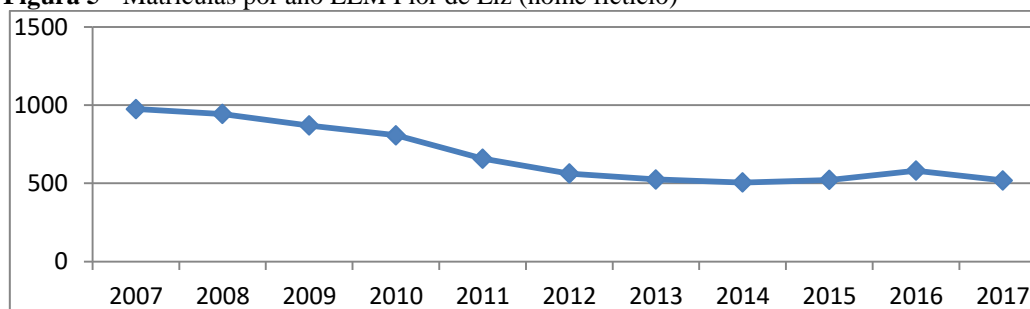
Os participantes do projeto são alunos (jovem aprendiz ou estagiário), que estejam participando de PA, seus orientadores ou supervisores nas empresas em que trabalham, e representantes da escola.

### 3. Perfil da escola e dos participantes

#### i. Perfil da Escola

A Escola de Ensino Médio Flor de Liz (nome fictício) é uma escola pública estadual, urbana, fundada em 1955, situada num bairro praiano da região leste da cidade de Fortaleza, Estado do Ceará/Brasil. Com 63 anos de atividade, a escola vem apresentando, desde 2007, um recuo no número de matrículas, com ligeiro desvio em 2016, e voltando à curva descendente em 2017, como mostra o quadro abaixo:

**Figura 5** - Matrículas por ano EEM Flor de Liz (nome fictício)



Fonte: Portal Qedu

A escola não apresentou uma justificativa para o decréscimo de matrículas, esclarecendo apenas que muitos alunos pediram transferência ao saber que a unidade passaria a atuar em tempo integral. Foi inicialmente fundada como Grupo Escolar, com a transformação posterior em Escola de 1º Grau, pertencente à rede de ensino oficial, mantido pelo Governo do Estado, subordinada técnica e administrativamente à Secretaria de Educação Básica do estado do Ceará. No ano 2000 passou a ofertar as modalidades de ensino fundamental e médio e posteriormente, em 2006, tornou-se exclusivamente Escola de Ensino Médio. Dados disponíveis no portal Qedu atestam que, em 2016, a escola contava com 57 funcionários e 581 alunos matriculados, sendo 239 alunos matriculados no 1º Ano EM, 156, no 2º Ano EM e 186, no 3º Ano EM.

Quanto à estrutura física, a escola funciona num prédio de planta baixa, que não oferece acessibilidade para pessoas com deficiência; tem uma quadra poliesportiva coberta, uma biblioteca, uma sala de informática, um laboratório de ciências, 9 salas de aula com ventilador (mas apenas 7 salas estão em uso), uma sala para a secretaria, uma sala para a diretoria, uma sala para os professores, uma cozinha, sanitários masculino e feminino com acessibilidade para cadeirantes e sanitários para os professores.

A escola oferece bebedouros com água filtrada e alimentação (café e lanche da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar) para os alunos e servidores. Tem coleta de lixo regular e saneamento básico ligado à rede pública. Quanto a equipamentos, possui 19 computadores para uso dos alunos e 7 para uso administrativo; televisão, aparelho de DVD, impressora e copiadora. Tem acesso à internet e banda larga. Os alunos não tem acesso à internet da escola nos seus aparelhos pessoais, apenas nos computadores da sala de informática, cujo acesso é restrito.

Como já ressaltado, a escola está em processo de implantação do ensino em tempo integral, mas apenas 2 turmas do 1º ano estavam contempladas em 2017. As demais turmas, das 13 existentes, funcionam em regime regular. São 3 turmas de 1º ano, 6 turmas de 2º ano e 4 turmas de 3º ano.

## **ii. Perfil dos Participantes**

Os participantes da pesquisa, uma amostra de 15 indivíduos, foram divididos em 3 (três) grupos: 5 (cinco) alunos jovens aprendizes; seus 5 (cinco) orientadores ou supervisores nas empresas onde trabalham; e 5 (cinco) representantes da escola.

A seleção dos alunos jovens aprendizes recaiu dentre os alunos do primeiro ano, do turno noturno, com idades entre 15 e 18 anos. Justifica-se a escolha tendo em vista as seguintes constatações: a) os alunos do primeiro ano são os que apresentam maior índice de evasão escolar; b) o turno noturno é o que apresenta a maior quantidade de alunos trabalhadores e que também mais abandonam a escola; c) a faixa etária entre 15 e 18 anos contempla a maior quantidade de alunos que cursam o ensino médio, sendo os adolescentes os beneficiários prioritários dos programas de aprendizagem protegidos.

Quanto aos orientadores, a escolha recaiu sobre aqueles que exercem as funções de supervisionar, orientar e acompanhar o jovem aprendiz na instituição onde estes exercem seu aprendizado profissional. Com relação aos representantes da escola,

considerou-se importante conhecer o olhar de observadores com funções diferenciadas. Foram convidados dois indivíduos do grupo gestor, um do setor administrativo e dois do corpo docente.

#### **4. A Problemática**

A investigação, segundo Pardal e Lopes (2011), gira em torno de um problema determinado que, pelos mais diversos motivos, interessa estudar, seja porque não se sabe nada sobre o assunto, seja porque se quer melhorar o conhecimento sobre algo.

O motivo principal que levou a pesquisadora à idealização do presente projeto de intervenção foi a constatação de que a visão da diretoria e de alguns membros do corpo docente, em relação ao papel dos programas de aprendizagem, divergia quase que totalmente de sua visão pessoal. Na opinião desse grupo, a atividade laboral extraclasse, desenvolvida pelo alunos trabalhadores, tanto os que exercem atividades em empregos fixos - muito comum naqueles que frequentam o turno noturno -, quanto os que participam de algum tipo de estágio estudantil - situação da grande maioria dos alunos trabalhadores do turno diurno -, seria a grande vilã da alta infrequência e do abandono escolar.

Essa constatação causou à pesquisadora bastante surpresa, pelas razões que se seguem: i. ter sido esta própria pesquisadora jovem aprendiz quando aluna do ensino médio; ii. ter esta pesquisadora alguns membros da família – um irmão e uma irmã, um cunhado e uma cunhada – além de vários amigos e colegas de trabalho que também foram jovens aprendizes; iii. ter esta pesquisadora trabalhado diretamente na gestão administrativa e operacional do programa jovem aprendiz do Banco do Brasil por quase 10 anos.

Esta experiência deixa a pesquisadora bastante confortável para afirmar que os programas de aprendizagem possuem relevante papel no contexto social, uma vez que proporcionam diversos benefícios aos poucos jovens estudantes que neles se inserem. Quando dizemos “poucos” é porque as vagas são escassas e a demanda, muito maior que a oferta. Por consequência, na grande maioria dos programas há seleção de candidatos. Assim, o aspirante à vaga precisa atender aos requisitos exigidos para cada programa/estágio, dentre eles estar matriculado e frequentando a escola regularmente e não sofrer reprovação acadêmica.

Assim, diante de tais requisitos, indaga-se como é possível que os alunos que participam de programas de aprendizagem ou estágio estudantil estejam faltando à escola, sejam reprovados ou estejam em vias de abandonar a escola?

## **5. Objetivos de Estudo**

Buscou-se então verificar junto aos intervenientes dos programas de aprendizagem – jovens aprendizes, seus orientadores nas empresas, e a instituição escolar – o olhar de cada um deles em relação aos PA, como cada um apropriava-se do seu papel, previsto nos contratos, ao mesmo tempo em que se buscou conhecer a visão de cada um deles sobre a evasão e o abandono escolar.

No contexto acima descrito, foram analisadas as relações entre o fenômeno da evasão ou abandono escolar e os programas de aprendizagem, considerando: a) o conceito de evasão escolar, como este se revela na escola, quais as atitudes da escola ante a problemática, qual o envolvimento da família do aluno e da comunidade; b) o conhecimento dos PA, da legislação que os rege e de sua relação com a infrequência e com a evasão ou abandono escolar; c) a relação entre a escola, o aluno e o empregador dentro dos PA, bem como os benefícios e as falhas na condução destes últimos.

### **i. O Objetivo Central**

Considerando a problemática da EE/AE no ensino médio, os PA, tanto na modalidade jovem aprendiz, quanto na modalidade estágio estudantil, oferecem aos estudantes a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho de forma orientada, sistematizada e protegida (protegida, apenas no caso da modalidade jovem aprendiz), ao passo que detêm o papel essencial de manter o aluno na escola, favorecendo-o na conclusão do ensino médio e no aumento da sua escolaridade formal. (Gonçalves, 2014)

Assim, objetivou-se com este trabalho, explorar, ainda que empiricamente, os diversos entendimentos ou “olhares” dos atores principais (aluno-escola-empresa) que atuam neste contexto dos PA, a fim de verificar como eles percebem o fenômeno da EE/AE e sua relação com estes programas, com ênfase na averiguação de como é realizado o acompanhamento e a orientação dos jovens aprendizes por parte da instituição de ensino e da empresa concedente, colhendo subsídios que balizem uma proposta de intervenção que será sugerida para a melhoria dos processos e para um entendimento mais sólido dos PA por parte de todos os intervenientes.

## **ii. Objetivos Específicos**

Pretende-se:

- a) Verificar qual a percepção dos participantes sobre o fenômeno da evasão/abandono escolar e seu impacto na trajetória de vida dos estudantes.
- b) Constatar qual o nível de conhecimento dos participantes sobre os programas de aprendizagem.
- c) Observar qual o nível de conhecimento dos jovens aprendizes sobre o programa do qual participam e sobre seus direitos e deveres como jovem aprendiz.
- d) Averiguar como a instituição de ensino e a empresa concedente estão cumprindo o que determina a legislação que rege os contratos de aprendizagem no País.
- e) Investigar como a instituição de ensino e a empresa concedente fazem a orientação supervisionada do jovem aprendiz.

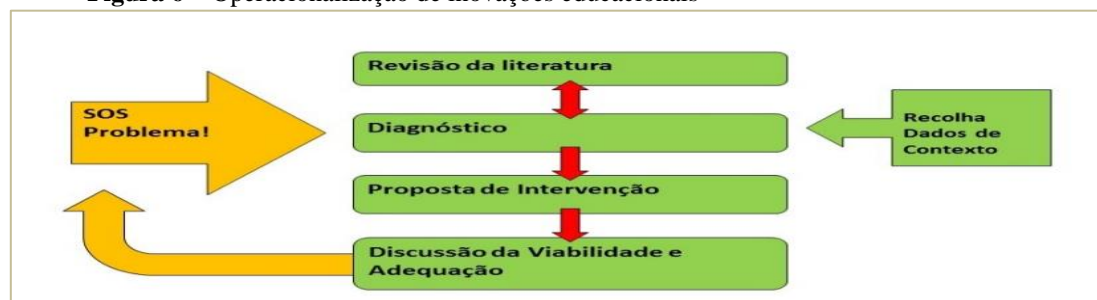
## **6. Pergunta de partida**

Na fase inicial do diagnóstico da situação, quando das visitas à instituição de ensino e da primeira conversa com o diretor e alguns docentes, não apenas uma pergunta de partida foi concebida, mas várias outras questões que se complementavam: Quais as razões para a existência da infrequência escolar dos jovens ns aprendizes? Como é realizado o acompanhamento ou supervisão dos aprendizes? Será que a escola, a empresa e os alunos estão a agir de acordo com os objetivos dos PA e com o determinado nos contratos que os regem? Será que todos conhecem os referidos objetivos e estão cientes de suas atribuições?

## **7. Estratégia Metodológica**

Dada a finalidade última de construção de uma proposta de intervenção no ambiente escolar que traga respostas inovadoras às necessidades impactantes no bom desempenho da instituição, no que tange à questão da evasão e do abandono escolar por parte dos alunos trabalhadores, utilizou-se a metodologia proposta por Ventura (2011) para operacionalizar o projeto, conforme fluxograma abaixo.

**Figura 6** – Operacionalização de inovações educacionais



Fonte: Ventura (2011)

### ***i. Revisão da literatura***

Ao detectar-se o problema, no caso específico da instituição de ensino analisada, a necessidade apresentada como mais relevante no presente contexto e momento da pesquisa – a evasão e/ou abandono escolar -, buscou-se inicialmente averiguar, em literaturas que tratam da temática, como ela é definida, quais suas possíveis causas, que consequências provocam e que teorias a explicam.

Na continuidade, tendo em vista a problemática, as perguntas de partida, e o objetivo central do presente trabalho, buscou-se adentrar nos estudos sobre os jovens estudantes e o mundo do trabalho, como está o desemprego entre esse extrato da população, que políticas públicas são especificamente voltadas para esse segmento com foco na inclusão social pelo trabalho, qual a oferta de programas de aprendizagem e quem os operacionaliza. Por fim, sentiu-se a necessidade de incluir breves considerações sobre o trabalho colaborativo em redes e parcerias, visto que a problemática envolve diferentes agentes em diferentes contextos.

### ***ii. Diagnóstico***

Conforme descrito na problemática, as percepções divergentes entre o pesquisador e a escola, na figura dos seus agentes, sobre os temas tratados na ocasião – EE/AE, alunos trabalhadores, PA - foi o ponto de partida para o desenvolvimento deste projeto de intervenção. Sentiu-se a necessidade de ouvir a opinião de diferentes grupos que atuam nesse contexto, agregando a opinião da entrevistadora pesquisadora.

Assim, optou-se pela escolha do método qualitativo, considerando suas características de flexibilidade na condução do processo de pesquisa, o qual depende do contexto em que está inserido, da influência que o pesquisador exerce sobre o processo,

sendo também por este influenciado, e da possibilidade de se levar em conta a subjetividade.

Nessa linha esclarece Pereira e Sales (2016, p 115), citando Chizzotti, “Nesta perspectiva, considera-se que a realidade provém das interações humanas, depende do contexto histórico, determina as relações e é por ela determinada.” Optou-se pela aplicação da técnica de entrevista semiestruturada, como instrumento de coleta de dados. Para Minayo, *cit. in* Pereira e Sales (2016), a entrevista possibilita a coleta de dados tanto objetivos, quanto subjetivos ocultos na fala dos sujeitos entrevistados.

Para as entrevistas foram preparados guiões específicos para cada grupo de participantes: alunos jovens aprendizes (Guião 1), representantes da escola (Guião 2), e representantes das empresas (Guião 3). Cada guião foi subdividido em 5 (cinco) categorias, descritas a seguir: I. Início da entrevista; II. Perfil dos entrevistados; III. Evasão escolar; IV. Programas de aprendizagem; e V. Fim da entrevista. Os guiões mencionados com suas categorias, subcategorias, objetivos e tópicos ou questões foram previamente submetidos por peritagem e podem ser verificados na versão final do Anexo I.

Para preservar o anonimato dos entrevistados, estes foram identificados pela simbologia: A1, A2, A3, A4, A5 para os alunos jovens aprendizes; P1, P2, P3, P4, P5 para os representantes da escola; e E1, E2, E3, E4 e E5 para os representantes das empresas. Todos os entrevistados assinaram um termo de Declaração de Consentimento Informado (Anexo II). No caso dos alunos menores de idade, este documento foi assinado pelos seus respectivos responsáveis legais. O Termo de Concordância da escola encontra-se no Anexo III.

As entrevistas dos alunos e dos representantes da escola foram conduzidas na instituição escolar. As entrevistas dos representantes da empresa, no local de trabalho.

Todas as entrevistas foram gravadas e seus áudios encontram-se disponíveis para a Universidade. As questões dos guiões e transcrições das respostas dos entrevistados encontram-se no Anexo IV.

O processo de levantamento dos dados realizou-se em 7 (sete) etapas:

1. Realizou-se contato prévio com professor da escola por telefone, ocasião em que a pesquisadora expôs seu interesse em realizar sua pesquisa na escola em questão, e buscou saber quais os principais problemas enfrentados no momento pela escola, sendo apresentada a questão da evasão e abandono escolar como dificuldade mais relevante.
2. Iniciou-se a revisão da literatura sobre a questão.
3. A partir daí, várias visitas à escola foram realizadas, onde se buscou ouvir a direção da escola, supervisores, alguns professores e alguns alunos do turno noturno. Verificou-se como a escola atua na prevenção e controle da frequência dos alunos e do abandono escolar e foi feita uma consulta informal aos alunos trabalhadores do turno noturno a fim de verificar quais participavam de programas de aprendizagem. Outra consulta com o mesmo objetivo foi feita formalmente pela escola.
4. Estabelecida a problemática, intensificou-se a revisão da literatura incluindo os novos temas relacionados e prepararam-se os guiões para as entrevistas, que foram encaminhados para validação por peritos da universidade.
5. Foram então selecionados e convidados a participar da pesquisa cinco alunos do 1º ano do turno noturno, com idades entre 16 e 18 anos, que declararam participar de programas de aprendizagem e cinco representantes da escola, que aceitaram contribuir com a pesquisa.
6. Em seguida, foram contatados e convidados os supervisores dos jovens aprendizes em suas respectivas empresas, os quais também foram bastante receptivos à pesquisa em questão.
7. Por último, foram realizadas as entrevistas, conforme cronograma elaborado e previamente combinados com os participantes.

### ***iii. Proposta de intervenção***

A proposta de intervenção foi elaborada após a conclusão dos trabalhos de recolhimento e análise dos dados, realizados na fase do diagnóstico, levando em consideração o conhecimento e a experiência da pesquisadora, consolidados com a literatura que serviu de base para o presente trabalho. A proposta está detalhada na Parte 3 deste documento. Trata-se de uma tentativa de possível solução, dentre várias outras que se pode elencar, para minimizar o problema da evasão ou abandono escolar dentro do microcosmo que compõe os estudantes jovens trabalhadores, aproveitando as vantagens oferecidas pelos programas de aprendizagem em sua totalidade.

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

A proposta de intervenção a ser sugerida à instituição de ensino visou sistematizar um modelo de acompanhamento dos jovens aprendizes, tendo como base os normativos legais que regem os contratos de aprendizagem e a experiência da pesquisadora como gestora regional do programa “Jovem Aprendiz” numa instituição financeira brasileira de grande porte.

Considerou-se especificamente as exigências legais de que o jovem esteja matriculado em uma instituição de ensino e apresente frequência regular, e de haver a disponibilidade de um orientador ou supervisor do jovem aprendiz, tanto na empresa, para ambas as modalidades, como também na instituição de ensino, no caso de estágio, requisitos que não estão sendo observados a contento nem pela instituição de ensino, nem pela empresa concedente do estágio, conforme dispõe os normativos:

A validade do contrato de aprendizagem pressupõe (...) *matrícula e frequência do aprendiz à escola* (...). (CLT, Art.428 § 1º).

As vagas dos programas de aprendizagem deverão atender as condições previstas na Lei 10.097/2000 e no Decreto 5.598/2005, tais como faixa etária de 14 a 24 anos incompletos, que não se aplicam aos aprendizes com deficiência; de ambos os sexos; *matriculados e frequentando o ensino fundamental ou médio*, ou formado no ensino médio, preferencialmente da rede pública de ensino municipal ou estadual. (CIEE Manual do Aprendiz, p. 10).

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos: I – *matrícula e frequência regular* do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino; (...) III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso. § 1º *O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente*, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final. (Lei 11.788/2008)

Pode ser estagiário, *o estudante regularmente matriculado e com frequência* nos cursos de educação superior, profissional, de ensino médio, da educação especial, nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da EJA. (Instituto Euvaldo Lodi, 2010, p. 35).

Art. 3º, III, § 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final. (Lei 11.788/2008).

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

1. Indicar um profissional da Unidade de Ensino (Coordenador Escolar), para ser responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário junto a parte Concedente; 4. Esclarecer ao aluno (a) sobre a importância do desempenho acadêmico na Unidade de Ensino e a frequência como um dos critérios de indicação ao processo de seleção da vaga de estágio; 5. Alertar ao aluno (a) sobre o compromisso que assume com a frequência e desempenho acadêmico na Unidade de Ensino a partir de sua permanência no estágio; (SEDUC, 2018, Diretrizes para o estágio obrigatório do ensino médio).

A inobservância desses requisitos legais, dentre outros, é motivo para o encerramento do contrato de aprendizagem, e no caso dos contratos de estágio, pode ensejar vínculo empregatício.

Art. 433. O contrato de aprendizagem extingue-se no seu termo ou quando o aprendiz completar 24 (vinte e quatro) anos, ou ainda antecipadamente nas seguintes hipóteses: I – desempenho insuficiente ou inadaptação do aprendiz; II – falta disciplinar grave; III – *ausência injustificada à escola que implique perda do ano letivo*; ou IV – a pedido do aprendiz. (CLT).

Após análise dos dados coletados, verificou-se que tanto a empresa quanto a escola não estão cumprindo a contento o que está previsto nos contratos, sendo a escola a que mais se afasta dos normativos legais, apresentando total desconhecimento das Leis que regem os contratos de aprendizagem/estágio. Idêntica constatação foi verificada em relação aos órgãos públicos concedentes de estágio.

Assim exposto, a proposta de intervenção sugerida visa a melhoria, por parte da instituição de ensino, na condução do processo de acompanhamento e orientação/supervisão dos jovens aprendizes, estando condizente com um projeto de investigação e inovação, conforme caracterizado no Manual de Oslo (2007):

Inovação é a implementação de uma nova ou significativamente melhorada solução para a organização, novo produto, processo, método organizacional ou de marketing, com o objetivo de reforçar a sua posição competitiva, aumentar o desempenho ou o conhecimento.

#### ***iv. Discussão de viabilidade e adequação***

Nesta etapa, as partes interessadas, identificadas como responsáveis ou envolvidas no projeto de inovação, sentam para discutir a viabilidade da proposta, se está adequada às necessidades da instituição, se existem os recursos necessários para a condução das demais etapas previstas no cronograma, se há necessidade de alguma adequação e ao final, se todos concordam com o proposto e aceitam suas atribuições.

Sugere-se, na presente proposta de intervenção, quanto aos recursos: utilizar as instalações da escola tanto para as reuniões e encontros, quanto para os serviços administrativos e operacionais necessários. A escola fornecerá materiais de papelaria e equipamentos. No dia das reuniões, pretende-se oferecer um pequeno lanche aos participantes, que ficará por conta do interventor/pesquisador, podendo este buscar parcerias para esse fim.

A coordenação do projeto ficará por conta do interventor durante o período de implantação do projeto, tendo como auxiliar um representante da escola. Este representante acompanhará de perto os trabalhos e substituirá o interventor na sua eventual ausência. Esse mesmo servidor poderá assumir a condução do processo, ao final do projeto, se a escola assim decidir levá-lo adiante.

A avaliação das ações será contínua, fazendo-se os ajustes necessários à medida que forem detectadas necessidades de adequação ou redirecionamento.

## **Capítulo II - Apresentação, análise e discussão dos resultados**

### **1. Introdução**

Neste capítulo serão apresentados, analisados e discutidos os dados colhidos na pesquisa, com base nas entrevistas realizadas com os participantes, confrontados com a literatura pesquisada.

O tratamento das informações coletadas teve como base a análise de conteúdo proposta por Bardin *cit.in* Pereira e Sales (2016, p 116.), que “tem como finalidade realizar inferências lógicas e justificadas relativas à origem das mensagens analisadas – o emissor e seu contexto ou os efeitos dessas informações”.

A exploração dos dados foi feita a partir da leitura das transcrições, utilizando-se o sistema de análise categorial, que consiste na classificação analógica e agrupada de elementos em função de sua semelhança. (Bardin, *cit. in* Pereira & Sales 2016).

### **2. Apresentação, análise e discussão dos resultados**

A seguir, serão apresentados quadros que resumem as entrevistas realizadas, assim como as análises e discussões das respostas dos participantes, divididas sob 3 categorias: perfil dos entrevistados, evasão escolar e programas de aprendizagem. Cada

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

categoria foi organizada em subcategorias, com indicadores específicos para cada grupo analisado (jovens aprendizes, representantes da escola e representantes das empresas) de acordo com as questões dos guões de entrevistas.

### **i. Perfil dos Entrevistados**

#### **i.i. Perfil dos Jovens Aprendizes**

Encontra-se apresentado no Quadro 1, abaixo transcrito, o perfil dos jovens entrevistados dividindo suas respostas nas seguintes subcategorias: características pessoais, contexto familiar, contexto escolar e trabalho.

**Quadro2 - Perfil dos jovens aprendizes**

<b>Perfil dos Jovens Aprendizes</b>					
<b>Características Pessoais</b>	<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>A3</b>	<b>A4</b>	<b>A5</b>
Idade (anos)	16	16	18	17	17
Sexo ou gênero (M - masculino ou F - feminino)	M	F	F	M	M
<b>Relação Aluno-Família</b>	<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>A3</b>	<b>A4</b>	<b>A5</b>
Com quantas pessoas reside	3 (pai, mãe e irmão)	3 (mãe, irmã e avó)	5 (mãe, padrasto, irmã, irmão e cunhado)	4 (pai, mãe e dois amigos da família)	3 (tia, tio e prima)
Quantos trabalham contando com o aluno	3 (aluno, pai e mãe)	2 (aluna e mãe)	3 (aluna, padrasto e cunhado)	2 (aluno e mãe)	2 (não informou)
Renda familiar (RF) em salário mínimo (SM = R\$ 978,00)	3	2	2 > RF < 3	2	> 3
Importância do salário ou bolsa para a renda familiar (sim ou não)	Não (contribui ocasionalmente)	Sim	Sim	Sim	Sim
Grau escolaridade da mãe	Fundamental	Fundamental	Fundamental	Médio	Fundamental
Grau escolaridade do pai	Médio	Médio incompleto	Fundamental	Fundamental	Médio
Participação da família na vida escolar (sim ou não)	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
<b>Relação Aluno-Escola</b>	<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>A3</b>	<b>A4</b>	<b>A5</b>
Sempre estudou em escola pública	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Série cursando / Turma / Período	1ª Ano/ C / Noite	1ª Ano/ C / Noite	1ª Ano/ C / Noite	1ª Ano/ C / Noite	1ª Ano/ C / Noite
Já foi reprovado na escola / Quantas vezes / Motivo	Sim / 1 vez / Abandono	Sim / 1 vez / Por faltas	Sim / 2 vezes / Por faltas	Sim / 3 vezes / Não menciona	Sim / 2 vezes / Por faltas
Já abandonou a escola durante o período letivo	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Motivo do abandono	Conflitos com colegas	Conflitos com colegas	Desinteresse e má influência	Não menciona	Mudança da família
Infrequência às aulas (menos ou mais de 7 dias/mês)	Menos	Mais	Mais	Menos	Menos
Considera as notas ótimas/boas/regulares/ruins	Boas	Boas	Boas	Boas	Regulares
Escolha entre escola ou emprego	Escola	Escola	Escola	Emprego	Escola
<b>Trabalho</b>	<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>A3</b>	<b>A4</b>	<b>A5</b>
Participa de qual PA	Jovem Aprendiz - CIEE	Jovem Aprendiz - CIEE	Estágio de Ensino Médio - CIEE	Estágio de Ensino Médio - Programa Primeiros Passos	Estágio de Ensino Médio - IEL
Tempo no PA	1 ano e 3 meses	1 ano	6 meses	5 meses	6 meses

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

Instituição do aprendizado	Caixa Econômica Federal	Caixa Econômica Federal	Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região – Fórum Autran Nunes	Ministério do Trabalho - Secretaria da Justiça	Alternativa Consultoria Municipal
Carga horária (h/semana)	20	20	20	20	30
Salário ou bolsa mensal em reais + outros benefícios	1 SM + vale transporte + vale alimentação	1 SM + vale transporte + vale alimentação	½ SM (R\$ 489,00) + vale transporte	R\$ 436,40 (incluído o vale transporte)	R\$ 500,00 + vale transporte + vale refeição
Já trabalhou antes do PA (sim/onde ou não)	Não	Sim / Ajudava nos trabalhos domésticos de casa	Sim / Trabalho informal como recepcionista	Sim / Em empreendimento familiar	Sim / Em empreendimento familiar
Trabalha em outros locais além do PA (sim ou não)	Não	Não	Não	Não	Não

- **Características Pessoais**

Analisando o Quadro 2 do perfil dos Jovens Aprendizes, observa-se que os 5 alunos entrevistados possuíam entre 16 e 18 anos, enquadrando-se na faixa etária esperada para participação nos PA (14 a 24 anos), conforme prevê a Lei 10.097/2000, sendo 3 do sexo masculino e 2 do sexo feminino.

- **Relação Aluno-Família**

Dos jovens entrevistados apenas A5 comunicou que residia com pessoas além de seus familiares. Porém, quando questionados sobre quantos destes trabalhavam contando com eles, A1 informou que eram 3 dos 4 (ele, pai e mãe), A2 que eram 2 dos 4 (aluna e a mãe), A3 que eram 3 dos 6 (ela, padrasto e cunhado), A4 que eram 2 dos 5 (ele e a mãe) e A5 que eram 2 dos 4 (não informando quem seria além dele).

A renda familiar de todos os participantes variou entre 2 a 3 salários mínimos, colocando-os, de acordo com o IBGE (2016), na classe social D e E no Brasil (Quadro 3), ou seja, as mais baixas do país, corroborando com o afirmado por 4 dos 5 jovens de que seus salários são importantes na renda familiar e de que precisam participar no suporte financeiro à família. Somente o aluno A1 mencionou contribuir ocasionalmente, apenas quando necessário.

A1 – “Assim, não é algo importante que usa frequentemente, todos os meses. Às vezes, é necessário quando dá aquela apertada, aí eu preciso ajudar pagando uma conta ali, uma conta aqui. Não é exatamente todo mês.”

**Quadro 3** - Classes sociais por faixas de salário mínimo de acordo com o IBGE

Classe	Número de SM	Renda Familiar em 2016 (R\$)
A	Acima de 20 SM	R\$ 18.740,01 ou mais

Classe	Número de SM	Renda Familiar em 2016 (R\$)
B	De 10 a 20 SM	R\$ 9.370,01 a R\$ 18.740,00
C	De 4 a 10 SM	R\$ 3.748,01 a R\$ 9.370,00
D	De 2 a 4 SM	R\$ 1.874,01 a R\$ 3.748,00
E	Até 2 SM	Até R\$ 1.874,00

Fonte: Própria baseado nos dados do IBGE, 2016.

Nenhum dos jovens possuía ambos os pais com nível médio completo, o que não foge da realidade brasileira, onde dados da OCDE indicam que 50% da população de 24 a 64 anos não concluíram o ensino médio (INEP 2017). Dos 5 jovens, 4 disseram que suas famílias participam de sua vida escolar, mostrando-se interessadas e participativas. Somente A3 informou que não.

A3 – “Às vezes eu nem aviso. Às vezes minha mãe tá ocupada demais. Às vezes ela não pode.”

- **Relação Aluno-Escola**

Analisando a subcategoria relação aluno-escola, 4 alunos afirmaram sempre ter estudado em escolas públicas. Apenas o aluno A4 fez até o sexto ano em escola particular, relatando que foi para a escola pública por seu próprio interesse.

A4 – “Não. Já estudei na particular. Até o sexto.” Entrevistador – “Você saiu porque sua mãe quis?”

A4 – “Foi porque eu quis.”

Destaca-se que todos cursavam a 1ª série do ensino médio e 100% estavam fora da faixa etária esperada, que é de 15 anos, revalidando os indicadores nacionais de distorção idade/série, que vem crescendo no ensino médio, passando de 27,4% em 2015 para 28,0% em 2016, conforme censo escolar (INEP, 2016, p. 40). Tal informação é reforçada pela confirmação feita pelos alunos de que já reprovaram pelo menos 1 vez, sendo que 1 reprovou 3 vezes (A4), 2 reprovaram 2 vezes (A3 e A5) e 1 reprovou uma vez (A1). Quando questionados sobre a razão de tais reprovações, a infrequência foi apresentada como único motivo por 4 dos entrevistados (apenas A4 não mencionou o motivo).

A LDB determina que o aluno tenha frequência igual ou superior a 75% da carga horária prevista. No caso do ensino médio regular, 800 horas/ano. Se o aluno tiver mais

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

de 7 faltas/mês, em todos os meses do ano letivo, ultrapassará os 25% e estará reprovado por falta.

Todos também afirmaram já ter abandonado a escola. Quanto aos motivos para o abandono, 2 deles (A1 e A2) declararam conflitos com colegas, A3 alegou desinteresse e má influência de pares, A4 não mencionou os motivos e somente o aluno A5 afirmou que abandonou por causa de mudança da família e impossibilidade de se matricular em um novo colégio.

A1 – “Já. (...) eu repeti porque foi por falta. (...) eu fui para outro colégio e nesse outro colégio eu acabei sendo ameaçado por outros alunos por lá. Sofri algumas ameaças. Até mesmo aconteceu um atentado. Atentaram contra mim. E aí, eu acabei de frequentar. Acabei deixando de frequentar o colégio o resto do ano. Aí, quando veio o resultado, eu já estava reprovado por falta.”

A2 – “(...) Ano passado. Mas foi porque rolou treta no colégio aí eu tive que reprovar. Eu não consegui ficar no colégio.”

A3 – “Quando eu cheguei no final do ano, eu comecei a faltar e não vim mais. Aí eu decidi parar para fazer o supletivo, mas como sou de menor, não podia, aí eu voltei pra escola. (...) Eu falava assim: “Ah! Eu vou faltar só hj” Aí qdo era no outro dia, tinha alguma coisa para “mim” fazer. Tipo assim, alguns colegas: “Vai ter o aniversário de tal pessoa, vamos!” Aí eu já faltava. Como é à noite, é aquela coisa. Principalmente a sexta-feira. Que a pessoa: “Vamos sair pra algum canto? Vamos fazer isso e aquilo...”. Aí, a pessoa vai na onda: “Eu vou faltar só uma vez”. Aí vai duas, três... Aí vai faltando. Aí quando você sente que tá com muita falta, aí você já fica desanimada e aí pronto. Aí eu parei. (...)”

A5 – “(...) Como eu me mudei muito, aí duas dessas vezes que eu me mudei, eu mudei no meio do ano, aí eu não pude me matricular em outra escola. (...)”.

As situações de abandono escolar relatadas acima pelos jovens se enquadram nas causas da EE/AE mencionadas na literatura pesquisada, confirmando a reprovação (ou não aprovação) como fator agravante da EE/AE, e a tese de que fatores externos ao aluno são mais impactantes à EE/AE que fatores internos. (Farias, 2011; Rumberger, 2011; Lourenço, 2013). Apenas 1 deles (A3), apresentou como motivo desinteresse ou desmotivação para abandonar a escola. E nenhum alegou, diretamente, ter sido por motivo de trabalho.

Ressalta-se que 2 desses alunos (A1 e A2) participavam de PA quando abandonaram a escola, o que, em tese, ensejaria a rescisão antecipada do contrato de aprendizagem, mas isso não aconteceu.

A1 – “(...) Eu repeti porque foi por falta. No contrato tinha dizendo justamente que não podia repetir por falta, poderia continuar no programa se repetisse por nota. Mas, o que aconteceu foi que o colégio que eu estava estudando o ensino médio, eu comecei o ano ele estava sendo de tempo integral e aí eu saí do tempo integral para poder trabalhar. Aí, eu fui para outro colégio e nesse outro colégio eu acabei sendo ameaçado por outros alunos por lá. (...) Aí eu recomecei o primeiro ano.”

A2 – “ (...) Eu não digo que foi abandono de aula, porque eu ía de vez em quando, mas pelo motivo, ao decorrer, eu fui afastando do colégio. Não foi por motivo de trabalho, nem nada disso.”

Os alunos A1, A4 e A5 alegaram infrequência às aulas de menos de 7 dias/mês e 2 deles (A2 e A3) alegaram infrequência de mais de 7 dias/mês. Estes dois últimos, quando questionados sobre o porquê da alta infrequência e alertados sobre a possibilidade de perderem seu emprego/estágio, mostraram ter consciência de sua irresponsabilidade, porém não deram justificativas adicionais. Relate-se que um desses alunos já estava com mais de 200 faltas antes do término do no letivo.

A2 – “(...) Foi só por preguiça mesmo.”

A3 – “É... Eu preciso estar estudando pra trabalhar.”

Apenas 1 dos alunos (A5) declarou ter notas regulares, os outros 4 disseram ter boas notas. Não houve confrontação dessas informações com os boletins escolares, o que seria recomendável, visto que a escola apontou como uma de suas fragilidades o baixo rendimento escolar dos seus alunos.

Quanto a escolher entre escola ou emprego, 4 alunos disseram que se fossem obrigados a escolher, escolheriam a escola e abandonariam o emprego. Porém, o aluno A1 considerou uma questão difícil de responder, mostrando um pouco de dúvida em sua escolha, enquanto o aluno A4 informou escolher o emprego, por motivos financeiros.

A1 – “É uma pergunta difícil, mas eu acredito que eu escolheria a escola.”

A4 – “Acho que o trabalho, por causa do dinheiro.”

- **Trabalho**

Os agentes de integração dos PA declarados pelos jovens foram: CIEE (A1, A2 e A3), Programa Primeiros Passos (A4) e IEL (A5). Já o tempo destes alunos nos respectivos PA foram de 1 ano e 3 meses (A1), 1 ano (A2), 6 meses (A3 e A5) e 5 meses (A4). Com relação às empresas em que realizavam seus PA, apenas P5 trabalhava em iniciativa privada. Os demais trabalhavam em instituições públicas.

As intuições do PA eram: Caixa Econômica Federal (A1 e A2), Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região – Fórum Autran Nunes (A3), Ministério do Trabalho - Secretaria da Justiça (A4) e Alternativa Consultoria Municipal (A5).

Vale evidenciar que somente 2 participavam de um PA protegido (A1 e A2), com todos os direitos trabalhistas e previdenciários garantidos pela Lei 10.097 e sendo os únicos recebendo 1 salário mínimo mais vale transporte e vale alimentação. Os

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

outros 3 (A3, A4 e A5) participavam de programas de estágio de estudantes do ensino médio, os quais não conferem os mesmos direitos (Lei 11.788), recebendo, respectivamente ½ SM (R\$ 489,00) mais vale transporte, R\$ 436,40 (incluído o vale transporte) e R\$ 500,00 mais vale transporte e vale refeição. Dos 5 jovens, 4 cumpriam jornada de trabalho de 20h semanais e apenas A5 cumpria 30h semanais, estando dentro do previsto na lei.

Sobre possuir experiência anterior com o trabalho, 4 dos 5 alunos afirmaram já ter trabalhado anteriormente, seja ajudando a família nos serviços domésticos (A2) ou em empreendimentos familiares (A4 e A5), seja em trabalhos informais (A3).

A2 – “Só ajudava minha mãe de vez em quando.”

A5 – “Sim. Eu trabalhava com meu pai em uma metalúrgica. (...) É dele a metalúrgica. (...) Trabalhei por 7 meses.”

A4 – “(...) Comecei a trabalhar só uma vez com a minha tia, em um restaurante que ela tinha.”

A3 – “Sim. Não um trabalho fixo. Eu trabalhava na recepção de um lava-jato. Não era todo dia. (...)”

Nenhum dos participantes possuía trabalhos paralelos aos atuais.

### **i.ii. Perfil dos Representantes da Escola**

O Quadro 4 apresenta o perfil dos representantes da escola dividindo suas respostas nas seguintes subcategorias: características pessoais, formação e contexto escolar.

**Quadro 4 - Perfil dos representantes da escola**

<b>Perfil dos Entrevistados</b>					
<b>Características Pessoais</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>
Sexo ou Gênero (M - masculino ou F - feminino)	M	F	M	F	F
Idade (anos)	35	41	-	-	51
Remuneração Bruta (RB) em SM	6 < RB < 7	5	5	4	-
<b>Formação</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>
Graduação	Matemática	Letras - Português	Geografia	Pedagogia	Pedagogia
Pós-graduação	2 especializações (Ensino da matemática; Gestão escolar)	2 especializações (Estudos clássicos - grego e latim; Gestão escolar)	1 especialização (Educação ambiental)	1 especialização (Metodologia do ensino fundamental)	2 especializações (Psicopedagogia clínica institucional; Língua portuguesa)
Nos últimos 2 anos, participou de alguma atividade de desenvolvimento pessoal e profissional (sim ou não)	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Considera haver necessidade de aperfeiçoamento na sua área de atuação (sim ou não)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Contexto Escolar	P1	P2	P3	P4	P5
Atividade principal: administrativa, gestão ou docência	Gestão	Gestão	Docência	Administrativa	Docência
Tempo no exercício dessa função (anos)	4	4	21	13	10
Possui atividade paralela (sim ou não)	Não	Não	Não	Não	Sim
Carga horária semanal (horas)	60	40	50	50	75
Horas semanais dedicadas a atividades extraclases (formação, planejamento, etc.)	0	10	13	0	27

- **Características Pessoais**

Foram entrevistados 2 homens e 3 mulheres, de diferentes idades, com salários variando de 4 a aproximadamente 7 SM, colocando-os na classe social C (classe média) do Brasil (Quadro 3).

- **Formação**

Todos possuíam graduação e pós-graduação em nível de especialização em diversos setores da área da educação. Somente 1 dos entrevistados (P4) não participou, nos últimos dois anos, de alguma atividade de desenvolvimento pessoal e profissional (cursos/oficinas/especialização, etc.), porém todos consideraram importante a necessidade de aperfeiçoamento na sua área de atuação. Valendo ainda evidenciar o depoimento do participante P3 de que, apesar desta importância, eles não possuíam tempo suficiente para se dedicarem a tais aperfeiçoamentos:

P3 – “Considero, mas o tempo é um grande obstáculo. O trabalho é muito exaustivo, então a gente cansa muito. (...) Na primeira pós-graduação que eu fiz, eu fazia aos finais de semana. Agora não dá mais para fazer porque nos finais de semana a gente tá aqui na escola trabalhando.”

- **Contexto Escolar**

Dos entrevistados em questão, 2 eram do grupo gestor (P1 e P2), 2 docentes (P3 e P5) e 1 (P4) do setor administrativo (multimeios e biblioteca), com no mínimo 4 anos de experiência em suas determinadas funções, com cargas horárias variando de 40 a 65 horas semanais. Somente a entrevistada (P5) possuía atividade paralela ao trabalho na escola em questão, sendo a detentora da maior carga horária de todos (aproximadamente 75 horas semanais), combinando todas as suas atividades.

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

P5 - “Eu sou tutora da UFC virtual da graduação de pedagogia e administração, e os cursos são de física, química e matemática. Eu dou aula em quase todos. E, sou professora dos cursos técnicos (...) Eu dou aulas no sábado. Sou tutora à distância.”

A entrevistada P5 também foi a que alegou dedicar a maior quantidade de horas semanais para atividades extraclasse (formação, planejamento, etc.), com 27 horas, respectivamente. O restante, 2 afirmaram não dedicar nenhuma hora a estas atividades (P1 e P4) e 2 alegaram dedicarem 10 e 13 horas (P2 e P3, respectivamente).

### **i.iii. Perfil dos Representantes das Empresas**

O foco do perfil em questão, apresentado no Quadro 5, é o da empresa que os entrevistados representam. Porém, vale ressaltar, que corresponde à visão particular de cada entrevistado. Está dividido nas subcategorias: características pessoais e características da empresa.

**Quadro 5 – Perfil das Empresas**

<b>Perfil das Empresas</b>					
<b>Características Pessoais</b>	<b>E1</b>	<b>E2</b>	<b>E3</b>	<b>E4</b>	<b>E5</b>
Jovem aprendiz que orienta	A1	A2	A3	A4	A5
Sexo ou gênero (M - masculino ou F - feminino)	M	M	F	M	F
<b>Características da Empresa</b>	<b>E1</b>	<b>E2</b>	<b>E3</b>	<b>E4</b>	<b>E5</b>
Instituição	Caixa Econômica Federal	Caixa Econômica Federal	Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região – Fórum Autran Nunes	Ministério do Trabalho - Secretaria da Justiça	Alternativa Consultoria Municipal
Tipo de instituição (pública ou privada)	Pública	Pública	Pública	Pública	Privada
Ramo de atividade	Financeira	Financeira	Judiciário	Judiciário	Serviços de assessoria técnica
Porte da empresa	Grande Empresa	Grande Empresa	Não se aplica	Não se aplica	Microempresa
Numero total de funcionários	Aproximadamente 95 mil	Aproximadamente 85 mil	Não soube informar	Não soube informar	10
Número local de funcionários	50	26	11	Não soube informar	10
Número de jovens aprendizes ou estagiários	3	5 (2 aprendizes e 3 estagiários)	4 estagiários (3 nível superior e 1 nível médio)	4 jovens aprendizes	3 estagiários (2 nível superior e 1 nível médio)
	Max=10	Máx=6	Máx=5	-	Máx=2
Forma de contratação dos jovens aprendizes	Agente de integração - CIEE	Agente de integração - CIEE	Agente de integração - CIEE	Não soube informar	Agentes de integração - IEL e CIEE

- **Características Pessoais**

A entrevista foi realizada com os orientadores dos jovens aprendizes, sendo seus números correlacionados com os alunos que orientam (E1-A1; E2-A2; E3-A3; E4-A4; E5-A5), sendo 3 homens e 2 mulheres.

- **Características da Empresa**

Apenas 1 dos entrevistados era de instituição de iniciativa privada, microempresa e do ramo de consultoria aos municípios (E5), sendo os demais do setor público federal: 2 (E3 e E4) do setor judiciário (Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região - Fórum Autran Nunes e Ministério do Trabalho -Secretaria da Justiça, respectivamente) e 2 (E1 e E2) do setor financeiro (Caixa Econômica Federal, ambos).

A quantidade de jovens aprendizes ou estagiários com relação ao número de funcionários (considerando somente os respectivos locais de trabalho dos entrevistados) estava dentro do permitido por lei para E1, E2 e E3. No caso do E4, ele não soube informar a quantidade de funcionários em seu setor. Quanto a E5, apresentava 1 estagiário a mais, pois só poderia ter no máximo 2, considerando o disposto no Art.17 da Lei 11.788. Entretanto, vale ressaltar que para as empresas públicas a cota de jovens aprendizes não é obrigatória, mas eles devem obedecer o percentual máximo de 20% previsto no Art.7º da Orientação Normativa nº 2 (MPDG 2016). Portanto, somente pode-se afirmar que a empresa do entrevistado E5 estaria, de fato, ultrapassando a porcentagem prevista em Lei. Importa ressaltar estes dados, pois poderiam ser relacionados ao fato de que alguns entrevistados consideram que as empresas se utilizam destes jovens para mão de obra barata.

Todas as empresas recorreram aos serviços dos agentes de integração para contratação dos aprendizes. Quatro recorreram ao CIEE (E1, E2, E3 e E5) e IEL (E5) e uma, a P4, não soube informar, alegando que esta contratação era responsabilidade de outro setor da instituição.

## ***ii. A Evasão Escolar na visão dos participantes***

### ***ii.i. Jovens Aprendizes***

O Quadro 6 abaixo apresenta de forma sucinta a visão dos alunos entrevistados com relação ao tema evasão escolar e está dividido nas subcategorias: experiência pessoal, conceito e motivos, relação aluno-escola e relação aluno-família.

**Quadro 6** - Evasão escolar na visão dos jovens aprendizes

<b>Evasão Escolar</b>					
<b>Experiência Pessoal</b>	<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>A3</b>	<b>A4</b>	<b>A5</b>
Já pensou em abandonar a escola (sim ou não)	Sim	Sim	Não	Não	Não

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

Motivo do abandono	Desmotivação	Conflito com colegas	-	-	-
Conhece algum colega que abandonou ou está prestes a abandonar (sim ou não)	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
<b>Conceito e Motivos</b>	<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>A3</b>	<b>A4</b>	<b>A5</b>
Motivos que considera para os alunos evadirem	Responsabilidades precoces (filhos, necessidade de ajudar ou sustentar a família); falha na conciliação entre escola e emprego; cansaço	Trabalho; responsabilidades precoces (filhos, necessidade de ajudar ou sustentar a família)	Problemas na família; responsabilidades precoces (gravidez); relacionamentos (má influência); irresponsabilidade	Trabalho	Responsabilidades precoces (necessidade de ajudar na renda familiar)
<b>Relação Aluno-Escola</b>	<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>A3</b>	<b>A4</b>	<b>A5</b>
O que acha que a escola poderia fazer para ajudar	Incentivar os PA e estágios remunerados	Escola de tempo integral; incentivar os PA; oferecer creche para as alunas com filhos pequenos; trabalhar mais com os pais dos alunos alertando-os sobre a importância dos estudos	Incentivar nos estudos	Buscar os alunos que evadiram e incentivá-los a voltarem para os estudos	Incentivar os PA e estágios remunerados
<b>Relação Aluno-Família</b>	<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>A3</b>	<b>A4</b>	<b>A5</b>
O que acha que a família poderia fazer para ajudar	Mais diálogo; maior participação e interesse na vida do estudante; maior apoio da família	Incentivar; informar-se mais sobre a rotina trabalho-escola; compreensão das dificuldades enfrentadas	Maior apoio da família; incentivar mais; maior cobrança	Incentivar; mais diálogo	Incentivar; impedir a evasão do aluno; acompanhar o desempenho escolar

• **Experiência Pessoal**

Como podemos observar no quadro acima, 2 (A1 e A2) dos 5 alunos entrevistados já pensaram em abandonar a escola, relatando como motivos: desmotivação ou brigas com colegas.

A1 - “(...) Eu pensei no começo do ano, justamente porque como eu tinha reprovado (...), eu não tinha mais aquela vontade de estudar, então o que eu pensava era só trabalhar, ganhar dinheiro e continuar assim.”

A2 – “Só ano passado, que foi por causa da briga no colégio. (...) Esse ano, não.”

E, dos entrevistados, 4 de 5 relataram conhecerem mais de 1 colega que abandonou ou estaria prestes a abandonar a escola. Somente E5 informou não saber.

A1 – “Sim, eu conheci dois na minha turma. (...) Foi uma garota, no começo do ano... Ela estava frequentando, vinha todos os dias, mas aí surgiu uma oportunidade de emprego, aí ela abandonou o colégio. Mas, no caso dela e do outro garoto, que também abandonou por causa de emprego, os dois têm filhos. Ela precisa trabalhar porque só quem estava sustentando a casa era a mãe dela. (...) Ele, porque ele seria a única renda da casa, porque ele morava sozinho com a mulher e o filho.”

A2 – “Já! Vários! Mais de um, só na turma. (...) Teve um que já abandonou.”

A3 – “Sim. Duas colegas ou três da minha sala não estão mais vindo pra aula. Uma está grávida e o outro não veio mais pra aula.”

A4 – “Sim. Acho que uns três da minha sala.”

- **Conceito e Motivos**

Dentre os motivos que os alunos consideram que levam os jovens a se evadirem estão: trabalho (A2 e A4); responsabilidades precoces (gravidez, filhos, necessidade de ajudar ou sustentar a família) (A1, A2, A3 e A5); falha na conciliação entre escola e emprego (A1); cansaço (A1); problemas na família (A3); relacionamentos (má influência) (A3); irresponsabilidade (A3). Os dados obtidos são coerentes com a literatura pesquisada que aponta causas intrínsecas e extrínsecas ao indivíduo.

A1 – “O fato de eles não conseguirem conciliar (...) trabalhar e estudar. (...) Outra coisa também que eu acho que acontece é justamente o fato de os adolescentes acabarem tendo filhos (...)”

A2 – “Tem o trabalho, mas eu digo mais ainda a pessoa acabar tendo imprevistos, como ter um filho (...)”

A3 – “Às vezes até problemas dentro de casa, relacionamentos. (...) As coisas mais acontecem à noite (festas, namoro...) aí começa a faltar e abandonam. Acham as outras coisas mais prioritárias.”

A4 – “Acho que é por causa do trabalho.”

A5 – “Alguns não tem como viver, não tem trabalho, aí a renda em casa é pouca... Alguns abandonam pra procurar emprego, pra ajudar em casa.”

- **Relação Aluno-Escola**

Sobre o que eles acham que a escola poderia fazer para ajudá-los, foram mencionados: incentivar os programas de aprendizagem e estágios remunerados (A1, A2 e A5); escola de tempo integral (A2); oferecer creche para as alunas com filhos pequenos (A2); trabalhar mais com os pais dos alunos alertando sobre a importância dos estudos (A2); incentivar nos estudos (A3); buscar os alunos que evadiram e incentivá-los a voltar para os estudos (A4).

A1 – “Eu acho que a escola poderia incentivar essa parte do trabalho. (...) Às vezes, eu sinto falta disso no colégio, por exemplo, de trazer algum profissional para dar uma palestra aqui no colégio, falar sobre como é você conciliar o trabalho e o colégio, tornar isso acessível para os alunos. (...)”

A2 – “(...) A gente tem o programa agora do tempo integral, que o colégio tenta ajudar, mantendo o aluno dentro da escola (...); “Ou até mesmo quando tem um filho, porque a família não vai parar pra ficar ajudando o tempo todo (...) Então, o colégio também não pode dizer: “Então deixa que eu fico, enquanto tu fica estudando.” Não tem isso. Por exemplo, como eu vi um caso no meu antigo colégio, que a menina teve um neném e a neném ficava de mão em mão, porque ela não podia ficar com o bebê na sala de aula, mas também não podia dar toda a atenção pra aula e deixar a neném de lado. (...)”

A3- “A escola (...) incentiva sim a pessoa a estudar. (...)”

A4 – “(...) Incentivar ela a voltar aos estudos. Sabendo da situação dela, dizendo pra ela que tendo dificuldade na vida, mas tem os estudos.”

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

A5 – “Trazer mais esses programas pra dentro da escola, de estágios, de emprego... Incentivar. Isso ajudaria bastante.”

É interessante ponderar que tudo que foi mencionado pelos alunos mostra que estes consideram que as escolas poderiam contribuir mais, apesar de algumas das ações mencionadas já estarem sendo realizadas ou em período de implantação, como o regime de tempo integral, previsto na reforma do ensino médio (PNE, 2014). Vale salientar que estes mesmos alunos foram para o turno noturno devido à implantação do regime de tempo integral.

- **Relação Aluno-Família**

Já com relação ao que eles consideram que a família poderia fazer para ajudar, os fatores mencionados foram: mais diálogo (A1 e A4); maior participação e interesse na vida do estudante (A1); maior apoio da família (A1 e A3); incentivar (A2, A3, A4 e A5); informar-se mais sobre a rotina trabalho-escola (A2); compreensão das dificuldades enfrentadas (A2); maior cobrança com relação aos estudos (A3); impedir a evasão do aluno (A5); acompanhar o desempenho escolar (A5).

A1 – “Da família, eu acho que é um pouco de diálogo, porque não são todos os pais que têm essa liberdade de conversar com os filhos. Aí, às vezes, acontece deles não conversarem. Não sabem se o filho está indo bem no colégio, não sabem se o filho está indo bem no trabalho, se tá acontecendo alguma coisa no trabalho. (...) Ele tinha que sentir com um apoio maior da família.”

A2 – “(...) Tem muita família que vê a correria, a rotina e em vez de ajudar, ela reclama (...) e não ajuda em nada. (...) Eu acho que a família deveria ajudar pelo menos tentando se informar, saber como é que tá no trabalho, como é que trabalha, quantas horas... Porque tem pais que não sabe nem quantas horas o filho trabalha, pra ver se bate com o colégio. (...)”

A3 – “Não adianta a escola pegar e dar n motivos pra um adolescente continuar no colégio, sendo que sofre problemas dentro de casa, por exemplo, a mãe não trabalha, o pai não trabalha, não tem uma renda e ficarem no pé do adolescente dizendo: “(...) Você tem que trabalhar porque a gente não tem condições (...)”; “Eu esperava mais... Não é que eu não tenha incentivo, mas mais incentivo, pegasse mais no meu pé. Eu sou muito relaxada em questão de estudo (...) Aí minha mãe me deixa à vontade e é isso.

A4 – “Fala-se com eles pra poder não abandonar a escola. Incentivar a ir para o colégio.”

A5 – “Incentivar cada vez mais. Não deixar o aluno sair da escola. Quando começar a faltar aula... Acompanhar (...)”

Assim, como se pode ver pelos relatos acima, os alunos sentem a necessidade do apoio, participação e interesse de seus familiares com relação aos seus estudos e trabalhos, revelando que a ausência familiar nessas questões afeta o desempenho deles em sua vida pessoal, escolar e profissional. Fatores familiares são referidos por Lourenço (2013) e Neves (2012) como motivos fortemente impactantes para o abandono escolar.

## ii.ii. Representantes da Escola

O Quadro 7 indica como é vista a evasão escolar pelos representantes escolares e está dividido nas subcategorias: perspectiva pessoal, conceito e motivos, relação escola-aluno, relação escola-família.

**Quadro 7 - Evasão escolar na visão dos representantes da escola**

<b>Evasão Escolar</b>					
<b>Perspectiva Pessoal</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>
Como vê a questão da evasão ou do abandono escolar	Um problema muito sério	Um grande problema que já deveria ter sido amenizado	Um problema familiar, social e governamental	Um problema muito sério	Um fator preocupante
Infrequência e abandono escolar na escola nos últimos 3 anos. (aumentou ou diminuiu)	Diminuiu	Diminuiu	Diminuiu	Aumentou	Não soube responder
<b>Conceito e Motivos</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>
Motivos que considera para os alunos evadirem	Desinteresse; trabalho; gravidez; drogas; greves dos professores; desinteresse dos responsáveis na vida escolar dos alunos; falta de incentivos dos pais; falta de conexão escola-família	Trabalho; responsabilidades precoces (necessidade de ajudar na renda familiar); cansaço (não conseguir conciliar trabalho e escola)	Questão familiar (distanciamento e falta de participação dos pais); responsabilidades precoces (necessidade de ajudar na renda familiar); trabalho; desinteresse do governo (falta de aparato, de política que ampare os alunos, falta de contribuição)	Desmotivação; trabalho; cansaço; preguiça	Falta de interesse e empenho dos professores em motivar os alunos; aulas sem atrativos, sem planejamentos
<b>Relação Escola-Aluno</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>
Ações da escola no combate a evasão	Controle da frequência dos alunos; contato com a família dos alunos faltosos; mudança de alunos de turno para permitir que eles trabalhem; diálogo com os alunos, professores e responsáveis; tentativa de motivar os alunos; ativação do conselho tutelar	Contato com a família dos alunos faltosos; diálogo com os alunos; tentativa de manutenção do vínculo escola-aluno mesmo quando este já está reprovado por faltas; incentivo dos alunos e a família	Controle da frequência dos alunos; contato com a família dos alunos faltosos; trabalho da particularidade e individualidade dos alunos buscando conhecê-los e entender seus problemas, valorizando-os	Controle da frequência dos alunos; contato com a família dos alunos faltosos	Controle da frequência dos alunos; contato com a família dos alunos faltosos; diálogo com os alunos tentando motivá-los
<b>Relação Escola-Família</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>
Atuação da escola junto às famílias dos alunos em situação de abandono escolar	Contato com a família; Chamada dos responsáveis na escola para diálogo; Explicação aos responsáveis sobre a necessidade de cobrarem os alunos e participarem ativamente da vida escolar destes	Contato com a família	Contato com a família; Chamada dos responsáveis na escola para diálogo	Contato com a família; Chamada dos responsáveis na escola para diálogo	Não soube informar

- **Perspectiva Pessoal**

Todos os entrevistados consideram a evasão ou abandono escolar um problema sério e que necessita de atenção por parte de todos. Destes, 3 (P1, P2 e P3) acreditam que a evasão ocorrida na escola em questão diminuiu nos últimos 3 anos. Já P4 considera que aumentou e P5 não soube opinar por estar trabalhando nesta escola há apenas 1 ano. Este desencontro de informações leva ao questionamento sobre qual a verdadeira realidade desta escola, bem como sobre a falta de atenção ou interesse por parte de alguns dos representantes sobre este problema.

- **Conceito e Motivos**

Sobre os motivos que eles consideram que levam os alunos a se evadirem, foram mencionados: desinteresse ou desmotivação (P1 e P4); trabalho (P1, P2, P3 e P4); gravidez (P1); drogas (P1); greves dos professores (P1); desinteresse dos responsáveis na vida escolar dos alunos (P1 e P3); falta de incentivos dos pais (P1); falta de conexão escola-família (P1); responsabilidades precoces (necessidade de ajudar na renda familiar) (P2 e P3); cansaço (não conseguir conciliar trabalho e escola) (P2 e P4); desinteresse do governo (falta de aparato, de política que ampare os alunos, falta de contribuição) (P3); preguiça (P4); falta de interesse e empenho dos professores em motivar os alunos (P5); aulas sem atrativos, sem planejamentos (P5).

Desta forma, observa-se que muitos dos motivos mencionados pelos representantes escolares coincidem com vários mencionados pelos próprios alunos (Quadro 6 – Conceito e Motivos), mostrando que há consciência dos problemas enfrentados por estes jovens por parte da escola. Porém, deve-se indagar se, havendo esta consciência, quais medidas poderiam ser tomadas por parte da escola para que aconteça uma mudança ainda mais positiva no combate a este problema.

- **Relação Escola-Aluno**

As ações da escola mencionadas pelos entrevistados no combate à evasão foram: controle da frequência dos alunos (todos); contato com a família dos alunos faltosos (todos); mudança de alunos de turno para permitir que eles trabalhem (P1); diálogo com os alunos, professores e responsáveis (P1, P2); tentativa de motivação dos alunos e a família (P1, P2 e P5); ativação do conselho tutelar (P1); tentativa de manutenção do vínculo escola-aluno mesmo quando este já está reprovado por faltas (P2); trabalho da

particularidade e individualidade dos alunos buscando conhecê-los e entender seus problemas, valorizando-os (P3).

Sobre esta questão, supõe-se que a escola faz um controle da frequência dos alunos, porém vale ressaltar que isto é um fator obrigatório em todas as escolas, determinado pela LDB e já discutido anteriormente na subcategoria “Relação Aluno-Escola” do Quadro 2. Contudo, também foi afirmado por todos que a escola entra em contato com os responsáveis dos alunos faltosos, tentando resgatá-los, sendo este um ponto positivo no combate à evasão escolar. O que falta avaliar é até que ponto essas ações estão sendo efetivas, visto que o problema da EE/AE é uma realidade da escola.

Também se mostrou meritória uma ação particular de um dos representes (P1) que é a de ativação do conselho tutelar quando não consegue resposta da família. Porém, também se torna relevante o seu relato da falha do próprio conselho tutelar com os alunos.

P1 – “(...) E de alguns casos que aconteceram, como (...) de os pais não reagirem, eu, como gestor aqui, (...) tenho obrigação de comunicar o conselho tutelar. Eu fiz um ofício, mandei, falei: “Chamei os pais aqui, conversei, a menina não tá frequentando, a menina tem 16 anos, tem 15 anos...” E mandei pro conselho tutelar porque a menina não tá vindo pro colégio. O pai tem obrigação de mandar a filha pro colégio. Ele tem que garantir a educação do menino. (...) Mas, nada aconteceu. Eu mandei pro conselho tutelar. Tentei todas as possibilidades aqui dentro da escola, mandei pra uma instância maior, vamos dizer assim. Só que pelo visto não foi resolvido porque nem aqui eles apareceram.”

- **Relação Escola-Família**

E por fim, reafirmando a atuação da escola junto às famílias dos alunos em situação de abandono escolar, 4 dos 5 entrevistados (somente P5 não soube informar) reafirmaram que a escola entra em contato com a família, chamando os responsáveis na escola para diálogo e explicando à estes a necessidade de cobrarem os alunos e participarem ativamente da vida escolar destes.

### **ii.iii. Representantes das Empresas**

A seguir é apresentada a visão individual dos orientadores dos jovens com relação à evasão escolar e não das empresas que eles representam. O Quadro 8 foi dividido nas subcategorias: perspectiva pessoal, conceito e motivos, relação empresa-escola, relação empresa-aluno e programas de aprendizagem.

**Quadro 8 - Evasão escolar na visão dos representantes das empresas.**

<b>Evasão Escolar</b>					
<b>Perspectiva Pessoal</b>	<b>E1</b>	<b>E2</b>	<b>E3</b>	<b>E4</b>	<b>E5</b>
Sabia o que era evasão escolar (sim ou não)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Conceito e Motivos</b>	<b>E1</b>	<b>E2</b>	<b>E3</b>	<b>E4</b>	<b>E5</b>
Motivos que considera para os alunos evadirem	Questão familiar (família desestruturada e falta de apoio familiar); responsabilidades precoces (necessidade de ajudar na renda familiar); falta de atrativos ou estímulo na escola; falha no sistema de educação; desmotivação	Responsabilidades precoces (filhos, necessidade de ajudar ou sustentar a família)	Falta de motivação; questão familiar (falta de participação e apoio dos pais); questão social (má influência); responsabilidades precoces (necessidade de ajudar na renda familiar)	Questão familiar (família desestruturada, envolvida com drogas, conflitos em casa)	Desestímulo; falta de vontade ou ânimo; preguiça; cansaço
<b>Relação Empresa-Escola</b>	<b>E1</b>	<b>E2</b>	<b>E3</b>	<b>E4</b>	<b>E5</b>
As escolas fornecem periodicamente dados da frequência e desempenho escolar do jovem aprendiz ou estagiário (sim ou não)	Não (quem acompanha é o CIEE)	Não (quem acompanha é o CIEE)	Não	Não	Não
Existe alguma previsão legal sobre esta relação escola-empresa (sim, não ou desconhece)	Desconhece	Desconhece	Desconhece	Desconhece	Desconhece
<b>Relação Empresa-Aluno</b>	<b>E1</b>	<b>E2</b>	<b>E3</b>	<b>E4</b>	<b>E5</b>
A empresa acompanha o desempenho escolar do jovem aprendiz ou estagiário (sim ou não)	Não (quem acompanha é o CIEE com relatórios mensais)	Não (quem acompanha é o CIEE com relatórios mensais)	Não	Não	Não
Medidas tomadas pela empresa caso o jovem aprendiz apresente desempenho escolar insatisfatório ou esteja com alta infrequência às aulas	Dialogar; alertar sobre o risco de o aluno perder o programa ou estágio	Alertar que a frequência escolar é um pré-requisito para a manutenção do aluno no programa ou estágio	Desconhece	Desconhece	Diálogo; rescisão do contrato

- **Perspectiva Pessoal**

Todos os entrevistados mostraram conhecimento sobre o que é evasão escolar e sua grande relevância na sociedade.

- **Conceito e Motivos**

Sobre os motivos que os entrevistados consideram que levam os alunos a se evadirem, foram mencionados: questão familiar (família desestruturada, falta de apoio familiar, família envolvida com drogas, conflitos em casa) (E1, E3 e E4); responsabilidades precoces (filhos, necessidade de ajudar ou sustentar a família) (E1, E2, E3); falta de atrativo ou estímulo na escola (E1); falha no sistema de educação (E1); desmotivação, desestímulo, falta de vontade ou de ânimo (E1, E3 e E5); questão social (má influência) (E3); preguiça (E5); cansaço (E5).

Novamente, as respostas coincidiram com as já mencionadas anteriormente tanto pelos alunos (Quadro 6 – Conceito e Motivos), quanto pelos representantes das escolas (Quadro 7 – Conceito e Motivos), mostrando que não há desconhecimento da realidade e dos problemas enfrentados pelos jovens em nenhum dos setores aqui estudados.

- **Relação Empresa-Escola**

Quando questionados se a empresa acompanha o desempenho escolar dos jovens aprendizes e estagiários e se as escolas fornecem periodicamente dados da frequência e desempenho escolar dos alunos a resposta foi unânime: não. Todos se defenderam alegando acreditar que esse papel fica a cargo ou dos agentes de integração ou do setor de recursos humanos da empresa. Além disso, todos desconheciam previsão legal sobre essa obrigatoriedade. O que se observa nessa questão é uma grande falha nesse sistema e que, apesar da consciência dos orientadores sobre o problema, estes demonstraram preocupação apenas com o desempenho no trabalho, havendo assim descaso pelo desempenho acadêmico dos alunos.

E1 - “Nesse caso eu não vou saber dar certeza, porque é como eu falei... A gente recebe o jovem para que a gente possa dar o acompanhamento, a questão das rotinas e aprendizagem, com todo cuidado para que não haja desvio de função (...) Eu só tenho que demandar quando, por exemplo, acaba o contrato de um deles é que eu digo que tem que ser repostado esse jovem, que já acabou o período dele aqui. E aí, assim, há uma área dentro da empresa que trata desse recrutamento e desse fim de recrutamento também. (...)”

E2 - “(...) No caso quem gere essa parte operacional é o CIEE. Porque, como geralmente aqui é muito corrido não dá para a gente ter esse controle bem específico, aí é o CIEE quem comanda essa parte. A gente só faz acompanhar a avaliação, a frequência, o desenvolvimento aqui nas atividades.”

E3- “Para mim não. Eu não sei se existe um controle maior por parte do RH. (...) Eu não sei porque eu não tomo conhecimento da frequência e da produtividade desses meninos na escola. Eu não tenho essa informação.”

E4 - “A gente não acompanha. A gente enquanto coordenadoria a gente só orienta a atividade deles aqui, mas frequência escolar não. (...) Eu, informalmente, às vezes eu pergunto (...) Eu imagino que ele deva prestar as responsabilidades à família dele, mas acompanhar mesmo assim, não!”;

E5 - “Sim, mas o acompanhamento é feito por meio deles. Eu não tenho contato com a escola. Eu pergunto para ele: “Como é que tá?”. Eu vou só sondando com o estagiário. Com a instituição realmente, eu acabo nem entrando em contato. Isso é uma boa sugestão. Eu posso começar a fazer isso. (...) Não fornecem porque a gente não tem esse costume de solicitar, porque como esse vínculo é feito por meio de uma empresa de estágio, a gente acaba um pouco se acomodando nessa situação e não cobra.”

Assim, demonstra-se a desatenção dos orientadores nas empresas com o desempenho escolar dos alunos, mantendo sua preocupação apenas com o desempenho destes jovens no trabalho, o que vai ao contrário dos objetivos dos programas quanto à formação integral do aprendiz. (CLT, art. 428)

- **Relação Empresa-Aluno**

Em seguida, os entrevistados foram indagados sobre quais medidas eram tomadas pela empresa caso o jovem aprendiz apresente desempenho escolar insatisfatório ou esteja com alta infrequência às aulas. E3 e E4 admitiram desconhecer quaisquer medidas tomadas pela empresa sobre o assunto, novamente revelando a falta de acompanhamento do desempenho escolar dos orientandos. O restante (E1, E2 e E5) alegou dialogar e alertar sobre o risco de o aluno perder o programa ou estágio, informando que a frequência escolar é um pré-requisito para a manutenção do aluno no programa.

E1 – “Eu acredito que não só nas aulas como aqui mesmo. Já teve jovens com o índice de evasão constante aqui sem motivos. E isso também faz com que a gente observe e chame para conversar, para explicar a seriedade do que realmente é compromisso, do que não é a postura que se deve tomar mediante ao compromisso que ele assumiu, porque eles são Jovem Aprendiz. Mas, com certeza há contrapartida, de que se ele também não estiver em sala de aula, ele também corre o risco de perder a oportunidade do estágio, da supervisão que ele tem conosco.”

E2 – “Ele só vai continuar com a gente, com a bolsa, se tiver a frequência escolar, isso é pré-requisito. É uma forma de estimular forçadamente para manter a frequência. A condição de aprendiz, a bolsa, ela é superior até de estagiário. E geralmente o público-alvo lá do CIEE são aqueles de zonas de risco, ou alguma coisa assim, e reabilitados, às vezes. Então, a condição da frequência é obrigatória para eles, para se manterem no projeto.”

Porém, vale destacar que ambos os orientandos dos entrevistados acima, ou seja, os alunos A1 e A2, respectivamente, já participavam do PA quando foram reprovados por falta à escola e ambos permaneceram nos programas (como já discutido anteriormente na subcategoria “Relação Aluno-Escola” do Quadro 2), o que levanta a indagação se os orientadores em questão tinham conhecimento dessa informação, assim como leva à dúvida sobre a validade do que foi afirmado acima por eles.

### **iii. Os Programas de Aprendizagem na Visão dos Participantes**

#### **iii.i. Jovens Aprendizes**

A seguir, é apresentada, de forma simplificada no Quadro 9, a visão dos jovens aprendizes sobre os PA dos quais participam, dividida nas seguintes subcategorias: conhecimento dos programas, motivações pessoais, relação escola-aluno-empregador, relação aluno-empresa, considerações sobre os PA.

**Quadro 9** - Visão dos jovens aprendizes sobre os programas de aprendizagem.

<b>Programas de Aprendizagem</b>					
<b>Conhecimento dos Programas</b>	<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>A3</b>	<b>A4</b>	<b>A5</b>
A escola o(a) ajudou na busca dessa oportunidade (sim ou não)	Não	Não	Sim	Não	Não
Como ficou sabendo do programa do qual faz parte	Amigos	Amigos	Amigos	Mãe	Internet
Sabe de seus direitos e deveres como jovem aprendiz (sim ou não)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Motivações Pessoais</b>	<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>A3</b>	<b>A4</b>	<b>A5</b>
Motivação para participar do programa	Independência financeira	Melhorar a condição financeira da família	Ganhar experiência profissional	Independência financeira	Ganhar experiência profissional; conhecer possíveis áreas de trabalho
<b>Relação Escola-Aluno-Empresa</b>	<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>A3</b>	<b>A4</b>	<b>A5</b>
O trabalho atrapalhou o desempenho escolar (sim ou não)	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Os supervisores acompanham seu desempenho na escola (sim ou não)	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
A escola acompanha seu desempenho no trabalho (sim ou não)	Não	Não	Não	Não	Não
<b>Relação Aluno-Empresa</b>	<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>A3</b>	<b>A4</b>	<b>A5</b>
Considera que o trabalho o(a) está ajudando a crescer pessoal e profissionalmente (sim ou não)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
No trabalho são oferecidos cursos ou outras oportunidades de aprendizado (sim ou não)	Sim	Sim	Não	Não	Não
No trabalho tem tempo e ambiente adequado para estudar (Sim ou Não)	-	Não	Não	Sim	Não
<b>Considerações Sobre os Programas</b>	<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>A3</b>	<b>A4</b>	<b>A5</b>
Considera que esses programas ajudam a diminuir a infrequência e o abandono escolar (sim ou não)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Avalia os programas de forma positiva ou negativa	Positiva	Positiva	Positiva	Positiva	Positiva
Sugestões de melhoria	Mais oportunidades; equiparação de direitos e salário entre os jovens aprendizes e estagiários; poder compartilhar suas experiências	Equiparação de direitos e salário entre os jovens aprendizes e estagiários	Ampliação dos programas	Direito a vale transporte	Maior divulgação dos programas

- **Conhecimento dos Programas**

Como podemos observar acima, 4 dos 5 alunos informaram que a escola não os ajudou na busca dos programas de aprendizagem dos quais participam (apenas A3 informou que sim). Vale ressaltar que todos, incluindo o aluno A3, tomaram conhecimento dos programas dos quais participam de forma extraescolar, tendo sido através de amigos (A1, A2 e A3), familiares (A4) ou por iniciativa própria através de buscas na internet (A5). Todos mostraram conhecimento em maior ou menor grau sobre seus direitos e deveres como jovem aprendiz.

- **Motivações Pessoais**

Sobre as motivações que os levaram à busca e participação nos programas de aprendizagem, estes relataram: independência financeira (A1 e A4); melhorar a condição financeira da família (A2); ganhar experiência profissional (A3 e A5); conhecer as possíveis áreas de trabalho (A5). Tais motivos são compatíveis com o que já foi relatado anteriormente, em maior ou menor grau, pelos participantes dos 3 grupos entrevistados (Quadros 6, 7 e 8 - Conceito e Motivos).

- **Relação Escola-Aluno-Empresa**

Quando questionados se o trabalho atrapalhou o seu desempenho escolar, 3 dos 5 alunos afirmaram que sim (A1, A2 e A4). Informação compatível com as relatadas anteriormente pelos próprios alunos, representantes escolares e orientadores nas empresas sobre as dificuldades dos alunos de conciliarem trabalho e escola, assim como o cansaço causado pela rotina trabalho-escola (Quadros 6, 7 e 8 – Conceito e Motivos).

A1 – “Eu acho que, em certas partes, sim, porque eu tive uma dificuldade no início de conseguir conciliar o colégio com o trabalho. Porque, no meu caso, não era só o colégio e o trabalho, eu também jogava basquete numa categoria de base, então todos os turnos eu tinha alguma coisa para fazer. Então, para continuar nessa rotina todos os dias foi meio difícil, então eu dei uma decaída no colégio por conta disso.”

A2 – “Sim. A primeira foi tentar se adaptar ao horário do colégio e ao horário do trabalho. A segunda que afetou no colégio foram as notas e a frequência.”

A4 – “Às vezes prejudica, porque quando eu chego em casa é tarde. Aí cansado... Hoje eu só tomei banho em casa e vim direto pro colégio, aí nem comi nada não.”

Sobre se seus supervisores no trabalho acompanham seu desempenho na escola apenas A1 informou que não, afirmando o restante que sim, o que entra em desacordo com o relatado anteriormente pelos seus respectivos orientadores de que não acompanham o desempenho escolar dos jovens (Quadro 8 – Relação Empresa-Aluno).

Os entrevistados foram unânimes em afirmar que a escola não acompanha seu desempenho no trabalho.

- **Relação Aluno-Empresa**

Todos consideraram que o trabalho os está ajudando a crescer pessoal e profissionalmente.

Quando indagados se em seu trabalho são oferecidos cursos ou outras oportunidades de aprendizado apenas 2 alunos (A1 e A2) afirmaram que sim, porém

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

ressaltaram que estes cursos eram normalmente oferecidos pelo agente de integração, no caso o CIEE, e não pela própria empresa. Entretanto, A2 mencionou que os jovens realizam um curso introdutório quando ingressam na empresa. Faz-se importante enfatizar que ambos os alunos participam do mesmo PA (Jovem Aprendiz) e trabalham na mesma empresa (CEF).

A1 – “Sim. No trabalho é oferecido um curso uma vez por semana. (...) A gente precisa ir uma vez por semana, que é nas sextas-feiras à tarde. (...) É um local que o CIEE alugou, mas é numa faculdade, que é a UNICE.”

A2 – “São. O curso de capacitação. Mas é só a parte (...) teórica. (...) É como se fosse uma aula de colégio só que, em vez de ser matérias, é tipo: exemplo de outras empresas, como montar empresa, como funciona internamente uma empresa. (...) No CIEE. Mas é dentro do programa, na época do contrato. (...) Todas as sextas, no mesmo horário do trabalho, de uma às cinco. E dentro da Caixa, a gente tem que fazer o curso online, que é o Universidade Caixa. Isso, tem que ser dentro da empresa, não pode ser fora.”

Apenas o aluno A4 informou possuir tempo e ambiente adequado para estudar no trabalho. Inclusive, destaca-se o que foi relatado pela aluna A2 sobre o assunto em questão:

A2 – “Não. A gente não pode envolver coisas do colégio dentro da empresa.”

#### • **Considerações Sobre os Programas**

Todos os alunos consideraram que esses programas ajudam a diminuir a infrequência e o abandono escolar e avaliaram os programas de forma positiva.

Como sugestões de melhorias, eles sugeriram: mais oportunidades (A1); equiparação de direitos e salário entre os aprendizes e estagiários (A1, A2 e A4); oportunidades de poderem compartilhar suas experiências (A1); ampliação dos programas (A3); maior divulgação dos programas (A5).

### **iii.ii. Representantes da Escola**

No Quadro 10, são apresentados, de forma simplificada, os conhecimentos e opiniões dos representantes da escola sobre os PA. O quadro foi dividido nas subcategorias: conhecimento dos programas, relação aluno-escola-programa, relação escola-empresa, considerações sobre os programas.

**Quadro 10** - Visão dos representantes da escola sobre os programas de aprendizagem.

<b>Programas de Aprendizagem</b>					
<b>Conhecimento dos Programas</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>
Conhece a Lei da Aprendizagem – Lei 10.027,	Não	Não	Não	Não	Não

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

de 2000 (sim ou não)					
Conhece os Programas de Aprendizagem e sabe como eles funcionam	Pouco	Pouco	Não	Pouco	Pouco
<b>Relação Aluno-Escola-Programas</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>
A escola estimula a participação dos alunos nesses programas de aprendizagem (sim/como ou não)	Sim / Divulgando o surgimento de vagas e período de inscrições	Sim / Estimulando a busca dos programas	Não	Sim / Divulgando o surgimento de vagas e período de inscrições	Não
O desempenho escolar do aluno é afetado pela participação nos programas (sim ou não) / Afeta de forma positiva ou negativa	Sim / Alguns de forma positiva (quando cobrados pelas empresas) e maioria de forma negativa (aumentando a infrequência e o abandono)	Sim / A maioria de forma positiva (aumento da responsabilidade); alguns de forma negativa (aumentando a infrequência; exaurindo os alunos)	Sim / A maioria de forma positiva	Sim / De forma negativa	Às vezes / Depende do interesse do aluno
Existe um tratamento diferenciado dos jovens aprendizes com relação aos outros alunos no caso de queda no desempenho escolar, aumento da infrequência, ou até mesmo o abandono escolar (sim ou não)	Não	Sim	Sim	Não	Não soube informar
Como fica ou ficará a situação dos alunos que participam ou querem participar de PA na escola com regime integral	Não poderão participar; ou serão transferidos para escolas que não são integrais; ou passarão para o turno noturno (se existir na escola)	Não poderão participar	Serão transferidos para escolas que não são integrais	Não poderão participar	Não poderão participar; ou serão transferidos para escolas que não são integrais; ou passarão para o turno noturno (se existir na escola)
Considera que esses alunos têm maiores chances de empregabilidade futura? (sim ou não)	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Relação Escola-Empresa</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>
Há uma comunicação periódica entre escola e empresa sobre o desempenho escolar dos alunos (sim ou não)	Algumas sim, mas em sua maioria não (depende da empresa)	Algumas sim (depende da empresa)	Não	Não	Não
Você considera importante essa comunicação escola-empresa?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Considera que os empregadores se utilizam desses programas para obtenção de mão de obra barata? (sim ou não)	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
<b>Considerações Sobre os Programas</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>
Considera que esses programas ajudam a diminuir a evasão escolar	Sim, mas somente quando são cobrados pelas empresas	Sim, em sua maioria, quando são cobrados pelas empresas	Sim	Sim, mas somente quando são cobrados pelas empresas	Talvez
Avalia os programas de forma positiva ou negativa	Positiva	Positiva	Positiva	Positiva	Positiva
Sugestões de melhoria	Maior parceria escola-empresa-família; maior flexibilização dos	Maior fiscalização; maior	Acompanhamento efetivo por parte das empresas do	Colocar em prática a Lei	Mais oportunidades; aumento do

	horários nas empresas para priorizar a escola; maior parceria entre a escola e as Secretarias de Educação, de Segurança do Trabalho e de Desenvolvimento Social; maior cobrança e acompanhamento dos alunos; advertências e punições quando houver queda de desempenho escolar ou aumento da infrequência	acompanhamento pelas empresas, Ministério do Trabalho e SEDUC; diminuição da exploração dos alunos por parte de algumas empresas	desempenho escolar dos alunos	período de participação do programa ou estágio; seleção para efetivação dos mesmos nas empresas após o término do programa ou estágio
--	---	--	-------------------------------	---

- **Conhecimento dos Programas**

Inicialmente, observa-se que nenhum dos entrevistados possuía qualquer entendimento sobre a Lei da Aprendizagem – Lei 10.097, de 2000, apresentando apenas um pouco de conhecimentos sobre os programas existentes.

- **Relação Aluno-Escola-Programas**

Somente 3 dos 5 entrevistados (P1, P2 e P4) afirmaram que a escola estimula a participação dos alunos nos PA. Dito isto, pode-se supor o baixo interesse e participação que a escola tem sobre os PA dos quais muitos de seus alunos participam, indo de acordo com o relatado pelos alunos de que a escola não os ajudou na busca e participação de seus PA (Quadro 9 – Conhecimento dos Programas).

Quando questionados se o desempenho escolar do aluno é afetado pela participação nesses programas, as respostas entre os participantes foram discordantes em alguns fatores. Porém, 4 dos 5 (P1, P2, P3 e P5) entrevistados foram enfáticos ao afirmar que somente afeta positivamente quando os alunos são cobrados pelas empresas ou quando há interesse por parte do próprio aluno, caso contrário, todos afirmaram que o desempenho destes é afetado negativamente com a queda das notas e principalmente o aumento da infrequência e até mesmo abandono escolar.

P1 – “Se ele, de fato, for cobrado no estágio, ele melhora. (...) Eles melhoram muito! Mas como é Primeiro Passo, como é esse Jovem Aprendiz, que eles não tão nem aí... Infelizmente, o que acontece, o rendimento cai e muito! Poucos são aqueles que o rendimento não cai. Pouquíssimos! (...) Dói o nosso coração a gente ver meninos (...) no primeiro ano fantásticos, no segundo ano fantásticos, chega no terceiro ele ano, ele consegue um estágio desses e aí o que é que acontece? Cai vertiginosamente. (...) E aí quando eles tão ganhando dinheiro pela primeira vez, então dão tudo por aquilo ali e (...) esquecem do importante. E aí, infelizmente, causa um despenca do rendimento. Despenca bastante. (...) Piora muito!

P2 – “Na maioria melhora. Melhora por causa da responsabilidade. (...) Então, eles acabam adquirindo mais responsabilidade, tem aluno que realmente melhora nota, até porque tem empresa que realmente fiscaliza e eles vinculam a frequência e a nota do aluno, que eles não podem perder o rendimento, né? Mas, como eu já falei antes, infelizmente tem empresa que não trabalha assim e acaba prejudicando o

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

aluno, porque ele chega atrasado, ele falta, porque ele tá dedicando mais tempo ao trabalho do que mesmo a escola.”

P3 – “Em alguns, sim. Mas, o que a gente observa é que a maioria que participa desses programas de estágio, eles melhoram. A grande maioria melhora porque passa a conviver com outras pessoas, passa a conviver com pessoas que estudaram, que estudam. (...)”

P4 – “Hoje, eu acredito que sim (*que afeta negativamente*), mas não era pra ser. O objetivo, pelo que eu conheço, seria de um ajudar o outro.”

P5 – “(...) Depende desse aluno. Se for um aluno interessado, não. A gente tem aluno que ele é jovem aprendiz e que ele frequenta bem, tira boas notas. Agora, têm uns também que estão mais interessados em trabalhar do que estudar.”

E, em caso de queda no desempenho escolar do jovem aprendiz, aumento da infrequência, ou até mesmo o abandono escolar, com relação as providências tomadas pela escola, P5 não soube opinar, P1 e P4 afirmaram que são as mesmas com relação aos outros alunos e, P2 e P3 afirmaram existir um tratamento diferenciado. Este tratamento se daria em situações especiais em relação ao abono de faltas e pedido aos professores para reposição de provas ou trabalhos escolares. Além disso, eles informaram que os jovens que participam desses programas possuem uma carteirinha, que é dada somente para eles, para que estes possuam uma maior tolerância nos atrasos ou permita sua saída antes do término das aulas.

P2 – “A gente tem um tratamento diferenciado. A gente primeiro tenta entender o motivo. Por quê? (...) Por que ele está priorizando o trabalho? (...) A gente tenta de uma certa forma orientar. A gente faz uma carteirinha pra ele poder chegar um pouco mais atrasado ou então sair um pouco mais cedo, como no caso da manhã que tem aluno aqui que sai 11:20, porque tem que estar no trabalho 1 hora. (...) Se um aluno falta naquele dia porque ele estava trabalhando, a gente fala com o professor pra ele fazer uma nova prova ou apresentar um outro trabalho... A gente faz isso.”

P3 – “(...) Às vezes, com relação a atrasos, é diferenciado. Eles têm o cartãozinho que eles podem chegar com uma tolerância bem maior do que os outros. Algumas faltas, às vezes, são justificadas. Eles chegam e dizem: “Eu tive uma hora extra no estágio”. Aí, são justificadas essas faltas. O tratamento extra é esse, mas com relação às notas e disciplinas, não, é a mesma.”

Quando interrogados sobre como ficará a situação dos alunos que participam ou querem participar de programa de aprendizagem nas escolas que passarem para o regime integral, os entrevistados foram enfáticos ao afirmar que, nestes casos, os alunos não poderão participar dos programas. Contudo, P1, P3 e P5 esclareceram que caso haja interesse dos alunos em participar destes programas, estes poderiam ser transferidos para escolas que não são integrais ou que tenham como opção o turno noturno.

Este assunto nos leva ao debate acerca da incompatibilidade existente entre o aumento da carga horária do ensino médio, que passará gradativamente de regime parcial para integral, conforme proposto no PNE (2014) e os programas de

aprendizagem existentes. Assim, nos parece acertado considerar a possibilidade de uma adequação entre tais programas e as modificações previstas.

Por fim, somente P1 não acredita que os alunos que participam desses programas têm maiores chances de empregabilidade futura.

- **Relação Escola-Empresa**

Apesar do que já foi relatado por eles, quando foram questionados se há uma comunicação periódica entre escola e empresas sobre o desempenho escolar dos alunos, 3 afirmaram que não (P3, P4 e P5) e somente P1 e P2 afirmaram que ocorria somente quando a empresa buscava o contato com a escola. Porém, todos afirmaram considerar importante essa comunicação escola-empresa. Ou seja, constata-se que, mesmo tendo os representantes escolares afirmado a consciência da importância dessa comunicação, estes não buscam tomar a iniciativa deste contato.

Somente P5 não considera que os empregadores se utilizam desses programas para obtenção de mão de obra barata.

- **Considerações Sobre os Programas**

Quando indagados se eles consideram que esses programas ajudam a diminuir a evasão escolar, P5 não soube opinar efetivamente e o restante afirmou que somente ajudam quando as empresas acompanham os jovens de perto e cobram destes um bom desempenho escolar. Abaixo está apresentado o relato do entrevistado P1 que foi bem enfático com relação a isto:

P1 – “Ajudaria a diminuir se de fato eles se preocupassem com o aluno. (...) É um discurso que eu tenho, como vários diretores têm. Não adianta dar um estágio pro aluno e ele faz o que quiser na escola. “Mas ele é um ótimo funcionário aqui na empresa. *Eu não quero nem saber o que ele tá fazendo na escola.*” Não dá certo! As empresas querem sugar os meninos dentro lá da empresa. E lá ele pode ser o melhor lá da empresa, mas ele não tá vendo o que ele tá fazendo aqui na escola. A gente teve meninos fantásticos que trabalharam na Caixa Econômica, acabou o contrato dela na Caixa Econômica e ela foi reprovada na escola. Ela abandonou a escola! E acabou o contrato na Caixa Econômica. Então, assim, se houvesse de fato um controle das atividades dele no estágio, mas que tivesse um acompanhamento de fato na escola, uma frequência, junto mesmo, com parceria com a escola, que chegasse aqui, como vinha a Petrobrás. Foi a única empresa que a pessoa vinha aqui e me dizia: “(...) Fulano, como é que é, como é que tá? Posso falar com o professor?” Era desse jeito aqui. A única empresa que fez isso! E os meninos hoje tão muito bem! E você vê uma mudança de comportamento também aqui dentro desses meninos que participaram da Petrobrás. (...) Nem foram esses meninos fantásticos que passaram na época, mas aqui dentro eles viraram alunos direito porque eles sabiam que eram cobrados lá. Eles eram cobrados com relação a nota, com relação a frequência. Eu acho que é fantástico se a gente conseguir estágio, mas com o acompanhamento escolar. Do jeito que é hoje, não funciona!”

Entretanto, 100% dos entrevistados em questão avaliaram os programas de aprendizagem de forma positiva.

Como sugestões de melhoria, foram mencionadas: maior parceria escola-empresa-família (P1); maior flexibilização dos horários nas empresas para priorizar a escola (P1); maior parceria entre a escola e as Secretarias de Educação, de Segurança do Trabalho e de Desenvolvimento Social (P1); advertências e punições aos alunos quando houver queda de desempenho escolar ou aumento da infrequência (P1); maior acompanhamento e cobrança dos alunos (P1); maior fiscalização (P2); maior acompanhamento pelo Ministério do Trabalho e SEDUC (P2); maior acompanhamento pelas empresas (P2 e P3); diminuição da exploração dos alunos por parte de algumas empresas (P2); colocar em prática a Lei (P4); mais oportunidades (P5); aumento do período de participação do programa ou estágio (P5); seleção para efetivação dos mesmos nas empresas após o término do programa ou estágio (P5).

### iii.iii. Representantes das Empresas

No Quadro 11, podemos contemplar de forma resumida, o conhecimento e opiniões dos representantes das empresas sobre os PA. Evidenciamos que estas informações são sob o ponto de vista dos orientadores e não das empresas que estes representam. O quadro encontra-se dividido nas subcategorias: relação empresa-programas, relação empresa-aluno, benefícios dos programas e considerações sobre os programas.

**Quadro 11** - Visão dos representantes das empresas sobre os programas de aprendizagem.

<b>Programas de Aprendizagem</b>					
<b>Relação Empresa-Programas</b>	<b>E1</b>	<b>E2</b>	<b>E3</b>	<b>E4</b>	<b>E5</b>
De quais programas de aprendizagem a empresa participa no momento	CIEE	CIEE; Estágio; Menor Aprendiziz; Programa de Microcrédito de Rua	CIEE e Primeiros Passos	Primeiros Passos	Estágio Supervisionado - IEL
A empresa recebe algum tipo de auditoria ou fiscalização externa sobre o cumprimento da legislação vigente sobre os programas de aprendizagem (sim, não ou desconhece)	Desconhece	Sim	Desconhece	-	Sim (pelo CIEE e Secretaria do Trabalho, mas só quando do Programa Primeiros Passos, nunca quando estagiário extracurricular)
<b>Relação Empresa-Aluno</b>	<b>E1</b>	<b>E2</b>	<b>E3</b>	<b>E4</b>	<b>E5</b>
O jovem aprendiz é cientificado dos seus direitos e deveres como aprendiz (sim ou não)	Sim. Pelo CIEE	Sim	Sim	Acha que sim	Sim
O jovem aprendiz dispõe de tempo e ambiente adequado para realizar a componente teórica da	Sim	Sim	Não	Sim	Não

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

aprendizagem (sim ou não)					
A empresa fornece ao jovem aprendiz outras oportunidades de aprendizado não especificadas no contrato (sim ou não)	Sim	Sim	Não	Não	Sim
A empresa fornece outros benefícios não previstos no contrato (sim, não ou desconhece)/Quais?	Desconhece	Não	Desconhece	Desconhece	Sim / Carteira assinada, vale transporte e seguro
Após o término do contrato de aprendizagem, existe a possibilidade de manter o jovem no quadro de empregados efetivos da empresa (sim ou não)	Não	Não	Não	Não	Sim
Existe possibilidade de indicação para empresas parceiras para contratação efetiva desses jovens após o término do contrato com a empresa (sim ou não)	Sim	Sim	Sim	Sim	-
<b>Benefícios dos Programas</b>	<b>E1</b>	<b>E2</b>	<b>E3</b>	<b>E4</b>	<b>E5</b>
Considera que esses programas ajudam a diminuir a evasão escolar (sim ou não)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Quais os maiores benefícios, que considera, para o jovem que participa desses programas	Início de carreira; possibilidades de contato com futuros empregadores	Amadurecimento profissional; preparação para o mercado de trabalho; possibilidades de contato com futuros empregadores	Aprendizado pessoal e profissional	Sair da ociosidade; poder contribuir financeiramente com a família; evitar envolvimento com ilegalidades	Contato precoce com o mercado de trabalho; qualificação; aprendizado profissional
Quais outros benefícios, que considera, além dos fiscais, para a empresa	Ajudar no profissionalismo dos jovens; recursos humanos (diminuição dos custos com mão de obra mais barata)	Treinamento de mão de obra para empresas parceiras; capacitação dos próprios funcionários com a rotina de ensino	-	Recursos humanos (aumento da mão de obra)	Oxigenação da empresa (contato com pessoas novas; experimentar novos talentos)
<b>Considerações sobre os Programas</b>	<b>E1</b>	<b>E2</b>	<b>E3</b>	<b>E4</b>	<b>E5</b>
Avalia os programas de forma positiva ou negativa	Positiva	Positiva	Positiva	Positiva	Positiva
Sugestões de melhoria	Mais oportunidades; fazer rotatividade dos jovens em diferentes setores dentro da empresa para aumentar seus conhecimentos; mais bolsas; maior apoio aos jovens	-	-	Maior participação da família do jovem; melhorar a interação família-escola-programa	Maior acompanhamento; melhorar a interação escola-empresa

• **Relação Empresa-Programas**

As empresas analisadas participam de 2 tipos de programas que são foco deste estudo: Jovem Aprendiz (E1 e E2) e Estágio de Ensino Médio (E2, E3, E4 e E5). Destes, 3 possuem como agente de integração o CIEE (E1, E2 e E3) e 2 possuem com agente de integração o Primeiros Passos (E3 e E4) e 1 como agente de integração o IEL.

Quando interpelados sobre se a empresa recebe algum tipo de auditoria ou fiscalização externa acerca do cumprimento da legislação vigente sobre os programas de aprendizagem, E4 não respondeu, E1 e E3 falaram que desconheciam esta questão, alegando ser responsabilidade de outro setor da empresa e apenas E2 e E5 falaram que sim. Salientando que E5 informou que isto só ocorre quando se trata do Programa Primeiros Passos, não havendo a mesma fiscalização quando relacionados aos estagiários extracurriculares. Saliente-se o disposto no Art. 15 da Lei 11.788:

“A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista.”

E5 – “A gente já recebeu visita do CIEE, da Secretaria do Trabalho, numa época que a gente estava com alunos do Primeiros Passos, de programas do Estado. A gente já recebeu sim. Mas no caso do (fulano) é um estágio extracurricular, que não é obrigatório.”

- **Relação Empresa-Aluno**

Sobre se os jovens são cientificados dos seus direitos e deveres como aprendizes, todos responderam que sim. Porém, destaca-se que E1 afirmou ser feito pelo agente de integração CIEE, e E3 não soube afirmar com certeza, acreditando ser feito por outro setor da empresa.

Com relação a se o jovem aprendiz dispõe de tempo e ambiente adequado para realizar a componente teórica de sua aprendizagem, 3 afirmaram que sim (E1, E2 e E4) e 2 admitiram que não (E3 e E5). Porém, quando esta informação foi confrontada com a Tabela 7 houve um desacordo da resposta do E2 e a de seu orientando A2 (que afirmou que não). Não pudemos correlacionar as respostas de E1 e A1, pois o aluno em questão não respondeu a pergunta. Os demais estavam de acordo. É relevante esclarecer que o que diferencia os PA de um contrato normal de trabalho é justamente a componente teórica do aprendizado, como bem colocado por Gonçalves (2014), onde o “aspecto formativo deve se sobrepor ao produtivo”, princípio em que se sustenta a aprendizagem, conforme determina a CLT.

Quanto ao fornecimento de outras oportunidades de aprendizado ao jovem aprendiz, não especificadas no contrato, 3 das empresas (E1, E2 e E5) declararam que fornecem sim e 2 (E3 e E4), que não fornecem. Quando comparadas com as respostas dos orientandos (Quadro 9), A1 e A2 declararam que sim e A3, A4 e A5, que não. Estando, assim, as respostas de E5 e A5 em desacordo.

Sobre o fornecimento de outros benefícios não previstos no contrato, 3 dos entrevistados relataram desconhecer (E1, E3 e E4); E2 afirmou que não fornece e E5 que sim, informando que eles tem carteira assinada, vale transporte, seguro, dentre outros, mesmo sendo apenas estágio e, portanto, a empresa não ter obrigatoriedade de assinar carteira nesse caso.

Quando inquiridos acerca da possibilidade de manterem o jovem no quadro de empregados efetivos da empresa, após o término do contrato de aprendizagem, apenas E5 afirmou existir esta possibilidade. Vale ressaltar que E5 era a única empresa privada dentre as entrevistadas. Os demais evidenciaram que trabalham em instituições públicas, onde o ingresso só é permitido através de concursos públicos; porém, todos enfatizaram existir a possibilidade de indicação dos jovens para contratação por empresas parceiras, após o término do contrato de aprendizagem.

- **Benefícios dos Programas**

Os maiores benefícios para o jovem que participa desses programas, que os representantes das empresas consideram são: início de carreira (E1); possibilidades de contato com futuros empregadores (E1 e E2); amadurecimento profissional (E2); preparação para o mercado de trabalho (E2); aprendizado pessoal e profissional (E3 e E5); saída da ociosidade (E4); poder contribuir financeiramente com a família (E4); evitar envolvimento com ilegalidades (E4); contato precoce com o mercado de trabalho (E5); qualificação (E5).

Já para as empresas, além dos benefícios fiscais (em se tratando de empresas da iniciativa privada), os outros benefícios que eles consideraram para elas foram: ajudar no profissionalismo dos jovens (E1); recursos humanos, pela diminuição dos custos com mão de obra (E1); treinamento de mão de obra para empresas parceiras (E2); capacitação dos próprios funcionários com a rotina de ensino (E2); recursos humanos (aumento da mão de obra) (E4); oxigenação da empresa (contato com pessoas novas; experimentar novos talentos) (E5). Apenas E3 não respondeu.

Faz-se interessante analisar os fatores mencionados por E1 e E4 sobre aumento de recursos humanos e mão de obra mais barata, pois estão em consonância com o pensamento de alguns representantes da escola (4 dos 5 consideraram que as empresas se

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

utilizam desses jovens como mão de obra barata), fato já mencionado anteriormente Quadro 10.

E1 – “(...) Há muitas atividades que para um bancário elas se tornam caras. Você pagar um bancário para que possa atuar numa questão de arquivos, de documentos, ou de organizar um fichário, etc. São atividades que são um custo alto para uma pessoa que tem uma qualificação alta, que é o concursado. Então, a empresa ganha com isso, na divisão das atividades.”

E4 – “Sim, eu tenho plena convicção disso. Até mesmo porque, como o recuso humano é reduzido, né? (...) A maior empresa que pode existir é o Estado, então a mão de obra sempre é reduzida. A gente tem muita atividade pra fazer e eles, sem dúvidas, contribuem dessa forma, com recursos humanos. Embora eles estejam em uma fase de aprendizado, mas ainda assim, tem alguns que são mais desenvolvidos e desenvolvem atividades mais rápido, então, sem dúvida, a Secretaria da Justiça é beneficiada sim com o trabalho deles, sem dúvidas!”

- **Considerações Sobre os Programas**

Por fim, todos consideraram que os programas de aprendizagem ajudam a diminuir a evasão escolar e avaliaram os programas de aprendizagem de forma positiva. Como sugestões de melhoria, registraram: mais oportunidades (E1); fazer a rotatividade dos jovens em diferentes setores dentro da empresa para aumentar seus conhecimentos (E1); mais bolsas (E1); maior apoio aos jovens (E1); maior participação da família do jovem (E4); melhorar a interação família-escola-programa (E4); maior acompanhamento (E5); melhorar a interação escola-empresa (E5). E2 e E3 não fizeram sugestões.

Novamente, constatou-se que, ainda que os orientadores dos jovens nas empresas possuam consciência da necessidade de um maior acompanhamento dos jovens e de uma maior interação entre escola, empresa e família, estes não tomaram a iniciativa desta mudança, da mesma forma como relatado sobre os representantes das escolas na subcategoria Relação Escola-Empresa.

Outro aspecto a ser analisado consiste na percepção de que duas das empresas entrevistadas (E3 e E4) fazem parte dos órgãos responsáveis pela fiscalização do cumprimento da Lei da Aprendizagem e, no entanto, desconheciam a maior parte das disposições de proteção ao trabalho do jovem aprendiz ou estagiário, inclusive quando comparadas às outras inseridas no presente trabalho.

### **3. Síntese das análises e discussões apresentadas**

Como síntese do que foi apresentado e discutido neste capítulo, importa que se destaquem algumas considerações:

Os programas de aprendizagem tem impacto positivo na vida dos jovens e contribui para o seu crescimento pessoal e profissional, mas também tem um impacto negativo no desempenho acadêmico, principalmente no período inicial de ingresso no programa, enquanto os jovens não adequam sua rotina.

Os programas de aprendizagem podem estar sendo usados como mão de obra barata, na visão dos professores, confirmado nas respostas de algumas empresas.

Os jovens sentem a necessidade de mais apoio da escola e da família.

Os pontos fortes dos programas na visão dos participantes foram: contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos aprendizes, contribuir para a diminuição da evasão escolar, maiores chances de empregabilidade no futuro

Os pontos fracos dos programas na visão dos participantes foram: poucas oportunidades, pouca interação e troca de experiências entre os aprendizes, pouca divulgação dos programas, dificuldade dos aprendizes em conciliar escola e trabalho, pouco envolvimento da família, falta de interação empresa-escola, falta acompanhamento da vida escolar do aprendiz pelas empresas.

As sugestões de melhoria apresentadas pelos participantes foram: ampliação das ofertas de vagas, equiparar direitos dos aprendizes e estagiários, mais oportunidades de compartilhamento de experiências entre os aprendizes, maior divulgação dos programas, maior participação da família, maior acompanhamento da vida escolar do aluno pela empresa, maior integração entre escola e empresa. A proposta de intervenção apresentada no capítulo III contempla ações que levam em consideração algumas dessas sugestões, bem como as fragilidades dos programas sinalizadas pelos participantes.

Ao ver desta pesquisadora, a falta de interação entre escola e empresa representa um grande entrave na correta condução dos PA, com impacto direto no comportamento do jovem aprendiz, no que concerne à importância que este dá à frequência às aulas e ao desempenho acadêmico, contrariando os objetivos dos programas, dos quais são relevantes a permanência do aluno na escola e a redução da evasão escolar.

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

Por fim, faz-se relevante afirmar que uma das grandes dificuldades enfrentadas na pesquisa em questão foi que, por se tratar de um trabalho baseado nas percepções individuais dos entrevistados, não se pôde afirmar se estas informações correspondem à realidade dos fatos, pois quando correlacionadas entre os participantes, mostraram-se divergentes, como constatado em algumas das respostas dos entrevistados.

## **PARTE III – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

### **Capítulo I – Proposta de Intervenção**

Sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só,  
Sonho que se sonha junto é realidade.  
(Raul Seixas)

**Título:** Projeto Jovem Aprendiz – Um Sonho Possível

**Visão:** Trabalho protegido para todos os jovens que queiram e necessitem trabalhar.

- **Motivação: o que nos faz caminhar e seguir em frente**

A certeza, pela própria experiência, de que é possível para os adolescentes e jovens conciliar estudo e trabalho, de forma satisfatória, desde que haja oportunidades de trabalho decente, qualificado, digno e protegido, especialmente voltadas para eles.

Programas de Aprendizagem são uma realidade no Brasil há bastante tempo, com amparo legal e leis próprias que os caracterizam.

Se as médias e grandes empresas cumprirem a determinação legal de oferta de vagas nessa modalidade, e mais outras empresas forem mobilizadas, a oferta de vagas poderá ter um acréscimo considerável.

Se houver o acompanhamento adequado do jovem aprendiz, com todos os intervenientes cumprindo seu papel adequadamente (escola, empresa, família, inclusive o agente de integração), seu desempenho no trabalho, bem como na escola, será satisfatório. O papel de cada um deles é muito maior do que o previsto no contrato especial de trabalho ou contrato de estágio, mas se for pelo menos cumprido o que determina o contrato, já é possível prever melhoras significativas no comportamento e no desempenho dos aprendizes.

- **Objetivos do projeto**

Com este projeto, acredita-se ser possível minimizar o problema da infrequência e do baixo desempenho acadêmico, e conseqüentemente, do abandono escolar dos jovens aprendizes, através da redefinição dos olhares dos participantes e intervenientes dos programas de aprendizagem (jovem aprendiz, escola, empresa, pais, agentes de integração), que serão convidados a refletirem sobre o papel de cada um nesse processo e a se envolverem efetivamente na condução do mesmo.

*Objetivo geral:* espera-se que ao final do projeto, os jovens aprendizes tenham sido adequadamente acompanhados e orientados pela escola, pela empresa e pelos pais, o que se refletirá nos indicadores da escola (desempenho acadêmico, aprovação, evasão).

*Objetivos específicos:* espera-se que ao final do projeto:

- 1) A escola seja capaz de fazer o acompanhamento, a orientação e a supervisão dos jovens aprendizes, conforme sugerido no projeto, e cumprindo o que é determinado no contrato de aprendizagem.
- 2) A empresa, representada pelo orientador/supervisor dos jovens aprendizes ou estagiários, esteja ciente das suas atribuições e atuando conforme determina o contrato de aprendizagem ou estágio.
- 3) Os pais ou responsáveis estejam mais presentes e envolvidos com o desenvolvimento dos seus filhos, acompanhando-os efetivamente em sua vida escolar e profissional.
- 4) Os jovens apresentem um desempenho acadêmico satisfatório e tenham reduzidas suas faltas à escola.
- 5) Os jovens encontrem-se mais estimulados a frequentar a escola, a concluir o ensino médio e a dar continuidade a sua formação acadêmica.
- 6) A atuação de forma integrada, compartilhada, e em parceria entre todos os intervenientes - aluno, escola, empresa, família, e agente de integração -, esteja consolidada.

- **Benefícios esperados:**

Colaborar com a diminuição da infrequência e, por conseguinte, do abandono e evasão escolar, através do acompanhamento sistemático desses jovens aprendizes;

Colaborar para a melhoria dos indicadores de desempenho, tanto dos jovens, quanto da escola;

Melhorar a articulação entre a escola, os jovens aprendizes, suas famílias, os órgãos empregadores e os agentes de integração;

Contribuir para a inserção dos adolescentes e jovens no mercado de trabalho de forma protegida e digna, através da divulgação dos programas de aprendizagem, quando dos encontros e palestras;

Contribuir para o incremento da participação das empresas na oferta de vagas para os programas de aprendizado, através da articulação com os parceiros;

Favorecer a inclusão social dos jovens de baixa renda, contribuindo para a diminuição da desigualdade social no País.

- **Cronograma de atividades**

Sugere-se iniciar no segundo semestre escolar, tendo duração de um semestre escolar. As cinco primeiras atividades a seguir serão realizadas em até 15 dias do início da implantação do projeto. Logo em seguida, será feita uma reunião com os jovens participantes, tendo em mãos os dados da frequência, que será quinzenal.

- 1) Coleta de dados sobre os alunos jovens aprendizes e estagiários.
- 2) Criação de um banco de dados com informações desses aprendizes.
- 3) Escolha dos 10 aprendizes que participarão do projeto.
- 4) Convite aos jovens para participar do projeto e em seguida, aos seus pais ou responsáveis.
- 5) Reuniões com o corpo diretivo e corpo docente para apresentar o projeto, esclarecer dúvidas, receber sugestões e convidá-los a colaborar. Serão apresentados os aspectos legais que regem os programas.
- 6) Reunião com os 10 jovens participantes para apresentar o projeto, esclarecer dúvidas, receber sugestões e convidá-los a colaborar.
- 7) Os supervisores dos jovens nas empresas receberão uma correspondência com a apresentação do projeto e o convite para colaborar, antecedida de contato telefônico. O mesmo será feito em relação aos agentes de integração envolvidos.
- 8) Acompanhamento da frequência escolar (quinzenalmente) e do desempenho acadêmico (bimestralmente) dos jovens aprendizes participantes. Sempre que as ausências ultrapassarem 5 dias no mês, serão tomadas medidas imediatas para verificar o que está ocorrendo e buscar o retorno do aluno à escola. Serão acionados os pais, a empresa, o agente de integração, sempre que necessário.
- 9) Encontros bimestrais com os jovens aprendizes-família-empresa-escola-agentes de integração-, a realizar-se em uma manhã ou uma tarde, durante 4 horas, incluindo atividades de socialização, de compartilhamento de experiências, de palestra, e de confraternização.
- 10) Palestras mensais sobre temas relevantes à formação pessoal e profissional dos jovens, direcionadas a toda a comunidade escolar, com palestrantes externos convidados (MTE, MPE, Conselho Tutelar, Federação das Indústrias e do Comércio, Agentes de Integração Empresa Escola e outros).

11) Divulgação dos encontros e palestras através de cartazes ou panfletos, comunicação nas salas de aula, nas redes sociais da escola.

12) Ao final do projeto, será confeccionado um manual com instruções sistematizadas sobre como deve ser feito o acompanhamento dos jovens aprendizes e estagiários, a ser entregue à escola.

- **Avaliação**

A avaliação deve ser contínua, ao longo do processo, à medida que se faz o acompanhamento dos jovens aprendizes. Será possível avaliar o desempenho em termos de notas nos exames bimestrais; a infrequência escolar, semanalmente; a mobilidade dos jovens nos programas, quantos entraram ou saíram no ano, quantos foram aproveitados após o término do programa e outros dados.

A cada encontro de jovens aprendizes, se fará uma apresentação do que foi feito até o momento, em termos de objetivos, realizações e pendências desde a última reunião e quais os novos desafios. Será solicitada avaliação de reação (formulário escrito), aos participantes, ao final de cada encontro.

A efetividade das ações será avaliada parcialmente ao final de cada semestre, e uma avaliação final no fim do ano letivo, após os resultados da escola, nos indicadores repetência, evasão, desempenho escolar (aprovação/reprovação).

- **Premissas**

Experiência em gestão de pessoas, em gestão de desempenho, em ações de capacitação e desenvolvimento pessoal e profissional e em educação de jovens e adultos.

Experiência em processos seletivos para admissão de estagiários e jovens aprendizes.

Experiência em orientação, supervisão e acompanhamento de jovens aprendizes e estagiários, incluindo avaliação de desempenho.

Disponibilidade para atuar na implantação e condução do projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentada a pesquisa acerca da contribuição dos programas de aprendizagem no combate à evasão e ao abandono escolar, realizada com jovens aprendizes estudantes do ensino médio, seus orientadores nas empresas onde realizam a componente prática da aprendizagem ou do estágio e a instituição de ensino onde estudam, e considerando a revisão da literatura acerca dos fenômenos da EE/AE, dos PA e de estágio de estudantes e dos princípios de intervenção em rede de colaboração, importa destacar algumas reflexões e recomendações.

A pesquisa constatou que a problemática da evasão escolar é uma realidade da educação brasileira, presente nas escolas públicas de ensino médio, atingindo com maior ênfase os jovens pertencentes às populações de baixa renda, com pais que não completaram a educação básica. Suas origens evocam diferentes fatores, internos e externos aos estudantes, com mais preponderância dos fatores externos. Fatores familiares se sobressairam entre os demais, corroborando o que diz Rumberger (2001) sobre o contexto familiar ser “*widely recognized as the single most importante contributor to sucesss in school.*” (Rumberger cit. in Lourenço, 2013 p. 5).

A partir dos resultados da investigação realizada, é possível elencar algumas respostas às questões de investigação levantadas na fase do diagnóstico da situação-problema, como seguem:

✓ Por que os jovens aprendizes estão faltando à escola? A pesquisa mostrou que a infrequência dos jovens aprendizes não foi motivada pelo trabalho extraclasse. Os motivos são diversos: preguiça, cansaço, desinteresse. Atente-se para o fato que todos os jovens entrevistados já abandonaram a escola pelo menos uma vez e os motivos apresentados também não foram o trabalho, e sim conflitos com colegas na escola, desinteresse, má influencia de pares e motivos familiares, muito embora a maioria tenha declarado experiências anteriores de trabalho. Constata-se a predominância de fatores externos ao aluno quanto aos motivos que os fazem abandonar a escola, reforçando a importância da família e da comunidade escolar no apoio e orientação dos alunos.

✓ Como está sendo feito o acompanhamento ou supervisão destes aprendizes? Existem lacunas no acompanhamento desses jovens. Constatou-se haver negligência ou descaso por parte da escola e das famílias. A escola desconhece suas atribuições em

relação aos programas de aprendizagem e responsabiliza as empresas. Quanto às empresas, percebeu-se uma maior preocupação com o desempenho dos jovens no trabalho, delegando aos agentes de integração, quando presente na intermediação do contrato, as responsabilidades pela orientação pedagógica. Por sua vez, também remetem a responsabilidade pelo acompanhamento acadêmico do aluno à escola e à família. Verificou-se que os estagiários de ensino médio regular, com mais evidência os vinculados ao programa estadual pesquisado, não estão tendo a supervisão da instituição escolar, parte obrigatória nos termos de compromisso de estágio, conforme dispõe a Lei 11.788. Outro aspecto relevante constatado foi o baixo nível de conhecimento demonstrado pelos representantes dos órgãos públicos entrevistados, quanto à legislação que rege os programas de aprendizagem e estágio, visto que os mesmos fazem parte dos órgãos responsáveis pela fiscalização e cumprimento dessas leis.

✓ Será que a escola, a empresa, os alunos estão a agir de acordo com os objetivos dos PA e com o determinado nos contratos que regem esses programas? Será que todos conhecem esses objetivos e estão cientes de suas atribuições? Constatou-se que a escola é a que mais se afasta das suas responsabilidades em relação aos programas, remetendo a responsabilidade total às empresas, e agindo reativamente às demandas. As empresas, por sua vez, preocupam-se apenas com a componente prática da aprendizagem, ou seja, o trabalho em si, delegando todo o mais à escola e ao agente de integração, quando parte interveniente. Os alunos jovens aprendizes, dentre os três grupos entrevistados, são os que mais demonstraram conhecimento do que rege o contrato de aprendizagem, mas como o controle é parcial ou inexistente em relação às responsabilidades que a estes são inerentes, como frequência regular à escola e não sofrer reprovação, estes se abstêm dos seus deveres. Percebe-se assim a necessidade de um acompanhamento mais efetivo desses jovens, numa ação conjunta e articulada entre os intervenientes dos programas de aprendizagem, aí incluindo os agentes de integração, ação contemplada na proposta de intervenção sugerida.

Desta forma, para um maior aprofundamento e resultados mais consistentes sobre a questão, recomenda-se a realização de pesquisas futuras que considerem provas documentais, e o acompanhamento em longo prazo dos jovens participantes da pesquisa, assim como a ampliação dos grupos entrevistados envolvendo a família, os agentes de integração e os órgãos fiscalizadores dos programas de aprendizagem, para

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

que se tenha uma visão mais fidedigna da real situação destes alunos e dos pontos fracos dos programas.

Do mesmo modo, considerando o plano nacional de educação vigente (PNE 2014), que prevê o funcionamento das escolas de ensino médio em tempo integral, meta essa a ser implementada gradativamente, há relevância em se debater acerca da incompatibilidade existente entre esse regime tempo integral e os programas de aprendizagem existentes. Assim, parece acertado considerar a possibilidade de uma adequação entre tais programas e as modificações previstas.

Por fim, conclui-se ser extremamente necessária a continuidade de investigações sobre a problemática da evasão escolar e dos programas de trabalho protegido, para que se possa intervir de forma mais assertiva nas situações que se apresentem, bem como na prevenção de tais ocorrências.

## BIBLIOGRAFIA

Andrade, C. & Holanda, A. (2010). Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(2), pp. 259-268. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000200013>.

Bayma-Freire, H. et al. (2016). Abandono escolar no ensino fundamental: interferência do trabalho extracurricular e nível socioeconômico em crianças pobres brasileiras. *Revista EducAmazônia*, Ano 9, Vol XVII, Número 2, Jul-Dez, pp. 211-230.

Banco do Brasil Home Page. Programa Aprendiz BB. [Em linha]. Disponível em <http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8390,0,0,1,6.bb> [Consultado em 14.10.2017].

Brasil. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

Carta Capital. [Em linha]. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/Como%20o%20alto%20desemprego%20entre%20jovens%20compromete%20o%20desenvolvimento> [Consultado em 05.10.2017].

CIEE Home Page. [Em linha]. Disponível em <http://www.ciee.org.br/portal/institucional/index.asp> [Consultado em 24.10.2017].

CIEE Home Page. [Em linha]. Manual do Programa Aprendiz CIEE. Disponível em <http://www.ciee.org.br/portal/institucional/bibliotecaciee/manual-programa-aprendiz-ciee/index.html#2>. [Consultado em 22.03.2018].

CIEE-MG Home Page. Diferença entre estágio e aprendizagem. Disponível em [http://www.cieemg.org.br/portal/index.php/site/secao/diferenca\\_entre\\_estagio\\_e\\_aprendizagem/](http://www.cieemg.org.br/portal/index.php/site/secao/diferenca_entre_estagio_e_aprendizagem/) [Consultado em 22.03.2018].

Declaração Universal dos Direitos Humanos – ONU (1948). ONUBR – Nações Unidas no Brasil. Disponível em <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/> [Consultado em 25.03.2018].

Dutra, I. (2018). (Chefe de educação do Unicef no Brasil). Quem está fora da escola não pode esperar. *Estadão*, 27/03/2018. Disponível em

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

<http://educacao.estadao.com.br/blogs/de-olho-na-educacao/quem-esta-fora-da-escola-nao-pode-esperar/>. [Consultado em 05.04.2018].

Espro Home Page [Em linha]. Disponível em [www.espro.org.br](http://www.espro.org.br) [Consultado em 01.1.2017].

Espro. *Relatorio Anual 2015*. Disponível em [https://issuu.com/esproissuu/docs/relatorio\\_final\\_pdf\\_reduzido?utm\\_source=conversion\\_success&utm\\_campaign=Transactional&utm\\_medium=email](https://issuu.com/esproissuu/docs/relatorio_final_pdf_reduzido?utm_source=conversion_success&utm_campaign=Transactional&utm_medium=email) [Consultado em 03.11.2017].

Faria, E.M. (2011). *Os alunos reprovados no Brasil: uma análise das proficiências e das taxas de abandono por meio das avaliações Prova Brasil e Pisa*. Estudando Educação – Portal de Estudos e Pesquisas em Educação [Em linha]. Disponível em <http://www.qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento> [Consultado em 24.07.2017].

Fisher, T. & Pinho, J.A.G. (2006). *Desenvolvimento territorial, organizações e gestão. MBA em Gestão e Desenvolvimento Regional Sustentável*. Brasília. Universidade Corporativa Banco do Brasil/UFBA/UFLA/UFMT/UNB-CEAD/INEPAD.

Freire, P. (2003). *Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis*. São Paulo, UNESP.

Gonçalves, A.L.A. (2014). Aprendizagem profissional: trabalho e desenvolvimento social e econômico. *Estudos Avançados*, 28 (81/Aug), pp. 191-200. Brasília, MTE. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142014000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142014000200013&lng=en&nrm=iso). [Consultado em 15.10.2017]

Gonçalves, C. (2003). Escola e família: uma relação necessária e conflitual. In Costa, M. (coord.). *Gestão de Conflitos na Escola* (pp. 97-142). Lisboa, Universidade Aberta.

Seduc – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino Home Page. [Em linha] Disponível em <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/sistemas/212-desenvolvimento-da-escola/codea/programa-aprendiz-na-escola/12017-programa-aprendiz-na-escola>. <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/200-noticias-2016/11222-seduc-apresenta-programa-aprendiz-na-escola-em-encontro-internacional-promovido-pela-oit> [Consultado em 03.11.2017].

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

Seduc – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino. Ceará. Brasil. *Diretrizes para o estágio não-obrigatório do ensino médio*. Disponível em [http://www.seduc.ce.gov.br/images/Estagio\\_Ensino\\_Medio/maio2015/diretrizes.pdf](http://www.seduc.ce.gov.br/images/Estagio_Ensino_Medio/maio2015/diretrizes.pdf).

[Consultado em 21.03.2018].

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Home Page. [Em linha] Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/pt/2013-agencia-de-noticias/releases/15693-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-cai-em-11-das-27-ufs-no-2-trimestre-de-2017.html> [Consultado em 10.10.2017].

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2017) Home Page. [Em linha]. Disponível em [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2017/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_da\\_educacao\\_basica\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf) [Consultado em 21.07.2017].

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2017). *Panorama da Educação – destaques do Education at a Glance 2017*. Brasília (DF). DEED.

Instituto Euvaldo Lodi. (2010). *Lei de estágio: tudo o que você precisa saber*. Brasília, Instituto Euvaldo Lodi.

Lima, S.S. (2014). *Evasão escolar: em foco a visão do aluno*. Paraná, PDE-SEED.

Lourenço, A.R.M. (2013). *Motivações na origem do abandono escolar – estudo de caso com jovens sinalizados na CPCJ de Castelo Branco*. Castelo Branco, Instituto Politécnico de Castelo Branco Escola Superior de Educação.

Manual de Oslo (2007). OCDE/FINEP.

Mendonça, P., Fischer, T., Pinho, J., Araujo, E. & Spinola, V. (2007). *Desenvolvimento Regional Sustentável*. Brasília, Universidade Corporativa Banco do Brasil/UFBA/UFLA/UFMT/UNB/INEPAD.

Ministério da Educação (MEC) Home Page (2017). [Em linha]. Disponível em [http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf)

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

[http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#nem\\_01](http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#nem_01)

Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG). Secretária de Gestão de Pessoas e Relações do Trabalho no Serviço Público. Orientação Normativa Nº 2 de 24.06.2016. [Em linha]. Disponível em [http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGAOS/Min\\_Div/MPOG\\_ON\\_02\\_16.html](http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGAOS/Min_Div/MPOG_ON_02_16.html). [Consultado em 10.04.2018].

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) (2011). *Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Adolescente Trabalhador / Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil*. 2. ed. Brasília : Ministério do Trabalho e Emprego, 2011-2015. 95p.

Neves, M. (2012). *Fatores do abandono escolar precoce e motivações para o regresso em educação de adultos*. Vila Nova de Gaia, Instituto Superior de Línguas e Administração.

Observatório do Plano Nacional de Educação (OPNE) Home Page. [Em linha]. Disponível em <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/3-ensino-medio>  
<http://www.observatoriodopne.org.br/saiba-mais/3-anos-de-plano-nacional-de-educacao>  
<http://www.observatoriodopne.org.br/noticias/a-educacao-integral-diante-das-cinco-grandes-questoes-educacionais-em-2017>  
<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/3-ensino-medio/saiba-mais/desafios-da-educacao-o-ensino-medio> Unifesp Tv 2015.

Pardal, L. & Lopes, E.S. (2011). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto, Areal Editores.

Pereira, E. & Sales, M.M. (2016). Os sentidos do trabalho protegido para os jovens em situação de vulnerabilidade social. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas* v. 1, n. 2, jul./dez. 2016 – ISSN 2448-0738.

Rumberger, R.W. (2011). Excerpts of *Why students drop out of school and what can be done*. Harvard University Press. [Em linha]. Disponível em <http://mina.education.ucsb.edu/rumberger/book/excerpt.html#Ch1>. [Consultado em 24.07.2017].

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

Senado Federal. Brasil. *Senado notícias*. [Em linha] <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/10/02/audiencia-mostra-que-lei-da-aprendizagem-diminuiu-evasao-escolar>. [Consultado em 09.04.2018].

Soares *et alii*. (2015). Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais, *Educação e Pesquisa*, São Paulo, USP, v.41, n.3252, pp. 757-772. Disponível em <http://www.educacaoepesquisa.fe.usp.br/wp-content/uploads/2015/10/Livro-v.41-n-3.pdf> [Consultado em 24.07.2017]

Sousa, R. (2012). *Factores de abandono no ensino vocacional da música*. [Em linha] Disponível em <https://cipem.files.wordpress.com/2012/01/03-rui-sousa.pdf> [Consultado em 24.07.2017].

Teixeira, M.C.R. (2016). *A importância da afetividade na construção da relação pedagógica e no processo de ensino-aprendizagem*. Porto, Escola Superior de Educação de Paula Franssinetti.

Todos pela educação Home Page. [Em linha] Disponível em <https://www.todospelaeducacao.org.br/indicadores-da-educacao/5-metas> [Consultado em 13.10.2017].

Tribunal Superior do Trabalho (TST) Home Page. [Em linha] Disponível em [http://www.tst.jus.br/noticias/-/asset\\_publisher/89Dk/content/ministra-katia-arruda-defende-o-cumprimento-da-lei-da-aprendizagem-em-audiencia-publica-na-camara-dos-deputados-em-11.08.2016](http://www.tst.jus.br/noticias/-/asset_publisher/89Dk/content/ministra-katia-arruda-defende-o-cumprimento-da-lei-da-aprendizagem-em-audiencia-publica-na-camara-dos-deputados-em-11.08.2016) [Consultado em 14.10.2017].

Troni, A.C.P.G.A. (2014). *Parcerias para a inovação social – o caso da orquestra geração*. Lisboa.

Tudge, J. (2007). *A teoria de Urie Bronfenbrenner: uma teoria contextualista?* EUA, Universidade da Carolina do Norte. Disponível em <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.517.5525&rep=rep1&type=pdf>. [Consultado em 27.03.2018].

Unicef, (2014). *10 desafios do ensino médio no Brasil: para garantir o direito de aprender de adolescentes de 15 a 17 anos* / [coordenação Mário Volpi, Maria de Saete Silva e Júlia Ribeiro]. 1ª. ed. Brasília, DF.

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

Ventura, T. (2011). Formação de mediadores de trabalho colaborativo – um projeto de reconversão de secretário(a)s, *Observatório Local do Cidadão, do Projeto C&SC*, Lisboa, Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa.

Ventura, C.R.D. (2016). *Associações entre o bem-estar psicológico e o sentimento de pertença à escola na adolescência*. Dissertação de mestrado. Universidade de Coimbra.

### **Webgrafia**

<http://blog.qedu.org.br/blog/2017/01/23/prova-brasil-2015-os-dados-mais-recentes-de-aprendizado-adequado-na-educacao-publica/> [Consultado em 19.07.2017].

### **Leis**

Decreto-Lei 5.452 – CLT – Consolidação das Leis do Trabalho. [Em linha]. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/Del5452.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del5452.htm) [Consultado em 14.10.2017].

Lei 9.395 - LDB – Lei das Diretrizes e Bases da Educação. (1996). [Em linha]. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm) [Consultado em 14.10.2017].

Lei 10.097 – Lei da Aprendizagem. [Em linha] Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L10097.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10097.htm) [Consultado em 10.10.2017].

Lei 11.788, de 25.09.2008. - Lei do Estágio. [Em linha] Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm) [Consultado em 04.10.2017].

Lei 12.796 [Em linha]. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1) [Consultado em 13.10.2017].

Lei 13.005 – PNE - Plano Nacional de Educação NE. [Em linha]. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm) [Consultado em 13.10.2017].

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

## **ANEXOS**

## **ANEXO I – Guiões das entrevistas (versão final)**

### **VALIDAÇÃO POR PERITAGEM**

**Tema do Estudo:** Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar – proposta de intervenção numa escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-CE-Brasil.

**Técnica/método de recolha de dados:** Entrevista presencial e semiestruturada (contempla um guião para cada grupo participante com um conjunto de tópicos ou questões a abordar na entrevista).

**Objetivos da entrevista:** investigar, aprofundar e enriquecer o tema deste estudo nas turmas do primeiro ano do ensino médio na Escola de Ensino Flor de Liz (nome fictício), da rede pública, do município de Fortaleza, no estado do Ceará, Brasil, junto ao corpo diretivo, administrativo e docente; alunos aprendizes e os supervisores destes nas empresas, para que, numa perspetiva futura, se possa intervir de forma assertiva e adequada com os jovens aprendizes, escolas e empresas, visando, assim, contribuir para a melhoria do processo dos Programas de Aprendizagem, assim como a diminuição da evasão escolar, melhorando, conseqüentemente, as práticas na escola e na empresa concedente..

**Contemplam ambos os tipos de questões:** Abertas (o entrevistado tem a possibilidade de exprimir e justificar livremente a sua opinião, por exemplo: “O que pensa de...?” ou “Na sua opinião...”) e fechadas (o entrevistado responde sim ou não).

**Participantes:** Separados em 3 grupos: Alunos jovens aprendizes (5 indivíduos), escola (5 representantes), supervisores ou orientadores nas empresas concedentes (5 indivíduos).

**Instrumento de recolha de dados:** Guiões das entrevistas que será validado por peritos competentes antes da sua aplicação.

### Guião 1 - Alunos (Jovem Aprendiz)

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tópicos / Questões</b>																		
<b>I - <u>Início da entrevista</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Legitimação da entrevista (apresentação mútua).</li> <li>-Motivação do entrevistado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Legitimar a entrevista.</li> <li>- Motivar o entrevistado.</li> <li>- Dar a conhecer o tema do projeto de investigação e os objetivos da entrevista.</li> <li>- Valorizar o contributo do entrevistado para o Estudo.</li> <li>- Solicitar autorização para gravar a entrevista.</li> <li>- Garantir o carácter confidencial da identidade dos entrevistados e suas declarações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do entrevistador e do entrevistado.</li> <li>- Tema do projeto de investigação/Estudo.</li> <li>- Objetivos da entrevista.</li> <li>- Valorização do contributo dos participantes para o Estudo.</li> <li>- Autorização para gravar a entrevista.</li> <li>- Confidencialidade de todas as declarações recolhidas e identificação dos entrevistados.</li> <li>- Esclarecimento que o entrevistado tem a liberdade de se abster a responder qualquer pergunta.</li> <li>- Divulgação dos resultados do Estudo.</li> <li>- Recolhimento da “Declaração de Consentimento Informado”, assinada pelo responsável legal.</li> </ul>																		
<b>Validação do Bloco I</b>																					
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 33%;">Itens/opção de resposta</th> <th style="width: 33%;">Insuficiente</th> <th style="width: 33%;">Adequado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;"><b>Apresentação</b></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><b>Compreensão</b></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><b>Objetividade</b></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><b>Neutralidade</b></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><b>Aplicabilidade</b></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado	<b>Apresentação</b>			<b>Compreensão</b>			<b>Objetividade</b>			<b>Neutralidade</b>			<b>Aplicabilidade</b>		
Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado																			
<b>Apresentação</b>																					
<b>Compreensão</b>																					
<b>Objetividade</b>																					
<b>Neutralidade</b>																					
<b>Aplicabilidade</b>																					
<b>Críticas e sugestões:</b>																					
<b>II - <u>Perfil dos entrevistados</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação anônima (Aluno A1, A2, A3, A4 e A5)</li> <li>- Sócio-cultural-económico: sexo, idade, pais ou responsável, renda familiar, - Estudos: trajetória (egresso, reprovação e evasão) e incentivo dos pais.</li> <li>- Trabalho: Programa de aprendizagem do qual participa; local do trabalho; tempo no programa; atividades principais; horas diárias trabalhadas; remuneração.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolher dados pessoais e profissionais dos entrevistados e de seus pais ou responsável legal que possam ser relevantes para aprofundar o tema do projeto de investigação.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Diga seu nome, idade, série e uma breve apresentação sobre você. (sexo/gênero)</li> <li>2. Com quantas pessoas você mora?</li> <li>3. Quantas trabalham, contando com você?</li> <li>4. Qual a renda familiar?</li> <li>5. Seus pais (ou responsável) estudaram até que série?</li> <li>6. De qual programa de aprendizagem você participa?</li> <li>7. Há quanto tempo?</li> <li>8. Onde você trabalha?</li> <li>9. Quantas horas por dia você trabalha?</li> <li>10. Quanto você ganha por mês?</li> </ol>																		

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

			<p>11. O seu salário tem papel importante na renda da sua família?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>12. Você sempre estudou em escola pública?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>13. Você já foi reprovado? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não. Se sim, quantas vezes?</p> <p>14. Você já abandonou a escola durante o período das aulas e ficou fora da escola o resto do ano?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>15. Você considera suas notas:</p> <p><input type="checkbox"/> Ótimas <input type="checkbox"/> Boas <input type="checkbox"/> Regulares <input type="checkbox"/> Ruins</p> <p>16. E sua infrequência às aulas:</p> <p><input type="checkbox"/> menos de 7 dias/mês <input type="checkbox"/> mais de 7 dias mês</p> <p>17. Sua família se mantém informada e participa ativamente da sua vida escolar (indo a reunião de pais e mestres, incentivando você a ir a escola e a não faltar as aulas, ajudando nas tarefas escolares, por exemplo)?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>18. Se você fosse obrigado a escolher entre a escola e o emprego, qual você escolheria?</p> <p><input type="checkbox"/> Escola <input type="checkbox"/> Emprego</p> <p>19. Você já trabalhava antes de participar do Programa de Aprendizagem? Se sim, em qual atividade e por quanto tempo?</p> <p>20. Você trabalha em outros locais ou exerce algum trabalho autônomo além da sua atividade vinculada ao programa como forma de renda extra? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não. Se sim, qual?</p>
--	--	--	--

**Validação do Bloco II**

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
<b>Apresentação</b>		
<b>Compreensão</b>		
<b>Objetividade</b>		
<b>Neutralidade</b>		
<b>Aplicabilidade</b>		

**Críticas e sugestões:**

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

<p><b>III – Evasão Escolar</b></p>	<p>- Olhar do aluno face ao abandono ou evasão escolar. -Papel da escola e da família.</p>	<p>- Recolher informações sobre como os alunos enxergam o fenômeno da evasão escolar e situações de colegas que abandonaram ou estão em vias de abandonar a escola. - Verificar quais atitudes e melhorias por parte da escola e da família os alunos consideram importantes para combater a evasão escolar.</p>	<p>21. Você já pensou em abandonar a escolar? ( ) Sim ( ) Não. Se sim, por quê? 22. Você conhece algum (a) colega que abandonou a escola este ano ou está prestes a abandonar? 23. O que você considera que leva os alunos à infrequência e possível evasão escolar? 24. Em sua opinião, o que poderia ser feito, por parte da escola em relação a essa questão? 25. E por parte da família?</p>																					
<p><b>Validação do Bloco III</b></p>																								
<table border="1" style="width:100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width:33%; text-align:center;">Itens/opção de resposta</th> <th style="width:33%; text-align:center;">Insuficiente</th> <th style="width:33%; text-align:center;">Adequado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align:center;"><b>Apresentação</b></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align:center;"><b>Compreensão</b></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align:center;"><b>Objetividade</b></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align:center;"><b>Neutralidade</b></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align:center;"><b>Aplicabilidade</b></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td colspan="3"> <p><b>Críticas e sugestões:</b></p> </td> </tr> </tbody> </table>				Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado	<b>Apresentação</b>			<b>Compreensão</b>			<b>Objetividade</b>			<b>Neutralidade</b>			<b>Aplicabilidade</b>			<p><b>Críticas e sugestões:</b></p>		
Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado																						
<b>Apresentação</b>																								
<b>Compreensão</b>																								
<b>Objetividade</b>																								
<b>Neutralidade</b>																								
<b>Aplicabilidade</b>																								
<p><b>Críticas e sugestões:</b></p>																								
<p><b>IV- Programas de Aprendizagem</b></p>	<p>- Conhecimento sobre os Programas de Aprendizagem. - Desempenho escolar: afetado ou não. - Infrequência e Abandono Escolar – impacto - Benefícios dos Programas de Aprendizagem. - Falhas na condução dos processos de acompanhamento.</p>	<p>- Verificar se os alunos conhecem o programa do qual participam e se conseguem identificar os seus direitos e deveres. - Identificar possíveis falhas na condução dos Programas de Aprendizagem, na visão dos jovens aprendizes. - Identificar ações de melhoria na condução dos programas.</p>	<p>26. Como você ficou sabendo do programa Jovem Aprendiz do qual faz parte? 27. A escola o/a ajudou na busca dessa oportunidade de trabalho? 28. O que o/a motivou a querer participar do programa? 29. Trabalhar extraclasse afetou de alguma forma seu desempenho na escola? 30. No trabalho, seus supervisores acompanham o seu desempenho na escola? 31. A escola acompanha o seu desempenho no trabalho? 32. Você sabe quais são os seus direitos e deveres como jovem aprendiz? Cite alguns. 33. Você considera que o seu trabalho está lhe ajudando a crescer como pessoa e como profissional? Como? 34. No seu trabalho, são fornecidos cursos ou outras oportunidades de aprendizado? 35. E lá você tem tempo e um ambiente</p>																					

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

			adequado para os estudos? 36. Você considera que participar de um programa de aprendizagem ajuda a diminuir a infrequência e o abandono escolar? Justifique. 37. De forma geral, como você avalia esses programas de aprendizagem e o que sugere para melhoria?
<b>Validação do Bloco IV</b>			
<b>Itens/opção de resposta</b>		<b>Insuficiente</b>	<b>Adequado</b>
<b>Apresentação</b>			
<b>Compreensão</b>			
<b>Objetividade</b>			
<b>Neutralidade</b>			
<b>Aplicabilidade</b>			
<b>Críticas e sugestões:</b>			
<b>V - Fim da entrevista</b>	- Reflexão face à entrevista.	- Perguntar aos participantes se gostariam de acrescentar mais alguma informação.  - Agradecer a colaboração e disponibilidade dos entrevistados.	38. Deseja acrescentar mais alguma informação para enriquecer o Estudo em questão?  - Muito obrigada por sua colaboração e disponibilidade.

<b>Itens/opção de resposta</b>	<b>Insuficiente/excessivo</b>	<b>Adequado</b>
<b>Apresentação</b>		
<b>Eficácia (responde aos objetivos)</b>		
<b>Eficácia (extensão)</b>		
<b>Compleitude</b>		
<b>Aplicabilidade</b>		
<b>Críticas e sugestões:</b>		

**Apreciação global da entrevista / questionário**

**Agradecimento final**

Obrigado pela sua colaboração na elaboração neste questionário e qualquer sugestão ou questão estarei à vossa disposição.

## Guião 2 – Representantes da Escola

Categories	Subcategorias	Objetivos	Tópicos / Questões																					
<b>I</b> - <u>Início da entrevista</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Legitimação da entrevista (apresentação mútua).</li> <li>- Motivação do entrevistado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Legitimar a entrevista.</li> <li>- Motivar o entrevistado.</li> <li>- Dar a conhecer o tema do projeto de investigação e os objetivos da entrevista.</li> <li>- Valorizar o contributo do entrevistado para o Estudo.</li> <li>- Solicitar autorização para gravar a entrevista.</li> <li>- Garantir o carácter confidencial da identidade dos entrevistados e suas declarações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do entrevistador e do entrevistado.</li> <li>- Tema do projeto de investigação/Estudo.</li> <li>- Objetivos da entrevista.</li> <li>- Valorização do contributo dos participantes para o Estudo.</li> <li>- Autorização para gravar a entrevista.</li> <li>- Confidencialidade de todas as declarações recolhidas e identificação dos entrevistados.</li> <li>- Esclarecimento que o entrevistado tem a liberdade de se abster a responder qualquer pergunta.</li> <li>- Divulgação dos resultados do Estudo.</li> <li>- Assinatura da “Declaração de Consentimento Informado”.</li> </ul>																					
<b>Validação do Bloco I</b>																								
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 33%;">Itens/opção de resposta</th> <th style="width: 33%;">Insuficiente</th> <th style="width: 33%;">Adequado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="background-color: #cccccc;">Apresentação</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="background-color: #cccccc;">Compreensão</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="background-color: #cccccc;">Objetividade</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="background-color: #cccccc;">Neutralidade</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="background-color: #cccccc;">Aplicabilidade</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td colspan="3"><b>Críticas e sugestões:</b></td> </tr> </tbody> </table>				Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado	Apresentação			Compreensão			Objetividade			Neutralidade			Aplicabilidade			<b>Críticas e sugestões:</b>		
Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado																						
Apresentação																								
Compreensão																								
Objetividade																								
Neutralidade																								
Aplicabilidade																								
<b>Críticas e sugestões:</b>																								
<b>II</b> - <u>Perfil dos entrevistados</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perfil socioeconômico: Identificação anônima (P1, P2, P3, P4, P5), sexo; idade; remuneração.</li> <li>- Formação: inicial; pós-graduação; continuada.</li> <li>- Trabalho: experiência, rotina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolher dados pessoais e profissionais dos entrevistados que possam ser relevantes para aprofundar o tema do projeto de investigação.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Diga seu nome, idade e uma breve apresentação sobre voce.</li> <li>2. Qual sua remuneração bruta aproximada (em salários mínimos)</li> <li>3. Qual é sua graduação?</li> <li>4. Possui pós-graduação (especialização; mestrado; doutorado)?</li> <li>5. Nos últimos 2 anos participou de alguma atividade de desenvolvimento pessoal e profissional (cursos/oficinas/especialização etc.)</li> <li>6. Considera haver necessidade de aperfeiçoamento na sua área de atuação?</li> <li>7. Suas atividades principais são administrativas/gestão ou de docência?</li> <li>8. Quanto tempo tem no exercício dessa função?</li> <li>9. Você trabalha em outras escolas ou tem outra atividade em paralelo ao de gestor/coordenador/docente?</li> <li>10. Qual sua carga horária semanal de trabalho nesta escola?</li> <li>11. Quantas horas semanais são usadas para</li> </ol>																					

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

			atividades extraclasse (formação, planejamento, etc.)
<b>Validação do Bloco II</b>			
	<b>Itens/opção de resposta</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Adequado</b>
	<b>Apresentação</b>		
	<b>Compreensão</b>		
	<b>Objetividade</b>		
	<b>Neutralidade</b>		
	<b>Aplicabilidade</b>		
	<b>Críticas e sugestões:</b>		
<b>III – Evasão Escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento e definição do conceito de evasão escolar.</li> <li>- Situação de infrequência e abandono na escola.</li> <li>- Atitudes face à situação da evasão escolar.</li> <li>- Envolvimento da família do aluno e da comunidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolher informações sobre a visão da escola em relação ao fenômeno do abandono ou evasão escolar.</li> <li>- Verificar o que a escola tem feito para combater a infrequência e a evasão escolar.</li> <li>- Verificar se a escola tem buscado envolver a família e chama-la à responsabilidade no combate à infrequência e abandono escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>12. Como você vê a questão da evasão ou do abandono escolar?</li> <li>13. Como está a situação da infrequência e abandono escolar nesta escola nos últimos 3 anos? Tem aumentado ou diminuído?</li> <li>14. O que você considera que leva os alunos à infrequência e abandono escolar?</li> <li>15. E quais as ações da escola para o combate a esta situação?</li> <li>16. Qual a atuação da escola junto às famílias dos alunos que estão em situação de abandono escolar?</li> </ul>
<b>Validação do Bloco III</b>			
	<b>Itens/opção de resposta</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Adequado</b>
	<b>Apresentação</b>		
	<b>Compreensão</b>		
	<b>Objetividade</b>		
	<b>Neutralidade</b>		
	<b>Aplicabilidade</b>		
	<b>Críticas e sugestões:</b>		
<b>IV- Programas de Aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento sobre os Programas de Aprendizagem.</li> <li>- Conhecimento a da legislação em vigor com relação aos programas.</li> <li>- Relação da Infrequência e Abandono Escolar e os Programas de Aprendizagem.</li> <li>- Relação entre escola-aluno-empregador.</li> <li>- Benefícios dos Programas de Aprendizagem e falhas na condução dos processos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer se os profissionais estão familiarizados com os Programas de Aprendizagem e qual o nível de participação da escola no que concerne a esses programas.</li> <li>- Identificar a atuação da escola no acompanhamento dos alunos participantes de programas de aprendizagem.</li> <li>- Identificar melhoria no desempenho dos alunos que participam de programas de aprendizagem.</li> <li>- Reconhecer benefícios proporcionados ao aprendiz</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>17. Qual o seu conhecimento sobre a Lei da Aprendizagem – Lei 10.027, de 2000 e os Programas de Aprendizagem que nela se baseiam?</li> <li>18. Faz parte das atividades da escola o estímulo à participação dos adolescentes e jovens nos programas de aprendizagem? Se sim, como ele é feito?</li> <li>19. Você considera que esses programas ajudam a diminuir a evasão escolar? Como?</li> <li>20. O desempenho escolar do aluno é afetado pela participação em programa de aprendizagem? De que forma?</li> <li>21. Há uma comunicação periódica entre a escola e os empregadores sobre o desempenho e a frequência escolar desses alunos? Considera</li> </ul>

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

		<p>pela participação em programas de aprendizagem</p> <p>- Identificar possíveis falhas na condução do processo de acompanhamento da aprendizagem dos jovens aprendizes.</p>	<p>ser isso importante ou não? Por quê?</p> <p>22. Em caso de queda no desempenho escolar do jovem aprendiz, aumento da infrequência, ou até mesmo o abandono escolar, as providências tomadas pela escola são as mesmas com relação aos outros alunos ou existe um tratamento diferenciado?</p> <p>23. Você acha que os empregadores se utilizam do programa jovem aprendiz para obter mão de obra barata?</p> <p>( ) Sim ( ) Não</p> <p>24. Você considera que os alunos que participam de programa de aprendizagem têm maiores chances de empregabilidade futura?</p> <p>( ) Sim ( ) Não</p> <p>25. Como fica ou ficará a situação dos alunos que participam ou querem participar de programa de aprendizagem na escola com regime integral?</p> <p>26. De forma geral, como você avalia esses programas de aprendizagem e o que sugere para melhoria?</p>
--	--	--	---

**Validação do Bloco IV**

Itens/opção de resposta	Insuficiente	Adequado
<b>Apresentação</b>		
<b>Compreensão</b>		
<b>Objetividade</b>		
<b>Neutralidade</b>		
<b>Aplicabilidade</b>		

**Críticas e sugestões:**

<b>V</b> - Fim da entrevista	- Reflexão face à entrevista.	<p>- Perguntar aos participantes se querem acrescentar mais alguma informação.</p> <p>- Agradecer a colaboração e disponibilidade dos entrevistados.</p>	<p><b>27</b></p> <p>. Deseja acrescentar mais alguma informação para enriquecer o Estudo em questão?</p> <p>- Muito obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.</p>
------------------------------	-------------------------------	--	--

**Apreciação global da entrevista / questionário**

Itens/opção de resposta	Insuficiente/excessivo	Adequado
<b>Apresentação</b>		
<b>Eficácia (responde aos objetivos)</b>		
<b>Eficácia (extensão)</b>		
<b>Completude</b>		
<b>Aplicabilidade</b>		

**Críticas e sugestões:**

**Agradecimento final**

### Guião 3 - Empresas

Categories	Subcategorias	Objetivos	Tópicos / Questões
<b>I - Início da entrevista</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Legitimação da entrevista (apresentação mútua).</li> <li>- Motivação do entrevistado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Legitimar a entrevista.</li> <li>- Motivar o entrevistado.</li> <li>- Dar a conhecer o tema do projeto de investigação e os objetivos da entrevista.</li> <li>- Valorizar o contributo do entrevistado para o Estudo.</li> <li>- Solicitar autorização para gravar a entrevista.</li> <li>- Garantir o carácter confidencial da identidade dos entrevistados e suas declarações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do entrevistador e do entrevistado.</li> <li>- Tema do projeto de investigação/Estudo.</li> <li>- Objetivos da entrevista.</li> <li>- Valorização do contributo dos participantes para o Estudo.</li> <li>- Autorização para gravar a entrevista.</li> <li>- Confidencialidade de todas as declarações recolhidas e identificação dos entrevistados.</li> <li>- Esclarecimento que o entrevistado tem a liberdade de se abster a responder qualquer pergunta.</li> <li>- Divulgação dos resultados do Estudo.</li> <li>- Assinatura da “Declaração de Consentimento Informado”.</li> </ul>
<b>Validação do Bloco I</b>			
<b>Itens/opção de resposta</b>		<b>Insuficiente</b>	<b>Adequado</b>
<b>Apresentação</b>			
<b>Compreensão</b>			
<b>Objetividade</b>			
<b>Neutralidade</b>			
<b>Aplicabilidade</b>			
<b>Críticas e sugestões:</b>			
<b>II - Perfil dos entrevistados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação anónima (Empresa E1, E2, E3, E4, E5)</li> <li>- Tipo de instituição</li> <li>- Ramo de atividade</li> <li>- Porte da empresa</li> <li>- Cota de aprendizes</li> <li>- Contratação de aprendizes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolher dados que caracterizem a empresa e possam ser relevantes para aprofundar e legitimar o tema do projeto de investigação.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Diga seu nome, nome da sua empresa e faça uma breve apresentação sobre voce.</li> <li>2. Tipo de Instituição ( ) Pública ( ) Privada ( ) Economia Mista</li> <li>3. Ramo de atividade:</li> <li>4. Porte: ( ) Micro ( ) Pequena ( ) Médio ( ) Grande ( ) Não se aplica</li> <li>5. Número total de funcionários.</li> <li>5.1. Sede: 5.2. Filial:</li> <li>6. Cota de jovens aprendizes nessa empresa? (Pode ser especificado só na sede, se for o caso. Obs. O mínimo é</li> </ol>

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

			5% e o máximo 15%): 7. Como é feita a contratação dos jovens aprendizes? ( ) Contratação direta pela empresa ( ) Através de agente de integração
<b>Validação do Bloco II</b>			
	<b>Itens/opção de resposta</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Adequado</b>
	<b>Apresentação</b>		
	<b>Compreensão</b>		
	<b>Objetividade</b>		
	<b>Neutralidade</b>		
	<b>Aplicabilidade</b>		
	<b>Críticas e sugestões:</b>		
<b>III – Evasão Escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento e definição do conceito de evasão e abandono escolar.</li> <li>- Atitudes face à situação da infrequência escolar dos aprendizes, abandono e evasão escolar.</li> <li>- Relações entre escola-empresa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar qual a percepção da empresa em relação aos fenômenos do abandono e da evasão escolar.</li> <li>- Recolher informações sobre como é feito o acompanhamento escolar dos jovens aprendizes.</li> <li>- Verificar como são tratadas as situações dos jovens aprendizes que apresentam alta infrequência às aulas (mais de 7 dias na semana), ou que abandonaram ou estão em vias de abandonar a escola.</li> <li>- Identificar possíveis falhas na atuação da empresa no acompanhamento da aprendizagem dos jovens aprendizes.</li> </ul>	<p>8. O que entende por evasão escolar e abandono escolar?</p> <p>9. Em sua opinião, o que leva um(a) aluno(a) a abandonar a escola?</p> <p>10. A Empresa acompanha o desempenho escolar e a frequência às aulas do jovem aprendiz? Se sim, qual a periodicidade? Se não, por que não acompanha?</p> <p>11. As escolas fornecem periodicamente dados da frequência e do desempenho escolar dos jovens aprendizes? ( ) Sim. ( ) Não.</p> <p>11.1. Se sim: ( ) é de iniciativa da empresa a solicitação ou ( ) a escola envia sem que vocês solicitem?</p> <p>12. Existe alguma previsão legal em relação a essa questão? ( ) Sim ( ) Não ( ) Desconheço</p> <p>13. Caso o jovem aprendiz apresente desempenho escolar insatisfatório e/ou esteja com alta infrequência às aulas, quais as medidas tomadas pela empresa com relação ao problema?</p> <p>14. Em sua opinião, os programas de aprendizagem ajudam a diminuir a evasão e o abandono escolar? Justifique.</p>
<b>Validação do Bloco III</b>			
	<b>Itens/opção de resposta</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Adequado</b>
	<b>Apresentação</b>		
	<b>Compreensão</b>		

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

Objetividade		
Neutralidade		
Aplicabilidade		
Críticas e sugestões:		
<p><b>IV-</b> <u>Programas de Aprendizagem</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento sobre os Programas de Aprendizagem.</li> <li>- Conhecimento acerca da legislação em vigor com relação aos programas.</li> <li>- Interesse social</li> <li>- Propostas de melhoria</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar se a empresa vem atuando de acordo com os normativos legais que regem os programas de aprendizagem.</li> <li>- Identificar as possíveis falhas da atuação da Escola nos Programas de Aprendizagem.</li> <li>- Identificar o grau de interesse e envolvimento da empresa no desenvolvimento integral do jovem aprendiz e sua contribuição para uma sociedade mais justa e igualitária no que tange a oportunidades de uma vida digna para todos.</li> <li>- Recolher propostas de melhoria dos programas de aprendizagem</li> </ul>
		<p>15. Sobre Programas de Aprendizagem para jovens aprendizes, de quais programas a empresa participa no momento?</p> <p>16. A empresa recebe algum tipo de auditoria ou fiscalização externa sobre o cumprimento da legislação vigente sobre os programas de aprendizagem? Qual a periodicidade, se positivo?</p> <p>17. O jovem aprendiz é ciente dos seus direitos e deveres como aprendiz? Em que momento?</p> <p>18. O jovem aprendiz dispõe de tempo e ambiente adequado para realizar a componente teórica da aprendizagem?</p> <p>19. A empresa fornece ao jovem aprendiz outras oportunidades de aprendizado não especificadas no contrato?</p> <p>20. E outros benefícios que não os previstos no contrato?</p> <p>21. Quais os maiores benefícios para o jovem que participa de um programa de aprendizagem, em sua opinião?</p> <p>22. E para a empresa, além de benefícios fiscais, que outros benefícios você identifica?</p> <p>23. Após o término do contrato de aprendizagem, existe a oportunidade de a empresa manter o jovem no seu quadro de empregados? O que é levado em conta?</p> <p>24. De forma geral, como você avalia os programas de aprendizagem e o que sugere para melhoria?</p>
<b>Validação do Bloco IV</b>		
<b>Itens/opção de resposta</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Adequado</b>
<b>Apresentação</b>		
<b>Compreensão</b>		
<b>Objetividade</b>		
<b>Neutralidade</b>		
<b>Aplicabilidade</b>		
<b>Críticas e sugestões:</b>		

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

<p>V - <u>Fim da entrevista</u></p>	<p>- Reflexão face à entrevista.</p>	<p>- Perguntar aos participantes se querem acrescentar mais alguma informação. - Agradecer a colaboração e disponibilidade dos entrevistados.</p>	<p>25. Deseja acrescentar mais alguma informação para enriquecer o Estudo em questão?  - Muito obrigada por sua colaboração e disponibilidade.</p>
-------------------------------------	--------------------------------------	---	--

**Apreciação global da entrevista / questionário**

Itens/opção de resposta	Insuficiente/excessivo	Adequado
<b>Apresentação</b>		
<b>Eficácia (responde aos objetivos)</b>		
<b>Eficácia (extensão)</b>		
<b>Completude</b>		
<b>Aplicabilidade</b>		
<b>Críticas e sugestões:</b>		

**Agradecimento final** Obrigado pela sua colaboração na elaboração neste questionário e qualquer sugestão ou questão estarei à vossa disposição.

## ANEXO II – Declaração de consentimento informado (participante do projeto)

### DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

#### *Designação do Estudo (em português):*

-----  
-----  
-----

Eu, abaixo-assinado (nome completo) -----

-----

-----,

**participante no projecto acima designado**, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da minha participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que será incluída. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os objectivos e os métodos. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal. Foi-me ainda assegurado que os registos em suporte papel e/ou digital (sonoro e de imagem) serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão.

Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_

**Assinatura do participante no projecto:** \_\_\_\_\_

O Investigador responsável:

**Nome:**

**Assinatura:**

Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa

**ANEXO II – Declaração de consentimento informado (responsável pelo participante do projeto)**

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

**Designação do Estudo (em português):**

-----  
-----  
-----

**Eu, abaixo-assinado (nome completo)** -----

-----, **responsável pelo participante no projecto (nome completo)** -----

-----, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da sua participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que será incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os objectivos e os métodos. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a sua participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Foi-me ainda assegurado que os registos em suporte papel e/ou digital (sonoro e de imagem) serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão.

Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_

**Assinatura do Responsável pelo participante no projecto:** \_\_\_\_\_

O Investigador responsável:

**Nome:**

**Assinatura:**

### **ANEXO III – Termo de consentimento da escola**

Papel timbrado da escola

#### Termo de Concordância

Declaramos para os devidos fins que apoiamos e consentimos a realização da pesquisa nesta Escola, pela pesquisadora Francisca Elieuzza Rodrigues Sampaio, sob a orientação da Professora Doutora Tereza Ventura.

Nesse sentido a pesquisadora poderá ter acesso a dados e informações pedagógicas e administrativas da referida Escola, necessários à pesquisa.

-----  
Carimbo da escola, nome cargo e assinatura da direção da escola

*(Obs.: o documento assinado com timbre da escola encontra-se disponível para a universidade)*

## ANEXO IV - Questões dos guilões e transcrições das respostas das entrevistas

### GUIÃO 1 – Jovem Aprendiz

#### 1. Aluno 1 (A1)

##### i. Perfil dos entrevistados

**Questão 1.** Diga seu nome, idade e uma breve apresentação sobre você.

Sexo ou Gênero: ( x ) Masculino ( ) Feminino

**R:** Meu nome é (...), tenho 16 anos, estou fazendo o primeiro ano do ensino médio.

**Questão 2.** Com quantas pessoas você mora?

**R:** São três pessoas, meu pai, minha mãe e meu irmão. Então, contando comigo são quatro, no caso.

**Questão 3.** Quantas trabalham, contando com você?

**R:** Três.

- *Você seu pai e sua mãe?*

**R:** Isso!

**Questão 4.** Qual a renda familiar?

**R:** São três salários mínimos. Dois mil e quinhentos, por aí.

**Questão 5.** Seus pais (ou responsável) estudaram até que série?

**R:** Meu pai, ele conseguiu finalizar o ensino médio, mas a minha mãe, ela não terminou, ela só estudou até o primeiro ano. Meu pai, no caso, ele parou de estudar e depois que ele conseguiu terminar o ensino médio.

**Questão 6.** De qual programa de aprendizagem você participa?

**R:** Do Adolescente Aprendiz, que é fornecido pelo CIEE, que é o Centro de Integração Empresa Escola.

**Questão 7.** Há quanto tempo?

**R:** Eu já estou há um ano e três meses, mais ou menos. Ele é no máximo dois.

**Questão 8.** Onde você trabalha?

**R:** Eu trabalho na Caixa Econômica Federal.

**Questão 9.** Quantas horas por dia você trabalha?

**R:** 4 horas. (...) À tarde, de uma às cinco.

**Questão 10.** Quanto você ganha por mês?

**R:** Um salário mínimo.

**Questão 11.** O seu salário tem papel importante na renda da sua família?

( ) Sim ( x ) Não

**R:** Assim, não é algo importante que usa frequentemente, todos os meses. Às vezes é necessário quando dá aquela apertada, aí eu preciso ajudar pagando uma conta ali, uma conta aqui. Não é exatamente todo mês.

**Questão 12.** Você sempre estudou em escola pública?

( x ) Sim ( ) Não

**Questão 13.** Você já foi reprovado? Se sim, quantas vezes?

( x ) Sim ( ) Não

**R:** Só uma, no ano passado.

- *Você já estava no programa quando você repetiu?*

**R:** Já. Foi uma questão, assim, porque eu repeti porque foi por falta. No contrato tinha dizendo justamente que não podia repetir por falta, poderia continuar no programa se repetisse por nota. Mas, o que aconteceu foi que o colégio que eu estava estudando o ensino médio, eu comecei o ano ele estava sendo de tempo integral e aí eu saí do tempo integral para poder trabalhar. Aí, eu fui para outro colégio e nesse outro colégio eu acabei sendo ameaçado por outros alunos por lá. Sofri algumas ameaças. Até mesmo aconteceu um atentado. Atentaram contra mim. E aí, eu acabei de frequentar. Acabei deixando de frequentar o colégio o resto do ano. Aí, quando veio o resultado, eu já estava reprovado por falta. Aí eu recomecei o primeiro ano.

- *Então, ainda bem que eles entenderam.*

**R:** Sim.

**Questão 14.** Você já abandonou a escola durante o período das aulas e ficou fora da escola o resto do ano?

( x ) Sim ( ) Não

**Questão 15.** Você considera suas notas:

( ) Ótimas ( x ) Boas ( ) Regulares ( ) Ruins

**R:** Eu considero boas. No começo do ano, eu não estava muito focado no colégio aqui, por ter passado para a noite. Mas, com o tempo, eu fui me acostumando. Então, agora nesse terceiro, quarto bimestre, eu já estou bem melhor, então eu acredito que sejam boas as minhas notas.

**Questão 16.** E sua infrequência às aulas:

( x ) menos de 7 dias/mês ( ) mais de 7 dias/mês

**R:** Eu acredito que do meio do ano para cá eu estou faltando menos de sete dias por mês.

**Questão 17.** Sua família se mantém informada e participa ativamente da sua vida escolar, indo à reunião de pais e mestres, incentivando você a ir a escola e a não faltar as aulas, ajudando nas tarefas escolares, por exemplo?

( x ) Sim ( ) Não

**R:** Ajudam! Eles são bem presentes em relação ao colégio.

**Questão 18.** Se você fosse obrigado a escolher entre a escola e o emprego, qual você escolheria?

( x ) Escola ( ) Emprego

**R:** É uma pergunta difícil, mas eu acredito que eu escolheria a escola.

**Questão 19.** Você já trabalhava antes de participar do Programa de Aprendizagem? Se sim, em qual atividade e por quanto tempo?

**R:** Não, nunca. Foi o meu primeiro emprego.

**Questão 20.** Você trabalha em outros locais ou exerce algum trabalho autônomo além da sua atividade vinculada ao programa como forma de renda extra? Se sim, qual?

( ) Sim ( x ) Não

##### ii. Evasão Escolar

**Questão 21.** Você já pensou em abandonar a escolar? Se sim, por quê?

( x ) Sim ( ) Não

**R:** Já! Eu pensei no começo do ano, justamente porque como eu tinha reprovado pelo que tinha acontecido, eu não tinha mais aquela vontade de estudar, então o que eu pensava era só trabalhar, ganhar dinheiro e continuar assim.

## Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

**Questão 22.** Você conhece algum(a) colega que abandonou a escola este ano ou está prestes a abandonar?

**R:** Sim, eu conheci dois na minha turma. (...) Foi uma garota, no começo do ano. Ela estava frequentando, vinha todos os dias, mas aí surgiu uma oportunidade de emprego, aí ela abandonou o colégio. Mas, no caso dela e do outro garoto, que também abandonou por causa de emprego, os dois têm filhos. Ela precisa trabalhar porque só quem estava sustentando a casa era a mãe dela, então ela precisa sair para trabalhar. Ele, porque ele seria a única renda da casa, porque ele morava sozinho com a mulher e o filho.

**Questão 23.** O que você considera que leva os alunos à infrequência e possível evasão escolar?

**R:** O fato de eles não conseguirem conciliar as duas coisas. Acho que eu posso até me usar de exemplo, porque é complicado você, no primeiro emprego, tem que conciliar o fato de você ter que trabalhar e estudar. Por exemplo, alguns estudam de manhã e tem que ir diretamente do colégio para o trabalho ou, como eu, que saio do trabalho e tenho que vir diretamente para o colégio. A gente não para, a gente tá o tempo todo ali correndo, fazendo tudo que tá ao alcance para poder continuar nos dois. Outra coisa também que eu acho que acontece é justamente o fato de os adolescentes acabarem tendo filhos, aí eles querem, digamos, tudo para ontem: conseguir emprego para ontem, ter um salário para ontem, para poder sustentar a casa para ontem. Entendeu? É uma coisa urgente, que eles pensam que tudo tem que ser ali na hora, porque senão não vão poder aguentar. Acho que é muita a falta do tempo e também das coisas que acontecem, que acaba vindo filho... Eu acho que é esse tipo de coisa.

**Questão 24.** Em sua opinião, o que poderia ser feito, por parte da escola em relação a essa questão?

**R:** Eu acho que a escola poderia incentivar essa parte do trabalho, porque quando a gente chega nessa fase da adolescência acontece que o adolescente vai querer ter a sua independência, a sua responsabilidade. Ele não vai querer ir até chegar sua maioridade sendo sustentado pelos pais. Vai chegar uma certa vez que o adolescente vai chegar e “Ah! Eu quero sair.”, mas aí não tem o seu dinheiro próprio para poder sair. Aí, tem que pedir aos pais, vai ter que pedir a permissão, esse tipo de coisa. Aí, eu acredito que o colégio poderia dar esses incentivos. Às vezes, eu sinto falta disso no colégio. Por exemplo, de trazer algum profissional para dar uma palestra aqui no colégio, falar sobre como é você conciliar o trabalho e o colégio, tornar isso acessível para os alunos. Eu sinto falta dessa parte, assim.

**Questão 25.** E por parte da família?

**R:** Da família, eu acho que é um pouco de diálogo, porque não são todos os pais que têm essa liberdade de conversar com os filhos. Aí, às vezes, acontece deles não conversarem. Não sabem se o filho está indo bem no colégio, não sabem se o filho está indo bem no trabalho, se tá acontecendo alguma coisa no trabalho. Por exemplo, nesse programa aprendiz que eu estou participando, teve alguns desistentes e um deles foi justamente porque ele estava com problema no trabalho, porque ele estava sendo, digamos, humilhado no trabalho, alguns funcionários não gostavam dele, tinham alguma coisa com ele. E, no colégio, ele estava se sentindo muito pressionado, porque ele disse que o colégio era uma coisa muito difícil, ter que juntar os dois. Até mesmo porque ele tinha aula (...) seis dias na semana, que vão até os sábados, então todo sábado ele tinha aula. E aí, ele disse que foi uma pressão muito grande. E, no final, ele acabou desistindo. Aí, eu acho que se a família tivesse junto, pudesse conversar, ir no colégio perguntar se não tem como, sei lá, aliviar, fazer alguma coisa para ajudar ele nas notas... Ele tinha que sentir com um apoio maior da família.

### iii. Programas de Aprendizagem

**Questão 26.** Como você ficou sabendo do programa Jovem Aprendiz do qual faz parte?

**R:** Eu fiquei sabendo pelo um amigo meu. Ele fazia parte desse programa, e aí ele me entregou um formulário, que era com os meus dados e ele levou o meu currículo para o CIEE. E aí, foi quando eu fui chamado.

**Questão 27.** A escola o(a) ajudou na busca dessa oportunidade de trabalho?

**R:** Não.

**Questão 28.** O que o(a) motivou a querer participar do programa?

**R:** Essa parte do adolescente querer a sua independência.

**Questão 29.** Trabalhar extraclasse afetou de alguma forma seu desempenho na escola?

**R:** Eu acho que, em certas partes, sim, porque eu tive uma dificuldade no início de conseguir conciliar o colégio com o trabalho. Porque, no meu caso, não era só o colégio e o trabalho, eu também jogava basquete numa categoria de base, então todos os turnos eu tinha alguma coisa para fazer. Então, para continuar nessa rotina todos os dias foi meio difícil, então eu dei uma decaída no colégio, por conta disso.

**Questão 30.** No trabalho, seus supervisores acompanham o seu desempenho na escola?

**R:** Não, na verdade, não.

- *Nem perguntam? Nada?*

**R:** Não.

**Questão 31.** A escola acompanha o seu desempenho no trabalho?

**R:** Também não.

**Questão 32.** Você sabe quais são os seus direitos e deveres como jovem aprendiz? Cite alguns.

**R:** Acho que essa é um pouco difícil de responder.

- *Por exemplo, você tem direito a 1 salário mínimo, apesar de só trabalhar 4 horas. (...) Você tem carteira assinada, por exemplo?*

**R:** Tenho. (...) Um direito que eu tenho por trabalhar de carteira assinada, eu poderia dizer, as férias, de receber as férias. (...) Eu tenho direito de poder levar uma declaração do colégio para dizer que eu vou ter a prova e não vou poder ir naquele dia. (...) Vale transporte e alimentação.

- *E os deveres*

**R:** O horário, cumprir o horário, a pontualidade...

**Questão 33.** Você considera que o seu trabalho está lhe ajudando a crescer como pessoa e como profissional? Como?

**R:** Acredito, porque é a minha primeira experiência. Por eu ter começado essa experiência cedo, então me ajuda a me formar como profissional, a conhecer esse ambiente, esse mercado de trabalho, para quando eu for atrás de outro emprego, um emprego que eu possa ser efetivado, eu vou já conhecer esse ambiente, eu já vou conhecer essa forma, eu já vou ter uma mente aberta sobre o que vai acontecer, o que eu vou poder fazer, a questão dos direitos e deveres também. (...)

**Questão 34.** No seu trabalho, são fornecidos cursos ou outras oportunidades de aprendizagem?

**R:** Sim. No trabalho é oferecido um curso uma vez por semana. (...) A gente precisa ir uma vez por semana, que é nas sextas-feiras à tarde. O pessoal trabalha quatro dias na semana na empresa

- *E o curso é lá no CIEE ou é na própria empresa?*

**R:** É um local que o CIEE alugou, mas é numa faculdade, que é UNICE.

**Questão 35.** E lá você tem tempo e um ambiente adequado para os estudos?

**R:** Não respondeu.

**Questão 36.** Você considera que participar de um programa de aprendizagem ajuda a diminuir a infrequência e o abandono escolar? Justifique.

**R:** Eu acho que participar de um programa de aprendizagem ajuda a não desistir, porque tem no contrato dizendo que você não pode desistir do colégio, não pode ter a infrequência no colégio, porque isso vai afetar no seu trabalho. Você pode ser demitido se você repetir de ano, se você parar de frequentar o colégio. Porque, a todo semestre a gente tem que levar uma declaração do colégio

## Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

dizendo que a gente está frequentando. Então, quem não estuda não tem como levar essa frequência. Aí então, você pode acabar sendo demitido. Então, eu acho que seria um incentivo.

**Questão 37.** De forma geral, como você avalia esses programas de aprendizagem e o que sugere para melhoria?

**R:** Para melhorar, eu acredito que se tivessem mais oportunidades. Por exemplo, da Caixa... Não oportunidade que possa dizer que são para todos, porque tem a parte do Aprendiz e tem a parte que é estagiário. Aprendiz e estagiário são contratados diferentes, porque a gente não recebe o mesmo que eles. Infelizmente, estagiário recebe menos, não tem carteira assinada, não recebe vales, não recebe décimo terceiro. Então, tem essa diferença, né? Então, eu acho que eles poderiam mudar essa parte, ser algo igual para todos. Se for para um estagiário receber meio salário, acredito que o aprendiz vá receber meio salário também, porque querendo ou não, às vezes, aprendiz são os mais novos, né? Eles pegam nessa faixa de 14, 15, 16 anos. Estagiário, se você for observar, já são pessoas mais velhas, né? Chega a 17, 18, 20 ou até mesmo no máximo que é 24 (anos). (...) Mas, para aqueles estagiários que fazem ensino médio, que recebem meio salário ou às vezes até um pouco menos do que isso, eu acredito que poderia ser igualado, porque eles trabalham mais e recebem menos, a gente trabalha menos e recebe mais.

### iv. Fim da entrevista

**Questão 38.** Deseja acrescentar mais alguma informação para enriquecer o Estudo em questão?

**R:** Eu achei bem interessante essa iniciativa de fazer uma entrevista com os jovens, com os aprendizes. Achei bem interessante isso. E acho que eu gostaria que tivesse mais vezes, que tivesse mais oportunidades da gente poder falar como é a nossa experiência, poder falar como é a vida que a gente leva de ser aprendiz, de estar estudando nesse sufoco.

- Muito obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.

### 2. Aluno 2 (A2)

#### i. Perfil dos entrevistados

**Questão 1.** Diga seu nome, idade e uma breve apresentação sobre você.

Sexo ou Gênero: ( ) Masculino ( x ) Feminino

**R:** Eu sou a (...), tenho 16 anos. Eu estou no Primeiro C do Dragão do Mar.

**Questão 2.** Com quantas pessoas você mora?

**R:** Na minha casa é a minha mãe, minha irmã e minha vó (3). (...)

**Questão 3.** Quantas trabalham, contando com você?

**R:** Só a minha mãe e eu. (...)

**Questão 4.** Qual a renda familiar?

**R:** Acho que só 2.

**Questão 5.** Seus pais (ou responsável) estudaram até que série?

**R:** Minha mãe até o oitavo e meu pai, eu não sei se ele terminou, mas acho que ele terminou o ensino médio.

**Questão 6.** De qual programa de aprendizagem você participa?

**R:** Adolescente Aprendiz do CIEE.

**Questão 7.** Há quanto tempo?

**R:** Há 1 ano. (...) São 2 anos.

**Questão 8.** Onde você trabalha?

**R:** Na Caixa Econômica.

**Questão 9.** Quantas horas por dia você trabalha?

**R:** 4 horas.

**Questão 10.** Quanto você ganha por mês?

**R:** 1 salário mínimo.

**Questão 11.** O seu salário tem papel importante na renda da sua família?

( x ) Sim ( ) Não

**Questão 12.** Você sempre estudou em escola pública?

( x ) Sim ( ) Não

**Questão 13.** Você já foi reprovado? Se sim, quantas vezes?

( x ) Sim ( ) Não

**R:** Uma. No primeiro, ano passado. Mas foi porque rolou treta no colégio aí eu tive que reprovar. Eu não consegui ficar no colégio. (...)

**Questão 14.** Você já abandonou a escola durante o período das aulas e ficou fora da escola o resto do ano?

( x ) Sim ( ) Não

**R:** Ano passado. Eu não digo que foi abandono de aula, porque eu ia de vez em quando, mas pelo motivo, ao decorrer, eu fui afastando do colégio. Não foi por motivo de trabalho, nem nada disso.

**Questão 15.** Você considera suas notas:

( ) Ótimas ( x ) Boas ( ) Regulares ( ) Ruins

**R:** Pra quem tá trabalhando está boa.

**Questão 16.** E sua infrequência às aulas:

( ) menos de 7 dias/mês ( x ) mais de 7 dias/mês

- Por que você falta tanto?

**R:** É porque, no começo do ano, foi só por preguiça mesmo.

**Questão 17.** Sua família se mantém informada e participa ativamente da sua vida escolar, indo à reunião de pais e mestres, incentivando você a ir a escola e a não faltar as aulas, ajudando nas tarefas escolares, por exemplo?

( x ) Sim ( ) Não

**Questão 18.** Se você fosse obrigado a escolher entre a escola e o emprego, qual você escolheria?

( x ) Escola ( ) Emprego

**Questão 19.** Você já trabalhava antes de participar do Programa de Aprendizagem? Se sim, em qual atividade e por quanto tempo?

**R:** Não! Só ajudava minha mãe de vez em quando.

**Questão 20.** Você trabalha em outros locais ou exerce algum trabalho autônomo além da sua atividade vinculada ao programa como forma de renda extra? Se sim, qual?

( ) Sim ( x ) Não

#### ii. Evasão Escolar

**Questão 21.** Você já pensou em abandonar a escolar? Se sim, por quê?

( x ) Sim ( ) Não

**R:** Só ano passado, que foi por causa da briga no colégio. (...) Esse ano, não.

**Questão 22.** Você conhece algum(a) colega que abandonou a escola este ano ou está prestes a abandonar?

**R:** Já! Vários! Mais de 1, só na turma. (...) Teve 1 que já abandonou.

## Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

**Questão 23.** O que você considera que leva os alunos à infrequência e possível evasão escolar?

**R:** Tem o trabalho, mas eu digo mais ainda a pessoa acabar tendo imprevistos, como ter um filho, o que acontece bastante. Acaba tendo filho muito cedo, por vergonha e entre outros “n” motivos, acaba se afastando do colégio, não consegue ficar até o final do ano.

*- Isso no caso das meninas e dos meninos?*

**R:** Dos meninos também. Quem assume, acaba deixando o colégio pra ir trabalhar.

**Questão 24.** Em sua opinião, o que poderia ser feito, por parte da escola em relação a essa questão?

**R:** Aí é muito relativo (...) a gente tem o programa agora do tempo integral, que o colégio tenta ajudar, mantendo o aluno dentro da escola e os profissionais tenta dar o curso técnico, mas isso vem mais de como você é criado dentro da sua casa, vem mais do Governo também, porque não adianta a escola pegar e dar n motivos pra um adolescente continuar no colégio, sendo que sofre problemas dentro de casa, por exemplo, a mãe não trabalha, o pai não trabalha, não tem uma renda e ficarem no pé do adolescente dizendo: “Você tem que trabalhar. Você tem que trabalhar porque a gente não tem condições e tudo”, ou até mesmo quando tem um filho, porque a família não vai parar pra ficar ajudando o tempo todo, porque mesmo que ele tenha um filho, a vida dele vai ficar correndo, a vida de todo mundo vai ficar correndo. Então, o colégio também não pode dizer: “Então deixa que eu fico, enquanto tu fica estudando.” Não tem isso. Por exemplo, como eu vi um caso no meu antigo colégio, que a menina teve um neném e a neném ficava de mão em mão, porque ela não podia ficar com o bebê na sala de aula, mas também não podia dar toda a atenção pra aula e deixar a neném de lado, então o neném ficava de mão em mão. Como já teve desistente também que a empresa, por não estar em programa de Aprendiz, deixava tipo, fazer hora extra e fazia a noite toda. Ou quando a pessoa já trabalha e ela sai do trabalho às cinco, sendo que ela tem que estar no colégio às seis e pouco. Às vezes, o trabalho faz com que ele fique mais do que 1 hora, então ele só sai às seis, sete horas. Esse motivo, ele já não vem mais pro colégio, porque ele não vai entrar e ele mesmo já chega cansado.

**Questão 25.** E por parte da família?

**R:** Eu acho que sim. Tem muita família que vê a correria, a rotina e em vez de ajudar, ela reclama, ela reclama bastante. (...) “Ah, tu não faz nada!” “Ah, tu é todo tempo preguiçoso!” “Ah, tu falta de mais no colégio!” e não ajuda em nada. Claro, né, a gente vai estar sempre cansado, porque é estudar e trabalhar. Então, eu acho que a família deveria ajudar pelo menos tentando se informar, saber como é que tá no trabalho, como é que trabalha, quantas horas... Porque tem pais que não sabe nem quantas horas o filho trabalha, pra ver se bate com o colégio. Então, eu acho que a família deveria ajudar pelo menos tentando se informar, tentando entender o lado do adolescente, porque em um ano ele vai estar só estudando, no outro ele vai estar estudando e trabalhando, então a rotina dele vai mudar, ele não vai se acostumar... Eu acho que a família deveria, pelo menos, compreender isso.

### iii. Programas de Aprendizagem

**Questão 26.** Como você ficou sabendo do programa Jovem Aprendiz do qual faz parte?

**R:** Pelos amigos.

**Questão 27.** A escola o(a) ajudou na busca dessa oportunidade de trabalho?

**R:** Não.

**Questão 28.** O que o(a) motivou a querer participar do programa?

**R:** Mais minha condição mesmo, familiar, estável, essas coisas.

**Questão 29.** Trabalhar extraclasse afetou de alguma forma seu desempenho na escola?

**R:** Sim. A primeira foi tentar se adaptar ao horário do colégio e ao horário do trabalho. A segunda que afetou no colégio foi as notas e a frequência. (...) Piorou. Mas sempre no começo é assim. Sempre no começo, vai piorar, mas depois que você se acostumar, você começa a melhorar bastante. Tipo, pelo Programa exigir que você compareça ao colégio, (...) você vai, mesmo que você diga que não quer, porque você, pelo medo de não continuar trabalhando, nem estudando, você acaba em um. E, acho que incentiva bastante isso.

**Questão 30.** No trabalho, seus supervisores acompanham o seu desempenho na escola?

**R:** Sim. Pergunta se a gente tá vindo à aula, pergunta nossas notas, se for o caso, eles pedem o boletim pra comprovar as notas, vê a sua frequência, pra ver se você vai passar ou não, todo final de ano pedem a declaração escolar, todo final de bimestre também.

**Questão 31.** A escola acompanha o seu desempenho no trabalho?

**R:** (...) Não! Nem um pouco.

**Questão 32.** Você sabe quais são os seus direitos e deveres como jovem aprendiz? Cite alguns.

**R:** Sim! Ter que vir, ter que aguentar a rotina, ter que batalhar pelas suas coisas. (...) Ter que vir pro colégio, ter que se esforçar dentro da área de trabalho. Saber dividir o que é pessoal, o que é profissional, o que é acadêmico. Ter que honrar os compromissos, tanto no trabalho, quanto no colégio. No colégio, a gente tem que, vamos supor, mesmo cansado, a gente tem que comparecer porque depois vai ser exigido da gente. A gente acaba amadurecendo. A gente acaba tendo que ter outras responsabilidades além do colégio, que também é o trabalho, né? Os meus direitos: FGTS, férias, décimo, carteira assinada, salário mínimo, tudo tem que ser no “diazinho”.

*- Você recebe através do CIEE ou da própria Caixa?*

**R:** Do CIEE. (...)

**Questão 33.** Você considera que o seu trabalho está lhe ajudando a crescer como pessoa e como profissional? Como?

**R:** Sim. Acredito que sim. Até porque eu já ganho experiência, já vou me acostumando com o local de trabalho, como é, que não é a mesma coisa de você estar em casa, que você pode fazer o que você quer, na hora que você quer, não é bem assim, você tem que atender deveres de outras pessoas, não só os seus.

**Questão 34.** No seu trabalho, são fornecidos cursos ou outras oportunidades de aprendizagem?

**R:** São. O curso de capacitação. Mas é só a parte (...) teórica. (...) É como se fosse uma aula de colégio só que, em vez de ser matérias, é tipo: exemplo de outras empresas, como montar empresa, como funciona internamente uma empresa. (...) No CIEE. Mas é dentro do programa, na época do contrato.

*- É em um dia específico, em um horário específico?*

**R:** Nas sextas feiras. Todas as sextas, no mesmo horário do trabalho, de uma às cinco. E dentro da Caixa, a gente tem que fazer o curso online, que é o Universidade Caixa. Isso, tem que ser dentro da empresa, não pode ser fora.

**Questão 35.** E lá você tem tempo e um ambiente adequado para os estudos?

**R:** Não. A gente não pode envolver coisas do colégio dentro da empresa.

*- Mas no dia que você for ter prova aqui no colégio, por exemplo, eles liberam?*

**R:** Liberam. (...) A gente tem que pegar uma declaração do colégio, informando que é prova, o horário, o dia, e levar no final do mês ou até mesmo no mesmo dia.

**Questão 36.** Você considera que participar de um programa de aprendizagem ajuda a diminuir a infrequência e o abandono escolar? Justifique.

**R:** Acredito que sim, porque como o próprio programa diz você tem que estar regularmente no colégio. Então, eu acho que ajuda bastante porque se o aluno pensa em desistir, a gente tem como apoio a nossa empresa, o programa de aprendiz, porque a gente vai conversar com eles, eles vão tentar resolver a situação. Se for motivo de briga no colégio eles, com nossos pais e a gente tenta ir

## Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

atrás de outro colégio. Se for motivo de frequência, eles tentam incentivar a ir, tentam entender o que tá acontecendo pra não ir mais pro colégio. Se é nota, arranjam uma solução também de melhorar as notas. (...) Eles não deixam, sob hipótese nenhuma, a gente desistir do colégio.

- *E quando você foi reprovada ano passado, não era motivo pra cancelar o seu programa?*

**R:** Era! No caso, ainda até é, eu estou em acompanhamento. Todo final de bimestre eu tenho que mostrar que estou no colégio, tenho que mostrar que estou com boletim, porque se acontecer de outra recuperação, eu reprovar, acaba sendo desligada da empresa.

**Questão 37.** De forma geral, como você avalia esses programas de aprendizagem e o que sugere para melhoria?

**R:** O Programa de Aprendizagem, eu acho até boa a ideia (...) de pegar adolescentes de 15, 16 anos... Mas, pra melhorar, eu penso só em melhorar o programa de estágio, que é bem diferente, porque a gente que é aprendiz, a gente é carteira assinada, tem direitos, é 4 horas, é salário mínimo... E tem adolescentes que é muito novo, são muito imaturos pra isso. A gente até entende porque o emprego é pra amadurecer. Mas o programa de estágio já pega gente de 18 a 24 anos, é 5 horas, é uma hora a mais que a gente e não são carteiras assinadas. É só um contrato que não dá direito a nada. (...) Então, eu acho que eles deviam melhorar a parte de estágio. Não de tipo: "Ah, vamos tirar o de jovem aprendiz e vamos botar em estágio." Não! É igualar os dois! Porque eu vejo por muitos adolescentes, que ajuda na parte deles irem pro colégio, mas também não ajuda de eles criarem uma responsabilidade maior. Porque, assim como eu, que estou trabalhando num programa de estágio, ajudo a minha família, pode ser que o mesmo aprendiz que trabalha comigo, ele não ajuda, ele acaba só fazendo as coisas dele ou não precisa ajudar ou continua sendo uma criança, ele não vai amadurecer. (...) Isso sendo aprendiz, sendo como eu, só 15 e 16. (...) O do estágio pra igualar, é porque é gente de maior, muitos têm filhos, tão na faculdade e eles só ganham 400 reais, então é pouco dinheiro pra umas coisas bem maior, porque muitos já moram sozinhos, tem filhos, tão na faculdade, já tem vinte e poucos anos... Uma pessoa de vinte e poucos anos ganhar 400 reais?! (...) Eu acho que deveria igualar porque eles trabalham mais do que a gente e eles não tem essa proteção toda que a gente tem.

### iv. Fim da entrevista

**Questão 38.** Deseja acrescentar mais alguma informação para enriquecer o Estudo em questão?

**R:** Não, tá tudo bem!

- *Muito obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.*

### 3. Aluno 3 (A3)

#### i. Perfil dos entrevistados

**Questão 1.** Diga seu nome, idade e uma breve apresentação sobre você.

Sexo ou Gênero: ( ) Masculino ( x ) Feminino

**R:** Meu nome é (...), eu faço o primeiro ano do ensino médio. Eu trabalho atualmente no fórum Autran Nunes pelo programa CIEE como estagiária jovem aprendiz e estudo à noite. Durante à tarde eu fico em casa (...). 18 anos. (...) Primeiro ano.

**Questão 2.** Com quantas pessoas você mora?

**R:** Seis. (...) Minha mãe, meu padrasto, minha irmã, meu irmão, o marido da minha irmã e eu (...).

**Questão 3.** Quantas trabalham, contando com você?

**R:** Eu, meu cunhado e o meu padrasto.

**Questão 4.** Qual a renda familiar?

**R:** Não sei lhe informar o exato (...) acho que mais de mil e alguma coisa. Meu cunhado ganha mais de 1 salário e eu não sei o do meu padrasto.

**Questão 5.** Seus pais (ou responsável) estudaram até que série?

**R:** A minha mãe não concluiu ainda o ensino médio e o meu padrasto não concluiu também, ainda.

**Questão 6.** De qual programa de aprendizagem você participa?

**R:** CIEE. Contrato do Tribunal.

**Questão 7.** Há quanto tempo?

**R:** 6 meses.

**Questão 8.** Onde você trabalha?

**R:** No Fórum Autran Nunes pelo Tribunal Regional do Trabalho

**Questão 9.** Quantas horas por dia você trabalha?

**R:** Quatro.

**Questão 10.** Quanto você ganha por mês?

**R:** Meio salário + vale transporte.

- *Tem carteira assinada?*

**R:** Não

- *Tem direito a férias?*

**R:** Tenho férias a cada seis meses. Vou ter férias de uns 15 dias, eu acho. Mesmo não tendo carteira assinada eu vou ter férias. É um recesso.

**Questão 11.** O seu salário tem papel importante na renda da sua família?

( x ) Sim ( ) Não

**Questão 12.** Você sempre estudou em escola pública?

( x ) Sim ( ) Não

**Questão 13.** Você já foi reprovado? Se sim, quantas vezes?

( x ) Sim ( ) Não

**R:** Duas vezes. Uma foi o sétimo ano e o primeiro ano do ano passado eu não concluí. Quando eu cheguei no final do ano eu comecei a faltar e não vim mais. Aí eu decidi parar para fazer o supletivo, mas como sou de menor, não podia, aí eu voltei pra escola.

**Questão 14.** Você já abandonou a escola durante o período das aulas e ficou fora da escola o resto do ano?

( x ) Sim ( ) Não

**R:** Porque eu fiquei faltando. Eu falava assim: "Ah! Eu vou faltar só hoje" Aí quando era no outro dia tinha alguma coisa para "mim" fazer. Tipo assim, alguns colegas: "Vai ter o aniversário de tal pessoa, vamos!" Aí eu já faltava. Como é à noite, é aquela coisa... Principalmente a sexta-feira. Que a pessoa: "Vamos sair pra algum canto? Vamos fazer isso e aquilo...". Aí, a pessoa vai na onda: "Eu vou faltar só uma vez". Aí vai duas, três... Aí vai faltando. Aí quando você sente que tá com muita falta, aí você já fica desanimada e aí pronto. Aí eu parei. "Pronto! Vou cancelar esse ano e vou tentar uma coisa. Vou tentar um supletivo, pra terminar mais rápido." Só que na época, eu tinha 17 anos e não podia, só podia com 18 anos.

**Questão 15.** Você considera suas notas:

( ) Ótimas ( x ) Boas ( ) Regulares ( ) Ruins

**Questão 16.** E sua infrequência às aulas:

( ) menos de 7 dias/mês ( x ) mais de 7 dias/mês

- *É bom você tomar cuidado.*

## Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

**R:** É... Eu preciso estar estudando para trabalhar.

**Questão 17.** Sua família se mantém informada e participa ativamente da sua vida escolar, indo à reunião de pais e mestres, incentivando você a ir a escola e a não faltar as aulas, ajudando nas tarefas escolares, por exemplo?

Sim  Não

**R:** Às vezes eu nem aviso. Às vezes minha mãe tá ocupada de mais. Às vezes ela não pode.

**Questão 18.** Se você fosse obrigado a escolher entre a escola e o emprego, qual você escolheria?

Escola  Emprego

**Questão 19.** Você já trabalhava antes de participar do Programa de Aprendizagem? Se sim, em qual atividade e por quanto tempo?

**R:** Sim. Não um trabalho fixo. Eu trabalhava na recepção de um lava-jato. Não era todo dia. (...)

**Questão 20.** Você trabalha em outros locais ou exerce algum trabalho autônomo além da sua atividade vinculada ao programa como forma de renda extra? Se sim, qual?

Sim  Não

### ii. Evasão Escolar

**Questão 21.** Você já pensou em abandonar a escolar? Se sim, por quê?

Sim  Não

*- Mas você não abandonou ano passado?*

**R:** Eu cancelei para fazer uma coisa mais fácil, porque eu queria logo ter um emprego com um salário alto e pra isso tem que ter terminado a escola pra tentar fazer algum curso técnico, alguma faculdade (...) Aí eu fui apressada e quis fazer logo um supletivo, que é mais rápido. Aí não podia. Mas não é que eu abandonei. Eu nunca pensei em abandonar a escola não. Não passa pela minha cabeça isso. Apesar de que eu queria ter terminado já.

**Questão 22.** Você conhece algum(a) colega que abandonou a escola este ano ou está prestes a abandonar?

**R:** Sim. Duas colegas ou três da minha sala não estão mais vindo pra aula. Uma está grávida e o outro não veio mais pra aula.

**Questão 23.** O que você considera que leva os alunos à infreqüência e possível evasão escolar?

**R:** Às vezes até problemas dentro de casa, relacionamentos. Tem pessoas que namoram e como é o período da noite... Por exemplo, (...) eles querem estar com a pessoa à noite, querem sair à noite, querem fazer algo à noite. As coisas mais acontecem à noite (festas, namoro...). Aí, começam a faltar e abandonam. Acham as outras coisas mais prioritárias.

**Questão 24.** Em sua opinião, o que poderia ser feito, por parte da escola em relação a essa questão?

**R:** A escola que atualmente eu estudo faz muito pelo aluno. Ela incentiva sim a pessoa a estudar. O ENEM, por exemplo, ele dá muita força. Esse ENEM agora, o diretor estava no terminal do Papicú dando a última força para os alunos, para eles irem pro ENEM. Acho muito bacana da parte deles. Eles se importam muito com essa questão dos estudos, do ENEM principalmente. A gente faz prova baseada no ENEM, essas coisas.

**Questão 25.** E por parte da família?

**R:** Sim, eu esperava mais... Não é que eu não tenha incentivo, mas mais incentivo, pegasse mais no meu pé. Eu sou muito relaxada em questão de estudo, às vezes é pra "mim" estudar aí acumula matéria. Aí minha mãe me deixa à vontade e é isso.

### iii. Programas de Aprendizagem

**Questão 26.** Como você ficou sabendo do programa Jovem Aprendiz do qual faz parte?

**R:** Através de colegas. Os colegas que eu estava estudando conversavam sobre emprego aí foram surgindo esses programas na TV também. Aí comentários ali, aí eu fui ver, telefonei, me informei como que funcionava e me inscrevi.

**Questão 27.** A escola o(a) ajudou na busca dessa oportunidade de trabalho?

**R:** Ajudou porque também informaram que estava tendo várias possibilidades da gente trabalhar como jovem aprendiz. Essas coisas... (...) Às vezes eles falam porque o diretor aqui tem dias que ele trabalha o dia todo, aí os dias que ele trabalha aqui são só alguns, têm dias que ele não tá na escola, porém fica o substituto dele, as coordenadoras. Às vezes eles veem a gente e falam, comentam. A gente tá conversando nos corredores eles falam. E quando sempre têm essas notícias, eles colocam cartaz na parede.

**Questão 28.** O que o(a) motivou a querer participar do programa?

**R:** Que eu queria o meu primeiro emprego (...), queria conhecimento e sempre quis trabalhar pra ter experiência.

**Questão 29.** Trabalhar extraclasse afetou de alguma forma seu desempenho na escola?

**R:** Não. Porque eu trabalho pela manhã, aí tem a tarde toda e eu estudo só à noite.

**Questão 30.** No trabalho, seus supervisores acompanham o seu desempenho na escola?

**R:** Sim. Eles perguntam se vai ter prova, se eu for fazer uma prova de manhã, eles liberam. Com a regra né dos programas, se a gente for fazer uma prova no horário que a gente trabalha ou um evento da escola eu só falo com o meu supervisor e eles liberam.

**Questão 31.** A escola acompanha o seu desempenho no trabalho?

**R:** Não.

**Questão 32.** Você sabe quais são os seus direitos e deveres como jovem aprendiz? Cite alguns.

**R:** Eu procuro aprender. Eu faço várias coisas que sempre achei interessante, que eu trabalho na área de processos. Eu aprendo muito. E lá é um trabalho que se eu errar algo eles não ficam me pressionando (...) e eles ajudam. (...) Se eu tiver doente eles não botam falta; se eu faltar e der justificativa, se levar atestado e eu conversar com eles, eles entendem (...). E outro direito também é a questão do vale transporte.

**Questão 33.** Você considera que o seu trabalho está lhe ajudando a crescer como pessoa e como profissional? Como?

**R:** Sim. Estou aprendendo muito. Aprendendo a lidar com pessoas, a conversar, aprendendo vários assuntos interessantes, principalmente na área do direito trabalhista.

**Questão 34.** No seu trabalho, são fornecidos cursos ou outras oportunidades de aprendizado?

**R:** Só trabalho mesmo.

**Questão 35.** E lá você tem tempo e um ambiente adequado para os estudos?

**R:** Não.

**Questão 36.** Você considera que participar de um programa de aprendizagem ajuda a diminuir a infreqüência e o abandono escolar? Justifique.

**R:** Sim, ajuda. Ajuda porque o trabalho depende da escola e a escola depende do trabalho. Porque se eu não tiver estudando eu não vou trabalhar. Se eu estudasse no período integral, eu não poderia trabalhar. Aí como eu estudo à noite, ajuda muito nessa parte, porque eu podia trabalhar pela manhã ou pela tarde. E, se eu abandonar a escola eu não trabalho, eu perco a vaga.

**Questão 37.** De forma geral, como você avalia esses programas de aprendizagem e o que sugere para melhoria?

**R:** Eu acho muito bacana. Eu acho muito bom, muito bom mesmo. Tira os adolescentes da rua. Tão trabalhando. É um incentivo. Já tá como tá o Brasil, aí tirar um programa desses... Porque tem muito adolescente que quer trabalhar, eu sou uma que sempre quis. Eu sempre dizia que eu queria tanto poder trabalhar, mas nunca tinha a idade adequada ou o estudo, experiência principalmente. Aí já é bom porque você vai ter experiência, você vai ter no seu currículo que você trabalhou desde Jovem Aprendiz. Já é uma experiência e pra colocar no currículo, já é uma boa. Eu acho muito bom.

### iv. Fim da entrevista

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

**Questão 38.** Deseja acrescentar mais alguma informação para enriquecer o Estudo em questão?

**R:** Obrigada pela entrevista também. Foi muito bacana.

*- Muito obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.*

**4. Aluno 4 (A4)**

**i. Perfil dos entrevistados**

**Questão 1.** Diga seu nome, idade e uma breve apresentação sobre você.

Sexo ou Gênero: (  ) Masculino (  ) Feminino

**R:** Meu nome é (...), eu tenho 17 anos e estudo no primeiro ano de noite.

**Questão 2.** Com quantas pessoas você mora?

**R:** Com, eu acho q são 5. Meu pai, minha mãe, eu, um amigo meu e um amigo do meu pai.

**Questão 3.** Quantas trabalham, contando com você?

**R:** Eu e minha mãe.

**Questão 4.** Qual a renda familiar?

**R:** Eu ganho 436, meio salário. Com o da minha mãe, eu acho que é 1800. Só esses dois.

**Questão 5.** Seus pais (ou responsável) estudaram até que série?

**R:** Minha mãe terminou o ensino todo, só não fez faculdade. Meu pai parou de estudar, acho que foi o oitavo.

**Questão 6.** De qual programa de aprendizagem você participa?

**R:** É o Primeiro Passo, que é o do trabalho.

**Questão 7.** Há quanto tempo?

**R:** Eu acho que estou com 5 meses.

**Questão 8.** Onde você trabalha?

**R:** Na Secretaria da Justiça.

**Questão 9.** Quantas horas por dia você trabalha?

**R:** 4 horas.

**Questão 10.** Quanto você ganha por mês?

**R:** 436,40. (...) Já é com a passagem de ônibus.

**Questão 11.** O seu salário tem papel importante na renda da sua família?

(  ) Sim (  ) Não

**Questão 12.** Você sempre estudou em escola pública?

(  ) Sim (  ) Não

**R:** Já estudei na particular. Até o sexto.

*- Você saiu porque sua mãe quis?*

**R:** Foi porque eu quis.

**Questão 13.** Você já foi reprovado? Se sim, quantas vezes?

(  ) Sim (  ) Não

**R:** Acho que foi 3 vezes. Foi no sexto (...) eu acho que no quarto e no quinto.

**Questão 14.** Você já abandonou a escola durante o período das aulas e ficou fora da escola o resto do ano?

(  ) Sim (  ) Não

**R:** Acho q só 1 vez quando eu era criança.

**Questão 15.** Você considera suas notas:

(  ) Ótimas (  ) Boas (  ) Regulares (  ) Ruins

**R:** Me esforço para tirar boas.

**Questão 16.** E sua infrequência às aulas:

(  ) menos de 7 dias/mês (  ) mais de 7 dias/mês

**Questão 17.** Sua família se mantém informada e participa ativamente da sua vida escolar, indo à reunião de pais e mestres, incentivando você a ir a escola e a não faltar as aulas, ajudando nas tarefas escolas, por exemplo?

(  ) Sim (  ) Não

**Questão 18.** Se você fosse obrigado a escolher entre a escola e o emprego, qual você escolheria?

(  ) Escola (  ) Emprego

**R:** Acho que o trabalho, por causa do dinheiro.

**Questão 19.** Você já trabalhava antes de participar do Programa de Aprendizagem? Se sim, em qual atividade e por quanto tempo?

**R:** Foi. (...) Comecei a trabalhar só uma vez com a minha tia, em um restaurante que ela tinha. Depois fiquei só estudando, aí eu tive esse empregador que é o da Secretaria da Justiça.

**Questão 20.** Você trabalha em outros locais ou exerce algum trabalho autônomo além da sua atividade vinculada ao programa como forma de renda extra? Se sim, qual?

(  ) Sim (  ) Não

**ii. Evasão Escolar**

**Questão 21.** Você já pensou em abandonar a escolar? Se sim, por quê?

(  ) Sim (  ) Não

**Questão 22.** Você conhece algum(a) colega que abandonou a escola este ano ou está prestes a abandonar?

**R:** Sim. Acho que uns 3 da minha sala.

**Questão 23.** O que você considera que leva os alunos à infrequência e possível evasão escolar?

**R:** Acho que é por causa do trabalho.

**Questão 24.** Em sua opinião, o que poderia ser feito, por parte da escola em relação a essa questão?

**R:** (...) Poderia. Incentivar ela a voltar aos estudos. Sabendo da situação dela, dizendo pra ela que tendo dificuldade na vida, mas tem os estudos.

**Questão 25.** E por parte da família?

**R:** Fala-se com eles pra poder não abandonar a escola. Incentivar a ir para o colégio.

**iii. Programas de Aprendizagem**

**Questão 26.** Como você ficou sabendo do programa Jovem Aprendiz do qual faz parte?

**R:** Pela minha mãe.

**Questão 27.** A escola o(a) ajudou na busca dessa oportunidade de trabalho?

**R:** Não.

**Questão 28.** O que o(a) motivou a querer participar do programa?

**R:** A ter independência. O que eu quero, receber meu próprio dinheiro.

**Questão 29.** Trabalhar extraclasse afetou de alguma forma seu desempenho na escola?

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

**R:** Às vezes prejudica, porque quando eu chego em casa é tarde. Aí cansado... Hoje eu só tomei banho em casa e vim direto para o colégio, aí nem comi nada não. (...) Meu horário é de uma até cinco. Aí tem os ônibus que demora.

**Questão 30.** No trabalho, seus supervisores acompanham o seu desempenho na escola?

**R:** Sim. Perguntam se tem tarefa no colégio pra fazer. Se tiver tempo livre lá no trabalho pode estudar.

**Questão 31.** A escola acompanha o seu desempenho no trabalho?

**R:** Não.

**Questão 32.** Você sabe quais são os seus direitos e deveres como jovem aprendiz? Cite alguns.

- *Você tem direito a vale transporte?*

**R:** O vale transporte já tá dentro daquele valor.

- *Você tem direito a férias?*

**R:** Tenho. Já vou tirar férias agora em Fevereiro. Tem que avisar dois meses antes pra poder tirar férias.

- *Sua carteira é assinada?*

**R:** Não! É só um estágio.

- *E qual outro direito que você acha que tem que nós não falamos aqui?*

**R:** Eu acho que no trabalho eu deveria ter direito a carteirinha pra ir de ônibus. Igual os outros. (...) Só quem não tem são os estagiários.

- *E deveres?*

**R:** Chegar cedo, fazer as coisas. Aí ficar trabalhando lá, ficar fazendo entrada de processo (...).

- *E você tem uma pessoa que te orienta ou são várias pessoas?*

**R:** Duas. Na verdade são cinco ao todo que orienta. O que eu acho mais sábio é o Renato. Ele sabe mais sobre a vida. Às vezes quando eu tenho tempo livre eu vou lá na sala e converso com ele sobre a vida (...).

**Questão 33.** Você considera que o seu trabalho está lhe ajudando a crescer como pessoa e como profissional? Como?

**R:** Está! No trabalho, ter mais responsabilidade com as coisas, para não fazer coisas erradas lá, porque tudo lá é assinado, se tramita errado pra outro setor, aí tá no meu nome. Aí pode dar alguma confusão na hora que for enviar o processo, aí se não for para o lugar certo também.

**Questão 34.** No seu trabalho, são fornecidos cursos ou outras oportunidades de aprendizado?

**R:** (...) Não.

**Questão 35.** E lá você tem tempo e um ambiente adequado para os estudos?

**R:** Tem! Tem umas horas pra estudo. (...) Eu levo todo dia a mochila. Às vezes eu fico olhando o caderno, vendo alguma coisa (...) aí depois eu volto a trabalhar.

**Questão 36.** Você considera que participar de um programa de aprendizagem ajuda a diminuir a infrequência e o abandono escolar? Justifique.

**R:** Ajuda.

**Questão 37.** De forma geral, como você avalia esses programas de aprendizagem e o que sugere para melhoria?

**R:** Direito a vale transporte. Porque nem todos tem tempo de ficar aqui, às vezes uns que estudam de manhã, aí tem que chegar e chega às vezes atrasado. Aí, a pessoa mesmo que fornece pra ir pro trabalho. Um estagiário lá vai andando.

- *Mas você acha que vale a pena?*

**R:** Vale a pena. Ajuda na vida.

#### iv. Fim da entrevista

**Questão 38.** Deseja acrescentar mais alguma informação para enriquecer o Estudo em questão?

**R:** Não (...)

- *Muito obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.*

#### 5. Aluno 5 (A5)

##### i. Perfil dos entrevistados

**Questão 1.** Diga seu nome, idade e uma breve apresentação sobre você.

Sexo ou Gênero: ( x ) Masculino ( ) Feminino

**R:** Meu nome é (...), tenho 17 anos e faço o primeiro ano.

**Questão 2.** Com quantas pessoas você mora?

**R:** Moro com 3. São 4: minha tia, o marido dela, minha prima e eu.

**Questão 3.** Quantas trabalham, contando com você?

**R:** 2.

**Questão 4.** Qual a renda familiar?

**R:** Isso, eu não sei. Acho que dá mais de 3.

**Questão 5.** Seus pais (ou responsável) estudaram até que série?

**R:** A minha mãe até o oitavo e o meu pai concluiu o segundo grau.

**Questão 6.** De qual programa de aprendizagem você participa?

**R:** IEL. É um programa de estágio pra quem tá fazendo o ensino médio.

**Questão 7.** Há quanto tempo?

**R:** 6 meses.

**Questão 8.** Onde você trabalha?

**R:** Alternativa Consultoria.

**Questão 9.** Quantas horas por dia você trabalha?

**R:** 6.

**Questão 10.** Quanto você ganha por mês?

**R:** 500.

- *É assinado carteira com esse valor?*

**R:** É! É 500, vale transporte e vale refeição.

**Questão 11.** O seu salário tem papel importante na renda da sua família?

( x ) Sim ( ) Não

**R:** Pouco. Como eu moro com minha tia, eu ajudo minha mãe. Ela não mora aqui em Fortaleza, aí eu ajudo ela. Minha tia não, porque ela fala que não precisa.

**Questão 12.** Você sempre estudou em escola pública?

( x ) Sim ( ) Não

**Questão 13.** Você já foi reprovado? Se sim, quantas vezes?

( x ) Sim ( ) Não

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

**R:** Duas, por falta. Como eu me mudei muito, aí duas dessas vezes que eu me mudei, eu mudei no meio do ano, aí eu não pude me matricular em outra escola. Foi uma na quarta e outra no ano passado, no primeiro ano.

**Questão 14.** Você já abandonou a escola durante o período das aulas e ficou fora da escola o resto do ano?

( x ) Sim ( ) Não

**R:** Sim, que foi esse caso.

**Questão 15.** Você considera suas notas:

( ) Ótimas ( ) Boas ( x ) Regulares ( ) Ruins

**Questão 16.** E sua infrequência às aulas:

( x ) menos de 7 dias/mês ( ) mais de 7 dias/mês

**Questão 17.** Sua família se mantém informada e participa ativamente da sua vida escolar, indo à reunião de pais e mestres, incentivando você a ir a escola e a não faltar as aulas, ajudando nas tarefas escolas, por exemplo?

( x ) Sim ( ) Não

**Questão 18.** Se você fosse obrigado a escolher entre a escola e o emprego, qual você escolheria?

( x ) Escola ( ) Emprego

**Questão 19.** Você já trabalhava antes de participar do Programa de Aprendizagem? Se sim, em qual atividade e por quanto tempo?

**R:** Sim. Eu trabalhava com meu pai em uma metalúrgica. (...) É dele a metalúrgica. (...) Trabalhei por 7 meses.

**Questão 20.** Você trabalha em outros locais ou exerce algum trabalho autônomo além da sua atividade vinculada ao programa como forma de renda extra? Se sim, qual?

( ) Sim ( x ) Não

**ii. Evasão Escolar**

**Questão 21.** Você já pensou em abandonar a escolar? Se sim, por quê?

( ) Sim ( x ) Não

**Questão 22.** Você conhece algum(a) colega que abandonou a escola este ano ou está prestes a abandonar?

**R:** Conheço não.

**Questão 23.** O que você considera que leva os alunos à infrequência e possível evasão escolar?

**R:** A falta que... Alguns não têm como viver, não tem trabalho, aí a renda em casa é pouca. Alguns abandonam pra procurar emprego, pra ajudar em casa.

**Questão 24.** Em sua opinião, o que poderia ser feito, por parte da escola em relação a essa questão?

**R:** Trazer mais esses programas pra dentro da escola, de estágios, de emprego... Incentivar. Isso ajudaria bastante.

**Questão 25.** E por parte da família?

**R:** Incentivar cada vez mais. Não deixar o aluno sair da escola. Quando começar a faltar aula, acompanhar (...).

**iii. Programas de Aprendizagem**

**Questão 26.** Como você ficou sabendo do programa Jovem Aprendiz do qual faz parte?

**R:** Internet.

**Questão 27.** A escola o(a) ajudou na busca dessa oportunidade de trabalho?

**R:** Não.

- *Nem ela divulgou?*

**R:** Não. Eu que fui atrás.

**Questão 28.** O que o(a) motivou a querer participar do programa?

**R:** Porque eu queria um emprego, (...) começar a ter uma profissão... Porque eu não tenho muita ideia do que eu vou querer fazer, se eu vou querer a faculdade, se eu vou fazer alguma coisa, aí eu estou procurando um emprego que eu goste.

**Questão 29.** Trabalhar extraclasse afetou de alguma forma seu desempenho na escola?

**R:** Não. Continua do mesmo jeito.

**Questão 30.** No trabalho, seus supervisores acompanham o seu desempenho na escola?

**R:** Sim.

**Questão 31.** A escola acompanha o seu desempenho no trabalho?

**R:** Eles nunca perguntaram nada.

**Questão 32.** Você sabe quais são os seus direitos e deveres como jovem aprendiz? Cite alguns.

**R:** Sim. Tenho direito a carteira assinada, férias, décimo terceiro. Dever é o que eu faço: cumpro minha carga horária, esses tipos de coisa, chegar cedo, não chegar atrasado...

**Questão 33.** Você considera que o seu trabalho está lhe ajudando a crescer como pessoa e como profissional? Como?

**R:** Sim. (...) Me desenvolvendo mais, me preparando pra começar a profissão. Desenvolvendo pra quando terminar, arrumar um emprego. Já tô me preparando pra isso.

**Questão 34.** No seu trabalho, são fornecidos cursos ou outras oportunidades de aprendizado?

**R:** Não.

- *Você não faz curso no IEL?*

**R:** Não. (...)

**Questão 35.** E lá você tem tempo e um ambiente adequado para os estudos?

**R:** Não.

**Questão 36.** Você considera que participar de um programa de aprendizagem ajuda a diminuir a infrequência e o abandono escolar? Justifique.

**R:** Ajuda. Porque muitas pessoas abandonam para procurar um emprego e quando acham esses estágios, que trabalha num período e estudam meio período, ajuda bastante, porque eles trabalham e conseguem estudar.

**Questão 37.** De forma geral, como você avalia esses programas de aprendizagem e o que sugere para melhoria?

**R:** Eu acho muito bom. Eles ajudam bastante. Só poderiam ser mais divulgados, porque eles não são tão divulgados. Só pra quem acompanha muito nas redes sociais. Eles poderiam divulgar mais em escolas. Eles não divulgam muito. Quem quer, tem que ir atrás.

**iv. Fim da entrevista**

**Questão 38.** Deseja acrescentar mais alguma informação para enriquecer o Estudo em questão?

**R:** Acho que não.

- *Muito obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.*

**GUIÃO 2 – Representantes da Escola**

**1. Representante Escolar 1 (P1)**

**i. Perfil dos entrevistados**

**Questão 1.** Diga seu nome, idade e uma breve apresentação sobre você.

Sexo ou Gênero: ( x ) Masculino ( ) Feminino

## Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

**R:** Meu nome é (...), eu tenho 35 anos, sou professor, formado em Matemática na Federal do Ceará, tenho Pós-Graduação no Ensino da Matemática e também na Gestão Escolar (...).

**Questão 2.** Qual sua remuneração bruta aproximada (em salários mínimos)

**R:** (...) Entre 6 e 7.

**Questão 3.** Qual é sua graduação?

**R:** Matemática

**Questão 4.** Possui pós-graduação (especialização; mestrado; doutorado)?

**R:** Pós-Graduação no Ensino da Matemática e também na Gestão Escolar

**Questão 5.** Nos últimos 2 anos participou de alguma atividade de desenvolvimento pessoal e profissional (cursos/oficinas/especialização, etc.)

**R:** Sim. Sempre. Pela Seduc, a gente tá sempre fazendo cursos. Inclusive agora eu estava até lá na sala fazendo alguns cursos que a Seduc nos oferece pra melhorar nossa formação como todo, como gestor, no caso.

**Questão 6.** Considera haver necessidade de aperfeiçoamento na sua área de atuação?

**R:** Com certeza.

**Questão 7.** Suas atividades principais são administrativas/gestão ou de docência?

**R:** Gestão (...)

**Questão 8.** Quanto tempo tem no exercício dessa função?

**R:** São 4 anos e meio, mais ou menos (...).

**Questão 9.** Você trabalha em outras escolas ou tem outra atividade em paralelo ao de gestor, coordenador ou docente?

**R:** Só aqui nessa escola. Não tenho outra atividade. (...)

**Questão 10.** Qual sua carga horária semanal de trabalho nesta escola?

**R:** Na verdade eu tenho dois contratos com a Secretaria de Educação, um de 40 horas e um de 20 horas, teoricamente 60 horas aqui na escola, semanais.

**Questão 11.** Quantas horas semanais são usadas para atividades extraclases (formação, planejamento, etc.).

**R:** Não tenho docência então é complicado.

### ii. Evasão Escolar

**Questão 12.** Como você vê a questão da evasão ou do abandono escolar?

**R:** É uma situação muito complicada. Nos dados da escola a gente percebe que vem diminuindo bastante esses dados da evasão escolar, mas é muito cíclico também. Tem muitos fatores externos que influenciam, como no ano passado que teve greve. Mas assim, nós com esse controle que a gente tem, inclusive tem aquele trabalho, que inclusive a Rita faz, que a gente liga e tudo, que a gente consegue de fato segurar um pouco esse aluno pra que ele não evada (...) não faça evasão escolar. Mas, é muito difícil devido à alguns fatores como trabalho, como a gravidez ou desinteresse mesmo, que muitas vezes também tem. Mas, aqui na escola os anos que vão passando a gente consegue diminuir. Os últimos históricos que a gente tem é que a evasão vem diminuindo bastante. Mas que é uma coisa muito séria. De fato, se oferecer algum trabalho pra eles, que é mais ou menos o teor do seu trabalho, emprego mesmo, eles abandonam e preferem o dinheiro.

**Questão 13.** Como está a situação da infrequência e abandono escolar nesta escola nos últimos 3 anos? Tem aumentado ou diminuído?

**R:** Tem diminuído bastante. Nos últimos anos vem diminuindo. (...) A gente até já recebeu assim... Quando eu mostro lá na Seduc os dados da escola eles falam: "Isso é muito bom porque você tá tentando diminuir bastante". Claro que o turno da noite é um turno que a evasão é muito alta. Esse ano, graças a Deus, nem foi tão alta assim. Tem anos que a gente começa com 40 alunos numa sala, acaba com 20. Esse ano não, a gente manteve bem o número. Tá muito bom esse ano. A evasão da noite não foi alta. (...) Tem ano que acontece uma greve e eles não voltam (...) Ano passado (...) muitos alunos não retornaram e aí a evasão foi alta por conta disso.

**Questão 14.** O que você considera que leva os alunos à infrequência e abandono escolar?

**R:** Poucos alunos, poucos mesmo são aquela coisa de "Ah! Não estou a fim de estudar." Muito poucos. Sinceramente, a gente conta nos dedos (...) que para poque não quer. É mais por conta de trabalho, meninas-gravidez. (...) Eu acho que os dois maiores vilões da coisa são esses dois, na nossa realidade daqui da escolar. Eu sei que tem outros: drogas e essas coisas toda. Mas, aqui na nossa realidade, da nossa Escola Dragão do Mar, o grande vilão é esse: trabalho e gravidez, no caso das meninas.

**Questão 15.** E quais as ações da escola para o combate a esta situação?

**R:** Assim, nós temos essa ação de controlar essa frequência do aluno e caso ele fique faltando, vamos dizer uns 3 dias seguidos na semana, a gente entra em contato com a família pra saber o que foi que aconteceu. Só que tem casos que não dão na mão da gente, assim como esse caso do trabalho. Hoje, inclusive, teve uma situação de uma menina que eu passei de tarde pra noite por conta de trabalho, e hoje a mãe falando comigo na internet, ela conseguiu um emprego de dia e ela quer porque quer voltar para o dia, porque ela arrumou um emprego pra trabalhar das duas da tarde até às dez da noite. No final do terceiro ano. E se eu disser não pra ela, ela vai abandonar (...) por causa de 1 mês de aula, porque a gente tá faltando dezembro e acabou a aula praticamente. Então, tem casos que a gente não tem o que fazer (...) eu vou deixar essa menina perder um emprego desse? Eu não vou deixar! Eu vou fazer um jeito pra botar ela de manhã. O que a gente pode fazer, a gente tenta fazer de alguma maneira. Mas tem casos, que, tipo, gravidez, "Minha filha, venha. Fique em casa. Faça trabalho aqui na escola." Só que acaba que uma menina nova, com um menino novo... A gente pode dar todas as possibilidades, mas ela não quer, é muito difícil, né? A gente já deu todas as possibilidades aqui. Teve grávida que (...) teve menino em uma semana, em 15 dias ela estava aqui. Mas, tem outras que não aparecem. Então, tem casos que são muito complicados, mas a escola tenta resolver ao máximo essa situação. A gente vê alunos que não frequentam há 1 mês. "Não, volte! Tente frequentar." "Não Bruno, mas não dá mais não!" "Dá! Volte! A gente vai conversar com os professores. Tente refazer os trabalhos." Até na semana passada eu falei com uma. A avó veio aqui. Ela disse que não queria mais estudar, só ano que vem... Eu falei: "Rapaz, vai perder um ano da sua vida? Tente! Vamos lá!" Então, assim, a gente tem que tentar. Mas, a família também tem que ajudar. Teve casos, esse ano, do integral (...), que o integral, ele passa o dia aqui, então a gente conhece mais. Eu chamei a mãe aqui pra dizer: "Ó mãe, ela não tá vindo para o colégio." Ela: "É ela não quer, não sei o que..." Eu: "Ela tem 16 anos, ela não tem que querer não, mãe. A senhora tem que mandar ela pro colégio." "É... Mas, não sei... Não sei o que..." Enfim, a menina desistiu, e todo mundo diz que ela passa o dia, a noite passeando na beira mar, é no shopping, e não vem pro colégio porque ela não quer. São poucas as vezes que acontece isso, mas acontece. Se a família não tem uma parceria com a escola... (...) E de alguns casos que aconteceram como esse que eu estou te dizendo de os pais não reagirem, eu, como gestor aqui, (...) tenho obrigação de comunicar o conselho tutelar. Eu fiz um ofício, mandei, falei: "Chamei os pais aqui, conversei, a menina não tá frequentando, a menina tem 16 anos, tem 15 anos..." E mandei para o conselho tutelar porque a menina não tá vindo para o colégio. O pai tem obrigação de mandar a filha para o colégio. Ele tem que garantir a educação do menino. (...) Mas, nada aconteceu. Eu mandei para o conselho tutelar. Tentei todas as possibilidades aqui dentro da escola, mandei pra uma instância maior, vamos dizer assim. Só que pelo visto não foi resolvido porque nem aqui eles apareceram.

**Questão 16.** Qual a atuação da escola junto às famílias dos alunos que estão em situação de abandono escolar?

## Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

**R:** A gente sempre chama. Esse contato é direto. Infelizmente, muitas vezes, somos nós que temos que procurar a família. Era pra ser o contrário. A família era que tinha que tá aqui do lado da gente. “Como que tá meu filho? Como que vai? Ele tá indo ou não tá?” Vindo pras reuniões de pais. A gente tem um número grande nas reuniões de pais, mas não é essas coisas. Tem pais aqui que vem às vezes só pra pegar a reprovação do menino. “Ah! Meu filho foi reprovado. Por quê?” Não veio o ano todinho. Ou quando acontece algum problema, como aconteceu hoje com um menino, que a professora se estressou e falou besteira lá, aí a mãe veio aqui hoje com sete pedras na mão. “A senhora veio aqui quantas vezes?” “Nenhuma.” “A senhora sabia que seu filho fez isso, isso e isso?” “Não.” “A senhora veio pra quantas reuniões?” “Nenhuma.” “A senhora sabe as notas do seu filho?” “Não.” Como assim?! Que pai é esse? Qual o estilo desse menino, se não tem nenhuma cobrança em casa também? Então, assim, é muito complicado essa ligação da família. Infelizmente, muitas famílias, os pais não tem formação nenhuma, muitos nem tiveram o ensino médio. A gente tem relato de aluno aqui que na festa de formatura estava o maior chororô lá porque ele foi o primeiro filho da família a ser formado (...) só no ensino médio. Então, eles não têm essa coisa de incentivar. Muitos não têm isso ainda. Assim, a gente uma galera aqui mais esclarecida e tudo. Mas, infelizmente, tem esses casos assim que pra eu chamar o pai aqui... É mais fácil eu convencer o filho do que o pai. Porque “Não, ele tem que trabalhar mesmo! Vai deixar de estudar. Não precisa estudar mais não! Ele vai ter que trabalhar mesmo!”. Já teve casos assim. E aí, se você não tem uma conexão escola-família eu não vou conseguir chegar no menino de jeito nenhum. Não dá!

### iii. Programas de Aprendizagem

**Questão 17.** Qual o seu conhecimento sobre a Lei da Aprendizagem – Lei 10.027, de 2000 e os Programas de Aprendizagem que nela se baseiam?

**R:** Não conheço a Lei da Aprendizagem. (...)

**Questão 18.** Faz parte das atividades da escola o estímulo à participação dos adolescentes e jovens nos programas de aprendizagem? Se sim, como ele é feito?

**R:** A gente incentiva eles a esses programas, como: Primeiros Passos; Jovem Aprendiz, que tem né? Sempre que tem alguma vaga, que tem divulgação, a gente divulga nas salas, incentiva (...) que eles participem. A gente tem aqui o shopping Rio Mar que também tem uma parceria com a escola, que tem cursos também que eles juntam esses cursos e levam para o mercado de trabalho (...) utilizam essa mão de obra lá dentro mesmo. Então, assim, a gente incentiva com a divulgação mesmo.

**Questão 19.** Você considera que esses programas ajudam a diminuir a evasão escolar? Como?

**R:** Ajudaria a diminuir se de fato eles se preocupassem com o aluno. (...) É um discurso que eu tenho, como vários diretores têm. Não adianta dar um estágio para o aluno e ele faz o que quiser na escola. “Mas ele é um ótimo funcionário aqui na empresa. Eu não quero nem saber o que ele tá fazendo na escola.” Não dá certo! As empresas querem sugar os meninos dentro lá da empresa. E lá ele pode ser o melhor lá da empresa, mas ele não tá vendo o que ele tá fazendo aqui na escola. A gente teve meninos fantásticos que trabalharam na Caixa Econômica, acabou o contrato dela na Caixa Econômica e ela foi reprovada na escola. Ela abandonou a escola! E acabou o contrato na Caixa Econômica. Então, assim, se houvesse de fato um controle das atividades dele no estágio, mas que tivesse um acompanhamento de fato na escola, uma frequência, junto mesmo, com parceria com a escola, que chegasse aqui, como vinha a Petrobrás. Foi a única empresa que a pessoa vinha aqui e me dizia: “Breno, fulano... Breno, fulano, como é que é, como é que tá? Posso falar com o professor?” Era desse jeito aqui. A única empresa que fez isso! E os meninos hoje tão muito bem! E você vê uma mudança de comportamento também aqui dentro desses meninos que participaram da Petrobrás. A gente via. Nem foram esses meninos fantásticos que passaram na época, mas aqui dentro eles viraram alunos direito porque eles sabiam que eram cobrados lá. Eles eram cobrados com relação a nota, com relação a frequência. Eu acho que é fantástico se a gente conseguir estágio, mas com o acompanhamento escolar. Do jeito que é hoje, não funciona!

**Questão 20.** O desempenho escolar do aluno é afetado pela participação em programa de aprendizagem? De que forma?

**R:** Se ele, de fato, for cobrado no estágio, ele melhora. Como eu vi da Petrobrás. Eles melhoram muito! Mas como é Primeiro Passo, como é esse Jovem Aprendiz, que eles não tão nem aí... Infelizmente, o que acontece, o rendimento cai e muito! Poucos são aqueles que o rendimento não cai. Pouquíssimos! (...) Dói o nosso coração a gente ver meninos que a gente vê no primeiro ano fantásticos, no segundo ano fantásticos, chega no terceiro ano ele consegue um estágio desses e aí o que é que acontece? Cai vertiginosamente. (...) E aí quando eles tão ganhando dinheiro pela primeira vez, então dão tudo por aquilo ali e esquecem da faculdade, esquecem do importante. E aí, infelizmente, causa um despencar do rendimento. Despenca bastante. (...) Piora muito!

**Questão 21.** Há uma comunicação periódica entre a escola e os empregadores sobre o desempenho e a frequência escolar desses alunos? Considera ser isso importante ou não? Por quê?

**R:** Como eu havia falado a única empresa que conversou comigo e eu conhecia a pessoa, que a pessoa vinha aqui, foi a Petrobrás. Nenhuma outra veio aqui. Nenhuma outra ficou interessada por nota, frequência. Claro, tem alguns que “Breno, eu preciso do meu boletim pra levar. Eu preciso da minha frequência pra levar.” (...) Mas eu até digo assim: “Cara, eu teria vergonha de levar esse boletim pra minha empresa, porque se eu fosse o teu patrão com esse boletim aqui que tu chegasse pra mim, eu ia dizer, eu ia te demitir, eu ia fazer alguma coisa pra tu.” Mas não acontece nada. (...)

**Questão 22.** Em caso de queda no desempenho escolar do jovem aprendiz, aumento da infrequência, ou até mesmo o abandono escolar, as providências tomadas pela escola são as mesmas com relação aos outros alunos ou existe um tratamento diferenciado?

**R:** Não tem tratamento diferenciado. A gente chama a família, no caso. (...) Conversa com a família e explica de fato... Porque alguns de fato precisam muito de dinheiro e a gente: “Família, é o seguinte: beleza que ele tá no estágio, tá recebendo a grana dele, mas ele precisa estudar! Ele precisa vir pra escola, porque se ele perder a escola, ele vai perder o estágio!” A gente tenta jogar com isso aí para ver se a família dá um esforço para que venha. Alguns dão certo. Alguns não dão, infelizmente.

**Questão 23.** Você acha que os empregadores se utilizam do programa jovem aprendiz para obter mão de obra barata?

( x ) Sim ( ) Não

**R:** Com certeza! Com certeza, absoluta! Isso daí é fato e eles não tão nem aí pros meninos.

**Questão 24.** Você considera que os alunos que participam de programa de aprendizagem têm maiores chances de empregabilidade futura?

( ) Sim ( x ) Não

**R:** Não vejo nenhuma relação, sinceramente não.

**Questão 25.** Como fica ou ficará a situação dos alunos que participam ou querem participar de programa de aprendizagem na escola com regime integral?

**R:** Não participa! É uma situação que é o grande entrave do integral. Muitos alunos saem da escola integral. Alguns foram transferidos da escola por conta disso, porque querem já entrar nesse mercado de trabalho, querem começar a estagiar e alguns alunos, não muitos, graças a Deus, aqui na escola nós começamos com 90, hoje temos 80, então por volta de 10 alunos mais ou menos pediram transferência para outras escolas por conta disso. Porque se ele passa o dia todo aqui, não tem como ele ter um meio horário pra estagiar. Ele não pode estagiar à noite, porque, enfim, por conta da idade. Então, assim, é uma perda pros alunos do integral isso, de não ter essa possibilidade de ter uma inserção no mercado, de ter essa experiência que eu acho muito válida. Você tá dentro de uma empresa, você cresce muito, né? Mas infelizmente os alunos do integral não podem. Teve uma proposta do pessoal lá do Instituto (...) aqui do Rio Mar (shopping) que eles fizeram uma proposta que a gente tem uns tempos eletivos pra que eles dessem

## Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

lá o curso pros meninos e que depois aproveitassem os meninos no mercado de trabalho lá, já do primeiro, segundo, terceiro ano pra que eles ficassem. (...) Mas, a Secretaria de Educação não gostou da proposta, não aceitou. Infelizmente, os meninos ficam fora disso aí mesmo.

**Questão 26.** De forma geral, como você avalia esses programas de aprendizagem e o que sugere para melhoria?

**R:** São muito bons. Eu acho que os meninos começam a ter responsabilidade (...) de ter a coisa do horário, de ter tarefa, de ter chefe, de você obedecer... Tem muitos alunos que começam de fato a trabalhar e vê que a coisa é diferente, que não é assim tudo solto como aqui é. Mas, se não tem a puxada aqui da escola, perde o sentido da aprendizagem. Ele tem que ter uma aprendizagem lá de um mundo de mercado de trabalho e tal, mas ele tem que ter aqui também. Aqui é o mais importante, né? (...) O que eu vejo é que os meninos tão indo pra lá, vê que pode ganhar um dinheirinho, esquece isso daqui, mas até quando ele vai estar ganhando aquele dinheirinho ali? E aquilo ali vai estar suprindo as necessidades dele. No início, começa "Ah! Tá beleza e tal que eu estou ganhando o meu dinheiro..." Mas aí, ele esquece aqui, esquece uma faculdade que poderia ter. Como eu falei, a menina que estava no primeiro, segundo ano, muito forte, começou o terceiro ano muito forte e depois que conseguiu um estágio, não passou em nada. Uma menina que a gente apostava bastante. E é uma pena porque eles não pensam, né? Assim, se você olhar, deixou de passar numa Federal (universidade) que tinha total possibilidade... "Ah! Entrou numa particular." Ela trabalha o dia todo pra pagar a particular. (...) É uma coisa assim, sem sentido, não é? Mas é isso. (...) Uma coisa que já foi discutida em várias reuniões de direção com os diretores de escola, que a gente fala muito e bate muito na tecla disso daí... Se não tiver uma parceria escola-empresa-família esses estágios, esse programa de Primeiros Passos, Jovem Aprendiz, é pra isso aqui, pras empresas conseguirem mão de obra barata. É claro que tem alguns alunos que são muito bons, (...) como todo canto que tem aqueles meninos que se destacam de verdade e mantêm o mesmo nível, mas é muito difícil. Se botar de 100, 5 podem ter o mesmo nível e olhe lá. (...) Em vez de ajudar piora. Você que a prioridade deles é lá. Tipo, de manhã. De manhã, tem aula até 11 e 40 (11:40 horas), se o estágio dele começa 1 hora ou 1 e meia (13:00 horas/13:30 horas), ele pede pra sair cedo da escola. Se a gente não liberar ele da escola 20 minutos mais cedo pra ele ir em casa tomar um banho ou ele ir almoçar, etc. Se não, ele não chega no trabalho, ele pede pra sair da escola ou então ele abandona a escola. Os meninos da tarde, a aula começa 1 e 10 (13:10 horas), mas eles saem do estágio meio dia (12:00 horas). Não dá tempo de eles chegarem aqui na escola 1 hora (13:00 horas). Porque eles têm que ir em casa tomar banho, almoçar, não sei o que. Aí a gente tem que dar uma carteirinha. Nossa aula começa 1 e 10 (13:30 horas), a gente tem que dar uma carteirinha pra ele chegar um pouquinho mais tarde na escola. Ou seja, esse mais tarde na escola (...) ele tá perdendo matéria. A prioridade é o trabalho ou é o estudo? (...) O horário era pra ser... "Ah! Meu filho, você entra que horas no seu colégio?" "Uma e dez." "Você mora aonde?" "Ah! Pois vamos fazer o seguinte: chegue mais cedo, saia mais cedo um pouquinho pra você dar tempo..." Porque essa seria a prioridade, a escola. Mas isso, eu nunca vi acontecendo aqui na escola, alguma empresa preocupada com isso. Com exceção da Petrobrás.

### iv. Fim da entrevista

**Questão 27.** Deseja acrescentar mais alguma informação para enriquecer o Estudo em questão?

**R:** Eu acho ótima essa discussão, uma coisa que eu já tinha várias discussões, como eu disse, entre os diretores de escola. A gente sempre pontua isso. Inclusive com o Secretário de Educação, a gente já conversou sobre isso. Não esse (atual Secretário de Educação), o antigo. Esse a gente não teve essa pauta de conversa ainda e de... Porque assim, a Secretaria de Educação e a Secretaria de Trabalho, né? Esse trabalho de desenvolvimento social... Poderia ter uma parceria disso daí. É tão simples a coisa, né? É uma coisa tão simples de juntar. São os mesmos sistemas. Porque não fazer uma parceria e melhorar isso daí? Só tinha a melhorar. Esse programa se fizer isso, você vai ver que vai ser uma transformação de fato não só no trabalho dos meninos, mas dentro da escola. Vai ser uma melhora muito grande dentro das escolas, se houvesse de fato essa parceria (...) Secretaria de Educação, Secretaria de Segurança do Trabalho, de desenvolvimento social e escola. Se tivesse só isso aqui ó. Claro que a família tem que estar no meio, mas se tivesse essa parceria aqui, esse programa andava muito melhor. E de fato, os meninos iam ter responsabilidade. (...) A sugestão que a gente já deu em reuniões: parceria Secretaria de Educação, Secretaria do Trabalho, escola. Tem que ter um acompanhamento desses meninos. Se não houver... É uma punição também, né? Assim, (...) tem que chamar a atenção do menino: "Ó, não tem condições de ficar com uma nota dessas. Você não pode ficar com uma nota dessas e continuar aqui no estágio". Tem que cobrar! Infelizmente, é isso, a vida é isso, né? Se você não der resultado lá dentro da empresa você vai ser demitido. Mas a ideia do estágio é você ter resultado lá dentro, mas resultado dentro da escola também. O mais importante seria dentro da escola. "Ó, você tem que ter todas as notas acima da média. (...) Porque se não for... Primeiro bimestre... você tá com uma nota baixa. (...) Você tá na advertência! Segundo bimestre, se você não melhorar isso daqui, infelizmente você vai perder o estágio." (...) Eu duvido se esses meninos não melhoram. Eles melhoram sim. Precisa alguém puxar. Ainda mais você pagando a eles. "Ó, você vai perder seu dinheiro se você não estudar, se você não for pra escola". Mas, o quê que acontece? Não acontece nada! Ele deixa de vir pra escola, a empresa nem sabe que ele não vem. Não tem acompanhamento. Então, seria uma ótima se fizessem isso. E aí, esse trabalho poderia servir, pode servir até pra mostrar isso. "Está aqui um estudo que a gente fez na escola (...)" Pra ver se abre os olhos das pessoas e melhora isso daí.

- Muito obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.

### 2. Representante Escolar 2 (P2)

#### i. Perfil dos entrevistados

**Questão 1.** Diga seu nome, idade e uma breve apresentação sobre você.

Sexo ou Gênero: ( ) Masculino ( x ) Feminino

**R:** Meu nome é (...), tenho 41 anos, sou professora efetiva do Estado desde 2008, mas eu já trabalhei antes como temporária e trabalho como professora desde 95 mais ou menos. (...) No momento, estou como coordenadora (...). E, eu gosto muito de ser professora, adoro, sem falta. Às vezes eu dou aula para os alunos porque eu gosto mesmo de dar aula. E, a gestão, ela tem seus altos e baixos. A coordenação ela é um braço do diretor, então muitas vezes a gente assume o papel de diretor quando ele não tá aqui. Então, às vezes, isso requer muito cuidado na fala, no comportamento, e às vezes dá problema. Eu acho que eu tenho o perfil de coordenadora, né? Mas assim, lidar com alguns detalhes, tipo pais de aluno, o aluno em si às vezes é complicado. Tem que ter um certo jogo de cintura que eu não tenho muito. Mas eu gosto muito.

**Questão 2.** Qual sua remuneração bruta aproximada (em salários mínimos)

**R:** Eu acho que uns 5.

**Questão 3.** Qual é sua graduação?

**R:** Letras - Português.

**Questão 4.** Possui pós-graduação (especialização; mestrado; doutorado)?

**R:** Posuo especialização em Estudos Clássicos que é Grego e Latim. Aí, engloba a parte de literatura, história e filosofia. Não tenho mestrado. Passei, mas não pude fazer. E, estou fazendo especialização em Gestão da escola Básica, que é a parte realmente da Pedagogia, voltada para a Coordenação.

**Questão 5.** Nos últimos 2 anos participou de alguma atividade de desenvolvimento pessoal e profissional (cursos/oficinas/especialização etc.)

**R:** Sim. Esse que eu estou falando e já fiz uns quatro cursos pela SEDUC mesmo, também de gestão, parte de liderança, de moderação e conflito, de tecnologia, inclusive utilizei o laboratório pra isso. (...) Teve um outro também. Foram 4 que a gente fez

## Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

voltado para a coordenação. Fora os outros cursos também que eu faço às vezes na área de português mesmo. Mas a maioria é toda a distância. (...)

**Questão 6.** Considera haver necessidade de aperfeiçoamento na sua área de atuação?

**R:** Certamente! E assim, eu participo de um grupo de coordenadores... Inclusive estou fazendo um curso também de coordenação pela SEDUC (...) e assim, uma das coisas que a gente mais vê reclamação e a gente comenta quando a gente se encontra, a gente se encontra a cada bimestre, que não tem uma preparação para coordenação. Pra quem fez pedagogia, tem uma parte lá da administração escolar, mas nem na LDB tem escrito a palavra coordenador, só supervisor e orientador. O supervisor é pra parte do aluno, voltada para o aluno, e o orientador pra parte do professor. Mas, não tem a parte coordenação que é os dois ao mesmo tempo. Então, por não ter essa legislação, a gente se sente um pouco prejudicado. Mas, eu acho que a gente deveria ter realmente um posto específico. (...) Eu to fazendo mais esse curso de especialização, que nem é aqui, é em Maranguape, porque ele tá realmente englobando o dia a dia das nossas escolas, as leis, que a gente tem que conhecer também... E é muito rico. E realmente falta isso mesmo.

**Questão 7.** Suas atividades principais são administrativas/gestão ou de docência?

**R:** Isso. (Gestão)

**Questão 8.** Quanto tempo tem no exercício dessa função?

**R:** Quatro. Desde julho de 2013.

**Questão 9.** Você trabalha em outras escolas ou tem outra atividade em paralelo ao de gestor, coordenador ou docente?

**R:** Eu sou funcionária pública da prefeitura, professora também de português e estou cedida pra ficar só aqui na gestão do Estado.

**Questão 10.** Qual sua carga horária semanal de trabalho nesta escola?

**R:** 40 horas semanais.

**Questão 11.** Quantas horas semanais são usadas para atividades extraclasse (formação, planejamento, etc.).

**R:** (...) Eu acho que umas 10 horas por semana. Fora o trabalho aqui. Geralmente, eu estudo no fim de semana, (...) quando eu não estou aqui e muito de noite. (...)

### ii. Evasão Escolar

**Questão 12.** Como você vê a questão da evasão ou do abandono escolar?

**R:** É uma coisa que, como você falou no início, já deveria ter sido amenizada, pelo menos, né? Alguns programas, que eu já participei, que foi o PROJOVEM, que foi logo no início do PROJOVEM 2005, eles fizeram um programa voltado, tipo um supletivo pro ensino fundamental, que é até o nono ano. E, uma das prioridades dele pra não ter... Já que a gente estava resgatando o aluno que parou de estudar, ou seja, o aluno que evadiu, eles adotaram um método de bolsa. Então, eles recebiam 100 reais por mês. Por incrível que pareça, a maioria foi até o final do curso, que foi mais ou menos 1 ano, 2 anos.

- Era gente que já estava fora da escola?

**R:** Isso! Há muito tempo. Tinha gente já de idade e aí voltou. E assim, eu vi... Eu não fiquei no projeto até o fim. Parece que durou até... Acho que até o ano passado ainda teve. Eu só fiquei dois anos. É... Muita gente se formou na faculdade com esse programa. Ele terminou o ensino fundamental, já pegou o ensino médio, aí fez os 3 anos normalzinho e fez faculdade. Então, isso aí foi uma coisa boa. Só que não tem como o governo, nem da parte da prefeitura, nem da parte do Estado, dar dinheiro para o aluno vir estudar. Não tem como, né? Então, eu acho que realmente amenizou... Essa parte da escola integral é uma coisa muito boa, né? Apesar de que (...) a maioria dos que evadiram foi por causa de dinheiro, ou seja, eles têm que trabalhar. Então, por mais que a escola integral seja uma coisa boa, mas para o aluno realmente que tem necessidade, como já aconteceu muito esse ano aqui na escola... Eles passam o dia aqui na escola, tem alimentação, tem tudo, mas tem o momento que aparece uma oportunidade pra ele ganhar 100 reais por mês, 200 reais por mês, ele abandona realmente de vez a escola e vai trabalhar ou ele vai pro turno da noite, que em relação ao integral (...) perde muito em carga horária, em matéria... A carga horário do turno integral são nove horas, nove aulas por dia, enquanto que o da noite só são quatro, então é muito reduzido. Então, eu acho que ainda continua na prefeitura e acho que algumas escolas do Estado tenham mais educação também, não é uma escola integral, mas é no contra turno, então isso daí também atrai o aluno pra escola... Por que eu acho que se a escola tiver, para oferecer para o aluno, só o conteúdo mesmo, aquelas aulas básicas, a primeira dificuldade que tiver, ele vai sair. Ou ele vai sair por sair ou ele vai sair pra procurar um emprego ou ele vai sair pra outra escola. Eu acho que é isso... (...)

**Questão 13.** Como está a situação da infrequência e abandono escolar nesta escola nos últimos 3 anos? Tem aumentado ou diminuído?

**R:** Tem diminuído. Eu acho exatamente por conta disso, né? A gente... Antes mesmo de virar integral, pelo menos na gestão que a gente tá hoje, que começou em 2013, a gente começou a ter ideias pra colocar no contra turno. Infelizmente, não tem como a gente aplicar nada de manhã, porque de manhã todas as salas são lotadas, todas as salas são utilizadas, então não teria onde colocar isso, né? Mas assim, tarde e noite, a gente sempre teve programa de reforço de matemática, teve sempre aula de redação, os professores mesmo fazem aula extra ou pro ENEM ou pro SPAECE de química, física, matemática. Então, isso realmente trouxe o aluno de volta. A gente teve programas também aqui de música, de curso de violão, de cavaquinho, era até o Mário que dava da biblioteca. E assim, a gente já teve programas aqui que deixaram o aluno aqui, que fizeram a permanência do aluno, então aqui a evasão diminuiu com o tempo, apesar de que ainda tem. E também, com relação à infrequência, a gente consegue controlar, a gente sabe quem é que tá faltando e o aluno que tá faltando há 1 semana (...) o professor liga pra saber o que tá acontecendo. Ou então os próprios alunos dizem: "Está doente"; "Arrumou um emprego"; "Tá com um problema na família". E aqueles que não têm (diretor de turma), a gente mesmo liga da coordenação. O diretor fica muito em contato com eles... Então, eles perguntam o que tá acontecendo e tenta resgatar o aluno. Mas a maioria da infrequência e da evasão é o turno da noite, infelizmente. É uma coisa que não muda. Tem diminuído e muito. Uma hora dessas, há alguns anos atrás... A gente tá com quase todas as turmas, do primeiro, segundo e terceiro, poucos foram embora. Mas assim, há anos atrás, a gente começava tipo com 30, 50 (alunos) e terminava com 15. Então, isso realmente tá diminuindo (...).

**Questão 14.** O que você considera que leva os alunos à infrequência e abandono escolar?

**R:** Nos turnos da manhã e da tarde, geralmente é trabalho. Eles arranjam trabalho ou manhã ou tarde e aí, dependendo da condição, se for muito longe e tudo, eles acabam abandonando a escola. Eles priorizam o trabalho. E assim, a gente não tem como julgar porque a gente não sabe da situação financeira daquela família, às vezes aquele adolescente que mantém aquela família, porque o pai tá desempregado ou nem tem pai, ou a mãe tá com problema ou é usuária de drogas ou está presa, alguma coisa assim que a gente não sabia a realidade do adolescente, então é aquela a maneira que ele tem de sustentar a família. E, às vezes, tem aluno que às vezes trabalha só 1 turno, mas ele fica tão cansado... Ele não consegue conciliar o trabalho com o estudo. E aí, ele até consegue ficar alguns meses trabalhando e estudando, mas com o tempo ele acaba desistindo. Se for um trabalho ligado a estágio, a empresa acaba descobrindo que ele abandonou e ele acaba ficando sem a escola e sem o trabalho, como já aconteceu aqui com aluno da Petrobrás, que com certeza se ele tivesse continuado na escola, ele talvez seria até um funcionário lá, terceirizado. Como ele abandonou e a moça descobriu ele perdeu. Aí, (...) no terceiro ano! Ele ficou sem a escola e sem o trabalho.

**Questão 15.** E quais as ações da escola para o combate a esta situação?

## Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

**R:** No caso da infrequência, como eu já falei, a gente tenta ir atrás do aluno (...) até onde a gente puder ir. Teve um período que o diretor foi na casa de alguns alunos, realmente, porque a gente não conseguia contato por telefone e aí, algum colega que conhecia... Aí ele foi bater lá na casa da pessoa pra saber o que tinha acontecido. O que a gente faz é isso: tenta o contato por telefone, chama o aluno... Muitos alunos já voltaram por isso. Às vezes era um problema (...) dele mesmo, por conta da família ou brigou com o namorado ou com a namorada e tava em depressão e não queria ir mais pra escola... Então, a gente consegue resgatar muitos alunos assim. E no mais, é fazer esses cursos, esses trabalhos no contra turno. Agora no integral, como é uma coisa nova, que foi implantada esse ano, a gente não tem ainda como visar o quê que a gente pode fazer, mas mesmo assim, é a parte ainda do ligar, do contato. Tem aluno que já está reprovado por falta, que já passou das 500 faltas. Mas, a gente faz um trabalho tão legal que ele poderia muito bem... O que ele tá fazendo aqui na escola? Não tem mais motivo pra ele vir. Mas a gente faz de um jeito tão assim pra ele poder continuar na escola e estar aqui ano que vem. Porque a gente acha que se o aluno reprovado por falta, ele não vir mais pra escola, ele vai ficar prejudicado, porque ele vai ficar sem aquele vínculo, então a gente acaba convencendo o aluno, e a família principalmente, a deixar o aluno continuando vindo, mesmo que ele esteja reprovado pra ele poder ter aquele vínculo e continuar ano que vem. (...)

**Questão 16.** Qual a atuação da escola junto às famílias dos alunos que estão em situação de abandono escolar?

**R:** Entra em contato, principalmente com a família mesmo.

### iii. Programas de Aprendizagem

**Questão 17.** Qual o seu conhecimento sobre a Lei da Aprendizagem – Lei 10.027, de 2000 e os Programas de Aprendizagem que nela se baseiam?

**R:** Olha, eu não tenho muito conhecimento, mas assim, os nomes que eu conheço é o Jovem Aprendiz e tem o outro também que eu não estou lembrando qual é. Dois são ligados à SEDUC, especificamente. Aí tem um que é especificamente pelo CIEE e outros são as empresas que nos procuram, eles vêm aqui e oferecem estágio para o aluno, geralmente vinculado a algum curso. É a maneira que eles têm de fazer tipo uma seleção. Aí tem aluno que consegue o emprego. (...) Geralmente a Caixa Econômica é através do CIEE, mas eles vêm primeiro aqui na escola, avisam que tá acontecendo a seleção, colocam os cartazes e aí a gente repassa para os alunos. A escola aqui, graças a Deus, ela tem uma boa fama, então as empresas nos procuram muito porque sabem que aqui a gente controla mais ou menos isso com relação ao estudo, porque quem tá estagiando a gente tem certo controle em relação à entrada, saída, se tá faltando, se não tá faltando. (...) Pela boa índole da escola também (...). Tem muito aluno que tá hoje empregado na Caixa, em outras lojas e departamentos por aí. (...)

**Questão 18.** Faz parte das atividades da escola o estímulo à participação dos adolescentes e jovens nos programas de aprendizagem? Se sim, como ele é feito?

**R:** Sim. A gente estimula, contanto que não prejudique o estudo, isso daí a gente deixa bem claro.

**Questão 19.** Você considera que esses programas ajudam a diminuir a evasão escolar? Como?

**R:** O Programa quando é realmente voltado pra Lei e voltado para o estudo do aluno, pra melhoria dele, como uma experiência profissional, ajuda muito. Como eu já falei, têm muitos alunos hoje bem empregados por causa disso. Agora, se for empresa que realmente só quer explorar a matéria prima, a mão de obra e não tá ligando para o estudo do aluno, aí realmente acaba prejudicando. Existe aluno... Uns alunos que se prejudicaram ao longo dos anos por causa disso, porque eles não pensam no aluno. É tanto que quando tem semana de prova pela Lei também, isso aí eu sei, que eles têm direito a sair duas horas antes pra poder estudar e chegar a tempo. Tem empresa que a gente dá a declaração, o aluno leva, mas a empresa não libera. Então isso daí (...) é a pior das coisas. O aluno chegar atrasado, essas coisas assim, pode ser que aconteça alguma eventualidade, agora a semana de prova, eu acho fundamental o aluno sair antes pra chegar no horário e descansado (...) às vezes tem aluno que chega aqui e não almoça porque não dá tempo. Então, a semana de prova, eu acho primordial ele ter essa liberação e tem empresas que não deram.

**Questão 20.** O desempenho escolar do aluno é afetado pela participação em programa de aprendizagem? De que forma?

**R:** Na maioria melhora. Melhora por causa da responsabilidade. (...) A gente prepara o aluno para o mundo, né? Pra ser cidadão. A gente diz: “Olha gente, cheguem na hora na escola, andem fardados, porque quando você tiver no mercado de trabalho não vai ser do jeito que vocês querem não, vai ter regras na empresa.” “Ah! Eu não gosto do meu professor!” “A questão não é gostar ou não gostar, é ter respeito, porque se você não gostar do seu chefe, você vai sair do seu emprego porque você não gosta do seu chefe?” (...) Essa parte aí a gente consegue passar pra eles e isso eles realmente levam pro trabalho. Então, eles acabam adquirindo mais responsabilidade, tem aluno que realmente melhora nota, até porque tem empresa que realmente fiscaliza e eles vinculam a frequência e a nota do aluno, que eles não podem perder o rendimento, né? Mas, como eu já falei antes, infelizmente tem empresa que não trabalha assim e acaba prejudicando o aluno, porque ele chega atrasado, ele falta, porque ele tá dedicando mais tempo ao trabalho do que mesmo a escola.

**Questão 21.** Há uma comunicação periódica entre a escola e os empregadores sobre o desempenho e a frequência escolar desses alunos? Considera ser isso importante ou não? Por quê?

**R:** Nem todos. As mais responsáveis, ela manda relatório, a gente assina. Algumas vêm aqui nos visitar, realmente, pra ver como é que tá a situação daquele aluno e tal. Algumas ligam, outras passam e-mail.

*- Você considera que seja importante essa comunicação?*

**R:** Com certeza! Como que elas vão saber qual o comportamento do aluno? Porque assim, eles geralmente todo mês pedem o boletim, né? Todo mês não, bimestralmente. (...) Então, bimestralmente eles pegam o boletim pra ver como é que tá a frequência do aluno, porque eles sabem que a frequência é a nota, só que isso não quer dizer nada. Lógico, tá dizendo que ele tá indo, tá dizendo que ele tá bem, mas e no geral? Então, tem empresa que realmente vem aqui, nos entrevista, pergunta como é que tá o aluno e tudo... Porque tem aluno que nesses dois quesitos eles tão bem (...), mas mesmo na sala de aula o comportamento não tá muito bom, às vezes chega atrasado de mais porque demora pra chegar. Tipo assim, um aluno que é liberado... O emprego dele termina onze horas, e duas horas ele chega da escola. Por que ele leva tanto tempo pra chegar na escola? Então (...) tem empresa que também questiona.

**Questão 22.** Em caso de queda no desempenho escolar do jovem aprendiz, aumento da infrequência, ou até mesmo o abandono escolar, as providências tomadas pela escola são as mesmas com relação aos outros alunos ou existe um tratamento diferenciado?

**R:** A gente tem um tratamento diferenciado. A gente primeiro tenta entender o motivo. Por quê? Porque é como eu falei antes... Por que ele está priorizando o trabalho? Como eu já falei, às vezes é realmente problema financeiro, que ele não pode deixar, por isso ele tá priorizando o trabalho, porque ele tem medo de ser despedido e tudo. Na visão dele, o importante é o imediato, porque o estudo é a longo prazo, né? Quando ele terminar, concluir o ensino médio, ele pode ir pra faculdade, ele pode conseguir uma coisa melhor, mas no momento, ele tá pensando é só nessa parte de agora, porque o problema é agora, o problema financeiro. Quem é que vai resolver agora é aquele trabalho, não é a escola. Então, a gente tenta esclarecer isso. Mas, se mesmo assim não der certo, a gente tenta de uma certa forma orientar, a gente faz uma carteirinha pra ele poder chegar um pouco mais atrasado ou então sair um pouco mais cedo, como no caso da manhã que tem aluno aqui que sai 11:20, porque tem que estar no trabalho 1 hora. Então, às vezes, realmente, alguns alunos reclamam disso. Mas a gente tenta fazer o possível e o impossível para o aluno não evadir. E também a gente tenta... Se um aluno falta naquele dia porque ele estava trabalhando, a gente fala com o professor pra ele fazer uma nova prova ou apresentar um outro trabalho... A gente faz isso.

**Questão 23.** Você acha que os empregadores se utilizam do programa jovem aprendiz para obter mão de obra barata?

## Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

( x ) Sim ( ) Não

**R:** Infelizmente, sim.

**Questão 24.** Você considera que os alunos que participam de programa de aprendizagem têm maiores chances de empregabilidade futura?

( x ) Sim ( ) Não

**R:** Com certeza, tem! É uma experiência a mais que ele já tem, né? Tipo assim, se ele vai pra uma entrevista de emprego, pra uma seleção, e aquele aluno que já trabalhou, mesmo que não tenha sido naquela área, mas ele já tem uma experiência do que aquele que nunca teve. Com certeza eu acho que ele vai ser... Que vai ter mais chance.

**Questão 25.** Como fica ou ficará a situação dos alunos que participam ou querem participar de programa de aprendizagem na escola com regime integral?

**R:** Pois é... É complicado mesmo, porque assim... A escola em tempo integral, o nome já tá dizendo, é de 7 da manhã às da tarde, então a gente já perdeu alguns alunos... Alguns alunos foram para a noite e outros alunos foram para outra escola regular que tem a manhã ou tarde (...) por causa disso. (...) Eu acho que o aluno em tempo integral não tem tempo pra trabalhar, porque ele passa o dia na escola, ele vai trabalhar que horas? De noite? Af ele vai passar os 3 turnos estudando e trabalhando? Então, eu acho que não tem como. (...) Porque a escola profissionalizando é outra coisa, né? Ele tá ali estudando praquela profissão, quando chega no último ano ele vai estagiar. Af, está na carga horária dele aquele estágio. Agora, o tempo integral, eu não vejo como.

**Questão 26.** De forma geral, como você avalia esses programas de aprendizagem e o que sugere para melhoria?

**R:** Eu acho excelente, de extrema importância. Eu (...) trabalhei como estagiário na época que eu estava estudando e foi uma coisa que realmente abriu muitas portas, que me deu experiência de vida. Eu acho que a melhoria seria um maior acompanhamento tanto por parte das empresas, parte do Ministério do Trabalho... Eu acho que pela SEDUC também porque alguns são enviados pela SEDUC, são uns que trabalham nos outros órgãos... Eu acho que deveria ter uma maior fiscalização por parte deles. E diminuir essa parte das empresas que acabam explorando o aluno. Mas, eu acho que é muito bom.

### iv. Fim da entrevista

**Questão 27.** Deseja acrescentar mais alguma informação para enriquecer o Estudo em questão?

**R:** Eu que agradeço! É sempre bom a gente pensar nisso. Quando a gente tá só naquele momento... Quando a gente sai um pouco e fica pensando nessas questões, a gente trás realmente alguns pensamentos, algumas reflexões que a gente: “Ah! Tem que pensar mais nisso! Tem que fazer isso...” Então é muito bom. Eu acho que é muito boa essa pesquisa que você tá fazendo. Espero realmente que traga bons frutos, que você possa nos ajudar e a gente possa ajudar você de alguma forma pra realmente diminuir essa evasão dos alunos. Apesar de que, eu acho que deve mudar muita coisa, não só a parte da educação. Acho que a parte do serviço social... Por que aquele aluno tá trabalhando? Cadê o pai, cadê a mãe, cadê a família que deveria estar zelando por ele? Então, eles não têm essa parte também. Se tivesse essa parte, com certeza o aluno estaria... Isso não acontece na escola particular. Por quê? Porque a família está suprindo as necessidades do aluno. (...)

*- Muito obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.*

### 3. Representante Escolar 3 (P3)

#### i. Perfil dos entrevistados

**Questão 1.** Diga seu nome, idade e uma breve apresentação sobre você.

Sexo ou Gênero: ( x ) Masculino ( ) Feminino

**R:** Sou (...). Sou professor de geografia na escola Dragão do Mar, aqui no Mucuripe, Fortaleza.

**Questão 2.** Qual sua remuneração bruta aproximada (em salários mínimos)

**R:** (...) Deve estar em torno de uns cinco mil reais.

**Questão 3.** Qual é sua graduação?

**R:** É Geografia.

**Questão 4.** Possui pós-graduação (especialização; mestrado; doutorado)?

**R:** Eu tenho uma pós-graduação em Educação Ambiental.

**Questão 5.** Nos últimos 2 anos participou de alguma atividade de desenvolvimento pessoal e profissional (cursos/oficinas/especialização etc.)

**R:** Participei de um curso de Informática, só para aperfeiçoar, mas foi por iniciativa própria, por uma necessidade particular.

**Questão 6.** Considera haver necessidade de aperfeiçoamento na sua área de atuação?

**R:** Considero, mas o tempo é um grande obstáculo. O trabalho é muito exaustivo, então a gente cansa muito. Os finais de semana já não são mais nossos, estamos trabalhando, então... Na primeira pós-graduação que eu fiz, eu fazia aos finais de semana. Agora não dá mais para fazer porque nos finais de semana a gente tá aqui na escola trabalhando.

**Questão 7.** Suas atividades principais são administrativas/gestão ou de docência?

**R:** Docência.

**Questão 8.** Quanto tempo tem no exercício dessa função?

**R:** Eu entrei na escola, na educação, em 96, logo após eu me formar. Eu me formei em 95.2, e aí, em 96 estava trabalhando numa escola particular. No Estado, eu entrei em 2001.

**Questão 9.** Você trabalha em outras escolas ou tem outra atividade em paralelo ao de gestor, coordenador ou docente?

**R:** Atualmente, não.

**Questão 10.** Qual sua carga horaria semanal de trabalho nesta escola?

**R:** 200 horas semanais.

**Questão 11.** Quantas horas semanais são usadas para atividades extraclasses (formação, planejamento, etc.).

**R:** Em média, são 13 horas de planejamento que a gente tem por conta das 200 horas. Mas, por conta também porque eu faço parte de diretor de turma, que é um projeto de acompanhamento de turma. (...) tem uma hora a mais de planejamento, por causa do projeto.

#### ii. Evasão Escolar

**Questão 12.** Como você vê a questão da evasão ou do abandono escolar?

**R:** Primeiro, eu vejo como uma questão familiar. Os pais estão muito distantes dos filhos, a nível de participação, e eu acho que isso contribui muito para a evasão escolar. Segundo, essa questão da necessidade, ter que trabalhar. Isso é algo muito sério porque a situação financeira é muito difícil e aí eles têm que trabalhar. Aí, chega em determinado ponto que eles têm que escolher: ou estudar ou trabalhar. E aí, eles preferem trabalhar. Esse último ano não, mas anos anteriores, era um número muito grande de alunos do terceiro ano desistindo por conta do trabalho, por conta dos estágios. Era um percentual bem elevado. Era muito triste isso. Os meninos, já no finalzinho do ensino médio, desistindo por conta dos estágios. E, geralmente, por quê? Porque acabava o estágio e aí algumas empresas queriam efetivar em tempo integral e aí dizia: ou é a escola ou é efetivação. E acabavam se efetivando. Agora sempre em subempregos: em supermercados, ou como empacotador, em padarias... Isso contribuía muito. E, uma outra coisa também, que eu vejo, é a questão do interesse do governo. O sistema, ele não tem um aparato, ele não tem uma política que ampare, que veja com outros olhos esses alunos. Ele pode até dizer que faz, mas na prática o sistema, o governo não contribui muito.

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

**Questão 13.** Como está a situação da infrequência e abandono escolar nesta escola nos últimos 3 anos? Tem aumentado ou diminuído?

**R:** Diminuiu. Aqui na nossa escola diminuiu. Ainda é presente, existe, principalmente no turno da noite. No turno da manhã é pequena, muito pequena, a evasão escolar. Até mesmo porque são... A faixa etária é menor, tem um pouco mais de participação da família. À tarde, que já é outro perfil de alunos, mais ou menos da mesma idade, mas a evasão é um pouco maior também, por conta já da ausência da família, por conta... Às vezes, dá a impressão que os meninos da tarde têm uma situação financeira bem menor do que os que frequentam a escola de manhã. E, essa necessidade, então, vai ser maior. E, à noite, aí a evasão aqui, acredito, que seja um pouco maior. Apesar de eu não dar mais aula aqui à noite. Eu só dou aula manhã e tarde, mas já dei aula à noite.

**Questão 14.** O que você considera que leva os alunos à infrequência e abandono escolar?

**R:** Já expliquei.

**Questão 15.** E quais as ações da escola para o combate a esta situação?

**R:** Nós somos uma escola pequena, então eu acredito que seja até mais fácil. Porque, o núcleo gestor, ele está fazendo um bom trabalho de particularidade e isso eu acho muito legal. O núcleo gestor, ele conhece os meninos, sabe o nome dos nossos alunos e eu acho que essa questão da individualidade é muito importante. Eles se sentem valorizados, você saber o nome deles. Uma outra prática que ele adotou aqui foi a questão de ligar para as famílias. Aqui, a biblioteca, as meninas do multimeios, no caso da pessoa da Rita, ela todos os dias coleta a frequência dos alunos, todos os dias ela vai nos nossos diários, ela vê os alunos que faltaram e repassa para o núcleo gestor, e, dependendo do número de faltas, eles ligam para família, para saber.

**Questão 16.** Qual a atuação da escola junto às famílias dos alunos que estão em situação de abandono escolar?

**R:** Geralmente, eles convidam a vir na escola. Alguns vêm, outros se negam. E aí, esses alunos, já são propensos à evasão escolar.

### iii. Programas de Aprendizagem

**Questão 17.** Qual o seu conhecimento sobre a Lei da Aprendizagem – Lei 10.027, de 2000 e os Programas de Aprendizagem que nela se baseiam?

**R:** Eu vou ser bem sincero contigo, eu não tenho conhecimento.

**Questão 18.** Faz parte das atividades da escola o estímulo à participação dos adolescentes e jovens nos programas de aprendizagem? Se sim, como ele é feito?

**R:** (...) Sinceramente, eu desconheço.

**Questão 19.** Você considera que esses programas ajudam a diminuir a evasão escolar? Como?

**R:** Acredito que sim.

**Questão 20.** O desempenho escolar do aluno é afetado pela participação em programa de aprendizagem? De que forma?

**R:** Em alguns, sim. Mas, o que a gente observa é que a maioria que participa desses programas de estágio, eles melhoram. A grande maioria melhora porque passa a conviver com outras pessoas, passa a conviver com pessoas que estudaram, que estudam. Então, uma coisa simples como, por exemplo, a vestimenta deles muda. Eles começam a observar outro mundo... Sai daquela realidade da comunidade e vai para outra realidade de pessoas que sabem como, por exemplo, como coisas simples, pessoas que sabem como se portar à mesa. Então, isso vai ajudando a eles a querer melhorar, a ter uma visão de também participar daquele processo.

**Questão 21.** Há uma comunicação periódica entre a escola e os empregadores sobre o desempenho e a frequência escolar desses alunos? Considera ser isso importante ou não? Por quê?

**R:** Não. Considero importante, mas nenhum dos nossos alunos que são estagiários... Eu pelo menos nunca vi nenhuma empresa ligando ou vindo aqui para saber disso.

**Questão 22.** Em caso de queda no desempenho escolar do jovem aprendiz, aumento da infrequência, ou até mesmo o abandono escolar, as providências tomadas pela escola são as mesmas com relação aos outros alunos ou existe um tratamento diferenciado?

**R:** Não, são as mesmas. Às vezes, com relação a atrasos, é diferenciado. Eles têm o cartãozinho que eles podem chegar com uma tolerância bem maior do que os outros. Algumas faltas, às vezes, são justificadas. Eles chegam e dizem: "Eu tive uma hora extra no estágio". Aí, são justificadas essas faltas. O tratamento extra é esse, mas com relação às notas e disciplinas, não, é a mesma.

**Questão 23.** Você acha que os empregadores se utilizam do programa jovem aprendiz para obter mão de obra barata?

( x ) Sim ( ) Não

**R:** Acredito, eu acredito nisso, porque alguns relatam. Eu já escutei alguns alunos dizendo que desenvolvem trabalhos de pessoas que são funcionários, que são efetivas dentro das empresas, podendo até mesmo ser das instituições públicas também. Alguns relatam isso.

**Questão 24.** Você considera que os alunos que participam de programa de aprendizagem têm maiores chances de empregabilidade futura?

( x ) Sim ( ) Não

**R:** Acredito. Acredito (...) porque como eles possuem essa experiência, então isso já (...) oportuniza elas a, quando vão galgar outros empregos, já tem desenvolvimento, já tem desenvoltura. E eu acredito nisso. Nisso aí, é positivo.

**Questão 25.** Como fica ou ficará a situação dos alunos que participam ou querem participar de programa de aprendizagem na escola com regime integral?

**R:** É a grande dificuldade. Nós estamos no primeiro ano de escola integral e ano que vem o segundo. Um percentual, eu acho, considerável de alunos vão sair da escola por conta disso, por conta dessa necessidade de ter que estagiar, de ter que ser uma renda extra nas suas famílias.

**Questão 26.** De forma geral, como você avalia esses programas de aprendizagem e o que sugere para melhoria?

**R:** De uma forma geral, eu acho positivo. Eu acho positivo porque retira os meninos do ócio. Nisso, eu acho muito bom. Essa questão, como eu mesmo falei, de oportunizar eles a conviver com outros, com outro mundo, a ter perspectiva de vida, eu acho positivo. E, eu acho que o negativo é justamente algumas exigências que são colocadas para os meninos, essa questão de não ter o acompanhamento na escola de notas, de aprendizado, de desenvolvimento deles, e isso eu acho negativo.

### iv. Fim da entrevista

**Questão 27.** Deseja acrescentar mais alguma informação para enriquecer o Estudo em questão?

**R:** (...) Só agradecer a oportunidade de a gente contribuir com a Educação.

- *Muito obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.*

## 4. Representante Escolar 4 (P4)

### i. Perfil dos entrevistados

**Questão 1.** Diga seu nome, idade e uma breve apresentação sobre você.

Sexo ou Gênero: ( ) Masculino ( x ) Feminino

**R:** Meu nome é (...), eu trabalho no centro de multimeios da escola de ensino médio em tempo integral Dragão do Mar.

**Questão 2.** Qual sua remuneração bruta aproximada (em salários mínimos)

**R:** 4 salários mínimos.

**Questão 3.** Qual é sua graduação?

**R:** Pedagogia.

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

**Questão 4.** Possui pós-graduação (especialização; mestrado; doutorado)?

**R:** Especialização em metodologia do ensino fundamental.

**Questão 5.** Nos últimos 2 anos participou de alguma atividade de desenvolvimento pessoal e profissional (cursos/oficinas/especialização etc.)

**R:** Não.

**Questão 6.** Considera haver necessidade de aperfeiçoamento na sua área de atuação?

**R:** Sim.

**Questão 7.** Suas atividades principais são administrativas/gestão ou de docência?

**R:** Atualmente, está sendo mais administrativa, por conta da biblioteca.

**Questão 8.** Quanto tempo tem no exercício dessa função?

**R:** Entre sala de aula e multimeios, 23 anos. Mas, na multimeios, aproximadamente uns 13 anos.

**Questão 9.** Você trabalha em outras escolas ou tem outra atividade em paralelo ao de gestor, coordenador ou docente?

**R:** Não.

**Questão 10.** Qual sua carga horária semanal de trabalho nesta escola?

**R:** 200 horas aulas.

**Questão 11.** Quantas horas semanais são usadas para atividades extraclasses (formação, planejamento, etc.).

**R:** Atualmente, nenhuma.

**ii. Evasão Escolar**

**Questão 12.** Como você vê a questão da evasão ou do abandono escolar?

**R:** Atualmente está muito sério, porque na nossa escola, especificamente, está muito alto o número de evasão.

**Questão 13.** Como está a situação da infrequência e abandono escolar nesta escola nos últimos 3 anos? Tem aumentado ou diminuído?

**R:** Tem aumentado bastante. Esse ano, especificamente, que eu estou acompanhando mais de perto, fazendo inclusive mensalmente, essa infrequência está muito alta.

**Questão 14.** O que você considera que leva os alunos à infrequência e abandono escolar?

**R:** Desmotivados, são muito desmotivados para o estudo. Alguns, a desculpa é o trabalho. Trabalham, chegam cansados... E outros, é preguiça mesmo.

**Questão 15.** E quais as ações da escola para o combate a esta situação?

**R:** Atualmente, nós estamos fazendo essa relação mês a mês, a infrequência mês a mês, e entrando em contato com a família, para ver como resolver.

**Questão 16.** Qual a atuação da escola junto às famílias dos alunos que estão em situação de abandono escolar?

**R:** Acabei de dizer. A gente entra (...) em contato com a família para orientar, para chamar, para ver se o aluno volta às suas atividades.

**iii. Programas de Aprendizagem**

**Questão 17.** Qual o seu conhecimento sobre a Lei da Aprendizagem – Lei 10.027, de 2000 e os Programas de Aprendizagem que nela se baseiam?

**R:** Não conheço. Conheço alguns programas, já ouvi falar. Mas, a lei em si, eu não conheço.

**Questão 18.** Faz parte das atividades da escola o estímulo à participação dos adolescentes e jovens nos programas de aprendizagem? Se sim, como ele é feito?

**R:** Sim, mas no sentido de dizer que existe, fazer propaganda que vai acontecer o período de inscrição, uma aula extra com relação a isso, às vezes a gente faz.

**Questão 19.** Você considera que esses programas ajudam a diminuir a evasão escolar? Como?

**R:** Ajudaria bastante se fossem bem cobrados, empresa-escola, escola-empresa.

**Questão 20.** O desempenho escolar do aluno é afetado pela participação em programa de aprendizagem? De que forma?

**R:** Hoje, eu acredito que sim, mas não era pra ser. O objetivo, pelo que eu conheço, seria de um ajudar o outro.

**Questão 21.** Há uma comunicação periódica entre a escola e os empregadores sobre o desempenho e a frequência escolar desses alunos? Considera ser isso importante ou não? Por quê?

**R:** Que eu saiba, não. É importantíssimo! Deveria haver sim, porque (...) a escola estaria contribuindo com o aluno com relação ao trabalho e o trabalho com a escola com relação à frequência, à melhora de nota.

**Questão 22.** Em caso de queda no desempenho escolar do jovem aprendiz, aumento da infrequência, ou até mesmo o abandono escolar, as providências tomadas pela escola são as mesmas com relação aos outros alunos ou existe um tratamento diferenciado?

**R:** Acredito que não. É sempre entrar em contato com eles, entrar em contato com a família.

**Questão 23.** Você acha que os empregadores se utilizam do programa jovem aprendiz para obter mão de obra barata?

( x ) Sim ( ) Não

**R:** Acredito sim, infelizmente.

**Questão 24.** Você considera que os alunos que participam de programa de aprendizagem têm maiores chances de empregabilidade futura?

( x ) Sim ( ) Não

**R:** Tem sim, acredito que sim, porque, inclusive, é um tipo de estágio, de programa, que deveria ser diferente, no sentido de já encaminhar mesmo para um futuro promissor.

**Questão 25.** Como fica ou ficará a situação dos alunos que participam ou querem participar de programa de aprendizagem na escola com regime integral?

**R:** Eu acredito que vai ser impossível a partir daí, porque eles têm que estar na escola no máximo 7:15 e só sair 5 horas da tarde, então, programa nenhum teria no turno da noite.

**Questão 26.** De forma geral, como você avalia esses programas de aprendizagem e o que sugere para melhoria?

**R:** Se colocado em prática, iria ajudar muito a escola, ao aluno, os programas de aprendizagem, porque quanto mais existe uma maneira diferente de se trabalhar junto ao aluno, mais a gente o traz para escola.

**iv. Fim da entrevista**

**Questão 27.** Deseja acrescentar mais alguma informação para enriquecer o Estudo em questão?

**R:** O que eu gostaria de dizer é que sempre que o que você trouxe de bom, de novidade de aprendizado para a escola, maravilha, porque nós precisamos desse trabalho. Quem tá de fora, tá vendo o que tá acontecendo através da tua pesquisa, nesse caso específico, e, o que melhorar e como melhorar. Então, seria uma ajuda muito boa.

- Muito obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.

**5. Representante Escolar 5 (P5)**

**i. Perfil dos entrevistados**

**Questão 1.** Diga seu nome, idade e uma breve apresentação sobre você.

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

Sexo ou Gênero: ( ) Masculino ( x ) Feminino

**R:** Meu nome é (...), tenho 51 anos, sou professora de língua portuguesa e de redação.

**Questão 2.** Qual sua remuneração bruta aproximada (em salários mínimos)

**R:** Eu não sei calcular, porque eu tenho mais de 200 horas e não dá para eu saber.

**Questão 3.** Qual é sua graduação?

**R:** Eu sou graduada em pedagogia.

**Questão 4.** Possui pós-graduação (especialização; mestrado; doutorado)?

**R:** Eu sou pós-graduada em psicopedagogia clínica institucional e sou especialista em língua portuguesa.

**Questão 5.** Nos últimos 2 anos participou de alguma atividade de desenvolvimento pessoal e profissional (cursos/oficinas/especialização etc.)

**R:** Sim, eu vivo fazendo. Eu fiz um agora de Elaboração de itens. Eu fiz em Informática Educacional. Eu trabalho com EAD e faço muitos cursos nessa área.

**Questão 6.** Considera haver necessidade de aperfeiçoamento na sua área de atuação?

**R:** Claro! Não só na minha, como em todas. A gente não pode parar de estudar, né?

**Questão 7.** Suas atividades principais são administrativas/gestão ou de docência?

**R:** Docência.

**Questão 8.** Quanto tempo tem no exercício dessa função?

**R:** Uns dez anos ou mais.

**Questão 9.** Você trabalha em outras escolas ou tem outra atividade em paralelo ao de gestor, coordenador ou docente?

**R:** Sim! Eu sou tutora da UFC virtual da graduação de pedagogia e administração, e os cursos são de física, química e matemática. Eu dou aula em quase todos. E, sou professora dos cursos técnicos, porque eu também sou técnica em contabilidade e técnica em segurança do trabalho. (...) Eu dou aulas no sábado. Sou tutora à distância.

**Questão 10.** Qual sua carga horária semanal de trabalho nesta escola?

**R:** Dá quase 300 horas. (...) Eu venho todos os dias, só não venho o dia de terça à tarde e quarta de manhã.

**Questão 11.** Quantas horas semanais são usadas para atividades extraclasse (formação, planejamento, etc.).

**R:** Eu também não sei te dizer quantas são. Eu só sei que a cada 200 horas a gente tem que ter... Acho que são 27... (...) A gente tem que ter o dia do planejamento. Eu faço (o planejamento)! Se a gente não fizer, não tem como. A gente se perde, né?

ii. **Evasão Escolar**

**Questão 12.** Como você vê a questão da evasão ou do abandono escolar?

**R:** Eu fico triste, porque a gente trabalha muito para que isso não aconteça e, às vezes, a gente pensa que está nadando contra a maré. Porque, enquanto a gente faz tudo para que isso não aconteça, tem professor que não tá nem preocupado, que gosta quando os alunos não vêm. Eu fico é preocupada. “Meu Deus, será que eu tô fazendo a coisa certa? O que é que tá faltando na minha aula que não está encantando?” E, às vezes nem é na minha, é na aula de outro professor, entendeu?

**Questão 13.** Como está a situação da infrequência e abandono escolar nesta escola nos últimos 3 anos? Tem aumentado ou diminuído?

**R:** Eu nem posso falar tanto porque só faz um ano que eu estou aqui. O que eu vejo aqui, é que a grande maioria é transferência ou então aluno problema mesmo, mas abandono mesmo não, não é tão grande assim não.

**Questão 14.** O que você considera que leva os alunos à infrequência e abandono escolar?

**R:** É uma aula sem atrativos, sem planejamento, com professor que não está empenhado com a educação. O que eu vejo é que tem 80% dos professores não se empenham, sabia? Enquanto 20% trabalham por isso, 80% é como se desmanchasse o que a gente faz.

**Questão 15.** E quais as ações da escola para o combate a esta situação?

**R:** Eu sei. Eu sei que ele liga, ele pede para a gente ver quais são os alunos (que estão faltando). Tem uma pessoa que faz um trabalho minucioso, da biblioteca, com relação a frequência, para saber quem é que está faltando, para poder tomar providência. Se ela faz esse trabalho... (...) É porque eu já vi o diretor resgatar aluna que há 2 meses não aparecia. De ele ligar, e eu fiquei sabendo de ela voltar para as aulas.

**Questão 16.** Qual a atuação da escola junto às famílias dos alunos que estão em situação de abandono escolar?

**R:** Agora esse, eu não posso falar sobre isso. Eu não tenho informação.

iii. **Programas de Aprendizagem**

**Questão 17.** Qual o seu conhecimento sobre a Lei da Aprendizagem – Lei 10.027, de 2000 e os Programas de Aprendizagem que nela se baseiam?

**R:** A Lei eu nunca li, mas o que eu tenho conhecimento é que existem aí muitos para resgatar esses meninos ou então para tentar ajudar a ingressar numa carreira profissional. Só que eu acho que tem uns (alunos) que não sabem administrar, e que acabam deixando de vir para a aula por causa do trabalho.

**Questão 18.** Faz parte das atividades da escola o estímulo à participação dos adolescentes e jovens nos programas de aprendizagem? Se sim, como ele é feito?

**R:** Não, eu não vejo estimular. A não ser que tenha algum projeto direcionado mesmo da secretaria de educação. Eu sempre vou procura arranjar estágio para eles. Jovem aprendiz, eu já até arranjei para alguns. Porque eu acho importante, pelo menos para os que já estão terminando o terceiro ano, tentar começar. Porque, tem muita empresa que acaba acolhendo esses meninos depois. E tem meninos bons, né?

**Questão 19.** Você considera que esses programas ajudam a diminuir a evasão escolar? Como?

**R:** Eu não sei. Pode ser assim, tem uns que eles são obrigados a não faltar. De certa forma, ajuda, porque eles sabendo que se faltarem eles vão perder aquela vaga, eles acabam vindo, nem que seja obrigado, pra aula.

**Questão 20.** O desempenho escolar do aluno é afetado pela participação em programa de aprendizagem? De que forma?

**R:** (...) Depende desse aluno. Se for um aluno interessado, não. A gente tem aluno que ele é jovem aprendiz e que ele frequenta bem, tira boas notas. Agora, têm uns também que estão mais interessados em trabalhar do que estudar.

**Questão 21.** Há uma comunicação periódica entre a escola e os empregadores sobre o desempenho e a frequência escolar desses alunos? Considera ser isso importante ou não? Por quê?

**R:** Que eu saiba, não. (...) Seria! É uma maneira de manter eles na escola, né? Porque eu já trabalhei em programas, que não eram aqui na escola, e que tinha que ter essa frequência. (...) Eles podiam faltar um tanto de dias, mas eles tinham uma quantidade para cumprir, se eles faltassem mais do que isso, eles perdiam. A escola acompanhava bem direitinho. A gente tinha que contar e avisar a eles. E se acontecesse deles passarem (o máximo de faltas), a gente tinha que avisar lá na empresa.

**Questão 22.** Em caso de queda no desempenho escolar do jovem aprendiz, aumento da infrequência, ou até mesmo o abandono escolar, as providências tomadas pela escola são as mesmas com relação aos outros alunos ou existe um tratamento diferenciado?

**R:** Não sei lhe dizer. Não sei lhe falar sobre isso.

**Questão 23.** Você acha que os empregadores se utilizam do programa jovem aprendiz para obter mão de obra barata?

( ) Sim ( x ) Não

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

**Questão 24.** Você considera que os alunos que participam de programa de aprendizagem têm maiores chances de empregabilidade futura?

( x ) Sim ( ) Não

**R:** Com certeza! É como se fosse um treino, né? Um teste drive. E, assim, eu acho que ajudam eles a terem responsabilidade, a cumprir horário, se manter, né? Eles têm que aprender isso se quiserem arranjar um emprego futuramente.

**Questão 25.** Como fica ou ficará a situação dos alunos que participam ou querem participar de programa de aprendizagem na escola com regime integral?

**R:** Eu acho que vai ficar difícil, né? Eu acho que não pensaram nisso. (...) Eu acredito que, sabe o que é que vai acontecer? Quem quer trabalhar, vai acabar mudando para a noite... Ou mudando de escola... Mas aí, vai chegar um ponto que não vai poder mais, né? Porque todos vão virar integrais e aí, vai ser à noite mesmo, né?

**Questão 26.** De forma geral, como você avalia esses programas de aprendizagem e o que sugere para melhoria?

**R:** Eu dou uma nota alta. Eu acho que é uma maneira de tirar esses meninos da marginalidade, sinceramente. Porque, dando responsabilidades... Mente ociosa é oficina de pensamento ruim. Se eles estão ocupados, não vão ter tempo para coisas erradas não. Eu acho muito interessante e criativo. Agora, eu acho que faltam mais oportunidades, porque não dá para abraçar todos também. E, assim, tem uns que acabam conseguindo a oportunidade e não fazem bom proveito. E, assim, eu fico também triste, porque tem uns tão empenhados e só pode ficar um ano, e depois de um ano ele não tem que sair? (...) Mas também não pode ser eterno, né? É uma maneira de tentar ingressá-los, né? E esses contratam depois, ou não? (...) Para melhoria, eu acredito que se houvesse tipo uma seleção para eles serem efetivados, era interessante, né? Uma seleção, uma prova, alguma coisa, uma esperança de que eles pudessem ficar depois na empresa, entendeu? Porque, eu não conheço nenhum que depois eles fiquem. O que eu vejo, é que o jovem aprendiz tipo prefeitura, estado, eles entram como estagiários, né? E também saem. (...) Tem a seleção para contratar o estagiário. Aí, eu também não sei quanto tempo dura, acho que 2 anos, porque não pode ter mais que 2 anos, né? (...) Uma opção seria contratá-los, né? Efetivá-los no final.

**iv. Fim da entrevista**

**Questão 27.** Deseja acrescentar mais alguma informação para enriquecer o Estudo em questão?

**R:** Não. Gostei!

- Muito obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.

**GUIÃO 3 – Representantes das Empresas**

**1. Representante da Empresa 1 (E1)**

**i. Perfil dos entrevistados**

**Questão 1.** Diga seu nome, idade e uma breve apresentação sobre você.

Sexo ou Gênero: ( x ) Masculino ( ) Feminino

**R:** Eu sou (...), sou gerente de atendente de negócios aqui na agência da Caixa Econômica Federal.

**Questão 2.** Tipo de Instituição

( x ) Pública ( ) Privada ( ) Economia Mista

**Questão 3.** Ramo de atividade:

**R:** Financeiro.

**Questão 4.** Porte:

( ) Micro ( ) Pequena ( ) Média ( x ) Grande ( ) Não se aplica

**Questão 5.** Número total de funcionários.

**R:** A nível de Brasil, hoje a Caixa tem uma média de 95 mil funcionários, a nossa agência ela tem um porte de aproximadamente 50 funcionários.

**Questão 6.** Cota de jovens aprendizes nessa empresa? (Pode ser especificado só na sede, se for o caso. Obs. O mínimo é 5% e o máximo 15%):

**R:** (...) Nós temos hoje, aqui concentrados, apenas 3, na minha agência.

**Questão 7.** Como é feita a contratação dos jovens aprendizes?

( ) Contratação direta pela empresa ( x ) Através de agente de integração

**R:** (...) CIEE, que faz o direcionamento, a questão da capacitação deles antes e o acompanhamento também. (...) Eles têm aquelas reuniões periódicas, uma vez por semana, eles têm que comparecer lá, pra dar sequência na questão do aprendizado também. A parte prática é conosco, o teórico é acompanhado.

**ii. Evasão Escolar**

**Questão 8.** O que entende por evasão escolar e abandono escolar?

**R:** No contexto geral, é exatamente o aluno que começa o ano matriculado em determinada instituição e por algum motivo, que seja por desinteresse, ou que seja por situação pessoal mesmo, condição financeira, problema sociais, mediante qualquer que seja o motivo que faça com que o impeça de ir à aula ou que realmente traga o prejuízo de estar em sala de aula.

**Questão 9.** Em sua opinião, o que leva um(a) aluno(a) a abandonar a escola?

**R:** Como eu falei, primeiro parte da questão social, né? Acho que o lado social é o que mais contribui pra essa evasão. Aí, esse leque se amplia. O lado social pode começar no berço, a família desestruturada, a falta da família no apoio, pra que esteja acompanhando este jovem ou a criança ou qualquer que seja o adolescente. Paralelo a isso vem também a questão financeira, que a gente sabe que muitos jovens hoje precisam trabalhar ou de alguma forma contribuir no orçamento familiar e isso é realidade para que ele possa continuar estudando, às vezes, o momento que ele consegue ganhar algo para ajudar é o momento que coincide com o horário de escola, dependendo da atividade que ele tenha que desenvolver. Há também a questão da própria escola, às vezes não tem o atrativo para realmente segurar esse aluno, o modelo de educação apresentado, isso também tem que ser alertado (?). Outro fator que eu também posso indicar é a questão do que realmente foi trabalhado anterior, porque às vezes já é uma educação que vem com falhas lá de baixo, então quando chega no momento do aluno acompanhar aquele ano, que seja, ele não está... ele não tem o conhecimento para aquilo, então desmotiva também. Às vezes você não foi preparado antes e aí você não consegue acompanhar. Eu vejo como esses vários motivos.

**Questão 10.** A Empresa acompanha o desempenho escolar e a frequência às aulas do jovem aprendiz? Se sim, qual a periodicidade? Se não, por que não acompanha?

**R:** Esse acompanhamento vem através de relatórios. Eu particularmente não faço esse acompanhamento. Eu recebo a informação da instituição que é o CIEE, no caso, de que esse aluno realmente está comprovando a eles que está frequentando a escola. Então, a gente recebe o relatório para que a gente de ciência do acompanhamento deles. Mas, a gente ir fiscalizar... Eu não faço, eu como gestor. Provavelmente há... Porque a gente recebe menor aqui, mas existe uma outra área da empresa responsável por esse contrato, então provavelmente há na empresa uma área específica a esse acompanhamento também.

- Qual a periodicidade desses relatórios?

**R:** Para mim, chega mensal. Eu tenho que assinar um relatório mensal que vem CIEE.

## Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

**Questão 11.** As escolas fornecem periodicamente dados da frequência e do desempenho escolar dos jovens aprendizes?

( x ) Sim. ( ) Não.

**R:** Isso faz parte do procedimento para que eles permaneçam então, eu acredito que sim. E, isso também é citado. Isso também é acompanhado para que haja a continuidade do contrato dele. (...) O CIEE é quem manda. É o agente de integração que faz essa ponte.

**Questão 12.** Existe alguma previsão legal em relação a essa questão?

( ) Sim ( ) Não ( x ) Desconheço

**R:** Nesse caso eu não vou saber dar certeza, porque é como eu falei... A gente recebe o jovem para que a gente possa dar o acompanhamento, a questão das rotinas e aprendizagem, com todo cuidado para que não haja desvio de função, que de fato seja colocado só o que é dado no programa, para que ele realmente se desenvolva e possa ter a oportunidade no momento que ele terminar o estágio dele. Para que ele possa ter uma qualificação para entrar no mercado. Porém, em relação a toda parte do que é legalizado, do que não é... Essa documentação física ou esses termos que tem que ser realmente acompanhados não é da nossa gestão de fato. Nossa gestão como receptor do aprendiz é de acompanhar a rotina de trabalho. Essa parte contratual, não sou eu que inicia lá, não sou eu que apresenta. Eu só tenho que demandar quando, por exemplo, acaba o contrato de um deles é que eu digo que tem que ser repostos esse jovem, que já acabou o período dele aqui. E aí, assim, há uma área dentro da empresa que trata desse recrutamento e desse fim de recrutamento também.

**Questão 13.** Caso o jovem aprendiz apresente desempenho escolar insatisfatório e/ou esteja com alta infrequência às aulas, quais as medidas tomadas pela empresa com relação ao problema?

**R:** Eu acredito que não só nas aulas como aqui mesmo. Já teve jovens com o índice de evasão constante aqui sem motivos. E isso também faz com que a gente observe e chame para conversar, para explicar a seriedade do que realmente é compromisso, do que não é a postura que se deve tomar mediante ao compromisso que ele assumiu, porque eles são Jovem Aprendiz. Mas, com certeza há contrapartida, de que se ele também não estiver em sala de aula, ele também corre o risco de perder a oportunidade do estágio, da supervisão que ele tem conosco.

**Questão 14.** Em sua opinião, os programas de aprendizagem ajudam a diminuir a evasão e o abandono escolar? Justifique.

**R:** Eu vejo que sim. Eu vejo que ele é uma ferramenta que pode sim trazer o aluno para a sala de aula. Até porque ele passa por uma experiência, que só em sala de aula ele não tem. A experiência da responsabilidade, a experiência do convívio com pessoas mais maduras, que independente de ele estar ali atuando no lado profissional, mas ele vai ter um tutor, vai ter uma pessoa que está ali realmente mostrando as coisas mínimas: como se portar; como falar com alguém; como se vestir (...) dependendo do ambiente que ele esteja (...), a gente tem que existir a farda, para que ele possa ser identificado como uma pessoa que está ali dentro do ciclo de atendimento, no sentido de acessos à nossa empresa e que o cliente possa vê-lo com essa visão. E eu vejo que, no caso da educação, ele pode estar em sala de aula como exemplo para os outros. Os outros colegas dele que ainda não tiveram oportunidade podem ver nele um futuro: "Olha, ele realmente conseguiu esse estágio, essa oportunidade de Jovem Aprendiz e, com isso, tá podendo ter uma percepção melhor do mundo". Tem também a questão da ajuda financeira, que vai fazer diferença para os estudos dele, comprar, sei lá, um calçado ou ajudar de alguma forma no orçamento familiar, que a gente sabe que faz diferença sim. Até porque, os meninos são escolhidos também dentro dessa questão social, dando prioridade de quem é da rede pública. E, eu vejo que eles têm algo diferente para ser dado como exemplo dentro da sala de aula. Com isso, pode causar uma percepção neles, no que diz respeito ao grupo que está em sala, para que possam querer estudar melhor, ter notas melhores. Até porque, isso vai fazer com que ele realmente possa ser selecionado. Isso é um dos critérios na hora da avaliação, a nota também.

### iii. Programas de Aprendizagem

**Questão 15.** Sobre Programas de Aprendizagem para jovens aprendizes, de quais programas a empresa participa no momento?

**R:** Os que nós recebemos são apenas do CIEE.

**Questão 16.** A empresa recebe algum tipo de auditoria ou fiscalização externa sobre o cumprimento da legislação vigente sobre os programas de aprendizagem? Qual a periodicidade, se positivo?

**R:** Por ser uma empresa muito grande, eu creio que sim. Mas, é como eu lhe falei provavelmente essas visitas são coordenadas ou agendadas com a área responsável por todos os contratos, porque uma vez celebrado o contrato, a área deve receber todos esses relatórios ou comandos ou agendamentos e direcionar para cada área. Então, se for para fazer uma auditoria na nossa agência, vai ser comandado primeiro por eles.

**Questão 17.** O jovem aprendiz é ciente dos seus direitos e deveres como aprendiz? Em que momento?

**R:** Eu vejo que sim e logo no início. No início desse contato, dessa seleção. Antes de se chegar na agência, ele passa por um período de treinamento no próprio CIEE e ali devem ser esclarecidos todos esses questionamentos.

**Questão 18.** O jovem aprendiz dispõe de tempo e ambiente adequado para realizar a componente teórica da aprendizagem?

**R:** Sim. Até porque há os cursos da Universidade Caixa que ele precisa fazer. Ele tem o terminal disponível para ele, um computador e uma mesa.

- *E tem os horários certos que ele possa estudar?*

**R:** Tem

**Questão 19.** A empresa fornece ao jovem aprendiz outras oportunidades de aprendizado não especificadas no contrato?

**R:** Sim. Dentro dessa linha da Universidade Caixa.

**Questão 20.** E outros benefícios que não os previstos no contrato?

**R:** Não, que eu possa responder não. Eu desconheço.

**Questão 21.** Quais os maiores benefícios para o jovem que participa de um programa de aprendizagem, em sua opinião?

**R:** Eu vejo que o principal é o início de carreira. Se ele realmente tiver a percepção de entender tudo que a gente traz, principalmente dentro de instituição bancária, que onde você tem contato com... Você pode abrir a sua mente e ir atrás de ter acesso a diversos clientes aqui. Ele, no dia a dia, pode buscar/maturar a possibilidade de se identificar com algum cliente no próprio dia-a-dia, porque no futuro, ele pode (...) estar numa linha de uma entrevista com esse cliente e esse cliente já ter percebido o desempenho dele aqui. Inclusive, nós já vimos isso acontecer aqui. Colegas que trabalhavam conosco e que no momento que acabou seu estágio, já foram automaticamente contratados por empresas que são clientes nossa. Então, eu vejo isso como uma ponte, para que eles possam continuar trabalhando assim que terminar o seu contrato.

**Questão 22.** E para a empresa, além de benefícios fiscais, que outros benefícios você identifica?

**R:** Para empresa, a gente sabe que o modelo é que a gente possa ajudar na questão do profissionalismo desses jovens. Mas, há muitas atividades que para um bancário elas se tornam caras. Você pagar um bancário para que possa atuar numa questão de arquivos, de documentos, ou de organizar os fichários, etc. São atividades que são um custo alto para uma pessoa que tem uma qualificação alta, que é o concursado. Então, a empresa ganha com isso, na divisão das atividades.

**Questão 23.** Após o término do contrato de aprendizagem, existe a oportunidade de a empresa manter o jovem no seu quadro de empregados? O que é levado em conta?

**R:** No caso da Caixa não, porque é por concurso. A não ser que tivesse uma empresa terceirizada, como tem, por exemplo, a nossa empresa que atua na recepção, na entrega das senhas, a que a gente chama de "Recepção Qualificada". Ela atua com pessoas que são

## Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

contratadas por uma empresa terceirizada. Só se fosse um direcionamento desse tipo. Mas, dentro do quadro da agência não, porque somos concursados.

**Questão 24.** De forma geral, como você avalia os programas de aprendizagem e o que sugere para melhoria?

**R:** Eu vejo como algo que realmente tem funcionado, mas poderíamos ter mais oportunidades. Eu acho que as empresas, elas têm condições de contribuir mais. Às vezes, o jovem pode ser demandado, por exemplo, como numa agência como essa, poder circular (...). Por exemplo, ele poderia permanecer um período num ambiente, depois ser deslocado para outro ambiente, e assim ter uma rotina onde ele pudesse realmente participar de várias atividades em diferentes setores. Mas, para isso, a gente também teria que ter mais jovens para poder fazer o rodízio. Às vezes, a gente não tem e o jovem permanece naquela atividade (...) e vai até o final na mesma coisa. A gente teria realmente mais o que contribuir, mas deveríamos ter mais bolsas de apoio aos jovens.

### iv. Fim da entrevista

**Questão 25.** Deseja acrescentar mais alguma informação para enriquecer o Estudo em questão?

**R:** (...)

- Muito obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.

## 2. Representante da Empresa 2 (E2)

### i. Perfil dos entrevistados

**Questão 1.** Diga seu nome, idade e uma breve apresentação sobre você.

Sexo ou Gênero: ( x ) Masculino ( ) Feminino

**R:** Meu nome é (...) e sou funcionário da Caixa Econômica Federal.

**Questão 2.** Tipo de Instituição

( x ) Pública ( ) Privada ( ) Economia Mista

**Questão 3.** Ramo de atividade:

**R:** Setor financeiro.

**Questão 4.** Porte:

( ) Micro ( ) Pequena ( ) Média ( x ) Grande ( ) Não se aplica

**R:** É a terceira maior instituição financeira do país.

**Questão 5.** Número total de funcionários.

**R:** Funcionários da Caixa, hoje, é superior a 80 mil. Na minha Unidade, são 26.

**Questão 6.** Cota de jovens aprendizes nessa empresa? (Pode ser especificado só na sede, se for o caso. Obs. O mínimo é 5% e o máximo 15%):

**R:** Não sei. Aqui na minha agência, na minha unidade, são 2 jovens aprendizes e 3 estagiários.

**Questão 7.** Como é feita a contratação dos jovens aprendizes?

( ) Contratação direta pela empresa ( x ) Através de agente de integração

**R:** São todos através do CIEE.

### ii. Evasão Escolar

**Questão 8.** O que entende por evasão escolar e abandono escolar?

**R:** Evasão abandono é o jovem (...) naquela primeira fase do ciclo de estudos, que abandonou a escola ou por motivo financeiro ou problema de família. Em minha visão é isso.

**Questão 9.** Em sua opinião, o que leva um(a) aluno(a) a abandonar a escola?

**R:** Pelo que a gente acompanha aqui é principalmente por questão financeira. Às vezes para dar suporte da família, para dar o suporte para sua criança, para ter condições de estudo, para escola, material, tem comida, casa, essas coisas...

**Questão 10.** A Empresa acompanha o desempenho escolar e a frequência às aulas do jovem aprendiz? Se sim, qual a periodicidade? Se não, por que não acompanha?

**R:** Quem faz esse acompanhamento é o CIEE. Os aprendizes, eles ficam 4 dias da semana aqui e o quinto dia no CIEE. E, o CIEE faz todo esse controle.

**Questão 11.** As escolas fornecem periodicamente dados da frequência e do desempenho escolar dos jovens aprendizes?

( ) Sim. ( ) Não.

**R:** E isso é também pro CIEE.

- Eles (o CIEE) fornecem para você ou não?

**R:** Não. Ele só faz depois no final uma síntese de tudo. A gente recebe tantos dados da escola, como eles fazem avaliação do Aprendiz lá. E eu faço a avaliação deles aqui também, tanto a avaliação, quanto a frequência.

- E isso é periódico?

**R:** É periódico. Mensalmente, a gente faz isso, tem do CIEE pra cá e o meu eu mando para lá. É parte do programa de aprendizagem da Caixa, que no caso quem gere essa parte operacional é o CIEE. Porque, como geralmente aqui é muito corrido não dá para a gente ter esse controle bem específico, aí é o CIEE quem comanda essa parte. A gente só faz acompanhar a avaliação, a frequência, o desenvolvimento aqui nas atividades.

**Questão 12.** Existe alguma previsão legal em relação a essa questão?

( ) Sim ( ) Não ( x ) Desconheço

**R:** O contrato que é feito dos aprendizes, geralmente todo o processo jurídico, ele já passou pelo departamento jurídico da Caixa. Mas assim especificamente, eu não conheço. (...) Como é um contrato de nível nacional, deve ter aprovação, com certeza, do nosso jurídico, e ele deve ser acompanhar a legislação.

**Questão 13.** Caso o jovem aprendiz apresente desempenho escolar insatisfatório e/ou esteja com alta infrequência às aulas, quais as medidas tomadas pela empresa com relação ao problema?

**R:** Ele só vai continuar com a gente, com a bolsa, se tiver a frequência escolar, isso é pré-requisito. É uma forma de estimular forçadamente para manter a frequência. A condição de aprendiz, a bolsa, ela é superior até de estagiário. E geralmente o público-alvo lá do CIEE são aqueles de zonas de risco, ou alguma coisa assim, e reabilitados, às vezes. Então, a condição da frequência é obrigatória para eles, para se manter no projeto.

**Questão 14.** Em sua opinião, os programas de aprendizagem ajudam a diminuir a evasão e o abandono escolar? Justifique.

**R:** Sim.

### iii. Programas de Aprendizagem

**Questão 15.** Sobre Programas de Aprendizagem para jovens aprendizes, de quais programas a empresa participa no momento?

**R:** Aqui na nossa unidade a gente tem o estagiário e o menor aprendiz. Fora que tem outro. Geralmente, tem alguns jovens que fazem programa de microcrédito na rua, com visita. Mas, isso eu não tenho controle por que não é da minha gestão.

**Questão 16.** A empresa recebe algum tipo de auditoria ou fiscalização externa sobre o cumprimento da legislação vigente sobre os programas de aprendizagem? Qual a periodicidade, se positivo?

**R:** Recebe. (...) Eu, particularmente, eu estou com A2 tem quase dois anos e eu nunca recebi nenhuma vistoria. Mas, a Caixa em si, o Programa, recebe.

## Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

**Questão 17.** O jovem aprendiz é ciente dos seus direitos e deveres como aprendiz? Em que momento?

**R:** Sim. Desde o começo, quando eles chegaram. Eles sempre são acompanhados pelas atividades deles, a rotina. Sempre quando a gente faz avaliação, eu passo para eles se o que eles estão fazendo está de acordo, o que eles têm de melhorar para adequar a rotina deles às atividades que estão sendo exigidas no contrato e o que eles realmente fazem.

**Questão 18.** O jovem aprendiz dispõe de tempo e ambiente adequado para realizar a componente teórica da aprendizagem?

**R:** Sim. A gente tem um portal aqui, que é o portal de cursos da Universidade Caixa. Aí, já tem alguns cursos que são obrigatórios para eles. Aí, geralmente a gente adequa o horário para eles poderem fazer esses cursos.

**Questão 19.** A empresa fornece ao jovem aprendiz outras oportunidades de aprendizado não especificadas no contrato?

**R:** Sim (os mencionados anteriormente).

**Questão 20.** E outros benefícios que não os previstos no contrato?

**R:** Não.

- *Eles têm carteira assinada, têm décimo terceiro, têm tudinho?*

**R:** Têm.

**Questão 21.** Quais os maiores benefícios para o jovem que participa de um programa de aprendizagem, em sua opinião?

**R:** Eu acho que é o amadurecimento profissional, preparar para o mercado de trabalho. Geralmente, quando eles saem daqui, a maioria já consegue um encaminhamento para alguma empresa cliente nossa. Já vai para o mercado de trabalho. Se tiver um bom desenvolvimento ele já sai com essa bagagem pronta.

**Questão 22.** E para a empresa, além de benefícios fiscais, que outros benefícios você identifica?

**R:** Para a empresa são muitos, né? Tem a questão de relacionamento, que a gente praticamente treina a mão de obra para cliente parceira, que trabalha com a gente. Depois, quando o aprendiz sai, ele geralmente vai para uma empresa parceira nossa, né? E a questão da capacitação da gente mesmo, quem trabalha com os jovens, tem a questão do nosso desenvolvimento dos outros funcionários, também com cuidado, aquela rotina de ensinar, que é diferente da atividade que a gente a exerce normalmente.

**Questão 23.** Após o término do contrato de aprendizagem, existe a oportunidade de a empresa manter o jovem no seu quadro de empregados? O que é levado em conta?

**R:** Não, no nosso quadro não, porque tem que ser por concurso. Aí, geralmente, a gente indica para algumas empresas parceiras.

**Questão 24.** De forma geral, como você avalia os programas de aprendizagem e o que sugere para melhoria?

**R:** De forma geral, acho bem válido. O programa da gente, ele é bem estruturado, a carga horária, essa questão de eles ficarem quatro dias aqui e um dia fazendo curso no CIEE, com essa orientação do CIEE, que é algo que a gente não tem expertise para fazer. Então, acho bem bom, bem proveitoso, tanto para Caixa, quanto para o aprendiz. (...) A gente percebe, nota, desde quando ele chega aqui até o final, quando a gente o entrega depois de dois anos, o amadurecimento. Às vezes, chegam uns aqui que não sabem nem para quê que serve um grampeador. Às vezes é uma coisa que não se aprende aula, só se aprende na vivência. Aí, esse amadurecimento, a questão de comportamento, a gente vê um ganho bem grande com isso.

**Fim da entrevista**

**Questão 25.** Deseja acrescentar mais alguma informação para enriquecer o Estudo em questão?

**R:** (...)

- *Muito obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.*

### 3. Representante da Empresa 3 (E3)

#### i. Perfil dos entrevistados

**Questão 1.** Diga seu nome, idade e uma breve apresentação sobre você.

Sexo ou Gênero: ( ) Masculino ( x ) Feminino

**R:** Meu nome é (...) e a minha instituição é o Tribunal Regional do Trabalho da 7ª região.

**Questão 2.** Tipo de Instituição

( x ) Pública ( ) Privada ( ) Economia Mista

**Questão 3.** Ramo de atividade:

**R:** Ente público do Poder Judiciário.

**Questão 4.** Porte:

( ) Micro ( ) Pequena ( ) Média ( ) Grande ( x ) Não se aplica

**Questão 5.** Número total de funcionários.

**R:** Nessa vara, 11 servidores (...)

**Questão 6.** Cota de jovens aprendizes nessa empresa? (Pode ser especificado só na sede, se for o caso. Obs. O mínimo é 5% e o máximo 15%):

**R:** (...) 4 estagiários, que são 3 nível superior cursando universidade e 1 de nível médio.

**Questão 7.** Como é feita a contratação dos jovens aprendizes?

( ) Contratação direta pela empresa ( x ) Através de agente de integração

**R:** Existe o contrato do CIEE, mas a contratação é feita por uma prova. Tem uma prova de seleção elaborada pelo RH e a escola judicial do tribunal.

#### ii. Evasão Escolar

**Questão 8.** O que entende por evasão escolar e abandono escolar?

**R:** É ausência desses jovens na escola. São os jovens que estão fora da escola, que não tem oportunidade de estar na escola ou porque não podem, ou porque não querem, ou porque não são motivados, ou porque não têm acesso... Eu entendo isso.

**Questão 9.** Em sua opinião, o que leva um(a) aluno(a) a abandonar a escola?

**R:** Acho que a falta de motivação. Eu acho que o apoio dos pais. Eu acho que o problema financeiro. Eu acho que o problema social. Eu acho que a comunidade em que vive, estou falando da comunidade mais humilde, né? Dependendo da comunidade onde essa garotada está, eu acho que as tentações são outras, os estímulos são outros. Eu acho que não existe também a participação muitas vezes dos pais, nesse estímulo mesmo. Às vezes, precisam sair da escola para trabalhar porque ajudam em casa. Às vezes a realidade é meio pesada.

**Questão 10.** A Empresa acompanha o desempenho escolar e a frequência às aulas do jovem aprendiz? Se sim, qual a periodicidade? Se não, por que não acompanha?

**R:** A frequência eu não tenho como acompanhar. (...) Mas, eu tô sempre me informando sobre o período de provas porque isso interfere aqui na jornada de trabalho e eles sempre, informalmente, me passam algumas informações. Mas, no meu caso, é extraoficial. Eu não tenho nenhuma prestação de contas com esses meninos, mas sei que eles estão na escola, estão na faculdade, porque eu tô sempre pegando e me informando sobre o período de provas escolares. Mas como é a frequência assim, eu não...

**Questão 11.** As escolas fornecem periodicamente dados da frequência e do desempenho escolar dos jovens aprendizes?

( ) Sim. ( x ) Não.

**R:** Para mim não. Eu não sei se existe um controle maior por parte do RH. Porque nós somos um tribunal com diversas unidades. Cada unidade dessas tem estagiários, então esse controle entre a instituição e o que eu represento aqui... Porque eu sou apenas uma

## Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

unidade dentro de uma instituição enorme, em cada unidade, vários estagiários. Se esse controle é gerenciado ou controlado pelo RH do tribunal, eu não sei lhe dizer. Eu desconheço essa informação. Por mim, não.

**Questão 12.** Existe alguma previsão legal em relação a essa questão?

( ) Sim ( ) Não ( x ) Desconheço

**R:** Eu não sei lhe responder, mas como a gente tem vários estagiários, existe uma rotatividade grande... (...) Algumas universidades me mandam um relatório mensal para que eu avalie mensalmente (...) o andamento, a evolução desses meninos, desses estudantes, e fale sobre a sua assiduidade no estágio, fale sobre sua frequência. Então respondo alguns relatórios de algumas universidades. Não são todas que mandam. Do nível médio eu nunca... O CIEE, de 6 em 6 meses, me manda sim, me manda um relatório de aproveitamento. (...) Mas do nível médio, eu nunca recebi nenhum questionário, mas o CIEE, como parceiro, me manda a cada 6 meses.

**Questão 13.** Caso o jovem aprendiz apresente desempenho escolar insatisfatório e/ou esteja com alta infrequência às aulas, quais as medidas tomadas pela empresa com relação ao problema?

**R:** Eu não sei porque eu não tomo conhecimento da frequência e da produtividade desses meninos na escola. Eu não tenho essa informação.

**Questão 14.** Em sua opinião, os programas de aprendizagem ajudam a diminuir a evasão e o abandono escolar? Justifique.

**R:** Eu acho que de alguma maneira sim. Eu não saberia dizer tecnicamente, (...) cientificamente, mas eu acho que o fato de estar aqui... Eu já vi e já presenciei mudanças de comportamento por estarem num ambiente como esse, por estarem em um ambiente de trabalho, por esse acolhimento que a gente proporciona, por estar produzindo, (...) por estar se relacionando com outras pessoas, com outras histórias, por estar sendo valorizado, por estar ganhando seu próprio dinheirinho, por estar sentindo útil. Eu acho que isso dá uma motivação na vida daquele jovem. Se isso dá motivação à minha vida, estar vindo todo dia para o meu trabalho, realizando alguma coisa de fato, concreto, eu fico imaginando que para eles também. Estarem nesse primeiro emprego, nessa oportunidade de estar servindo ao público, porque aqui a gente serve diretamente ao público e a gente tem muito trabalho... Eu acho que você passa a ter orgulho de si próprio. E aí, eu acho que dá uma vontade de crescer mais. Eu acho que dá uma vontade de ir. "Agora que eu vou estudar, agora eu vou ter um futuro, ela pode, porque eu não posso?". Ter contato com os colegas universitários, os estudantes universitários. Um é espelho do outro e eu acho que nesse ponto é válido.

### iii. Programas de Aprendizagem

**Questão 15.** Sobre Programas de Aprendizagem para jovens aprendizes, de quais programas a empresa participa no momento?

**R:** No momento eu acho que esse que é a parceria com CIEE. (...) A gente já trabalhou muito com o Primeiros Passos, mas como isso depende do governo...

- *A que está aqui, ela está como jovem aprendiz, dentro daquele programa da aprendizagem ou é estágio?*

**R:** Não! É estágio.

**Questão 16.** A empresa recebe algum tipo de auditoria ou fiscalização externa sobre o cumprimento da legislação vigente sobre os programas de aprendizagem? Qual a periodicidade, se positivo?

**R:** Eu não sei, porque aqui somos apenas uma unidade.

**Questão 17.** O jovem aprendiz é cientificado dos seus direitos e deveres como aprendiz? Em que momento?

**R:** Informalmente. Eu tento passar até onde eu sei: o benefício das férias, que tem direito; na época de provas, jornada reduzida; sobre o horário deles; sobre a possibilidade de licença.

- *Eles têm carteira assinada?*

**R:** Não, que eu saiba não. Aliás, eu não sei lhe dizer se na carteira de trabalho é anotado naquelas gerais, o estágio. Isso você poderia perguntar no RH, porque eu só faço receber essa turma de garotos. Mas, o que eu tento passar é muito informalmente, os direitos deles.

**Questão 18.** O jovem aprendiz dispõe de tempo e ambiente adequado para realizar a componente teórica da aprendizagem?

- *A3 tem um dia que é liberada para ir para o CIEE fazer cursos e treinamento?*

**R:** Não. Nunca me solicitaram. (...)

**Questão 19.** A empresa fornece ao jovem aprendiz outras oportunidades de aprendizado não especificadas no contrato?

**R:** Não sei lhe dizer. Aqui não.

**Questão 20.** E outros benefícios que não os previstos no contrato?

**R:** Não sei.

**Questão 21.** Quais os maiores benefícios para o jovem que participa de um programa de aprendizagem, em sua opinião?

**R:** Eu já falei. Eu acho que o aprendizado pessoal, a evolução como o ser humano, além do que o que eles aprendem aqui, tecnicamente falando, com os processos, manuseando os processos, uma máquina de computador, no atendimento ao público... Eu acho que desenvolve muito.

**Questão 22.** E para a empresa, além de benefícios fiscais, que outros benefícios você identifica?

**R:** (Não respondeu).

**Questão 23.** Após o término do contrato de aprendizagem, existe a oportunidade de a empresa manter o jovem no seu quadro de empregados? O que é levado em conta?

**R:** Aqui não é o caso. Agora querendo ou não a experiência que a maioria adquire aqui torna uma menina dessa apta a começar em um escritório. (...) Já sabe o que é um processo, já sabe folhear um processo, (...) já sabe o que é uma petição, já sabe até o que até um sistema. Eu acho que capacita realmente ela para trabalhar nesse meio, no nosso caso no meio jurídico. Só esse contato direto com esses processos diariamente. E futuramente quem sabe, uma futura advogada.

**Questão 24.** De forma geral, como você avalia os programas de aprendizagem e o que sugere para melhoria?

**R:** Eu avalio de forma bem positiva tanto para eles como para nós. Esses meninos têm nos ajudado muito. A nossa capacidade funcional é muito pequena. A gente há muito tempo não tem concurso. Agora teve um concurso, mas nós temos um quadro reduzido por problemas que o Brasil conhece, cortes em tudo. E, o estagiário, tanto de nível médio quanto de nível superior, faz a diferença numa secretaria, numa vara como essa. E o que nós temos para oferecer também faz a diferença na vida deles. Então, eu vejo de forma muito positiva. (...) Quando eu vejo uma menina como a A3, uma menina inteligente, que precisa de uma oportunidade, porque realmente tem uma mente muito boa, é rápida no raciocínio, é interessada, é compromissada, entendeu? Então, quando eu pego um estagiário desse, eu fico muito feliz. (...) Eu vejo que isso tudo vai ser responsável por um "degrauzinho" na vida dela, e que ela tire dessa oportunidade tudo de bom. E, a gente recebe muito deles também. A ajuda desses meninos aqui, para mim, é fundamental. Eu não conseguiria fazer muita coisa se eu não tivesse essa estrutura que eles me proporcionam, por incrível que pareça. Eu sou muito feliz com os meus estagiários.

### iv. Fim da entrevista

**Questão 25.** Deseja acrescentar mais alguma informação para enriquecer o Estudo em questão?

**R:** (...) Algumas dessas informações mais burocráticas podem ser complementadas pelo RH, que é que faz essa ponte, faz o contrato em si.

- *Muito obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.*

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

**4. Representante da Empresa 4 (E4)**

**i. Perfil dos entrevistados**

**Questão 1.** Diga seu nome, idade e uma breve apresentação sobre você.

Sexo ou Gênero: ( x ) Masculino ( ) Feminino

**R:** Meu nome é (...), sou agente penitenciário, eu estou na função de coordenador adjunto da coordenadoria de patrimônio e faço parte da Secretaria da Justiça.

**Questão 2.** Tipo de Instituição

( x ) Pública ( ) Privada ( ) Economia Mista

**Questão 3.** Ramo de atividade:

**R:** Secretaria de Justiça e Cidadania.

**Questão 4.** Porte:

( ) Micro ( ) Pequena ( ) Média ( ) Grande ( x ) Não se aplica

**Questão 5.** Número total de funcionários.

**R:** Não sei te informar.

**Questão 6.** Cota de jovens aprendizes nessa empresa? (Pode ser especificado só na sede, se for o caso. Obs. O mínimo é 5% e o máximo 15%):

**R:** Aqui existem vários outros jovens nessa função de Primeiro Passo. Na coordenadoria, do qual eu sou coordenador adjunto, eu sei quantos trabalham lá. Mas nas demais eu não tenho esse número. Mas, conosco lá na coordenadoria de patrimônio e logística do trabalho trabalham 4, no caso, são 2 pela manhã e 2 pela tarde.

- São todos através do Programa Primeiro Passo?

**R:** Isso!

**Questão 7.** Como é feita a contratação dos jovens aprendizes?

( ) Contratação direta pela empresa ( ) Através de agente de integração

**R:** A contratação em si, ela fica por conta de outra coordenadoria, que é a Coordenadoria de Gestão de Pessoas – COGEP, nós enquanto coordenadores de patrimônio, a gente solicita a essa coordenadoria e eles nos enviam. Então, o trâmite legal em si eu não sei te dizer exatamente como é que funciona, mas eu acredito que seja um convênio.

**ii. Evasão Escolar**

**Questão 8.** O que entende por evasão escolar e abandono escolar?

**R:** Entendo quando o estudante, ele sai da escola antes de concluir o seu ensino médio ou fundamental por algum motivo que... São “n” motivos. Ou seja, ele sai precocemente da escola.

**Questão 9.** Em sua opinião, o que leva um(a) aluno(a) a abandonar a escola?

**R:** Eu entendo que existem vários fatores, mas pela minha pouca experiência, posso arriscar dizer que o fator principal é familiar. Acredito que é isso. (...) Como, por exemplo, ter a família desestruturada, a família com problema de “drogadição”, ou pais separados e isso gera complicações... Em outro momento da minha vida, eu fui professor também em escola pública e eu acho que o que a gente mais escutava era isso, né? A criança, o jovem, o adolescente ele tinha muitos problemas em casa e isso fazia com que ele faltasse muito ou então até mesmo saísse da escola. Acho que o fator principal, que eu entendo, é familiar.

**Questão 10.** A Empresa acompanha o desempenho escolar e a frequência às aulas do jovem aprendiz? Se sim, qual a periodicidade? Se não, por que não acompanha?

**R:** A gente não acompanha. A gente enquanto coordenadoria a gente só oriente a atividade deles aqui, mas frequência escolar não. Eu, informalmente, às vezes eu pergunto a ele, porque a gente acaba tendo relação profissional e por preocupação minha mesmo porque ele é um jovem, eu tenho filhas, então eu imagino que ele deva prestar as responsabilidades à família dele, mas acompanhar mesmo assim, não!

**Questão 11.** As escolas fornecem periodicamente dados da frequência e do desempenho escolar dos jovens aprendizes?

( ) Sim. ( x ) Não.

**R:** Pra mim, não. O que pode acontecer é, como existe essa estrutura diferenciada por ser um órgão público, como a gente não tem a gestão do contrato dele, a gente simplesmente recebe ele como funcionário para nos auxiliar, então pode até ser que a escola forneça esses dados pra Coordenadoria de Gestão de Pessoas, que é quem gerencia em si esses contratos, mas pra nós que estamos como orientador, não!

**Questão 12.** Existe alguma previsão legal em relação a essa questão?

( ) Sim ( ) Não ( x ) Desconheço

**R:** Desconheço, mas acredito que deva ter sim. Esses contratos, tudo têm cláusulas bem rígidas e eu acredito que deva ter. Até mesmo por estar dentro de um órgão público, esse controle deve existir.

- Você sabe se a carteira dele é assinada?

**R:** Não sei. Essas questões contratuais, infelizmente eu fico devendo mesmo.

**Questão 13.** Caso o jovem aprendiz apresente desempenho escolar insatisfatório e/ou esteja com alta infrequência às aulas, quais as medidas tomadas pela empresa com relação ao problema?

**R:** Conosco, caso aconteça algum tipo de situação, a gente identifica aqui no serviço. Suponhamos que ele falte um dia, comece a chegar atrasado e tal, nós como orientadores, a gente tem esse primeiro diálogo com ele, um diálogo ou dois e gente explica, incentiva, (...) diz das responsabilidades, mas caso persista, a gente comunica a Coordenadoria de Gestão de Pessoas, que é a quem a gente deve essas informações por conta do contrato está gerenciado lá. Isso em relação ao local, mas na escola, não.

**Questão 14.** Em sua opinião, os programas de aprendizagem ajudam a diminuir a evasão e o abandono escolar? Justifique.

**R:** Sem dúvida! (...) Primeiro porque ele se mantém ativo, ou seja, ele não fica com tempo ocioso em casa, com más companhias, se é que eu posso usar essa palavra, más companhias... Isso vai permitir ele manter a mente ocupada, ele vai aprender um ofício novo, ele vai ter uma maior visão de sociedade e também vai contribuir financeiramente em casa, porque eu acredito que uma das grandes dificuldades é o jovem não ter recursos e às vezes os pais também não têm e aí ele precisa de recurso... A moda, esse mimetismo todo que tem na sociedade, ele acaba querendo imitar algumas coisas, mas ele encontra a barreira financeira e ele vai quer buscar alguma forma de obter aquilo, porque fica quase obrigatório ele ter um celular da hora, um tênis da hora, então ele vai buscar uma alternativa pra isso (...) Então nessa situação, como ele tem um recurso, ele pode ajudar em casa, ele pode comprar um mimosinho que ele quer, então tudo isso ajuda ele ter uma visão diferenciada da realidade, de sociedade.

**iii. Programas de Aprendizagem**

**Questão 15.** Sobre Programas de Aprendizagem para jovens aprendizes, de quais programas a empresa participa no momento?

**R:** O que eu sei que a SEJUS faz parte é o Primeiro Passo. Teve outro convenio que teve aí que era com os alunos de escolas profissionalizantes, que inclusive na Coordenadoria de Tecnologia da Informação tem pessoas lá das escolas profissionalizantes.

**Questão 16.** A empresa recebe algum tipo de auditoria ou fiscalização externa sobre o cumprimento da legislação vigente sobre os programas de aprendizagem? Qual a periodicidade, se positivo?

**R:** (Não respondeu).

## Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

**Questão 17.** O jovem aprendiz é ciente dos seus direitos e deveres como aprendiz? Em que momento?

**R:** Eu acredito que esse momento é feito lá na Coordenadoria de Gestão de Pessoas mesmo, porque como eu te disse acho que vai ter muitas perguntas que vão ficar prejudicadas da minha parte. Talvez, não sei se seria interessante você dar um pulinho e conversar com o pessoal lá pra ter algumas informações mais técnicas. Mas eu não sei te dizer. Mas eu acredito que inicialmente sim porque quando eles são direcionados pra nós, eles inicialmente são direcionados pra lá e aí são repassadas algumas informações pra eles e aí é na sequência que eles são direcionados para os setores.

*- Lá é que é feito o acolhimento, a papelada e deve ser dada as orientações, né?*

**R:** Isso, isso!

**Questão 18.** O jovem aprendiz dispõe de tempo e ambiente adequado para realizar a componente teórica da aprendizagem?

**R:** Aqui, essa questão fica... Assim, ele tem um ambiente próprio para se ele quiser estudar, é dada todas as condições, é fornecido algum computador, equipamento tecnológico, caso ele precise, bem como... Eles inclusive me informaram que as sextas feiras eles nem são obrigados a virem fardados por conta de umas questões lá deles... Mas, assim, essas orientações eu faço mais no dia a dia... Alguma situação que ele vivencia, eu tiro alguma parte desse tempo pra orientá-los, né? Em questões de experiência profissionais e pessoais ou até mesmo institucionais e pedagógicas, porque eu estudo gestão pública, então como a gente tá dentro de um órgão público, eu acabo passando alguns princípios da administração pública pra ele também e é permitido sim ele ter esse tempo, se ele necessitar de capacitação, de estudo.

**Questão 19.** A empresa fornece ao jovem aprendiz outras oportunidades de aprendizado não especificadas no contrato?

**R:** Como capacitação formal, eu acredito que não. Mas, por ser órgão público, aqui ele tem a oportunidade de aprender várias áreas no mesmo período de contrato dele. Porque, por exemplo, na nossa coordenadoria, a Coordenadoria de Patrimônio e Logística, então ele tanto aprende a parte de logística, aprende a parte patrimonial e também a administração pública. Ou seja, é bem amplo o leque de conhecimento. Eu acredito que essa pergunta, ela pode ser respondida assim, né? Embora não tenha uma questão formal, tipo: "Olha, você vai tirar um dia e você vai fazer um curso X." Mas, o próprio dia a dia do serviço público, ele é uma escola, pode-se dizer assim.

**Questão 20.** E outros benefícios que não os previstos no contrato?

**R:** Ele trabalha só 20 horas, só 1 período do dia.

*- Ele tem vale transporte, ele tem vale alimentação?*

**R:** Eu não sei dizer.

*- Nem sabe dizer quanto ele ganha?*

**R:** Não, também não!

**Questão 21.** Quais os maiores benefícios para o jovem que participa de um programa de aprendizagem, em sua opinião?

**R:** Sair da ociosidade, poder contribuir com a família e evitar uma busca, buscar uma alternativa legal, qualquer que seja que venha a prejudicar a vida dele, pra alcançar as coisas que são modinhas (...)

**Questão 22.** E para a empresa, além de benefícios fiscais, que outros benefícios você identifica?

*- Fiscal, a empresa pública não tem.*

**R:** Sim, eu tenho plena convicção disso. Até mesmo porque, como o recuso humano é reduzido, né? (...) A maior empresa que pode existir é o Estado, então a mão de obra sempre é reduzida. A gente tem muita atividade pra fazer e eles, sem dúvidas, contribuem dessa forma, com recursos humanos. Embora eles estejam em uma fase de aprendizado, mas ainda assim, tem alguns que são mais desenvolvidos e desenvolvem atividades mais rápido, então, sem dúvida, a Secretaria da Justiça é beneficiada sim com o trabalho deles, sem dúvidas!

**Questão 23.** Após o término do contrato de aprendizagem, existe a oportunidade de a empresa manter o jovem no seu quadro de empregados? O que é levado em conta?

**R:** Como aqui todas as contratações são terceirizadas, são contratações de terceirização, existe essa possibilidade, mas com os gestores de contrato de terceirização de pessoal. Então, não fica sob nossa governabilidade. Tem uma coordenadoria específica pra isso.

*- Mas pode haver indicação?*

**R:** O máximo que pode acontecer é isso, né? A gente indicar: "Essa pessoa aqui desenvolveu um trabalho maravilhoso conosco, teve habilidades, foi muito proativo... Assim, se houver oportunidade, por gentileza, capte essa pessoa pra gente que vai ser bom".

**Questão 24.** De forma geral, como você avalia os programas de aprendizagem e o que sugere para melhoria?

**R:** Eu o avalio não como excelente, mas como bom. Se eu fosse dar uma escala de Ruim, Regular, Bom e Ótimo, eu acho que seria Bom. (...) Porque o programa tem todas essas vantagens como eu já falei, mas eu acredito que devia ter um feedback maior com a família, porque o que eu mais sinto são jovens que (...) com um acompanhamento defasado em casa. No caso, como a pessoa que você está me entrevistando é concernente ao A4. No caso específico dele, ele não mora com os pais, né? Ele mora com um grupo de jovens. Ou seja, é uma casa com adolescentes morando só. Eu sou pai, eu acredito que precise de um gerenciamento melhor. Eu estou falando específico do caso dele, mas em outras situações que a gente já vivenciou, com outros jovens também que trabalham conosco, a gente nota uma falta de acompanhamento do programa com a família, porque esse link deve ser quase que diário. Sem dúvidas, como você falou, é a questão da frequência na escola, da frequência no trabalho, desempenho na escola, desempenho no trabalho. Pra que a família possa acompanhar isso e o programa acompanhar a família, porque, sem dúvida, problemas familiares prejudicam ele tanto na escola, quanto no desempenho profissional. Não tenho dúvida disso! Então, o que eu mais observo de melhoria poderia ser isso. Um melhor feedback, uma melhor interação família e programa.

#### iv. Fim da entrevista

**Questão 25.** Deseja acrescentar mais alguma informação para enriquecer o Estudo em questão?

**R:** Eu também agradeço porque eu acredito que contribuir com a educação no país, pra mim, é muito honroso também. Embora, eu vou contribuir indiretamente, mas me sinto também honrado em poder contribuir e também agradeço por você nos ter procurado pra que a gente não fique somente no campo das ideias, né? Executar realmente alguma coisa prática, contribuir produzir um documento científico que vá contribuir pra nossa sociedade e eu oro pra que isso aconteça e haja mudança pra melhor na nossa sociedade, embora seja educação a médio e longo prazo, mas eu acredito assim sim na educação.

*- Muito obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.*

#### 5. Representante da Empresa 5 (E5)

##### i. Perfil dos entrevistados

**Questão 1.** Diga seu nome, idade e uma breve apresentação sobre você.

Sexo ou Gênero: ( ) Masculino ( x ) Feminino

**R:** O meu nome é (...) e o nome da instituição é Alternativa Consultoria.

**Questão 2.** Tipo de Instituição

( ) Pública ( x ) Privada ( ) Economia Mista

**Questão 3.** Ramo de atividade:

## Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

**R:** (...) Consultoria aos municípios, trabalhando na elaboração de projetos, no acompanhamento da execução dos recursos que os municípios que são clientes do escritório recebem.

**Questão 4.** Porte:

( x ) Micro ( ) Pequena ( ) Média ( ) Grande ( ) Não se aplica

**Questão 5.** Número total de funcionários.

**R:** 10.

**Questão 6.** Cota de jovens aprendizes nessa empresa? (Pode ser especificado só na sede, se for o caso. Obs. O mínimo é 5% e o máximo 15%):

**R:** 3 estagiários, o A5 do Ensino Médio e mais dois do ensino superior. Dois pela manhã e um à tarde.

**Questão 7.** Como é feita a contratação dos jovens aprendizes?

( ) Contratação direta pela empresa ( x ) Através de agente de integração

**R:** Às vezes pelo CIEE, às vezes pelo IEL.

### ii. Evasão Escolar

**Questão 8.** O que entende por evasão escolar e abandono escolar?

**R:** A evasão, eu entendo que é o desestímulo, a falta de vontade, de ânimo do aluno de continuar na caminhada escolar e isso leva ao abandono, o que é muito negativo. Inclusive, isso tem muita relação porque aqui no escritório a gente também percebe como oscila a questão do acompanhamento e do rendimento dos estagiários. A gente sempre facilita a história das provas, das avaliações, quando a própria lei do estágio permite. Então, a gente sempre conversa. “Tem prova? Precisa de dia? Não vem esse dia?”. A gente combina que é para isso não atrapalhar de forma alguma. E eu tô sempre questionando: “Como é que tá na escola? Tá tudo bem?”. Mas, eu percebo uma instabilidade no rendimento deles. (...) E isso serve para todos, independente de estágio de ensino médio ou ensino superior. Às vezes, quando eles entram, eles entram com uma empolgação muito grande, que é o que eu imagino que aconteça no início do ano letivo, e à medida que o tempo vai passando, eles vão um pouco relaxando. É como se ele depois que aprendessem a rotina, aí eles se acomoda um pouco e a gente tem que estar todo tempo incentivando.

**Questão 9.** Em sua opinião, o que leva um(a) aluno(a) a abandonar a escola?

**R:** Eu acho que são mais motivos (do que os já mencionados). Mas, eu acho que hoje os jovens estão muito acomodados, porque eles cansam mais rápido para determinadas atividades, porque eu imagino que não é fácil depois de trabalhar, você ir para escola à noite. É muito cansativo. A gente já passou por isso. Eu estagiei a vida toda durante a faculdade e tinha que ir à noite para faculdade. É uma rotina muito cansativa. Mas, eles também são muito novos, muito dispostos. Eu acho que a gente podia trabalhar essa questão da conscientização, do quanto isso é importante, do quanto o estágio agrega, do quanto tudo que você aprender durante a sua vida vai te tornar um profissional melhor. Então, eu acho que o que falta às vezes é esse start, essa conscientização... Junto às empresas mesmo, junto aos supervisores dos estágios. Porque a gente precisa estar mostrando para eles como é que funciona a realidade. Às vezes, o fato de eu estar lá na escola trancado só naquele ambiente, eu não consigo ver como o mercado se comporta, eu não consigo saber como é que as empresas vão cobrar uma postura diferente. Então, a gente fica o tempo todo tentando alertar isso para eles.

**Questão 10.** A Empresa acompanha o desempenho escolar e a frequência às aulas do jovem aprendiz? Se sim, qual a periodicidade? Se não, por que não acompanha?

**R:** Sim, mas o acompanhamento é feito por meio deles. Eu não tenho contato com a escola. Eu pergunto para ele: “Como é que tá?”. Eu vou só sondando com o estagiário. Com a instituição realmente, eu acabo nem entrando em contato. Isso é uma boa sugestão. Eu posso começar a fazer isso.

**Questão 11.** As escolas fornecem periodicamente dados da frequência e do desempenho escolar dos jovens aprendizes?

( ) Sim. ( x ) Não.

**R:** Não fornecem porque a gente não tem esse costume de solicitar, porque como esse vínculo é feito por meio de uma empresa de estágio, a gente acaba um pouco se acomodando nessa situação e não cobra.

- Quem paga eles é CIEE ou são você?

**R:** Somos nós. (...) O CIEE funciona somente como um intermediário. (...)

- Ele faz algum tipo de treinamento no CIEE?

**R:** Não. Eles ficam em contato com a gente para saber sobre o desempenho deles. Eu também avalio o desempenho deles no trabalho.

**Questão 12.** Existe alguma previsão legal em relação a essa questão?

( ) Sim ( ) Não ( x ) Desconheço

**R:** Eu não sei se dizer especificamente. Eu li o contrato muito rápido. Eu imagino que na lei do estágio tenha alguma coisa nesse sentido, mas como tem essa intervenção dessa empresa, eu acho que a gente acaba recuando um pouco. É diferente se o vínculo fosse direto entre a empresa e a escola. Talvez a gente tivesse uma aproximação maior com a escola. A gente participa de uma fase que é a fase da empresa. Eu não consigo saber, ter o retorno, ter o feedback na instituição de ensino.

**Questão 13.** Caso o jovem aprendiz apresente desempenho escolar insatisfatório e/ou esteja com alta infrequência às aulas, quais as medidas tomadas pela empresa com relação ao problema?

- No caso, se você soubesse.

**R:** Eu acho que a gente ia ter que conversar, porque como eu disse antes a nossa preocupação não é só com o desempenho dele aqui, é com que ele se torne mesmo um profissional no futuro (...) que atenda às exigências do mercado, um profissional qualificado. Não adianta nada, e eu reitero isso todo dia, ele ser muito bom em uma atividade X. Ele tem que ter uma qualidade geral, ele tem que ser uma pessoa comprometida. Inclusive quando eles começam a atrasar os horários aqui, a gente chama atenção, pergunta o quê que tá acontecendo. Justamente para ele ir despertando essa consciência. Eu acho que se fosse o caso realmente de ele estar com o rendimento muito baixo, eu iria procurar investigar que motivo, tentar ajudar para saber o que era. E, se fosse o caso mesmo de ele não está acompanhando de jeito nenhum a escola, ia a rescindir o contrato.

**Questão 14.** Em sua opinião, os programas de aprendizagem ajudam a diminuir a evasão e o abandono escolar? Justifique.

**R:** Sim. Acho que sim, na medida em que eles despertam uma novidade nos alunos. Eu acho que pode ser o ponto de partida para eles verem o quanto é importante estudar e se manter na escola, porque eles estão tendo a oportunidade. Na verdade, a oportunidade só existe porque eles estão estudando, né? Então, eles têm que entender que é importante estar estudando também. Primeiro, porque eles estão conseguindo estágio e também porque no futuro Isso vai ser importantíssimo para eles se manterem no mercado.

### iii. Programas de Aprendizagem

**Questão 15.** Sobre Programas de Aprendizagem para jovens aprendizes, de quais programas a empresa participa no momento?

**R:** A gente só faz a questão do estágio supervisionado.

**Questão 16.** A empresa recebe algum tipo de auditoria ou fiscalização externa sobre o cumprimento da legislação vigente sobre os programas de aprendizagem? Qual a periodicidade, se positivo?

**R:** A gente já recebeu visita do CIEE, da Secretaria do Trabalho, numa época que a gente estava com alunos do “Primeiros Passos”, de programas do Estado. A gente já recebeu sim. Mas no caso do Thiago é um estágio extracurricular, que não é obrigatório.

**Questão 17.** O jovem aprendiz é identificado dos seus direitos e deveres como aprendiz? Em que momento?

## Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.

**R:** Sim, ele é cientificado quando ele entra aqui. Inclusive, tudo que a gente vai pedir, a gente vai cientificando os estagiários. “Isso é para você aprender. Isso aqui que não é responsabilidade sua. Quando você fizer, você tem que dar retorno para a pessoa que lhe pediu, ela vai lhe dar um feedback do que você fez, se o que você fez está correto ou não tá. Na próxima vez você vai agir assim...”.

**Questão 18.** O jovem aprendiz dispõe de tempo e ambiente adequado para realizar a componente teórica da aprendizagem?

**R:** Aqui não se enquadra porque é estágio.

**Questão 19.** A empresa fornece ao jovem aprendiz outras oportunidades de aprendizado não especificadas no contrato?

**R:** Sim. Aqui eles têm contato com as mais diversas atividades desde atender um telefone até atender uma pessoa, visitar um Órgão, protocolar documento, tirar uma dúvida... Ele acaba sendo parte da empresa, também.

**Questão 20.** E outros benefícios que não os previstos no contrato?

- *Ele tem direito a carteira assinada, tem direito a vale-transporte?*

**R:** Sim. Tem também um seguro que a própria lei do estágio prevê. Eles têm um seguro, vale transporte, etc. Tem tudo que a lei prevê e assegura.

- *Ele recebe bolsa ou é um salário remunerado?*

**R:** É bolsa.

**Questão 21.** Quais os maiores benefícios para o jovem que participa de um programa de aprendizagem, em sua opinião?

**R:** Eu acho que é o contato com a atividade, com o mercado antes de se inserir nele. É uma oportunidade de aprender não só a prática teórica da escola, de aprender a atividade empresarial, independente de onde ele vá. De ele se qualificar. Eu acho que são muitas as vantagens. Eu vivo dizendo para eles, que eles aprendam tudo. Se você aprender a tirar uma cópia isso vai servir de algum modo para sua vida, atender um telefone bem, tudo isso serve.

**Questão 22.** E para a empresa, além de benefícios fiscais, que outros benefícios você identifica?

**R:** A gente tem muito a questão da oxigenação mesmo da empresa, a gente gosta muito disso. A gente gosta de trabalhar com gente nova, estar sempre experimentando novos talentos, de estar desafiando esses meninos que são mais novos mesmo, como o Thiago. Acho que o Thiago é o mais novo que já entrou aqui. A gente tem diversos casos de estagiários, de meninos que entraram por programas de aprendizagem e que se tornaram efetivos empregados.

**Questão 23.** Após o término do contrato de aprendizagem, existe a oportunidade de a empresa manter o jovem no seu quadro de empregados? O que é levado em conta?

**R:** Existe sim, existe essa possibilidade. A gente avalia o compromisso dele com as atividades, a maneira de se posicionar, a proatividade. Porque quando se trata de estágio, a gente sabe que a responsabilidade deles é mitigada. Lógico que você tem responsabilidade com tudo o que você vai fazer, mas o que conta muito é isso, a postura dele diante das ações, diante das atividades, isso conta de mais. E, a gente tem diversos casos de meninos que entraram aqui como estagiários e acabaram se tornando funcionários.

**Questão 24.** De forma geral, como você avalia os programas de aprendizagem e o que sugere para melhoria?

**R:** Eu considero os programas muito importantes, eu acho fundamentais. Eu também tive a oportunidade de passar por isso enquanto estudante. Então, é uma coisa que só agrega na formação do aluno. Eu sugiro, talvez, um acompanhamento melhor, um maior acompanhamento. Talvez, as empresas tenham mesmo que se manterem mais próximas das instituições de ensino, porque eu acho que a parceria, nesse caso, ela seria fortalecida, e aí, os benefícios só aumentariam.

#### iv. Fim da entrevista

**Questão 25.** Deseja acrescentar mais alguma informação para enriquecer o Estudo em questão?

**R:** (...) A gente quer ver é isso, esses meninos transformados e novas oportunidades para que eles se deem bem.

- *Muito obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.*

Programas de aprendizagem no combate à evasão escolar: proposta de intervenção em uma escola pública de ensino médio do município de Fortaleza-Ce/Brasil.